



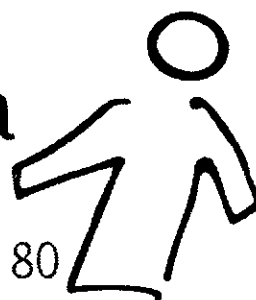
Dinâmica
Demográfica
da Região
Sul — anos 70 e 80





Instituto
Paranaense de
Desenvolvimento
Econômico e Social

Dinâmica
Demográfica
da Região
Sul — anos 70 e 80



CONVÊNIO MEC/FUNDO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
UNICAMP/INSTITUTO DE ECONOMIA

CURITIBA
1997

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Paulo Mello Garcias – Diretor-Presidente

Wanderlei Bagio Landgraf – Diretor Administrativo-Financeiro

Sieglinde Kindl Cunha – Diretora do Centro de Pesquisa

Arion Cesar Foerster – Diretor do Centro Estadual de Estatística

Marisa Kloss – Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento

EQUIPE TÉCNICA

Marisa Valle Magalhães (economista, demógrafa) - Coordenadora

Maria de Lourdes Urban Kleinke (socióloga)

Marley Vanice Deschamps (economista)

Rosa Moura (geógrafa)

Tatiana Andréia Pistori e Viviane Alves Pinto (acadêmicas de Ciências Econômicas)

APOIO TÉCNICO-OPERACIONAL

Nelson Ari Cardoso (cartografia)

Maria Dirce B. Marés de Souza e Luiza Pilati Mendes Lourenço (normalização bibliográfica)

Maria Cristina Ferreira (editoração)

Claudia Ortiz (revisão)

Stella Maris Gazziero (gráficos)

Maria Laura Lima Zocolotti (composição)

Miriam Fonseca (capa)

Cristiane Bachmann (conferência tipográfica)

159d Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Dinâmica demográfica recente da Região Sul : anos 70 e 80. - Curitiba :
IPARDES, 1997.
180p.
Convênio MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação,
UNICAMP/Instituto de Economia.

1.População. 2.Dinâmica demográfica. 3.Mortalidade. 4.Fecundidade.
5.Migração interna. 6.Distribuição espacial da população. 7.Urbanização.
8.Sul do Brasil. I.Título.

CDU 314(816)

SUMÁRIO

LISTAS	
LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE GRÁFICOS	viii
LISTA DE MAPAS	viii
APRESENTAÇÃO.....	1
TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS RECENTES	
1 ANTECEDENTES DEMOGRÁFICOS	5
1.1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO.....	5
1.2 EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DEMOGRÁFICOS	7
2 MORTALIDADE.....	11
3 FECUNDIDADE	19
4 MIGRAÇÃO.....	27
4.1 TROCAS MIGRATÓRIAS INTER-REGIONAIS.....	27
4.2 TROCAS MIGRATÓRIAS ENTRE OS ESTADOS DO SUL E MIGRAÇÃO INTRA-ESTADUAL.....	32
4.3 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO MIGRANTE E NÃO-MIGRANTE.....	34
4.3.1 ESTRUTURA POR SEXO E IDADES	34
4.3.2 COMPOSIÇÃO POR SETORES DE ATIVIDADE.....	39
5 ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE	41
6 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO	47
6.1 REDE DE CIDADES	47
6.1.1 POPULAÇÃO POR TAMANHO DE CIDADES	47
6.1.2 DINÂMICA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS.....	49
6.1.3 INFLEXÃO DO CRESCIMENTO URBANO E CONSOLIDAÇÃO DO ESVAZIAMENTO RURAL	52
6.1.4 POPULAÇÃO URBANA POR ESTRATOS DE TAMANHO	54
6.1.5 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CENTROS.....	57
6.1.6 DINÂMICA DA CONCENTRAÇÃO URBANA.....	62
6.1.7 CONCENTRAÇÃO URBANA NAS REGIÕES METROPOLITANAS	65
6.2 DINÂMICA DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	69
6.3 ESPACIALIDADES RECENTES	73
PRINCIPAIS QUESTÕES DA DÉCADA	
1 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA	79
2 URBANIZAÇÃO E ESPACIALIDADES.....	81

PROGNÓSTICO DAS TENDÊNCIAS REGIONAIS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

1 CENÁRIO GERAL.....	85
2 CENÁRIO DAS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS	87

ANEXOS

ANEXO 1 - TABELAS.....	91
------------------------	----

ANEXO 2 - GRÁFICOS.....	171
-------------------------	-----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	179
----------------------------------	-----

LISTAS

TABELAS

1.1	PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL NA POPULAÇÃO DO BRASIL E DOS ESTADOS NA REGIÃO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, NOS ESTADOS E REGIÃO SUL - 1960/1996	5
1.2	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO, VEGETATIVO E MIGRATÓRIO PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1970/1991	8
1.3	MOVIMENTO MIGRATÓRIO DA REGIÃO SUL - 1981/1991	9
1.4	MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRA-ESTADUAL DE POPULAÇÃO COM MENOS DE DEZ ANOS DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO EM QUE FOI RECENSEADA, SEGUNDO ESTADOS E RESPECTIVAS REGIÕES METROPOLITANAS, NO BRASIL - 1981/1991	9
2.1	ÍNDICES DE MORTALIDADE ESTIMADOS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1930/1970	11
2.2	ÍNDICES DE MORTALIDADE ESTIMADOS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1970/1991	12
2.3	MORTALIDADE PROPORCIONAL SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NA REGIÃO SUL - 1980	15
2.4	MORTALIDADE PROPORCIONAL SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NA REGIÃO SUL - 1991	16
3.1	TAXAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1960/1995	19
3.2	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1995	25
3.3	TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE ESTIMADAS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1970/1995	25
4.1	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO NÃO-NATURAL DA UF EM QUE FOI RECENSEADA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL, NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1960/1991	27
4.2	SALDOS MIGRATÓRIOS E TAXAS LÍQUIDAS DE MIGRAÇÃO ESTIMADOS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1970/1991	28
4.3	NÚMERO DE IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS, NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991	29
4.4	MOVIMENTO MIGRATÓRIO DA REGIÃO SUL EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS REGIÕES DO BRASIL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991	30
4.5	EMIGRANTES E IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO REGIÕES DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991	30

4.6	PROPORÇÃO DE IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NÃO-NATURAIS DA UF EM QUE FORAM RECENSEADOS E NATURAIS QUE REALIZARAM MIGRAÇÃO DE RETORNO, SEGUNDO REGIÕES DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991.....	31
4.7	TROCAS MIGRATÓRIAS ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991.....	32
4.8	MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRA-ESTADUAL DE POPULAÇÃO COM MENOS DE DEZ ANOS DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO EM QUE FOI RECENSEADA, SEGUNDO ESTADOS E RESPECTIVAS REGIÕES METROPOLITANAS, NO BRASIL - 1981/1991.....	33
4.9	CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1991.....	37
4.10	RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA E GRUPOS ETÁRIOS - 1991.....	38
4.11	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991.....	39
5.1	INDICADORES DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL - 1970/1991.....	43
5.2	INDICADORES DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970/1991.....	43
5.3	INDICADORES DA POPULAÇÃO DE SANTA CATARINA - 1970/1991.....	43
5.4	INDICADORES DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	44
6.1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996.....	48
6.2	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL SUPERIOR A 4,45% E 2,61% AO ANO, RESPECTIVAMENTE, ENTRE 1970/1980 E 1980/1991, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO.....	50
6.3	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL INFERIOR A 1% AO ANO OU COM PERDA POPULACIONAL ENTRE 1970/1980 E 1980/1991, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO.....	51
6.4	MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA ABAIXO DE 1% AO ANO OU COM PERDA POPULACIONAL ENTRE 1980 E 1991.....	52
6.5	MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM TAXAS GEOMÉTRICAS POSITIVAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL - 1980/1991.....	53
6.6	MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, INSTALADOS ENTRE 1980 E 1991, COM TAXA DE CRESCIMENTO INFERIOR A 1% AO ANO OU PERDA POPULACIONAL E COM CRESCIMENTO SUPERIOR A 2,61% AO ANO.....	53
6.7	POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991.....	55
6.8	POPULAÇÃO URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POR COORTE DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO URBANA SUPERIOR A 50 MIL HABITANTES, NO PARANÁ - 1970/1996.....	57
6.9	POPULAÇÃO URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POR COORTE DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO URBANA SUPERIOR A 50 MIL HABITANTES, EM SANTA CATARINA - 1970/1996.....	59
6.10	POPULAÇÃO URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POR COORTE DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO URBANA SUPERIOR A 50 MIL HABITANTES, NO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1996.....	62

6.11	INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991	63
6.12	POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DAS REGIÕES METROPOLITANAS DE CURITIBA E DE PORTO ALEGRE E DE SEUS RESPECTIVOS PÓLOS, E PARTICIPAÇÕES PERCENTUAIS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DO BRASIL, DA REGIÃO SUL E DO ESTADO - 1960/1996.....	65
6.13	GRAU DE URBANIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ - 1970/1991	71
6.14	GRAU DE URBANIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE SANTA CATARINA - 1970/1991	72
6.15	GRAU DE URBANIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991	73

GRÁFICOS

2.1	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL - 1970/1991.....	14
2.2	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL - 1970/1991	14
3.1	TAXAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL E ESTADOS - 1950/1995	21
3.2	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL - 1960/1995	23
3.3	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA O PARANÁ - 1960/1995	23
3.4	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA SANTA CATARINA - 1960/1995	24
3.5	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1960/1995	24
4.1	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991	35
4.2	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE SANTA CATARINA, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991	35
4.3	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991.....	36
4.4	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991	36
5.1	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DA REGIÃO SUL - 1970/1991.....	42
5.2	RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991	45
5.3	RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991.....	45
5.4	RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DE SANTA CATARINA, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991.....	46
5.5	RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991.....	46

MAPAS

6.1	REGIÃO SUL - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES NA ÁREA URBANA - 1970/1991	56
6.2	PARANÁ - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES NA ÁREA URBANA - 1970/1991	58
6.3	SANTA CATARINA - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES NA ÁREA URBANA - 1970/1991	60
6.4	RIO GRANDE DO SUL - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES NA ÁREA URBANA - 1970/1991	61

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho integra o projeto *Tendências da Urbanização e do Crescimento Populacional Brasileiro: População em Idade Escolar - 1991-2000*, como parte do convênio entre o Ministério da Educação e do Desporto, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o Instituto de Economia da Unicamp.

Respondendo pela análise da dinâmica demográfica da Região Sul, o estudo se desenvolve fundamentalmente a partir das informações censitárias de 1960, 1970, 1980 e 1991, estas também na forma de tabulações especiais produzidas pela Unicamp, através de seu Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional (Nesur). Complementarmente, faz-se uso, com limitações, dos resultados da *Contagem da População de 1996*, realizada pelo IBGE. Em alguns casos, optou-se pelo uso dos seus resultados preliminares por abrangerem os municípios instalados em 1º de janeiro de 1997.

O trabalho está estruturado em três tópicos. O primeiro se refere às tendências demográficas recentes, oferecendo uma visão geral da evolução da população por situação de domicílio e dos componentes demográficos da região – mortalidade, fecundidade e migração –, este último enfocando as trocas inter-regionais, inter e intra-estaduais, bem como algumas características das populações migrante e não-migrante. O processo de urbanização é analisado numa leitura da distribuição espacial da população, a partir da dinâmica do crescimento dos municípios e da concentração de sua população por estratos de tamanho, enfatizando a dinâmica da concentração urbana, especialmente nas regiões metropolitanas e nas aglomerações urbanas.

O segundo tópico aponta as principais questões da década, tanto no que se refere aos componentes demográficos quanto às espacialidades recentes, resultantes da concentração urbana. O terceiro, por sua vez, traça um prognóstico das tendências regionais de crescimento populacional, pautando-se num cenário geral e num cenário das variáveis demográficas.

Com a intenção de disponibilizar a informação analisada, este trabalho é ilustrado com tabelas-síntese e agrupa, no Anexo 1, tabelas complementares, numeradas conforme o item a que se relacionam.



TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS RECENTES

1

ANTECEDENTES DEMOGRÁFICOS

1.1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

A Região Sul vem aos poucos reduzindo sua participação no total da população brasileira, atingindo 15,0% em 1996. Da mesma forma, o Rio Grande do Sul e o Paraná, que participam com respectivamente 41% e 38,3% no total da região, já apresentaram participações mais elevadas. Em 1960, o Rio Grande do Sul detinha quase a metade da população total e mais da metade da população urbana regional. Atualmente, esse Estado segue mantendo uma predominância, porém de forma decrescente (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL NA POPULAÇÃO DO BRASIL E DOS ESTADOS NA REGIÃO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, NOS ESTADOS E REGIÃO SUL - 1960/1996

INDICADORES	REGIÃO SUL	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL
Participação da População (%)				
1960	16,81	36,19	18,07	45,74
1970	17,71	42,01	17,59	40,40
1980	15,99	40,09	19,06	40,85
1991	15,07	38,18	20,52	41,30
1996	14,97	38,29	20,73	40,98
Grau de Urbanização (%)				
1960	37,44	30,75	32,33	44,77
1970	44,27	36,14	42,94	53,31
1980	62,41	58,62	59,38	67,55
1991	74,12	73,36	70,64	76,56
1996	77,21	77,88	73,13	78,66
Taxa Anual de Crescimento Geométrico (%)				
Total				
1960/1970	3,37	4,86	3,10	2,13
1970/1980	1,43	0,96	2,23	1,54
1980/1991	1,37	0,93	2,04	1,47
1991/1996	1,24	1,28	1,43	1,07
Urbana				
1960/1970	5,04	6,47	5,93	3,87
1970/1980	4,86	5,80	5,47	3,91
1980/1991	2,43	2,97	3,62	2,61
1991/1996	2,03	2,47	2,11	1,61

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

De 1960 para 1996, o grau de urbanização da região eleva-se de 37,4% para 77,2%, com o grande salto ocorrendo nos anos 70. Nesse período, os três estados intensificam sua urbanização partindo de diferentes graus, sendo o Rio Grande do Sul muito mais urbanizado que os demais. Empreendem uma trajetória na qual, em 1991, atingem patamares muito próximos, dobrando seu grau do início do período e passando a ter mais de 70% de sua população vivendo nas áreas urbanas. Nesta trajetória, o Paraná, por ter partido do menor grau, foi o Estado que mais sofreu os impactos do processo.

O acelerado ritmo de crescimento da população urbana da região nos anos 60 e 70, de 5% e 4,9% a.a., respectivamente, não se manteve no decênio seguinte, declinando para 2,4% a.a. e colocando o Sul, juntamente com o Sudeste, como as regiões brasileiras com menores taxas de crescimento. As mudanças estruturais na economia rural, com modificações profundas nas relações de trabalho, resultaram em intensos movimentos migratórios, ora em direção a fronteiras agrícolas, inicialmente internas, e externas num segundo momento, ora em busca de opções no mercado de trabalho urbano. O que se tem hoje é o alcance de um patamar de maior estabilidade quanto à urbanização e ocupação do território – uma tendência que pode estar se confirmando em outras regiões brasileiras que ainda convivem com elevadas taxas de crescimento da população urbana.

As taxas de crescimento da população total mantiveram, nesse período, um padrão similar nos três estados do Sul: bem mais elevadas no urbano e com decréscimos fortes no rural, provocando perdas no total. Esse processo tem origem nos anos 60 no Rio Grande do Sul, onde ocorrem taxas de crescimento da população rural próximas a zero, tendo continuidade, na década de 70, no Paraná e em Santa Catarina. O Paraná foi o Estado onde o processo foi mais extremado: assim como teve as maiores taxas de crescimento urbano e rural no início do período, apresentou as maiores perdas rurais e o maior declínio de crescimento de sua população total, com taxas que revelam uma condição de Estado expulsor. Em 1991, os três estados encontram-se com um ritmo de crescimento da população urbana muito semelhante, apesar de o Rio Grande do Sul já apresentar indicativos de redução desta em alguns pequenos municípios.

Os resultados da *Contagem da População de 1996* revelam que o ritmo do crescimento da Região Sul e dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina permanece em declínio, com taxas de 1,2%, 1,1% e 1,4% a.a., respectivamente. No Paraná, demonstram uma retomada no ritmo de crescimento da população, revertendo levemente o declínio até então observado. Sua taxa sobe para 1,3% a.a., o que pode significar que novos fatores estejam contribuindo para que o Estado retenha uma parcela do crescimento vegetativo da população e até absorva novos habitantes, embora persistam os fatores de expulsão, fazendo com que ainda se constate uma emigração líquida para fora de suas fronteiras.

Assim, a Região Sul passa a se posicionar sob a perspectiva de uma urbanização que se faz não somente por efeitos de uma evasão rural, mas também por um cenário de oportunidades no mercado de trabalho urbano nem sempre compatível com a dimensão e capacitação dos fluxos de chegada. As regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre, assim como as aglomerações de Joinville, Blumenau e Florianópolis apontam-se como *locus*

de novos segmentos industriais, possivelmente num movimento de distribuição que envolve áreas com maior disponibilidade de infra-estrutura econômica, representando a inclusão de espaços ao norte, oeste e sul do pólo industrial paulista. Nesse processo, as possibilidades dos estados do Sul estão definidas por vantagens acumuladas com o desenvolvimento econômico recente, que consolidou uma estrutura nas principais áreas de concentração econômica e urbana.

Tais aspectos se confirmam no peso que as atividades urbanas adquirem na atração da mão-de-obra migrante, revertendo um padrão em que as oportunidades se concentravam no setor primário. Na década de 80, os maiores volumes de trocas migratórias realizam-se com a Região Sudeste. Tanto com esta, quanto com as demais, há inserção da população economicamente ativa (PEA) migrante, principalmente, nos setores terciário e secundário. Isso representa grande mudança, considerando que o setor primário sempre foi a maior frente de ocupação da Região Sul, evidenciando o aumento das oportunidades no mercado de trabalho urbano.

1.2 EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DEMOGRÁFICOS

De modo geral, os níveis de mortalidade da Região Sul vêm apresentando queda significativa nas últimas décadas. Historicamente, os grupos infantil e infanto-juvenil são os que experimentam os maiores declínios, e os efeitos desse processo se fazem sentir numa elevação da esperança de vida tanto para homens quanto para mulheres. Considerando somente a década passada, houve um incremento em torno de seis anos na expectativa de vida da população sulina.

Observa-se também a alteração no padrão de mortalidade classificado por causas de óbito. Reduzem as mortes por doenças infecciosas e parasitárias e aumenta o peso das causas externas, que se tornam relevantes principalmente para grupos etários de adultos jovens masculinos.

Também no que diz respeito ao comportamento reprodutivo da população do Sul, as últimas décadas presenciaram um declínio acentuado das taxas de fecundidade – numa região onde estas já eram relativamente baixas – igualmente nos meios rural e urbano. No âmbito dos estados, considerando que as taxas partiram de níveis bastante diferenciados, observa-se uma convergência da fecundidade a um nível de 2,5 filhos, em média, por mulher. As taxas brutas de natalidade diminuem de 39,6 nascimentos por mil habitantes em 1970 para 21,6 em 1991, com grande redução nos diferenciais entre o rural e o urbano. O padrão reprodutivo rejuvenesce paulatinamente, ocorrendo uma diminuição na idade média da maternidade. A faixa de população feminina compreendida entre 15 e 29 anos era a responsável, em 1970, por 56% dos nascimentos, passando a responder por 70% da fecundidade no final dos anos 80.

Esses componentes são responsáveis, em grande medida, pela redução nas taxas de crescimento populacional da Região Sul, porém dividem com a dinâmica migratória as

causas dessa redução, uma vez que persistem fluxos migratórios importantes com o resto do País e no interior da própria região (tabela 1.2).

TABELA 1.2 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO OBSERVADO, VEGETATIVO E MIGRATÓRIO PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1970/1991

PERÍODOS ESTADOS	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)		
	Observado	Vegetativo	Migratório
1970/1980			
Paraná	0,96	2,54	-1,58
Santa Catarina	2,23	2,42	-0,19
Rio Grande do Sul	1,54	2,01	-0,47
1980/1991			
Paraná	0,93	1,83	-0,90
Santa Catarina	2,04	1,76	0,28
Rio Grande do Sul	1,47	1,47	0,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; IPARDES

No período compreendido entre as décadas de 60 e 80, um processo intenso de esgotamento da fronteira agrícola, associado à modernização das práticas agropecuárias, deflagrou grandes alterações na dinâmica migratória da região. De receptor, o Sul passa a caracterizar-se por apresentar fluxos de expulsão, maiores que os de recepção, com vetores para os centros urbanos do Sudeste e para zonas agrícolas pioneiras do Norte e Centro-Oeste brasileiro. O elemento novo na dinâmica migratória mais recente corresponde aos fluxos de retorno, que chegam a atingir 40% e 48%, respectivamente, do total da imigração para o Paraná e Rio Grande do Sul na última década, computando apenas o movimento de retorno dos migrantes naturais dos estados (tabela A.4.3).

As trocas intra-regionais no período 1981-91 apontam para movimentos de partida do Paraná e Rio Grande do Sul em direção a Santa Catarina – único Estado a apresentar saldo migratório positivo. No entanto, o que vem marcando o processo migratório da região é o arrefecimento dos fluxos de longa distância em favor dos deslocamentos intra-estaduais. Os fluxos internos dos estados correspondem a 60% do movimento migratório de última etapa do Sul (tabela 1.3).¹

¹No presente estudo, ao se trabalhar os dados censitários de 1991 relacionados à migração, considerou-se migrante o indivíduo que residia há menos de dez anos na Unidade da Federação em que foi recenseado (no caso da migração interestadual, inter ou intra-regional), ou que residia há menos de dez anos no município em que foi recenseado (no caso da migração intra-estadual). O migrante de retorno relaciona-se ao indivíduo que, há menos de dez anos, volta a residir na UF de nascimento. Em todas essas situações, foi computada apenas a última etapa migratória dentro do período 1981-91. A população não-migrante, por sua vez, refere-se àquele conjunto de pessoas com dez anos ou mais de residência ou que nunca migrou da UF em que foi recenseado.

TABELA 1.3 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO DA REGIÃO SUL - 1981/1991

MIGRANTES POR CONDIÇÃO MIGRATÓRIA	NÚMERO	%
Imigrantes inter-regionais ⁽¹⁾	651 162	11,3
Emigrantes inter-regionais	1 097 386	19,0
Migrantes intra-regionais/interestaduais	551 713	9,6
Migrantes intra-estaduais	3 464 623	60,1
TOTAL ⁽²⁾	5 764 884	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - IPARDES; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

(2) Computada apenas a migração de última etapa.

Constata-se que, no Paraná, 71% da população com menos de dez anos de residência no município migrou entre regiões do próprio interior do Estado – a mais elevada proporção dentre os nove estados analisados² (tabela 1.4). Embora no Rio Grande do Sul esse deslocamento envolva menos de 50% da população residente há menos de dez anos no município, computando-se o conjunto dos fluxos interioranos dos dois estados verifica-se que ambos respondem por um quarto do volume correspondente de fluxos das nove UFs consideradas. Esta situação deixa claro que as regiões metropolitanas não são hegemônicas no papel de atração dos fluxos migratórios intra-estaduais.

TABELA 1.4 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRA-ESTADUAL DE POPULAÇÃO COM MENOS DE DEZ ANOS DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO EM QUE FOI RECENSEADA, SEGUNDO ESTADOS E RESPECTIVAS REGIÕES METROPOLITANAS, NO BRASIL - 1981/1991

ESTADOS	MIGRAÇÃO INTRA-ESTADUAL ⁽¹⁾									
	TOTAL		Fluxos Metropolitanos				Fluxos Interioranos			
			Intra-Região		Da RM p/interior		Para a RM		Entre Regiões do Interior	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Pará	643 074	100,0	38 076	5,9	58 073	9,0	125 854	19,6	421 071	65,5
Ceará	763 631	100,0	140 082	18,3	75 946	9,9	246 610	32,3	300 993	39,5
Pernambuco	859 187	100,0	294 531	34,3	55 729	6,5	151 531	17,6	357 396	41,6
Bahia	1 158 202	100,0	63 538	5,5	88 083	7,6	229 036	19,8	777 545	67,1
Minas Gerais	1 906 767	100,0	313 416	16,4	147 080	7,7	309 554	16,2	1 136 717	59,7
Rio de Janeiro	933 651	100,0	458 863	49,1	127 358	13,6	169 707	18,2	177 723	19,1
São Paulo	4 024 023	100,0	923 841	23,0	723 007	18,0	433 640	10,8	1 943 535	48,2
Paraná	1 425 360	100,0	131 481	9,2	70 491	4,9	210 850	14,8	1 012 538	71,1
Rio Grande do Sul	1 399 429	100,0	272 239	19,5	138 074	9,9	320 608	22,9	668 508	47,7
TOTAL	13 113 324	100,0	2 636 067	20,1	1 483 841	11,3	2 197 390	16,8	6 796 026	51,8

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Computada apenas a migração de última etapa.

A despeito de sua não hegemonia, as regiões metropolitanas constituem importantes vetores da imigração intra-estadual. O fluxo do interior para as áreas metropolitanas é maior que o inverso (14,8% no Paraná e 22,9% no Rio Grande do Sul). Apenas na Região Metropolitana de São Paulo os fluxos de saída para o interior são

²Informações disponíveis apenas para os estados com regiões metropolitanas institucionalizadas pela Lei Federal 14/73.

maiores que os de entrada (18,0% e 10,8%, respectivamente), sinalizando o possível esgotamento da condição de absorvedor de grandes fluxos, provavelmente em função da desconcentração da atratividade metropolitana para regiões contíguas. Internamente às regiões metropolitanas, percebe-se um movimento considerável, que pode estar sendo definido tanto pelas oportunidades diferenciadas do mercado de trabalho nos vários municípios das regiões, quanto pela segregação espacial decorrente da valorização de áreas mais próximas ao pólo metropolitano. Este movimento é mais intenso na Região Metropolitana de Porto Alegre (19,5%) que na de Curitiba (9,2%), mas seu índice é mais elevado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde atinge 49,1%.

A melhoria nas condições sanitárias da população, o controle mais eficaz de doenças infecciosas, a ampliação dos serviços de prevenção, entre outras medidas, fizeram com que os níveis de mortalidade da população brasileira, que até meados deste século eram desfavoráveis, se reduzissem e, é claro, com mais intensidade nas regiões onde o desenvolvimento sócio-econômico foi mais acentuado, destacando-se a Região Sul. As estimativas de mortalidade para a região e seus estados demonstram reduções significativas nas últimas décadas.³

Conforme mostram os dados da tabela 2.1, a esperança de vida na Região Sul e seus estados, entre 1930 e 1970, apresentou ganhos significativos que vão desde 9 anos para Santa Catarina até 14 anos para o Paraná, diminuindo consideravelmente o diferencial entre esses dois estados (de 7,7 anos na década de 30 para 1,9 anos na década de 60, a favor de Santa Catarina). O diferencial entre Paraná e Rio Grande do Sul praticamente se mantém até 1970, ou seja, neste período os gaúchos apresentaram uma expectativa de vida ao nascer maior que a dos paranaenses, variando de 8,5 a 7 anos.

TABELA 2.1 - ÍNDICES DE MORTALIDADE ESTIMADOS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1930/1970

REGIÃO SUL ESTADOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER				MORTALIDADE INFANTIL (<i>i_q</i>)			
	1930/40	1940/50	1950/60	1960/70	1930/40	1940/50	1950/60	1960/70
Região Sul	49,19	52,82	60,32	60,03	131,06	116,34	86,96	88,07
Paraná	43,36	47,15	58,54	57,37	152,99	139,47	101,62	98,38
Santa Catarina	51,08	53,81	60,46	60,02	123,35	112,39	86,42	88,11
Rio Grande do Sul	51,92	57,21	65,43	64,57	119,94	99,00	67,58	70,81

FONTE: RODRIGUES, Roberto do N. A dinâmica demográfica da Região Sul e seus fatores determinantes : documento síntese. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., Águas de São Pedro, 1984. Anais. São Paulo : ABEP, 1984. v.4, p.1979.

Quanto aos níveis de mortalidade infantil, apesar de ainda se manterem muito elevados, houve uma redução da ordem de 33% no período 1930-70, estando sempre abaixo da média brasileira, sendo que o Paraná apresentou as maiores taxas da região e o Rio Grande do Sul se destacou por possuir as menores.

³ A mortalidade para a Região Sul, nas décadas de 70 e 80, foi estimada por métodos indiretos (Brass e Trussell), através dos dados dos Censos Demográficos de 1980 e 1991, relativos a mulheres classificadas por grupos de idade, filhos nascidos vivos e filhos sobreviventes. Adotou-se como padrão de mortalidade as tábuas modelo Brasil do IBGE.

As duas décadas seguintes se caracterizaram por apresentar as maiores reduções nas taxas de mortalidade infantil, principalmente a década de 80, na qual os níveis de mortalidade caem praticamente pela metade em relação aos apresentados na década anterior (tabela 2.2).

TABELA 2.2 - ÍNDICES DE MORTALIDADE ESTIMADOS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1970/1991

REGIÃO SUL ESTADOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER		MORTALIDADE INFANTIL (<i>iq₀</i>)		MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL (<i>iq_j</i>)	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
Região Sul						
Homens	63,86	70,34	67,11	41,14	10,99	3,85
Mulheres	69,76	75,69	55,05	32,42	11,79	3,47
Paraná						
Homens	60,85	68,27	79,17	49,61	16,14	5,47
Mulheres	67,32	74,66	64,27	36,39	16,26	4,65
Santa Catarina						
Homens	64,07	70,70	66,26	39,58	10,67	3,71
Mulheres	69,69	76,45	55,31	29,56	11,91	2,54
Rio Grande do Sul						
Homens	67,73	72,58	51,73	31,92	5,98	2,99
Mulheres	72,90	77,64	43,14	24,48	6,98	2,11

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE

A Região Sul chega, ao princípio dos anos 90, com uma esperança de vida relativamente alta, quando comparada às das outras regiões do Brasil – 70,3 anos para homens e 75,7 anos para mulheres, com um diferencial de 5,4 anos a favor das mulheres.⁴

O menor ganho nesse indicador foi observado no Rio Grande do Sul, tanto para os homens quanto para as mulheres. Isto se deve ao fato de esse Estado já estar situado em patamares elevados, ou seja, as mulheres gaúchas ao nascerem possuem uma esperança de vida de 77,6 anos, três anos a mais que as paranaenses e 1,2 anos a mais que as catarinenses. Com relação aos homens, a esperança de vida no Rio Grande do Sul é de 72,6 anos, representando 1,9 e 4,3 anos a mais que em Santa Catarina e no Paraná, respectivamente.

Dentre os três estados, o Paraná é o que apresenta a menor esperança de vida ao nascer e as maiores taxas de mortalidade, tanto infantil como infanto-juvenil, embora tenha experimentado reduções significativas na última década.

Nesse sentido, vale ressaltar que, em termos comparativos, as condições sociais das crianças de 0 a 6 anos no Paraná se apresentam mais desfavoráveis perante os outros estados da região. Em 1991, 87% dessas crianças viviam em domicílios cuja renda do chefe não chegava a dois salários mínimos, contra 71% em Santa Catarina e 83% no Rio Grande do Sul; 18% pertencem a famílias cujo chefe tem menos de um ano de escolaridade. Em Santa Catarina esse percentual é de 10% e no Rio Grande do Sul, 11%; 70% vivem em domicílios urbanos com esgoto sanitário inadequado e 12% em domicílios urbanos com abastecimento de água inadequado, diante de 55% e 8% em Santa Catarina, e 51% e 12% no Rio Grande do Sul.⁵

⁴Esses valores de esperança de vida ao nascer, no entanto, devem ser considerados com relativa cautela, uma vez que a metodologia empregada para produzi-los espelha principalmente a evolução de queda da mortalidade infantil e infanto-juvenil, sem atribuir o devido peso ao comportamento da mortalidade adulta, que vem demonstrando relativos aumentos, particularmente nos grupos etários adultos jovens.

⁵INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Temas estratégicos para o Paraná*. Curitiba : IPARDES, 1994. p. 68.

A mortalidade infantil, medida através da evolução do iq_0 , evidencia a relação direta entre a queda acentuada da mortalidade infantil, no período analisado, com um ganho bastante significativo na esperança de vida ao nascer. Nota-se que o Rio Grande do Sul é o Estado que possui as menores probabilidades de morte em menores de um ano e as maiores esperanças de vida.

A mortalidade por sexo e idade, para 1980 e 1991, foi calculada através da construção de tábuas de mortalidade para a Região Sul e os três estados (tabelas A.2.1 a A.2.16, Anexo 1). As taxas específicas de mortalidade para a Região Sul são apresentadas nos gráficos 2.1 e 2.2, a seguir, e para os três estados, no Anexo 2 (gráficos A.2.1 a A.2.6).

Quando comparadas as curvas das taxas de mortalidade para 1980 e 1991 entre homens e mulheres, para o total da Região Sul, nota-se um comportamento semelhante quanto à sua evolução até a idade de 4 anos. No entanto, o que chama a atenção é o comportamento nitidamente diferenciado entre as idades de 5 a 44 anos, com uma redução nas taxas de mortalidade mais acentuada para mulheres que para homens. Esse comportamento é reproduzido com maior intensidade pelos estados do Paraná e Santa Catarina, que apresentam taxas de mortalidade mais elevadas que as do Rio Grande do Sul. Nota-se também que, para todas as idades ou grupos de idade, há uma sobremortalidade masculina, exceto nas idades de 1 a 3 anos para 1980, em que se observa uma taxa maior para as mulheres em todos os estados.

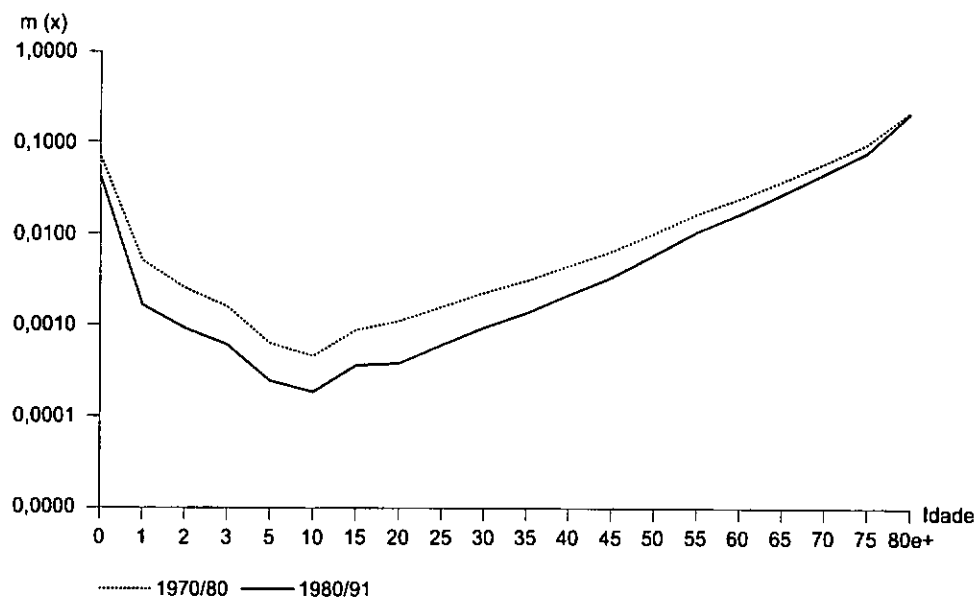
Até aqui foram vistos aspectos da mortalidade em geral, ou seja, os níveis, o diferencial entre os sexos e a estrutura da mortalidade. Mas só é obtido um panorama completo sobre essa variável se forem incorporadas ao estudo da mortalidade as causas que provocam esse fato. Existe uma relação estreita entre o nível de mortalidade e o comportamento das causas de morte, isto é, as mudanças ocorridas nos níveis de mortalidade estão vinculadas às mudanças observadas nos padrões das causas de morte.

As tabelas 2.3 e 2.4 apresentam a mortalidade proporcional por causas da Região Sul, para 1980 e 1991⁶ (os dados referentes aos três estados do Sul encontram-se em **anexo**, tabelas A.2.17 a A.2.22). As informações apresentadas devem ser analisadas com certa cautela, devido a problemas de sub-registro. Ainda existe um percentual relativamente alto de causas mal definidas sobre o total das mortes registradas, refletindo as dificuldades em estabelecer com clareza o diagnóstico da enfermidade que levou à morte, o que agrava ainda mais os problemas de sub-registro.

Nos três estados da Região Sul, 70% a 80% dos óbitos incluídos nessa categoria ocorrem em domicílios. Contudo, no Paraná e em Santa Catarina, os maiores percentuais dos óbitos domiciliares referem-se a ocorrências sem assistência médica, refletindo problemas quanto ao acesso aos serviços. Já, para o Rio Grande do Sul, a grande maioria está incluída na categoria de ignorado quanto à assistência médica, o que implica problemas de mau preenchimento na declaração de óbitos.

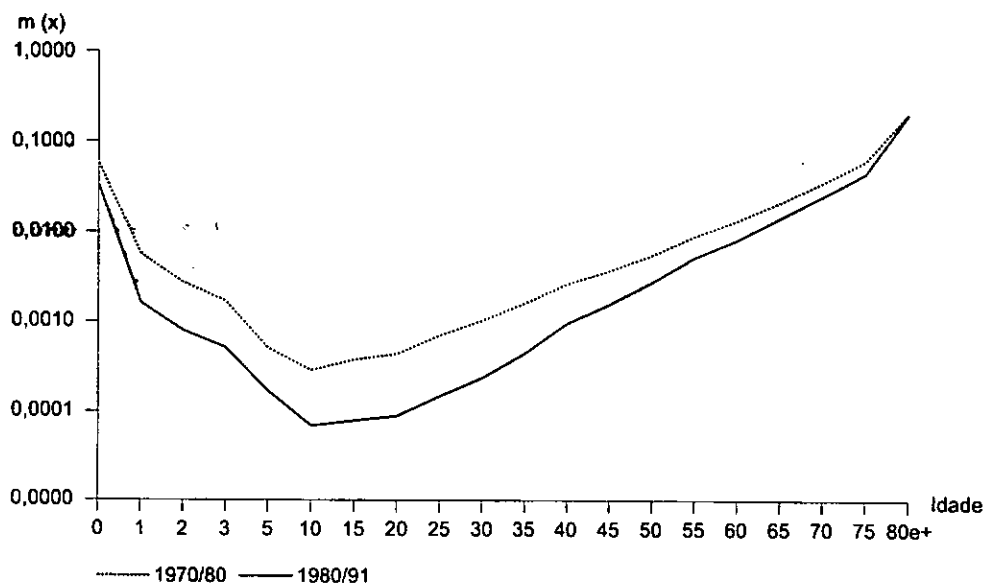
⁶ FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Sistema de Informação sobre Mortalidade 1979-1995 : dados de declarações de óbito, situação da base nacional em maio de 1996. S. I., 1996. CD-ROM.

GRÁFICO 2.1 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL - 1970/1991



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
 NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 2.2 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL - 1970/1991



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
 NOTA: Elaboração IPARDES.

TABELA 2.3 - MORTALIDADE PROPORCIONAL SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NA REGIÃO SUL - 1980

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 E +	TOTAL
I.Doenças infecciosas e parasitárias	19,5	23,1	11,2	7,6	4,5	4,5	5,1	4,7	3,4	2,2	1,6	1,2	6,7
II. Neoplasmas	0,2	3,7	9,9	9,0	6,3	6,0	9,9	16,8	21,1	18,9	13,8	8,2	11,4
III.Glând.endócr., nutriç., metab. e transt. imunitários	6,8	9,3	2,9	1,7	1,1	1,0	1,4	1,4	1,8	2,0	1,9	1,6	2,9
IV.Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,6	1,0	1,2	0,8	0,6	0,5	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
V.Transtornos mentais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	0,9	0,7	0,4	0,1	0,0	0,0	0,2
VI.Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,5	5,1	6,7	6,3	4,2	2,6	1,8	1,1	0,6	0,5	0,3	0,2	1,4
VII.Doenças do aparelho circulatório	1,0	2,5	4,7	6,8	7,4	10,3	20,5	31,1	39,0	45,3	49,3	51,0	30,5
VIII.Doenças do aparelho respiratório	13,8	16,2	7,6	6,0	4,1	3,5	3,6	4,3	5,7	6,9	8,1	9,4	8,2
IX.Doenças do aparelho digestivo	0,6	1,2	2,4	2,1	1,9	3,4	6,3	7,4	5,3	4,0	3,1	2,4	3,4
X.Doenças do aparelho geniturinário	0,4	1,4	2,4	1,5	1,6	1,6	1,9	1,6	1,4	1,6	1,8	2,1	1,5
XI.Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,3	1,9	2,8	2,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
XII.Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
XIII.Doenças sist. osteomolecular e tec.conjuntivo	0,0	0,1	0,3	0,5	0,4	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,4	0,2
XIV.Anomalias congênitas	7,0	3,8	2,4	2,7	1,1	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
XV.Algumas afecções origin.no período perinatal	33,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2
XVI.Sintomas, sinais e afecções mal definidas	13,8	20,6	15,2	12,3	9,1	8,6	11,4	12,4	12,4	14,1	17,4	21,5	14,8
XVII.Causas externas	0,8	12,1	33,0	41,9	55,3	53,8	34,1	17,5	8,5	4,0	2,3	1,7	10,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1979, 1980 e 1981.

TABELA 2.4 - MORTALIDADE PROPORCIONAL SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NA REGIÃO SUL - 1991

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 E +	TOTAL
I.Doenças infecciosas e parasitárias	12,3	16,5	6,5	4,0	2,8	3,0	3,5	3,5	2,7	2,1	1,8	1,6	3,4
II. Neoplasmas	0,3	7,2	13,8	10,9	6,1	6,0	11,6	18,4	23,3	22,0	16,4	9,7	14,9
III.Glând endócr., nutriç., metab. e transt. imunitários	3,1	5,7	1,9	1,7	1,4	3,9	4,7	3,2	3,1	3,8	3,6	2,9	3,4
IV.Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,6	0,9	1,0	0,6	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
V.Transtornos mentais	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,7	1,6	1,3	0,7	0,3	0,1	0,1	0,4
VI.Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,1	7,3	7,9	6,9	4,0	2,3	1,8	1,1	0,7	0,5	0,5	0,4	1,1
VII.Doenças do aparelho circulatório	0,6	2,3	2,7	4,4	4,3	6,7	16,5	28,5	36,4	41,1	45,3	47,7	33,2
VIII.Doenças do aparelho respiratório	12,8	17,3	6,9	6,5	4,5	3,8	4,7	5,4	7,1	9,5	11,8	13,6	9,7
IX.Doenças do aparelho digestivo	0,4	1,3	1,5	1,5	1,2	2,6	6,8	8,2	6,2	4,6	3,9	3,3	4,3
X.Doenças do aparelho geniturinário	0,2	0,8	1,3	1,2	1,0	0,9	1,4	1,4	1,2	1,4	1,6	2,0	1,4
XI.Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,1	1,8	2,0	1,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
XII.Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
XIII.Doenças sist. osteomolecular e tec.conjuntivo	0,0	0,1	0,3	0,4	0,5	0,4	0,5	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
XIV.Anomalias congênitas	12,1	7,9	4,1	2,8	1,0	0,5	0,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	1,3
XV.Algumas afecções origin.no período perinatal	44,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7
XVI.Sintomas, sinais e afecções mal definidas	9,1	11,9	6,3	6,4	5,3	5,8	7,3	8,9	9,4	10,2	12,1	16,4	10,8
XVII.Causas externas	2,7	21,1	45,8	51,9	65,4	60,9	37,6	19,2	8,8	4,1	2,5	2,0	11,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1990, 1991 e 1992.

Notam-se, entretanto, mudanças positivas em relação à qualidade dessas informações, refletidas na diminuição do percentual de causas mal definidas. Em 1980, para a Região Sul, esse percentual era de 14,8%, caindo para 10,8% em 1991, o que significa uma diminuição de quase 30% no período. Os maiores percentuais de causas mal definidas estão em Santa Catarina (21,1% em 1980 e 16,1% em 1991) e os menores no Rio Grande do Sul (9,9% em 1980 e 7,3% em 1991), chamando a atenção para o fato de que as causas mal definidas têm um padrão diferenciado por grupos de idade, ou seja, mostram uma porcentagem superior para as pessoas maiores de 65 anos e crianças de 0 a 4 anos – grupos mais atingidos pela mortalidade. No grupo de 5 a 9 anos esse percentual era bastante elevado em 1980, reduzindo-se significativamente em 1991, sendo este o grupo que apresentou a maior redução no período: aproximadamente 60% no total da Região Sul.

Apesar das restrições existentes quanto à qualidade das informações, percebe-se que para os menores de um ano a principal causa de morte são as afecções originadas no período perinatal – 33,3% em 1980 e 44,1% em 1991, significando um aumento de 32% no período. O aumento relativo dessa causa é explicado pela redução significativa das mortes causadas por doenças infecciosas e parasitárias nessa faixa etária. As doenças do aparelho respiratório também são representativas nesse grupo, bem como para as idades entre 1 e 4 anos, não apresentando redução relativa no período, ao contrário, na Região Sul apresentam um leve incremento. Por outro lado, se em 1980 as doenças infecciosas e parasitárias eram a principal causa de morte para as crianças de 1 a 4 anos do conjunto da Região Sul, chama a atenção o fato de que em 1991 são as causas externas as que mais afetam esse grupo infantil nos três estados.

As mudanças no perfil das causas de mortalidade infantil – em que as evitáveis (infecciosas e parasitárias) têm redução significativa – se justificam pelo processo de urbanização e pelo fortalecimento das instituições de saúde, sobretudo no atendimento ao parto e cuidados na primeira infância. Questiona-se, entretanto, a qualidade desses serviços, tendo em vista a incidência elevada, já em 1980 e aumentando em 1991, das causas provenientes de afecções originadas no período perinatal.

Ao mesmo tempo, a relevância que as causas externas passam a ter na mortalidade de crianças pode estar refletindo mudanças nas atitudes das famílias em situações de crise, em que o agravamento das condições de emprego e da garantia da sobrevivência repercute negativamente na atenção e cuidado dispensados às crianças.

As principais causas de morte das faixas etárias mais avançadas, por sua vez, são as doenças do aparelho circulatório, cujos casos sofreram redução nessas idades; do aparelho respiratório, que sofreram um incremento; e as causadas por neoplasmas, que também apresentaram um incremento nesse período.

Nos grupos etários de jovens e adultos, o que mais chama a atenção é o incremento relativo das mortes por causas externas – que já em 1980 constituíam a principal causa das mortes nas idades de 5 a 39 anos – que afetam principalmente os homens, explicando o aumento da sobremortalidade masculina nessas idades, para a região. Conforme observação anterior, ressalta-se aqui a inclusão do grupo 1-4 anos naqueles grupos em que as causas externas são a principal causa de morte.

3

FECUNDIDADE

O indicador mais adequado para medir o nível de fecundidade de uma determinada população é a Taxa de Fecundidade Total (TFT), que quantifica o número médio de filhos por mulher, durante seu período reprodutivo. A Região Sul tem se caracterizado por possuir, historicamente, taxas de fecundidade total inferiores à média nacional. Esse comportamento decorre principalmente dos baixos níveis de fecundidade apresentados pelo Rio Grande do Sul, que já em 1940 registrava um número de filhos por mulher da ordem de 5,1, enquanto a média nacional era de 6,2. Santa Catarina possuía o maior nível de fecundidade, mais elevado inclusive que a média nacional. Esse quadro permaneceu praticamente constante até o início dos anos 60.

A partir de 1960, começam a surgir os primeiros sinais de queda dos níveis de fecundidade no País, observados em duas regiões brasileiras (Sul e Sudeste), ainda que de maneira discreta. Como pode ser visto na tabela 3.1, durante a década de 60, a redução no nível de fecundidade da Região Sul foi de 7%, ressaltando que as maiores quedas foram observadas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul (ambas 14%), enquanto o Paraná sofreu redução de apenas 2,6%, passando assim a apresentar a maior TFT entre os três estados.⁷

TABELA 3.1 - TAXAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1960/1995

ESTADOS SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL				
	1960	1970	1980	1991	1995
Região Sul	5,89	5,48	3,63	2,53	2,36
Urbano		4,19	3,21	2,37	2,30
Rural		6,83	4,55	3,09	2,60
Paraná	6,51	6,34	4,13	2,65	2,34
Urbano		4,78	3,56	2,42	2,21
Rural		7,51	5,23	3,46	2,95
Santa Catarina	7,30	6,28	3,82	2,59	2,44
Urbano		5,03	3,40	2,43	2,45
Rural		7,42	4,62	3,05	2,55
Rio Grande do Sul	5,11	4,41	3,11	2,38	2,37
Urbano		3,56	2,87	2,30	2,34
Rural		5,69	3,77	2,72	2,52

FONTE: Para 1960: RODRIGUES, p. 1973; Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

⁷Os níveis de fecundidade para a Região Sul e seus estados foram estimados pelo método da razão P/F proposto por Brass. Os Censos Demográficos de 1960 a 1991 e a PNAD 95 serviram como fonte para estimar tanto o nível quanto o padrão de fecundidade da Região.

As duas décadas seguintes foram marcadas por um declínio rápido e generalizado dos níveis de fecundidade, não se restringindo aos grupos sociais urbanos das regiões mais desenvolvidas, mas atingindo igualmente as mais diversas regiões, inclusive as rurais.

Entre 1970 e 1980, a taxa de fecundidade total da Região Sul caiu cerca de 34%, sendo observada maior redução nas áreas rurais que nas urbanas. Santa Catarina foi o Estado que apresentou a maior redução (39,2%), seguido do Paraná (34,9%) e Rio Grande do Sul (29,5%). A menor variação foi verificada nas áreas urbanas do Rio Grande do Sul, explicada pelo fato de esse Estado já possuir em 1970 uma das mais baixas taxas do País (3,6 filhos por mulher).

Na Região Sul como um todo, essa acentuada queda na TFT acompanhou o aumento acelerado da urbanização que, embora concentrado na Região Sudeste, atingiu em menor escala todos os estados do Sul.

Na década de 60 estava suficientemente claro que as áreas onde o desenvolvimento econômico (urbano e industrial) havia se consolidado e se reproduzia ampliadamente (São Paulo e Rio de Janeiro, notadamente), o comportamento da fecundidade induzia a um padrão de diminuição do número de filhos por mulher. Do mesmo modo, os diferenciais entre a fecundidade urbana e rural eram bastante significativos em todas as regiões, indicando que o crescimento urbano seria, por si só, um fator que estimularia o declínio geral da fecundidade.⁸

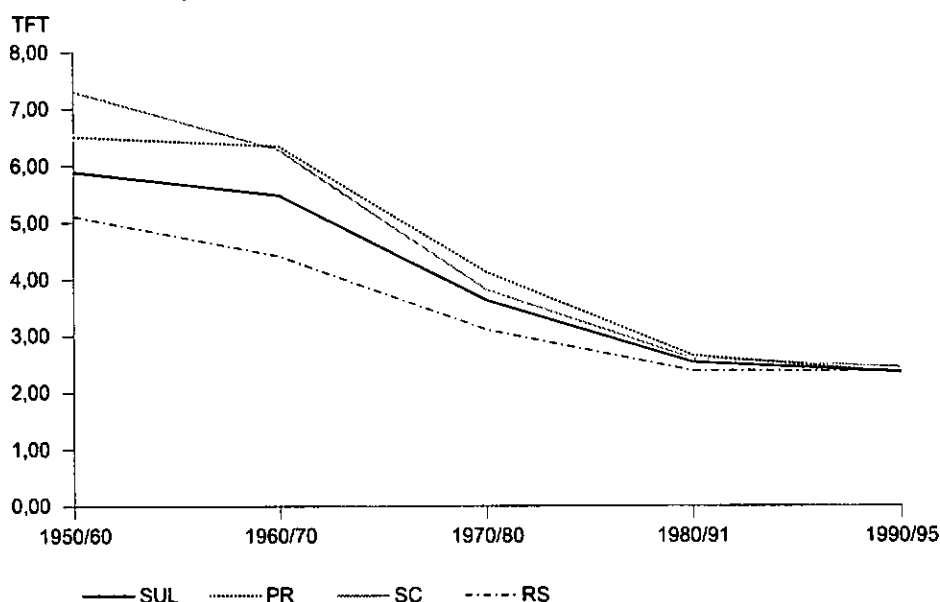
O fato de as taxas de fecundidade rural apresentarem uma redução mais acentuada que as urbanas certamente está condicionado às características do processo migratório verificado na região, naquela década. O Sul como um todo, particularmente o Paraná, expulsou significativos contingentes de população (em grande parte originária do meio rural) para outras áreas do País e para o meio urbano da região. A maior parte dessa população rural apresentava, em média, níveis mais elevados de fecundidade que o restante da população residente.

Assim, grosso modo, dois efeitos se fizeram sentir: por um lado, há uma interferência direta nos níveis e padrões da fecundidade rural, uma vez que emigram proporcionalmente mais pessoas nas faixas etárias adultas jovens, detentoras de maior poder reprodutivo; por outro, a população expulsa do campo que se fixou nos centros urbanos da própria Região Sul levou consigo esse potencial reprodutivo mais elevado, contribuindo, ao menos num primeiro momento, para arrefecer trajetórias de queda de fecundidade no meio urbano.

As reduções nos níveis de fecundidade da região continuaram aceleradas entre 1980 e 1991, sendo que o Paraná apresentou a maior redução (35,8%), seguido de Santa Catarina (32,2%) e Rio Grande do Sul (23,5%). Se até os anos 80 os níveis de fecundidade nos três estados eram bastante diferenciados, em 1991 convergem para pontos muito próximos: Paraná com TFT de 2,7 filhos por mulher, Santa Catarina com 2,6 e Rio Grande do Sul com 2,4 (gráfico 3.1).

⁸OLIVEIRA, Luis Antônio P. de. Nordeste: fecundidade e dinâmica recente da força de trabalho : documento preliminar. Rio de Janeiro, 1984. mimeo. Citado por RODRIGUES, Roberto do N. A dinâmica demográfica da Região Sul e seus fatores determinantes : documento síntese. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., Águas de São Pedro, 1984. Anais. São Paulo : ABEP, 1984. v.4, p.1972-73.

GRÁFICO 3.1 - TAXAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL E
ESTADOS - 1950/1995



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

Segundo a PNAD de 1995,⁹ há indicação de que a fecundidade da Região Sul continua em declínio, apontando 2,4 filhos por mulher. Isso significa que entre 1970 e 1995 houve uma redução de 3,1 filhos por mulher na região como um todo. A continuidade dessa queda também está corroborada nos dados apresentados pela BEMFAM de 1996,¹⁰ nos quais foi constatada uma redução de 9,1% em relação a 1991, ou seja, apresenta uma taxa de fecundidade total de 2,3 filhos para a Região Sul.

O declínio da fecundidade está associado a uma série de fatores que constituem um processo definitivo e irreversível, um deles relacionado à escolha do método anticonceptivo a ser adotado. Segundo os dados da BEMFAM, no Brasil em 1986, 66% das mulheres casadas ou em união consensual com idade entre 15 e 44 anos adotavam algum método anticoncepcional, sendo que, do total dessas mulheres, 41% recorreram à esterilização (método irreversível) e 38% tomavam pílula. Os dados desta mesma pesquisa para 1996 confirmam essa prática anticonceptiva, na medida que apontam para um aumento na proporção de usuárias de algum método anticonceptivo (77%), assinalando que a esterelização feminina responde por cerca de 52% do total dos métodos utilizados e a pílula, por 27%. Na Região Sul, em 1996, 80% dessas mulheres utilizavam algum método anticonceptivo, correspondendo a um dos percentuais mais altos do País, perdendo somente para a Região Centro-Oeste e Rio de Janeiro. No entanto, chama a atenção o fato

⁹Tenha-se em conta, porém, que existem limitações quando da utilização desses dados em nível mais desagregado, onde erros amostrais podem incidir com maior intensidade.

¹⁰SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL. Brasil: Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde-1996 : relatório preliminar. Rio de Janeiro : BEMFAM; Calverton : Macro Internacional, 1996. 47p. Programa de Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS).

de que na Região Sul foi observado o menor percentual de esterelização feminina (36%) e o mais alto no uso de pílulas (42%) em relação às outras regiões do País.

Quanto ao padrão de fecundidade, também notam-se mudanças significativas, observadas através das Taxas Específicas de Fecundidade por Idade, conforme demonstram os gráficos 3.2 a 3.5. Em 1970, prevaleceu na Região Sul o modelo de fecundidade tardia – exceto para o Paraná, que apresentava uma fecundidade dilatada, isto é, com o máximo da curva situando-se nos grupos etários de 20-24 e 25-29 anos, mas já com tendências a um padrão jovem. Esse tipo de fecundidade na região foi impulsionado pelo padrão observado nas zonas rurais dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pois o padrão observado nas zonas urbanas, apesar de ser de fecundidade tardia, apresentava um suavizamento, tendendo à fecundidade dilatada.

Em 1980, o padrão dominante na região passou a ser de fecundidade dilatada já tendendo para um padrão jovem. Somente no Rio Grande do Sul ainda prevalecia o padrão de fecundidade tardia. Todos os estados do Sul chegam aos anos 90 com um padrão bem definido e com tendências semelhantes, ou seja, uma fecundidade jovem, estando o ápice da curva situado no grupo de 20-24 anos.

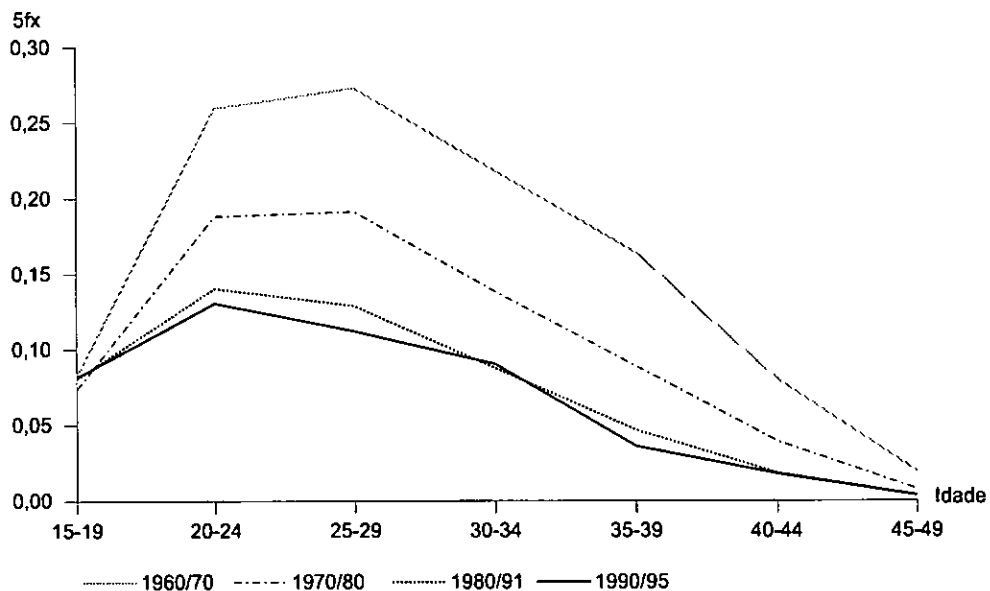
Assim, o padrão de fecundidade da Região Sul está definido por uma tendência ao rejuvenescimento durante essas três décadas. As mulheres nas faixas etárias de 15 a 29 anos, em 1970, eram responsáveis por pouco mais da metade da fecundidade na Região Sul (56%). Em 1980, passam para 62%, chegando a representar aproximadamente 70% da fecundidade em 1991. Tal situação indica que as mulheres vêm interrompendo seu ciclo reprodutivo cada vez mais cedo. Nesse sentido, observa-se que as maiores reduções nas taxas específicas de fecundidade se dão nos grupos etários situados entre 30 e 49 anos (tabela 3.2).

Na verdade, a Região Sul reproduz o que vem acontecendo em nível nacional, em que há inclusive um peso cada vez maior da fecundidade entre as adolescentes (15-19 anos), característica mais acentuada nas zonas urbanas. Segundo levantamento do Ministério da Saúde sobre a gravidez na adolescência, o percentual de partos em relação ao total de procedimentos do SUS com adolescentes (10 a 19 anos) tem aumentado significativamente no País.

As mudanças no nível de fecundidade, representadas por uma queda acentuada, se refletem também na Taxa Bruta de Natalidade (TBN). Os níveis de fecundidade decrescentes passaram a produzir, a cada ano, um número de nascimentos relativamente menor, diminuindo o ritmo de crescimento populacional e apresentando taxas brutas de natalidade cada vez menores (tabela 3.3).

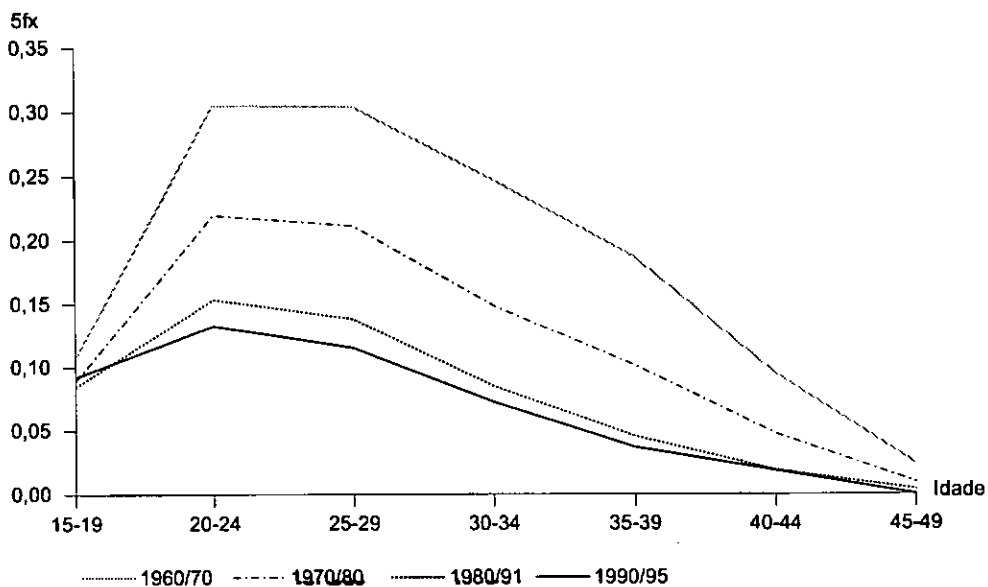
Verifica-se na região uma queda acentuada na TBN, passando de 39,6 nascimentos por mil habitantes em 1970, para 29,5 em 1980, atingindo em 1991 uma taxa de 21,6. Na década de 70, as maiores reduções ocorreram em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na década seguinte, a maior redução aconteceu no Paraná, ainda que seja o Estado da região com a maior TBN (23,5), influenciada principalmente pelas alterações ocorridas no padrão reprodutivo da população rural. Os diferenciais rural-urbano, que em 1970 eram bastante significativos na região, praticamente inexistem nos anos 90.

**GRÁFICO 3.2 - TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA A
REGIÃO SUL - 1960/1995**



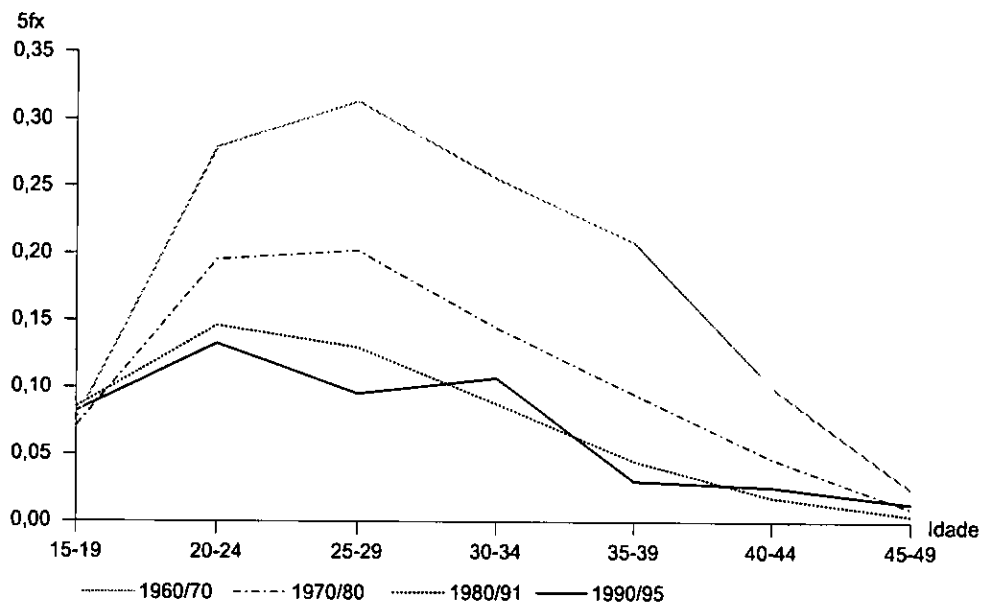
FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

**GRÁFICO 3.3 - TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA O
PARANÁ - 1960/1995**



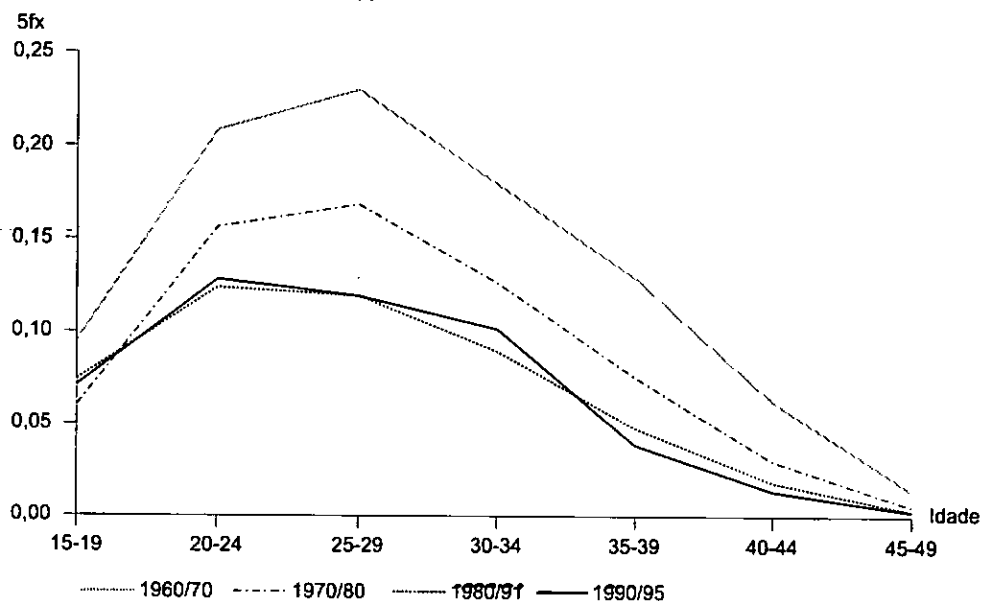
FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 3.4 - TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA SANTA CATARINA - 1960/1995



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; *Tabulações Especiais* - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 3.5 - TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE TOTAL ESTIMADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1960/1995



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; *Tabulações Especiais* - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

TABELA 3.2 - TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1995

GRUPOS ETÁRIOS	TOTAL				URBANO				RURAL			
	1970	1980	1991	1995	1970	1980	1991	1995	1970	1980	1991	1995
15-19	0,0822	0,0737	0,0807	0,0817	0,0675	0,0688	0,0799	0,0793	0,0957	0,0833	0,0832	0,0911
20-24	0,2593	0,1880	0,1403	0,1306	0,2138	0,1699	0,1314	0,1241	0,3064	0,2277	0,1706	0,1551
25-29	0,2726	0,1910	0,1287	0,1120	0,2229	0,1765	0,1218	0,1114	0,3272	0,2244	0,1532	0,1163
30-34	0,2184	0,1382	0,0876	0,0903	0,1616	0,1231	0,0816	0,0948	0,2781	0,1725	0,1100	0,0742
35-39	0,1640	0,0888	0,0466	0,0360	0,1116	0,0717	0,0413	0,0328	0,2182	0,1258	0,0661	0,0498
40-44	0,0806	0,0395	0,0186	0,0180	0,0489	0,0279	0,0154	0,0157	0,1142	0,0638	0,0299	0,0265
45-49	0,0193	0,0076	0,0035	0,0034	0,0120	0,0053	0,0029	0,0024	0,0269	0,0123	0,0055	0,0068

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/E-NESUR

TABELA 3.3 - TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE ESTIMADAS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1970/1995

REGIÃO SUL ESTADOS	TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE (por 1.000)											
	1970			1980			1991			1995		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Região Sul	34,05	42,37	39,61	28,48	31,64	29,54	21,05	23,28	21,59	20,09	19,76	20,01
Paraná	38,17	45,96	43,44	31,08	35,59	32,71	22,41	26,83	23,50	19,46	21,56	19,92
Santa Catarina	38,14	44,22	41,62	29,71	31,81	30,47	21,61	23,21	22,05	21,00	18,87	20,39
Rio Grande do Sul	29,71	36,28	34,75	25,77	26,60	26,01	19,60	19,60	19,59	20,24	18,67	19,91

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; PNAD-IBGE

4.1 TROCAS MIGRATÓRIAS INTER-REGIONAIS

No transcorrer das últimas cinco décadas, os estados componentes da Região Sul tiveram sua dinâmica populacional estreitamente condicionada pelos movimentos migratórios. Refletindo as diversas fases de transformação da estrutura produtiva regional no contexto da integração econômica em nível nacional, esses movimentos imprimiram ritmos diferenciados de crescimento demográfico à região ao longo do tempo, ora determinando a elevação das taxas de incremento populacional, ora provocando a reversão de tendências.

Assim, durante praticamente trinta anos (entre 1940 e 1970), o Sul apresentou taxas de crescimento superiores às das demais regiões e à média brasileira, exceção feita ao comportamento do Centro-Oeste (tabela A.4.1). Nesse período, assistiu-se ao acelerado processo de expansão e consolidação da fronteira agrícola em extensas áreas dos estados do Sul, sendo que este movimento foi mais intenso e perdurou por mais tempo no Paraná. Em decorrência da abertura de novos espaços produtivos para a atividade agrícola, expressivos fluxos migratórios, provenientes de diversas áreas do País, foram atraídos para a região.

É bem verdade que o ciclo de ocupação da fronteira agrícola sulina desenvolveu-se segundo ritmos e padrões diferenciados de tempo e espaço no interior da região, esgotando-se inicialmente no Rio Grande do Sul e só mais tarde em Santa Catarina e no Paraná. Assim, o povoamento deste Estado, realizado em parte por paulistas, mineiros e nordestinos, deveu-se também à participação de imigrantes gaúchos e catarinenses. Com isso, em 1960 cerca de 40% da população residente no Estado era não-natural (tabela 4.1).

TABELA 4.1 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO NÃO-NATURAL DA UF EM QUE FOI RECENTEADA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL, NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1960/1991

ESTADOS	1960	1970	1980	1991
Paraná	39,3	35,6	27,1	21,4
Santa Catarina	10,7	10,7	11,8	12,2
Rio Grande do Sul	1,4	1,5	2,6	3,3

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

A década de 70 representou um ponto de inflexão significativo nessas tendências. O fim do ciclo de incorporação extensiva de áreas agricultáveis no Sul, observado já ao final dos anos 60 – em paralelo ao advento das profundas transformações modernizantes da estrutura produtiva agrícola, viabilizadas no contexto do pacote tecnológico da “revolução verde” –, detonou um intenso processo de esvaziamento das áreas rurais dos estados do Sul, fazendo com que, de receptora, a região passasse a constituir uma das principais áreas expulsoras de população do País. Intensas correntes migratórias deslocaram-se com destino às áreas urbanas da própria região, bem como em direção aos centros urbanos do Sudeste e às zonas agrícolas pioneiras do Norte e do Centro-Oeste brasileiro. O Paraná, que havia experimentado as mais altas taxas de incremento demográfico no período anterior, foi o Estado que contribuiu com a maior parcela de emigrantes do Sul nos anos 70, destacando-se como a UF de menor crescimento populacional do País.

Os anos 80 testemunharam a continuidade desse processo. Pela segunda década consecutiva, a Região Sul, em particular o Paraná, apresentou as menores taxas de incremento demográfico, reafirmando seu caráter expulso de população. De fato, as evidências disponíveis, pelo menos no que diz respeito à realidade paranaense, apontam para o prosseguimento da modernização das práticas agrícolas, da concentração fundiária e da exclusão social. Apesar da capacidade demonstrada pelos centros urbanos da região em reter parcelas significativas do êxodo rural e das perdas sofridas pelas pequenas cidades, permanece a tendência ao saldo migratório negativo¹¹ (tabela 4.2).

TABELA 4.2 - SALDOS MIGRATÓRIOS E TAXAS LÍQUIDAS DE MIGRAÇÃO ESTIMADOS PARA OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1970/1991

REGIÃO SUL ESTADOS	SALDO MIGRATÓRIO		TAXA LÍQUIDA DE MIGRAÇÃO (%)	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
Região Sul	-1 693 751	-703 521	-8,9	-7,7
Paraná	-1 275 116	-863 373	-16,7	-10,2
Santa Catarina	-56 792	145 560	-1,6	3,2
Rio Grande do Sul	-361 843	14 292	-4,7	0,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE

É digna de nota a participação do Paraná nesse processo, principalmente tendo-se em conta que, no segundo período, os dois estados vizinhos apresentaram saldos positivos, ainda que o do Rio Grande do Sul fosse praticamente insignificante. Santa Catarina inverte sua tendência expulsora de forma expressiva, embora a taxa líquida de migração do período 1980-91 seja bastante pequena, indicando pouca representatividade do processo migratório interestadual da década na população residente no Estado no fim do período.

¹¹As estimativas apresentadas na tabela 4.2 foram obtidas através de mensuração indireta, comparando-se a população “esperada” ao final do período censitário, na suposição de população fechada à migração, com a população realmente observada através da enumeração censitária. A população esperada foi obtida aplicando-se à população do primeiro censo a taxa estimada de crescimento vegetativo, definida a partir das funções de fecundidade e mortalidade estimadas para o período. Estabelecidos os dois parâmetros de comparação, a migração foi estimada por resíduo. A taxa líquida de migração, por seu turno, foi estimada através do quociente entre o saldo migratório e a população observada no segundo censo. Conforme CARVALHO, José Alberto M. de. Migrações internas : mensuração direta e indireta. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2., 1981, São Paulo. Anais. São Paulo : ABEP, 1981. p. 533-577.

Os dados censitários de 1991, através dos quesitos que investigam diretamente o local habitado pelo indivíduo em épocas pretéritas, permitem a mensuração das trocas líquidas verificadas entre as UFs do País nos dez anos anteriores, ainda que sejam computados apenas os deslocamentos de última etapa (tabela 4.3).¹² Esses montantes diferem, no entanto, dos saldos migratórios obtidos através de mensuração indireta, uma vez que representam apenas o efeito direto dos movimentos ocorridos nos últimos dez anos, particularmente os de última etapa, não incorporando o efeito indireto da migração. Este é dado pela diferença entre os filhos de imigrantes do período analisado, que nasceram na UF de residência em que foram recenseados, e os filhos de emigrantes que nasceram no lugar de destino, não tendo os primeiros emigrado da região, nem os últimos retornado à região analisada, e todos sobrevivendo até o segundo censo.¹³

TABELA 4.3 - NÚMERO DE IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS, NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991

REGIÃO SUL ESTADOS	IMIGRANTES ⁽¹⁾	EMIGRANTES	TROCAS LÍQUIDAS
Região Sul	1 202 876	1 649 099	-446 223
Paraná	620 558	1 081 534	-460 976
Santa Catarina	334 428	271 442	62 986
Rio Grande do Sul	247 890	296 123	-48 233

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

Além disso, a mensuração censitária dos deslocamentos migratórios não incorpora a contabilidade dos emigrantes com destino ao exterior. Apesar de existirem informações sobre saída de população de algumas áreas do Sul em direção a países asiáticos ou da América do Norte, esses fluxos não devem pesar significativamente no cômputo geral do movimento migratório.

É importante destacar, ainda, a questão dos fluxos de migração de retorno de pessoas que emigraram e retornaram no transcorrer da década. Esses fluxos estão contemplados nos dados censitários sobre imigração e, portanto, interferem no balanço migratório calculado por método direto, o que não ocorre no saldo migratório estimado pela técnica indireta. No caso do Paraná, por exemplo, os dados sobre migração de retorno somente de naturais, nos anos 80, representam 40% do total da imigração da década; no caso do Rio Grande do Sul, esse percentual eleva-se a 48% (tabela A.4.3.) Considerando que uma parcela possivelmente significativa da migração de retorno, principalmente para o Paraná, deva ser constituída de população não-natural desta UF, é razoável afirmar que os percentuais citados são mais elevados ainda. Embora não seja possível isolar, do conjunto dos imigrantes de retorno, o segmento que emigrou e retornou dentro do período 1981-91, esse contingente está contabilizado na mensuração censitária dos imigrantes, mas não é contemplado quando se utiliza o método indireto. Esse raciocínio, para o caso da Região Sul, eminentemente expulsora de população, é importante para a compreensão dos diferenciais entre os montantes de movimento migratório alcançados através de ambos os caminhos.

¹² Idem nota 1.

¹³ CARVALHO. Migrações..., p. 543-544.

Entretanto, a despeito das diferenças numéricas encontradas, os resultados censitários deixam patente a magnitude da evasão populacional da região, condicionada pela dinâmica de expulsão do Paraná. Além disso, os dados das tabelas 4.4 e 4.5 evidenciam que as principais áreas de destino continuam a ser o Sudeste e o Centro-Oeste, representando 53% e 31%, respectivamente, do total de emigrantes da região no período.

Mais uma vez o Estado de São Paulo constituiu o principal centro de destino dos emigrantes que se dirigiram ao Sudeste (85%). Também no que diz respeito à emigração para o Centro-Oeste e Norte, repete-se nos anos 80 a grande concentração espacial dos fluxos verificada na década de 70. Quanto aos deslocamentos de população procedentes do Sul, no último período, 90% daqueles dirigidos ao Centro-Oeste se concentraram nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e cerca de 70% dos fluxos em direção ao Norte localizaram-se em sua última etapa em Rondônia.

TABELA 4.4 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO DA REGIÃO SUL EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS REGIÕES DO BRASIL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		CENTRO-OESTE		TOTAL DA REGIÃO SUL ⁽¹⁾	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Emigrantes (A)	149 658	13,6	35 661	3,2	577 907	52,7	334 163	30,5	1 097 389	100,0
Emigrantes de retorno (B)	4 607	3,2	11 789	8,2	111 444	78,0	15 069	10,6	142 909	100,0
B/A	-	3,1	-	33,1	-	19,3	-	4,5	-	13,0
Imigrantes ⁽²⁾ (C)	51 233	8,5	44 109	7,4	370 879	61,8	134 026	22,3	600 247	100,0
Imigrantes de retorno ⁽²⁾ (D)	29 704	11,0	13 206	4,9	148 526	54,9	79 182	29,2	270 618	100,0
D/C	-	58,0	-	29,9	-	40,0	-	59,1	-	45,1

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF de residência no ano censitário. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) Exclui trocas migratórias entre UFs do Sul.

(2) Exclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA 4.5 - EMIGRANTES E IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO REGIÕES DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991

ESTADOS	REGIÃO NORTE				REGIÃO NORDESTE			
	Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Paraná	125 661	84,0	37 504	73,2	17 281	48,5	24 041	54,5
Santa Catarina	9 902	6,6	5 750	11,2	4 432	12,4	6 787	15,4
Rio Grande do Sul	14 093	9,4	7 979	15,6	13 948	39,1	13 281	30,1
Região Sul ⁽²⁾	149 656	100,0	51 233	100,0	35 661	100,0	44 109	100,0

ESTADOS	REGIÃO SUDESTE				REGIÃO CENTRO-OESTE			
	Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Paraná	489 500	84,7	266 366	71,8	241 231	72,2	96 566	72,1
Santa Catarina	33 204	5,7	54 125	14,6	36 481	10,9	12 773	9,5
Rio Grande do Sul	55 204	9,6	50 388	13,6	56 450	16,9	24 687	18,4
Região Sul ⁽²⁾	577 908	100,0	370 879	100,0	334 162	100,0	134 026	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) Exclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

(2) Exclui trocas migratórias entre UFs do Sul.

As mesmas regiões que têm constituído as principais áreas de destino dos emigrantes sulinos forneceram os fluxos migratórios mais significativos da década de 80, indicando nitidamente processos de migração de retorno. As maiores proporções dessa categoria de imigrantes para o Sul procederam do Sudeste, Centro-Oeste e, em menor proporção, do Norte, mais especificamente de Rondônia.

A análise da imigração, distribuída segundo condição de naturalidade para cada Estado (tabela 4.6), revela que mais da metade (58%) do conjunto de imigrantes dos anos 80 que, em sua última etapa, se destinou ao Rio Grande do Sul, é constituída de gaúchos retornando ao Estado. Dos deslocamentos procedentes do Sudeste, apenas para o Rio Grande do Sul prevalece a migração de retorno de naturais; o mesmo ocorre nos movimentos oriundos da região Norte e do Centro-Oeste em direção ao Paraná e Rio Grande do Sul. No entanto, no que diz respeito a essa categoria, é preciso ter-se em conta que uma parcela provavelmente considerável dos fluxos migratórios de não-naturais também constitui movimento de retorno, uma vez que o Paraná, por exemplo, forneceu grandes contingentes de gaúchos e catarinenses para as áreas pioneiras do Norte e Centro-Oeste do País, muitos dos quais devem ter retornado ao Estado de origem, não necessariamente à UF de nascimento.

TABELA 4.6 - PROPORÇÃO DE IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NÃO-NATURAIS DA UF EM QUE FORAM RECENSEADOS E NATURAIS QUE REALIZARAM MIGRAÇÃO DE RETORNO, SEGUNDO REGIÕES DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991

REGIÕES	PARANÁ			SANTA CATARINA		
	Não-Naturais da UF	Naturais de Retorno	TOTAL	Não-Naturais da UF	Naturais de Retorno	TOTAL
Norte	42,3	57,7	100,0	58,8	41,2	100,0
Nordeste	76,3	23,7	100,0	76,7	23,3	100,0
Sudeste	60,1	39,9	100,0	69,5	30,5	100,0
Centro-Oeste	42,6	57,4	100,0	55,7	44,3	100,0
TOTAL	55,4	44,6	100,0	67,1	32,9	100,0

REGIÕES	RIO GRANDE DO SUL			REGIÃO SUL		
	Não-Naturais da UF	Naturais de Retorno	TOTAL	Não-Naturais da UF	Naturais de Retorno	TOTAL
Norte	28,7	71,3	100,0	42,0	58,0	100,0
Nordeste	55,4	44,6	100,0	70,1	29,9	100,0
Sudeste	49,0	51,0	100,0	60,0	40,0	100,0
Centro-Oeste	26,7	73,3	100,0	40,9	59,1	100,0
TOTAL	42,5	57,5	100,0	54,9	45,1	100,0

FONTE: Tabelas 4.5, A.4.6 e A.4.7

É interessante observar que esse processo de retorno também transparece nos dados de emigrantes do Sul, segundo regiões de destino (*ver* tabela 4.5). O Nordeste e o Sudeste, que haviam fornecido grandes levas de migrantes notadamente para o Paraná na época do povoamento da região, apresentaram proporções mais elevadas de naturais de retorno no conjunto dos emigrantes sulinos dos anos 80 que para lá se dirigiram.

Em suma, no contexto da Região Sul, Paraná e Santa Catarina apresentam as maiores proporções de migrantes recentes (população residindo há menos de dez anos na UF), em comparação ao Rio Grande do Sul, o que demonstra a relativa contemporaneidade do processo migratório interestadual naqueles dois estados, principalmente no Paraná, que concentrou mais de 50% dos imigrantes da década na região (tabela A.4.10).

4.2 TROCAS MIGRATÓRIAS ENTRE OS ESTADOS DO SUL E MIGRAÇÃO INTRA-ESTADUAL

Santa Catarina foi o único Estado da Região Sul a experimentar saldo migratório expressivamente positivo (*ver* tabela 4.2). No entanto, a avaliação dos dados censitários demonstra que os principais responsáveis por essa dinâmica foram o Paraná e o Rio Grande do Sul (tabela 4.7), uma vez que, nas trocas com as demais regiões brasileiras, a UF catarinense apresentou resultado negativo. Em meados dos anos 80, já havia indicações de fluxos significativos de população partindo de áreas do centro-sul paranaense em direção aos centros industrializados do norte de Santa Catarina (áreas polarizadas por Joinville e Blumenau). O saldo migratório do Rio Grande do Sul, por sua vez, embora positivo, aproxima-se de zero. No balanço das trocas líquidas, no entanto, esse Estado permaneceu expulsor de população, tanto para as UFs vizinhas quanto para o resto do País, ainda que certamente num volume bem inferior ao de épocas anteriores.

TABELA 4.7 - TROCAS MIGRATÓRIAS ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991

UF ANTERIOR	UF ATUAL			TOTAL
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
Paraná	-	153 243	54 618	207 861
Santa Catarina	104 421	-	83 003	187 424
Rio Grande do Sul	59 191	97 237	-	156 428
TOTAL	163 612	250 480	137 621	551 713

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

À medida que os deslocamentos inter-regionais de longa distância arrefecem o ritmo e a intensidade, crescem de importância relativa os fluxos internos, ou intra-estaduais. O dimensionamento dessa tendência necessitaria ser feito à luz de um quadro comparativo entre os dados referentes à década de 70 e os da década de 80, o que infelizmente ainda não se conseguiu. Entretanto, a simples observação dos dados relativos à população paranaense e gaúcha - que declarou em 1991 estar residindo há menos de dez anos no município onde foi recenseada e ter realizado migração intra-estadual no período 1981-91 - permite uma avaliação desse processo, ainda que se esteja mensurando apenas a migração de última etapa (tabela 4.8).

TABELA 4.8 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRA-ESTADUAL DE POPULAÇÃO COM MENOS DE DEZ ANOS DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO EM QUE FOI RECENEADA, SEGUNDO ESTADOS E RESPECTIVAS REGIÕES METROPOLITANAS, NO BRASIL - 1981/1991

ESTADOS	MIGRAÇÃO INTRA-ESTADUAL ⁽¹⁾										
	Intra-Regional (A)			Fluxos Inter-Regionais (B)			A/C	B/C	TOTAL	TOTAL (C)	
	Região Metropolitana	Interior do Estado	TOTAL	RM => Interior do Estado	Interior do Estado => RM	TOTAL				Abs.	%
Pará	8,3	91,7	100,0	31,6	68,4	100,0	71,4	28,6	100,0	643 074	4,9
Ceará	31,8	68,2	100,0	23,5	76,5	100,0	57,8	42,2	100,0	763 631	5,8
Pernambuco	45,2	54,8	100,0	26,9	73,1	100,0	75,9	24,1	100,0	859 187	6,6
Bahia	7,6	92,4	100,0	27,8	72,2	100,0	72,6	27,4	100,0	1 158 202	8,8
Minas Gerais	21,6	78,4	100,0	32,2	67,8	100,0	76,1	23,9	100,0	1 906 767	14,5
Rio de Janeiro	72,1	27,9	100,0	42,9	57,1	100,0	68,2	31,8	100,0	933 651	7,1
São Paulo	32,2	67,8	100,0	62,5	37,5	100,0	71,3	28,7	100,0	4 024 023	30,7
Paraná	11,5	88,5	100,0	25,1	74,9	100,0	80,3	19,7	100,0	1 425 360	10,9
Rio Grande do Sul	28,9	71,1	100,0	30,1	69,9	100,0	67,2	32,8	100,0	1 399 429	10,7
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13 113 324	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE: Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Computada apenas a migração de última etapa.

Levando-se em conta o total da mobilidade intra-estadual de última etapa, verificada nos nove estados brasileiros que contam com regiões metropolitanas, 22% dos deslocamentos ocorreram no Paraná e Rio Grande do Sul, em conjunto. Em ambos os estados observa-se a predominância dos deslocamentos com origem no interior da UF. O Rio Grande do Sul, contudo, quando comparado ao Paraná, revela uma mobilidade significativamente maior da área metropolitana, já que cerca de 30% do total de deslocamentos de última etapa ocorreram a partir da Região Metropolitana de Porto Alegre, em direção a ela mesma, às suas aglomerações adjacentes ou a outras áreas interioranas, ao passo que apenas 14% do movimento correspondente envolveu a Região Metropolitana de Curitiba (*ver* tabela 1.4).

Outro aspecto interessante refere-se à maior proporção dos deslocamentos intra-estaduais intra-regionais, tanto no que diz respeito às áreas metropolitanas quanto às regiões interioranas, no Sul. Em outras palavras, as trocas entre essas duas instâncias espaciais, em cada uma das UFs, têm um peso relativo menor que os movimentos internos às áreas em questão. Este fato, no entanto, não deve mascarar a importância numérica dos contingentes populacionais que afluem às áreas metropolitanas dos dois estados sulinos nos anos 80, contribuindo para o adensamento populacional dessas regiões metropolitanas e para o aumento de seu poder de concentração demográfica.

A migração intramunicipal, envolvendo troca de situação de domicílio (rural/urbana, urbana/rural), também constitui forte indicativo da mobilidade intra-estadual. A despeito da firme tendência à urbanização nos três estados da Região Sul, não se deve desprezar o volume de pessoas que opta pela troca de residência do meio urbano em favor da área rural (tabelas A.4.11 e A.4.12). Por outro lado, a análise em separado dos deslocamentos intramunicipais de migrantes da década, *vis-à-vis* a população considerada não-migrante (tabela A.4.13), aponta claramente a preponderância dos movimentos da população que reside há menos de dez anos no município que, por isso mesmo, tende a experimentar maior propensão a migrar.

4.3 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO MIGRANTE E NÃO-MIGRANTE

4.3.1 ESTRUTURA POR SEXO E IDADES

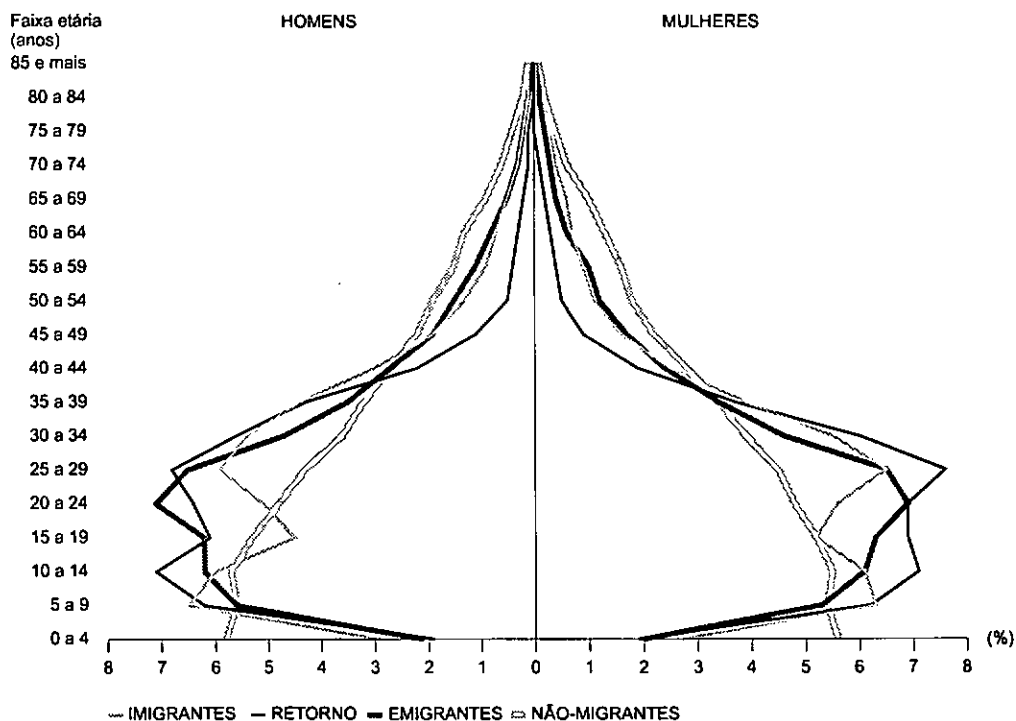
A análise dos indicadores e das pirâmides etárias dos diversos segmentos de migrantes dos estados do Sul, bem como da população não-migrante, revela aspectos interessantes com relação à seletividade do fenômeno por sexo e idade. Populações como a desta região, que historicamente estiveram submetidas a intensas mudanças no comportamento das variáveis demográficas, demonstram com maior nitidez a interferência dessas alterações através de suas estruturas etárias e de sexo.

Assim, o Rio Grande do Sul, por exemplo, iniciou antes dos estados vizinhos o processo de transição demográfica, bem como o movimento de expulsão de população para fora de suas fronteiras. Santa Catarina e Paraná, nesta ordem, o sucederam, sendo que o último apresentou uma dinâmica de certa forma distinta dos demais com relação à migração, uma vez que foi grande absorvedor de população migrante por três décadas consecutivas, revertendo esse quadro com a mesma intensidade no período subsequente.

Detentor dos níveis mais elevados de fecundidade entre os estados do Sul, o Paraná provavelmente expulsou para outras regiões do País proporções significativas de famílias jovens em formação, com filhos nas primeiras idades ou ainda sem filhos. Na medida em que os movimentos de imigração de retorno, tanto de naturais quanto de não-naturais, passam a ocorrer cada vez com maior frequência para a região, é bem possível que esteja retornando um contingente significativo dos emigrantes mais recentes que, ao não conseguirem alcançar êxito na nova vida, logo decidem retornar à região de origem. Já que, dos estados do Sul, o Paraná foi o que forneceu os fluxos de emigração mais recentemente, é de se esperar que predomine, no perfil etário de seus imigrantes de retorno, características etárias de famílias jovens (gráficos 4.1 a 4.4 e tabelas 4.9 e 4.10). Embora a população imigrante dos três estados apresente estruturas etárias e composições por sexo relativamente semelhantes, nota-se, no Paraná, uma leve predominância da imigração feminina e uma maior proporção de imigrantes jovens (até 15 anos) de ambos os sexos; em Santa Catarina e Rio Grande do Sul imigra relativamente mais população nas faixas adultas. No entanto, as idades medianas da população imigrante dos três estados são bastante próximas.

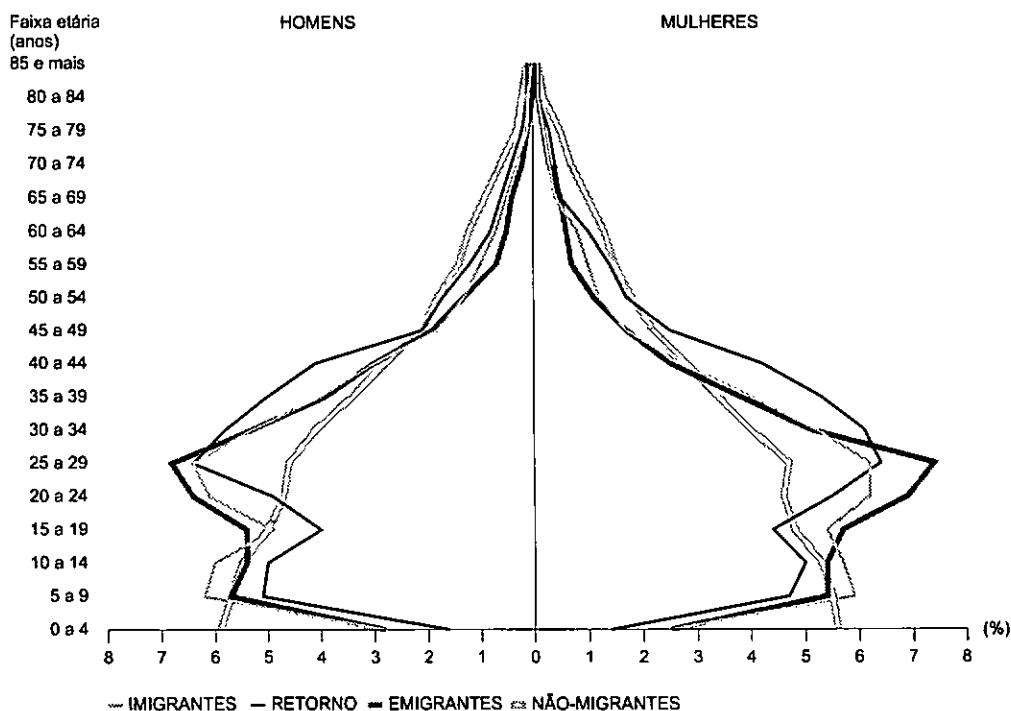
São as idades medianas relativas aos naturais de retorno do Paraná que o distinguem como receptor de uma imigração mais jovem que a dos estados vizinhos. É interessante notar que essas medianas são inferiores inclusive às da população emigrante do Estado. Ao mesmo tempo, quando se comparam, para cada Estado, as idades medianas dos imigrantes de retorno e as do conjunto da população imigrante, os naturais de retorno do Paraná são mais jovens que os não-naturais, ocorrendo o inverso nos outros dois estados. A composição por sexo desses segmentos indica maior proporção de mulheres que de homens no movimento de retorno para Santa Catarina e Paraná, ao passo que no Rio Grande do Sul, em praticamente todas as faixas de idade dos diversos grupos de migrantes analisados, predominam os homens, exceção feita ao grupo dos idosos.

GRÁFICO 4.1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991



FONTE: Censo Demográfico - IBGE; *Tabulações Especiais* - UNICAMP/IE- NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 4.2 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE SANTA CATARINA, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991



FONTE: Censo Demográfico - IBGE; *Tabulações Especiais* - UNICAMP/IE- NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 4.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991

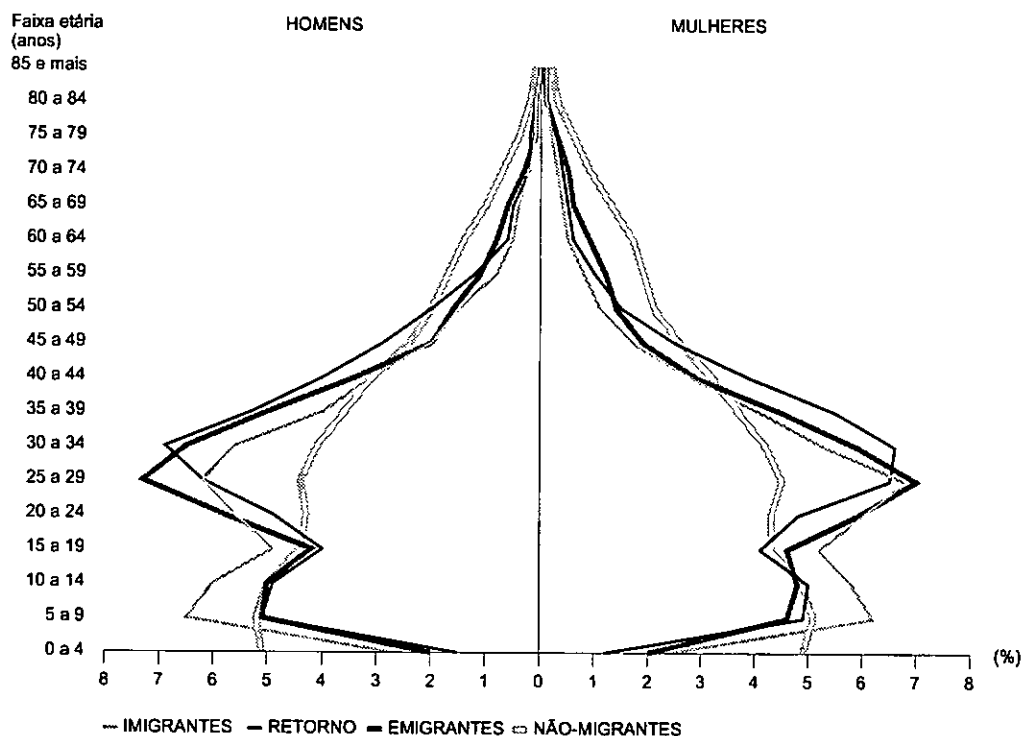


GRÁFICO 4.4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991

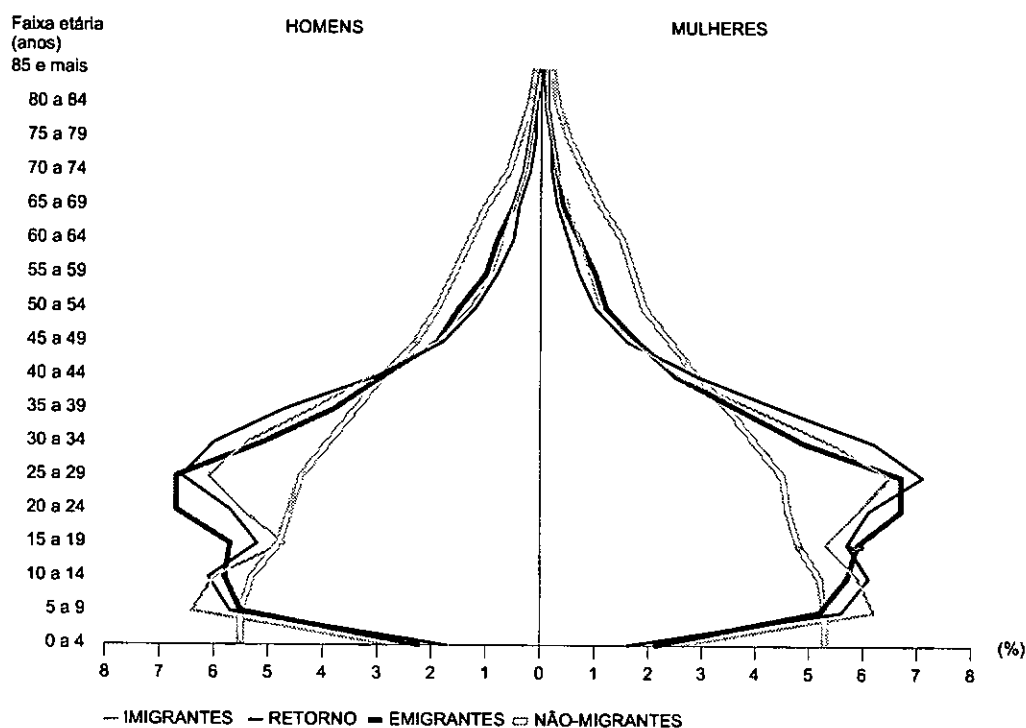


TABELA 4.9 - CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1991

ESTADOS CARACTERÍSTICAS ETÁRIAS	IMIGRANTES ⁽¹⁾	IMIGRANTES DE RETORNO ⁽¹⁾	EMIGRANTES ⁽¹⁾	NÃO- MIGRANTES ⁽²⁾
Paraná				
Estrutura Etária (%)				
00-04	5,6	3,8	4,1	11,3
05-09	12,8	12,4	10,9	11,1
10-14	12,1	14,2	12,3	11,1
15-64	66,8	68,8	70,6	62,0
65 e mais	2,7	0,8	2,1	4,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade Mediana				
Homens	24,9	22,6	23,8	22,7
Mulheres	24,3	22,4	23,5	23,6
Total	24,6	22,5	23,6	23,1
Santa Catarina				
Estrutura Etária (%)				
00-04	5,4	3,0	5,3	11,5
05-09	12,1	9,8	11,1	11,2
10-14	11,7	10,0	10,9	10,7
15-64	68,6	74,5	70,7	62,1
65 e mais	2,2	2,7	2,0	4,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade Mediana				
Homens	24,3	28,1	24,5	23,2
Mulheres	24,2	28,5	24,3	24,1
Total	24,3	28,3	24,4	23,6
Rio Grande do Sul				
Estrutura Etária (%)				
00-04	5,1	2,7	4,1	9,9
05-09	12,7	10,1	9,7	10,3
10-14	11,9	9,9	9,8	9,9
15-64	68,6	74,9	73,7	64,0
65 e mais	1,7	2,4	2,7	5,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade Mediana				
Homens	24,5	28,9	27,3	25,7
Mulheres	24,3	28,6	26,9	27,3
TOTAL	24,4	28,8	27,1	26,5
Região Sul				
Estrutura Etária (%)				
00-04	5,4	3,4	4,3	10,8
05-09	12,6	11,3	10,7	10,8
10-14	11,9	12,2	11,6	10,5
15-64	67,7	71,5	71,2	62,8
65 e mais	2,4	1,6	2,2	5,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade Mediana				
Homens	24,6	25,3	24,5	24,0
Mulheres	24,3	25,1	24,2	25,2
TOTAL	24,4	25,2	24,4	24,6

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(2) População com dez anos ou mais de residência ou que nunca migrou da UF em que foi recenseada.

TABELA 4.10 - RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA E GRUPOS ETÁRIOS - 1991

ESTADOS GRUPOS ETÁRIOS	IMIGRANTES ⁽¹⁾	IMIGRANTES DE RETORNO ⁽¹⁾	EMIGRANTES ⁽¹⁾	NÃO-MIGRANTES ⁽²⁾
Paraná				
00-04	108,5	100,4	102,6	103,7
05-09	103,2	99,8	104,4	103,4
10-14	99,3	99,9	101,3	103,3
15-64	99,3	96,5	103,6	97,4
65 e mais	83,3	96,9	110,7	92,5
Total	99,8	97,5	103,5	99,2
Santa Catarina				
00-04	111,7	114,4	111,5	103,9
05-09	106,4	107,8	104,8	104,2
10-14	104,3	98,6	100,6	103,7
15-64	100,2	93,5	99,2	99,8
65 e mais	92,7	105,1	77,2	82,5
Total	101,8	96,2	100,0	100,3
Rio Grande do Sul				
00-04	110,4	123,0	101,9	104,2
05-09	103,7	104,0	110,0	103,8
10-14	103,2	99,0	104,6	103,3
15-64	99,8	102,8	104,6	96,1
65 e mais	71,6	64,9	70,4	72,9
Total	100,6	101,9	103,9	96,7
Região Sul				
00-04	109,7	107,2	104,2	103,9
05-09	104,2	102,1	105,4	103,7
10-14	101,4	99,5	101,7	103,4
15-64	99,7	97,6	103,0	97,3
65 e mais	83,7	85,1	94,7	80,6
Total	100,5	98,4	103,0	98,4

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Proporção de homens em relação a mulheres (vezes 100).

(1) Pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(2) População com dez anos ou mais de residência ou que nunca migrou da UF em que foi recenseada.

A população não-migrante dos três estados sulinos – composta pelos naturais das UFs que nunca realizaram migração interestadual e por aqueles que residem nos estados há mais de dez anos – revela uma composição etária e por sexo mais tradicional, acompanhando um desenho triangular, porém característico de populações em processo de redução da fecundidade. As estruturas do Paraná e de Santa Catarina são bastante semelhantes, com exceção dos grupos etários de adultos jovens do sexo feminino, que predominam no Paraná. Já, o Rio Grande do Sul revela uma pirâmide mais condicionada por padrões inferiores de fecundidade e por processos migratórios de maior repercussão nos grupos etários mais avançados.

4.3.2 COMPOSIÇÃO POR SETORES DE ATIVIDADE

A análise da inserção produtiva da população migrante e não-migrante dos estados do Sul reflete com relativa nitidez os processos que vêm marcando as alterações no perfil de suas bases produtivas em períodos recentes. Assim, a capitalização/modernização das atividades agrícolas, que mecanizou diversas etapas do ciclo produtivo, dispensou maciçamente mão-de-obra rural e transformou relações tradicionais de trabalho. Pode-se dizer que a vigência desses processos seguiu uma determinada gradação de tempo e espaço, atingindo inicialmente áreas do Rio Grande do Sul e, em seguida, Santa Catarina e Paraná. Este último experimentou até recentemente os efeitos expansivos da fronteira agrícola e, embora já se encontre atualmente submetido a um padrão moderno de organização e produção do setor, ainda absorve significativo contingente de força de trabalho nas atividades rurais.

A população economicamente ativa (PEA) não-migrante, que pode ser utilizada como *proxy* da PEA total, residente em cada um dos estados, apresenta, no caso do Paraná, uma participação nas atividades primárias bem mais significativa que nas secundárias, ao passo que nos demais estados da região, a PEA não-migrante agrícola ocupa as menores proporções dentre os três setores econômicos (tabela 4.11). Ao mesmo tempo, os índices de PEA agrícola do Paraná na composição dos setores de atividade são mais elevados que os dos estados vizinhos, em todos os segmentos de migrantes enfocados.

TABELA 4.11 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E CONDIÇÃO MIGRATÓRIA - 1981/1991

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA ESTADOS	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA					
	Setor de Atividade			Desocupada	TOTAL	
	Primário	Secundário	Terciário		Abs.	%
Imigrantes						
Paraná	18,1	22,5	55,8	3,6	288 868	100,0
Santa Catarina	12,3	32,7	50,3	4,7	166 083	100,0
Rio Grande do Sul	8,3	32,5	55,8	3,4	124 840	100,0
Região Sul	14,3	27,5	54,3	3,9	579 791	100,0
Imigrantes de Retorno						
Paraná	18,2	23,8	54,3	3,7	120 967	100,0
Santa Catarina	13,2	29,9	52,7	4,2	47 334	100,0
Rio Grande do Sul	10,9	26,8	59,0	3,3	65 631	100,0
Região Sul	15,2	25,9	55,2	3,7	233 932	100,0
Emigrantes						
Paraná	20,8	30,9	44,4	3,9	445 560	100,0
Santa Catarina	14,9	29,1	52,8	3,2	111 957	100,0
Rio Grande do Sul	18,5	20,0	58,0	3,5	128 363	100,0
Região Sul	19,4	28,5	48,4	3,7	685 880	100,0
Não-Migrantes ⁽¹⁾						
Paraná	28,8	19,9	47,8	3,5	3 323 776	100,0
Santa Catarina	26,5	28,6	40,9	4,0	1 810 795	100,0
Rio Grande do Sul	23,3	24,1	49,2	3,4	4 008 012	100,0
Região Sul	25,9	23,5	47,0	3,6	9 142 583	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) População com dez anos e mais de residência ou que nunca migrou da UF em que foi recenseada.

Os três estados da Região Sul apresentam, em todas as categorias de migrantes, a mesma sequência de participação da PEA nos três setores de atividade. Nesse sentido, o terciário absorve as maiores proporções de mão-de-obra, seguido pelo secundário e pelo primário. Em paralelo, observam-se estruturas bastante semelhantes entre a composição da PEA ocupada e da desocupada no total da PEA de cada segmento populacional (tabelas A.4.18 a A.4.21). Santa Catarina, no entanto, foi o Estado que apresentou a maior proporção de PEA ocupada, na categoria dos emigrantes, em relação à PEA total.

O Paraná, que demonstra em todos os segmentos de migrantes as maiores proporções de PEA ocupada no setor primário, em comparação aos demais estados da região, também participa com maior peso em relação ao conjunto da PEA ocupada no setor primário da Região Sul. Chama a atenção, entretanto, o fato de que, na categoria dos não-migrantes, o Paraná divide com o Rio Grande do Sul a mesma proporção de PEA agrícola no conjunto da região (cerca de 40%).

Quanto à categoria dos emigrantes, o Paraná responde por cerca de dois terços da PEA que deixa a região no período analisado e que passa a se ocupar nas diversas atividades econômicas. Ao mesmo tempo, em relação à composição da PEA emigrante por setores de atividade em cada um dos estados, observa-se que em todos, proporcionalmente, a evasão de PEA envolvida no setor agrícola é maior que a imigração. No Paraná, do mesmo modo, a evasão de PEA secundária é maior, ocorrendo o inverso no que diz respeito à PEA terciária; no Rio Grande do Sul, a proporção de imigração de PEA secundária é maior que a evasão.

Sem dúvida, esses elementos servem apenas como indicativos introdutórios à questão das semelhanças e divergências que caracterizam a movimentação e inserção das diversas categorias de migrantes na estrutura econômica, não permitindo avanços na interpretação dos fenômenos subjacentes nem construção de parâmetros tendenciais. O aprofundamento analítico das relações entre deslocamentos populacionais e inserção produtiva necessita de um contexto mais amplo de categorias interpretativas, o que foge às possibilidades da presente análise.

5

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE

As transformações ocorridas na Região Sul e seus estados nas duas últimas décadas – decorrentes do declínio acentuado dos níveis de fecundidade, da queda da mortalidade e mudanças no seu padrão, e da configuração de um novo processo migratório, onde o Paraná teve papel relevante – vêm afetando a composição etária e por sexo de sua população.

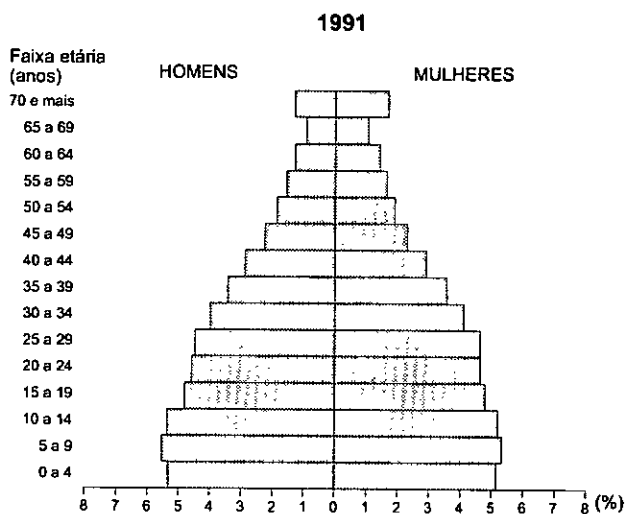
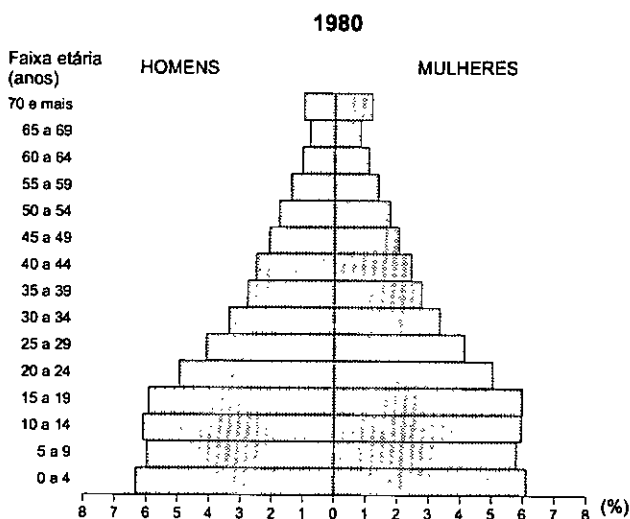
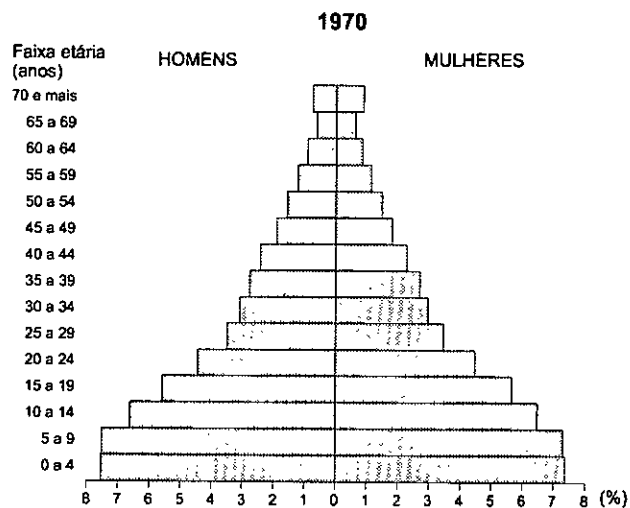
As mudanças nas formas das pirâmides para a Região Sul entre 1970 e 1991 demonstram claramente a conformação de um novo padrão na distribuição etária desta população (gráfico 5.1). É observado o estreitamento da base, em que a proporção dos menores de 15 anos se reduz rapidamente, em particular os menores de 5 anos, bem como um aumento relativo no número de pessoas com 65 anos e mais, refletindo no alargamento do topo da pirâmide, o que indica o início de um processo de envelhecimento da população do Sul do País.

Esta situação é igualmente exposta nos três estados da Região Sul (gráficos A.5.1 a A.5.3), com algumas características que os distinguem entre si. Na história recente da Região Sul, torna-se extremamente complexo isolar os efeitos da intensa queda da fecundidade sobre o padrão etário da população, daqueles provenientes dos processos migratórios que, de modo geral, apresentam características de grande seletividade.

Assim, no caso do Paraná, onde o processo de intensa evasão populacional se deu mais recentemente, presume-se que uma parte do estreitamento da pirâmide, revelado para 1980 e 1991, se deva à emigração, proporcionalmente maior, de população adulta jovem para fora do Estado. Ao mesmo tempo em que esse movimento atua diretamente na estrutura etária, provoca efeitos indiretos, uma vez que o Estado “exporta” potencial reprodutivo para outras regiões, contribuindo ainda mais para a redução do número de nascimentos na área.

O Rio Grande do Sul, por sua vez, vem há décadas apresentando uma intensa redução no nível de fecundidade, já visível pelo formato da pirâmide de 1970. É claro que os efeitos do comportamento reprodutivo e migratório da população gaúcha também atuam de forma combinada, porém, dado o peso relativamente pequeno do movimento migratório interestadual recente (menos de 10 anos), no conjunto da população residente neste Estado em 1991, a dinâmica da fecundidade certamente condiciona com maior força a conformação das pirâmides etárias desta UF.

GRÁFICO 5.1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DA REGIÃO SUL - 1970/1991



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
 NOTA: Elaboração IPARDES.

Os indicadores contidos nas tabelas 5.1 a 5.4 demonstram igualmente mudanças ocorridas na distribuição etária da população nas últimas décadas. Nota-se, para o conjunto da região, que a proporção de crianças de 0 a 4 anos no total da população se reduz em 30% entre 1970 e 1991; também a proporção de crianças de 5 a 14 anos revela queda significativa (23%). Essas reduções só não são maiores porque, apesar de a fecundidade estar diminuindo, o número de mulheres de 15 a 49 anos ainda está aumentando, reflexo de alta fecundidade no passado. Já, no grupo de 15 a 64 anos, percebe-se um aumento relativo, principalmente naqueles grupos com idade mais avançada, salientando que são as mulheres que obtém um maior ganho, indicativo principalmente da sobrevivência masculina nessas idades.

TABELA 5.1 - INDICADORES DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL - 1970/1991

INDICADORES	TOTAL			URBANO			RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Razão de Dependência	0,843	0,670	0,585	0,723	0,614	0,571	0,952	0,772	0,624
Índice de Envelhecimento	2,91	3,84	4,97	3,40	3,97	4,90	2,53	3,62	5,17
Porcentagem da Pop. de 00-04 anos	14,92	12,43	10,48	12,73	12,04	10,38	16,65	13,08	10,77
Porcentagem da Pop. de 05-14 anos	27,92	23,85	21,44	25,84	22,04	21,08	29,58	26,85	22,47
Porcentagem da Pop. de 15-64 anos	54,25	59,88	63,10	58,03	61,96	63,63	51,24	56,44	61,59
Porcentagem Mulheres de 15-49 anos	47,18	51,64	53,52	50,85	53,82	54,46	44,06	47,78	50,65
Porcentagem da Pop. de 05-19 anos	39,16	35,76	31,06	37,09	33,73	30,45	40,80	39,14	32,79
Taxa Cresc. da Pop. de 05-19 anos		0,52	0,10		3,99	2,23		-2,88	-3,92

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE

TABELA 5.2 - INDICADORES DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970/1991

INDICADORES	TOTAL			URBANO			RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Razão de Dependência	0,915	0,745	0,604	0,777	0,671	0,584	1,003	0,861	0,662
Índice de Envelhecimento	2,22	3,17	4,36	2,76	3,45	4,45	1,91	2,77	4,11
Porcentagem da Pop. de 00-04 anos	16,60	13,45	10,93	13,94	12,68	10,74	18,11	14,54	11,44
Porcentagem da Pop. de 05-14 anos	28,97	26,07	22,38	27,02	24,03	21,69	30,07	28,95	24,29
Porcentagem da Pop. de 15-64 anos	52,22	57,31	62,33	56,28	59,84	63,12	49,91	53,74	60,16
Porcentagem Mulheres de 15-49 anos	45,88	50,26	53,80	50,04	52,82	54,82	43,37	46,40	50,77
Porcentagem da Pop. de 05-19 anos	40,06	38,10	32,77	38,21	35,86	31,75	41,10	41,27	35,59
Taxa Cresc. da Pop. de 05-19 anos		0,46	-0,48		5,30	2,07		-3,28	-4,75

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE

TABELA 5.3 - INDICADORES DA POPULAÇÃO DE SANTA CATARINA - 1970/1991

INDICADORES	TOTAL			URBANO			RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Razão de Dependência	0,919	0,699	0,599	0,816	0,645	0,583	1,004	0,784	0,638
Índice de Envelhecimento	2,84	3,48	4,36	3,11	3,51	4,25	2,64	3,43	4,62
Porcentagem da Pop. de 00-04 anos	15,66	12,89	11,05	14,18	12,61	10,89	16,78	13,31	11,45
Porcentagem da Pop. de 05-14 anos	29,38	24,77	22,05	27,66	23,11	21,71	30,67	27,20	22,87
Porcentagem da Pop. de 15-64 anos	52,12	58,86	62,54	55,06	60,77	63,15	49,90	56,05	61,05
Porcentagem Mulheres de 15-49 anos	45,61	51,10	53,85	48,76	53,28	55,00	43,12	47,76	50,92
Porcentagem da Pop. de 05-19 anos	40,99	37,34	31,89	39,40	35,52	31,31	42,18	40,00	33,28
Taxa Cresc. da Pop. de 05-19 anos		1,31	0,67		4,54	2,76		-1,68	-2,80

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE

TABELA 5.4 - INDICADORES DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991

INDICADORES	TOTAL			URBANO			RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Razão de Dependência	0,746	0,590	0,560	0,658	0,556	0,555	0,857	0,665	0,577
Índice de Envelhecimento	3,67	4,66	5,84	3,95	4,59	5,60	3,36	4,80	6,62
Porcentagem da Pop. de 00-04 anos	12,85	11,21	9,79	11,38	11,25	9,83	14,52	11,13	9,64
Porcentagem da Pop. de 05-14 anos	26,20	21,24	20,27	24,37	19,90	20,26	28,28	24,02	20,32
Porcentagem da Pop. de 15-64 anos	57,28	62,89	64,10	60,30	64,26	64,31	53,84	60,04	63,42
Porcentagem Mulheres de 15-49 anos	49,17	53,23	53,11	52,13	54,88	53,89	45,52	49,52	50,35
Porcentagem da Pop. de 05-19 anos	37,42	32,74	29,07	35,50	31,18	28,92	39,62	35,99	29,55
Taxa Cresc. da Pop. de 05-19 anos	0,20	0,43		2,64	2,14		-3,01	-3,54	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE

O índice de envelhecimento da população total da Região Sul que, em 1970, era de 2,9, passou para 5,0 em 1991, sendo que o incremento foi maior na população rural que na urbana, podendo-se classificar a população da Região Sul do País como uma população madura.

A proporção de jovens em idade escolar (5-19 anos) vem diminuindo ao longo do período, de 39% em 1970 para 31% em 1991. A taxa de crescimento dessa população, para o total da Região Sul, está abaixo dos níveis vegetativos (sendo inclusive negativa para o Paraná na década de 80), diferenciando-se para as zonas rural e urbana. Para a zona urbana da região, a taxa de crescimento anual reduziu em 44% durante a década de 80. Para a zona rural, essa taxa já era negativa em 1980, permanecendo assim durante toda a década de 80, inclusive com um incremento da ordem de 36% no final do período. Na verdade, como esses são grupos etários que fazem parte da estrutura inferior da pirâmide, são os que mais sofrem os efeitos do recente processo de declínio da fecundidade.

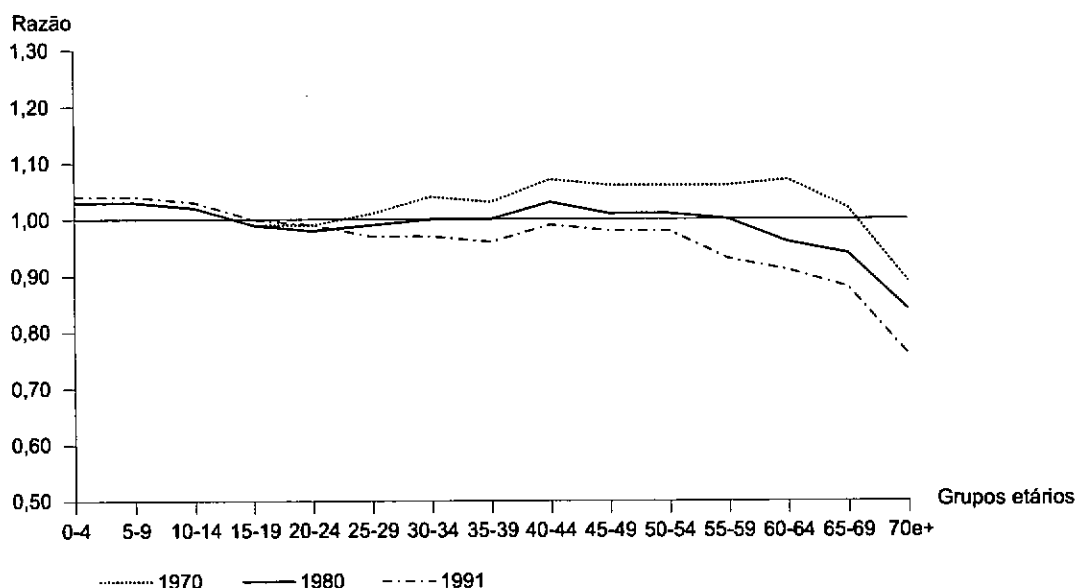
Entretanto, do ponto de vista de uma análise de contingentes – fundamental para a construção de cenários de demanda escolar –, observa-se pelos dados do Anexo 1 (tabelas A.5.1 a A.5.12) que, à exceção do Paraná, o restante da Região Sul apresenta acréscimos absolutos no volume de jovens entre 5 e 19 anos, condicionados pelo que ocorre no meio urbano, uma vez que o setor rural evidencia perdas elevadas.

A razão de dependência constitui outro indicador das mudanças ocorridas na estrutura etária da população. Para a Região Sul, a carga de dependência vem se reduzindo, à medida que a população assume um padrão maduro, sendo também diferenciada para urbano e rural, com uma queda muito mais acentuada nas zonas rurais.

Em termos da composição por sexo, observam-se algumas diferenças entre os três estados ao longo dos períodos analisados. O Rio Grande do Sul, desde 1970, apresenta maior proporção de população feminina em relação à população total, principalmente nos grupos etários mais avançados. Isso porque esse Estado vem experimentando, há mais tempo, um descenso na mortalidade, apresentando níveis relativamente baixos. Nesse sentido, tem-se que quanto mais baixa a mortalidade, maior é a sobremortalidade masculina. É interessante notar que o Paraná, somente em 1991, passa a contar com um percentual maior de população feminina em relação à masculina nas idades adultas e avançadas, provavelmente em decorrência dos leves diferenciais por sexo verificados na composição da população imigrante do Estado.

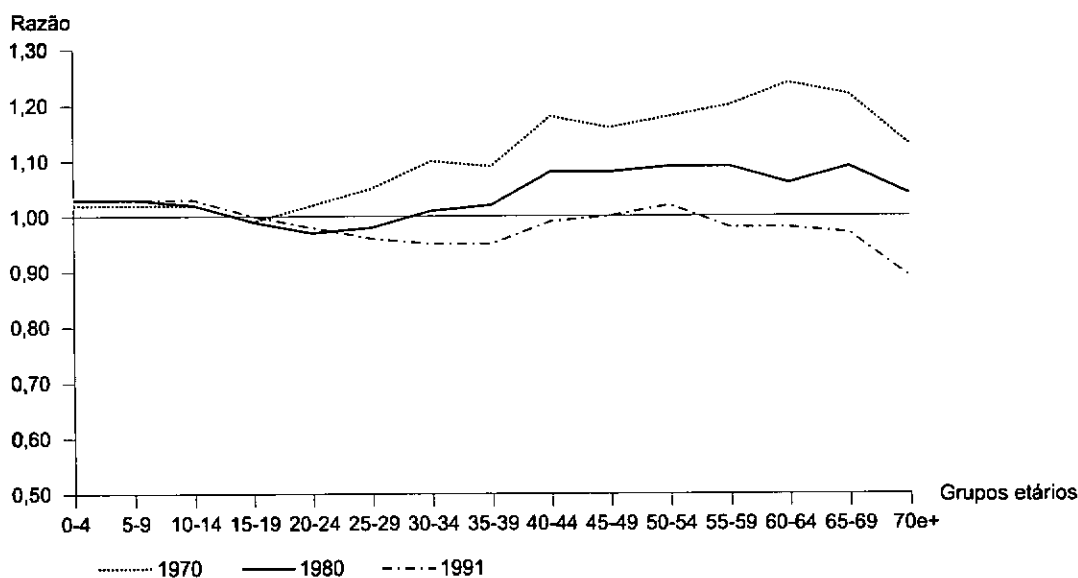
Esta situação pode ser observada mais claramente ao se analisarem as razões de sexo dos três estados, apresentadas nos gráficos 5.2 a 5.5. Percebe-se que somente o Rio Grande do Sul não possui desvios importantes entre 1970 e 1991, tendo o comportamento esperado de uma população fechada. Isso porque, nesse Estado, o processo de transição demográfica iniciou-se muito antes que nos outros estados do Sul, e, como já foi assinalado anteriormente, o processo migratório foi mais intenso em décadas anteriores. Já, para o Paraná, há desvios significativos influenciados provavelmente pela forte emigração ocorrida nas décadas mais recentes.

GRÁFICO 5.2 - RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991



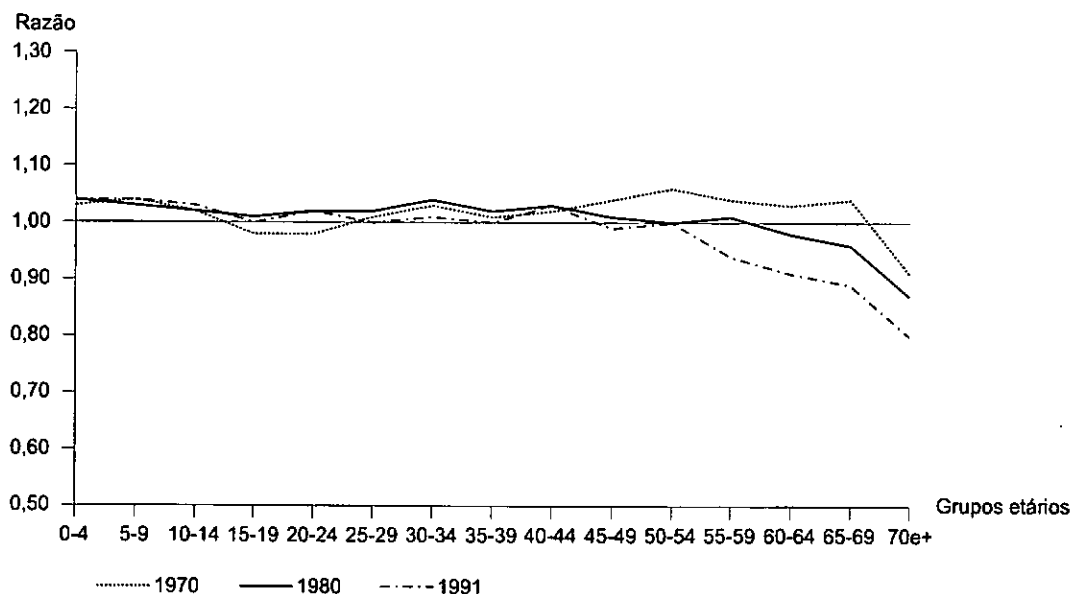
FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 5.3 - RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991



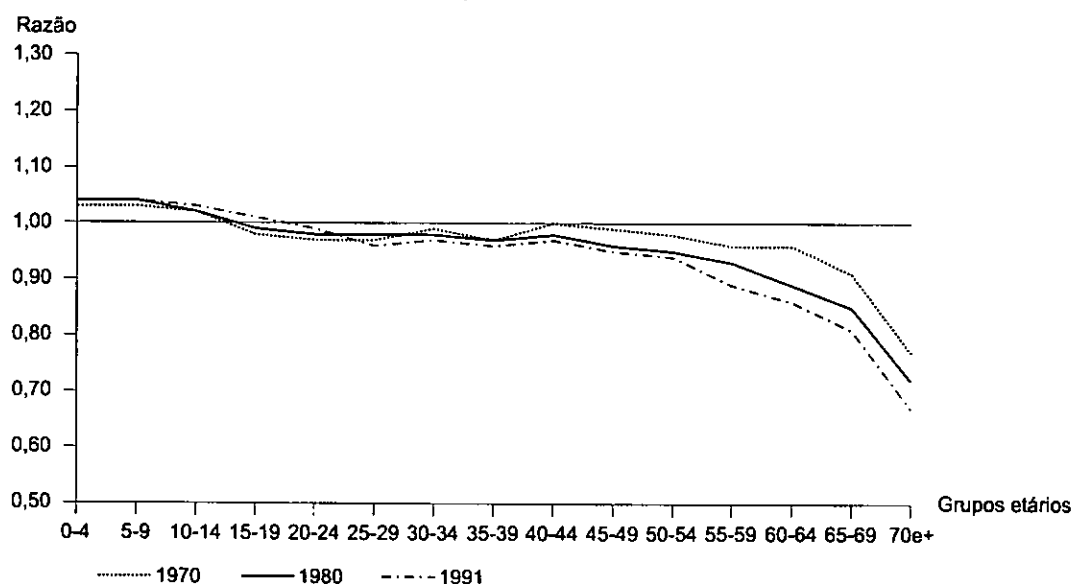
FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 5.4 - RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DE SANTA CATARINA, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991



FORTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO 5.5 - RAZÃO DE SEXO DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS - 1970/1991



FORTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
NOTA: Elaboração IPARDES.

Esse indicador também é diferenciado para a população rural, em que todos os grupos etários, exceto o de 70 anos e mais, apresentam um índice maior que 1, indicando que os movimentos rural-urbano têm um componente majoritariamente feminino. Para a área rural do Paraná, a razão de sexo também é maior que 1, inclusive no grupo etário de 70 anos e mais.

6

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

6.1 REDE DE CIDADES

6.1.1 POPULAÇÃO POR TAMANHO DE CIDADES

A formação de grandes centros e a concentração da população nos mesmos é comum nos três estados do Sul. Em 1991, 53,7% da população da Região Sul vivia em cidades com mais de 50 mil habitantes, participação que cresce em 1996 para 54,4%, segundo resultados preliminares da Contagem da População.¹⁴

A distribuição da população total na Região Sul descreve a seguinte trajetória: nos anos 70 e 80, o estrato de tamanho entre 20 e 50 mil habitantes era o que mais concentrava população, detendo 32,6% e 26,8%, respectivamente. Em 1991, esse estrato detém a importante parcela de 20,1%, porém, à sua frente, o estrato com população entre 100 e 300 mil habitantes concentra 24,6% dos habitantes da região (tabela 6.1), influenciado principalmente pelo Rio Grande do Sul, que responde por metade desse percentual e também por metade do percentual do estrato anterior. Em 1996, há uma ligeira redução da participação desse estrato, e o estrato seguinte (entre 300 e 500 mil habitantes) passa a ter a participação dobrada, reforçando a presença de centros de maior porte.

Trajetória inversa percorrem as unidades municipais. Em 1970 e 1980, a maioria pertencia aos estratos com população entre 5 e 20 mil habitantes. Em 1991 e 1996, são os estratos inferiores, entre 2 e 10 mil habitantes, que agregam aproximadamente a metade das unidades municipais da região. Este fato está, de certa forma, condicionado pelo elevado número de desmembramentos verificado na década, já que a região emancipa 151 municípios entre 1980 e 1991 e 286 após 1991.

Em termos particulares, verifica-se um crescimento e uma participação pouco significativos dos estratos inferiores no total da população dos estados. Em 1996, Santa Catarina é o Estado que retém uma proporção mais expressiva da população (18,7%) nos estratos inferiores a 10 mil habitantes. O Rio Grande do Sul retém menos, concentrando 14,3% nesse estrato, e somente após 1980 passa a registrar a presença de municípios no estrato inferior a 2 mil habitantes.

¹⁴Na análise por estratos de tamanho, para 1996 foram utilizados os dados preliminares da Contagem da População, que considerou a base político-administrativa de 1º de janeiro de 1997.

TABELA 6.1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996

ESTRATOS DE TAMANHO	REGIÃO SUL 1996		PARANÁ			
	População	Municípios	1970	1980	1991	1996
1 a 2 000	0,22	2,50	0,03	0,07	0,03	0,07
2 001 a 5 000	5,36	32,01	0,99	1,65	1,71	3,62
5 001 a 10 000	9,07	26,06	6,94	6,38	7,64	9,06
10 001 a 20 000	14,77	21,40	19,79	15,89	17,59	17,19
20 001 a 50 000	16,17	10,70	40,58	31,22	21,78	16,69
50 001 a 100 000	14,68	4,31	12,77	15,43	12,39	14,00
100 001 a 300 000	21,87	2,50	10,12	11,98	18,67	18,46
300 001 a 500 000	6,14	0,35	-	3,95	4,62	4,59
500 000 e mais	11,72	0,17	8,78	13,43	15,57	16,32
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

ESTRATOS DE TAMANHO	SANTA CATARINA				RIO GRANDE DO SUL			
	1970	1980	1991	1996	1970	1980	1991	1996
1 a 2 000	0,19	0,09	0,08	0,37	-	-	0,12	0,27
2 001 a 5 000	4,61	3,67	3,62	6,80	0,52	0,55	2,16	6,25
5 001 a 10 000	17,05	12,86	11,02	11,51	6,75	5,57	7,60	7,86
10 001 a 20 000	26,98	19,53	17,34	16,69	17,08	13,73	12,77	11,53
20 001 a 50 000	26,88	29,69	23,56	19,14	26,83	21,21	16,70	14,18
50 001 a 100 000	7,29	10,82	11,47	12,41	23,83	23,73	17,02	16,47
100 001 a 300 000	17,00	23,34	25,27	24,90	11,70	20,73	29,81	23,52
300 001 a 500 000	-	-	7,64	8,18	-	-	-	6,55
500 000 e mais	-	-	-	-	13,29	14,48	13,82	13,37
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - Dados Preliminares - IBGE

NOTA: Em 1996, considerando os municípios implantados em 01.01.97, a Região Sul contava com 1.159 municípios e uma população de 23.474.272 habitantes.

A dinâmica da concentração tem peculiaridades em cada Estado. Assim, durante o período 1970-96, o Paraná mantém os maiores índices de concentração nos estratos de municípios com população entre 20 e 50 mil habitantes, porém com uma diminuição muito elevada em termos absolutos e percentuais, tanto do número de municípios quanto do volume de população desse estrato. Numa proporção muito maior que o Paraná, o Rio Grande do Sul vem sofrendo um deslocamento da concentração da população do estrato de 20 a 50 mil habitantes, em 1970, para o de 50 a 100 mil habitantes em 1980, e subsequentemente, para o de 100 a 300 mil em 1991 e 1996. A maior concentração de população de Santa Catarina também se desloca dos estratos de 10 a 50 mil habitantes, em 1970, para o de 20 a 50 mil habitantes em 1980. Em 1991 e 1996, o estrato de tamanho entre 100 e 300 mil habitantes é o que mais concentra população nesse Estado.

Outro elemento de distinção entre os três estados é o padrão de concentração em municípios com mais de 300 mil habitantes. No Rio Grande do Sul, o único município com esse tamanho é Porto Alegre, que, com uma população superior a 1,2 mil habitantes em 1996, vem mantendo percentuais de participação, no total do Estado, de 13% e 14%, desde 1970. Até 1991, havia um estrato vazio entre o de Porto Alegre (superior a 500 mil habitantes) e o anterior, no qual encontravam-se 15 municípios. Os resultados preliminares da *Contagem da População de 1996* já apontam que dois municípios do estrato anterior passam a ter população entre 300 e 500 mil habitantes. Esses dois estratos, no conjunto, chegam a concentrar mais que o dobro da população de Porto Alegre, o que indica a existência de uma rede de cidades na qual se dá uma distribuição equilibrada da população no Estado.

O Paraná manifesta a tendência de aumentar a concentração nos estratos com população superior a 100 mil habitantes. Desde 1980, há dois municípios com população superior a 300 mil habitantes. Um deles é Curitiba, e o outro, que ascende a esse estrato a partir de 1980, é Londrina. Juntos, aumentam sua participação no total da população do Estado de 8,7%, em 1970, para 20,9%, em 1996. Mesmo com a existência de um segundo pólo no norte do Estado, não se pode desconsiderar o papel concentrador de Curitiba. O estrato entre 100 e 300 mil habitantes agrega 10 municípios e concentra uma população com índices de participação muito próximos à soma dos dois maiores municípios do Estado.

Santa Catarina apresenta outra peculiaridade. Além de ter maior equilíbrio na distribuição da população em todos os estratos a partir de 5 mil habitantes, é o único Estado que apresenta expressivo crescimento do número de municípios e da população no estrato entre 50 e 100 mil habitantes e não inclui municípios nos estratos superiores a 500 mil. O maior município do Estado, que curiosamente não é a capital, e sim Joinville, é o único a integrar o estrato de 300 a 500 mil habitantes a partir de 1991.

6.1.2 DINÂMICA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Existem condições de ordem econômica e urbano-funcionais que garantem uma dinâmica positiva e implicam uma seletividade dos municípios que crescem. A análise das taxas de crescimento geométrico anual da população total, por estratos de tamanhos de municípios,¹⁵ apresenta resultados que indicam, para os três estados, o aumento do número de municípios com taxas de crescimento superiores ao do conjunto da população total das regiões metropolitanas do Sul, ou seja, 4,5% a.a. entre 1970 e 1980 e 2,6% a.a. entre 1980 e 1991.¹⁶ Santa Catarina e Rio Grande do Sul apresentam o maior número de municípios crescendo nessa intensidade e repetindo o mesmo padrão de crescimento elevado da década anterior. É mínimo o número de municípios pequenos com crescimento elevado e, quando isso ocorre, incide sobre unidades participantes de complexos como aglomerações urbanas ou eixos de dinamismo econômico (tabela 6.2).¹⁷

No Paraná, crescem em ritmo mais intenso os municípios pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba (Mandirituba, 8,3% a.a., Campina Grande do Sul, 6,2% a.a., Almirante Tamandaré, 6% a.a.), ampliando sua área de maior densidade e contigüidade de ocupação; aos aglomerados urbanos de Londrina e principalmente de Maringá (Sarandi, 7,2% a.a.), efetivando o processo de periferização do pólo; e à faixa litorânea (Matinhos, 6,3% a.a.), oferecendo indícios de que alguns desses centros perdem sua característica de uma ocupação flutuante e sazonal, passando a consolidarem-se como cidades de ocupação permanente. Crescem também os pólos das aglomerações de Cascavel e Foz do Iguaçu.

¹⁵Embora disponibilizados os resultados da *Contagem da População de 1996*, as taxas de crescimento não foram calculadas devido ao elevado número de desmembramentos no período, o que requer o trabalho de reconstituição da população para 1991.

¹⁶Parâmetro selecionado por permitir agrupamentos a partir de um corte numa taxa de crescimento de uma área dinâmica.

¹⁷As tabelas A.6.17, A.6.18 e A.6.19 apresentam as taxas de crescimento da população total, urbana e rural, por estratos de tamanho, para os períodos 1970-80 e 1980-91.

TABELA 6.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL SUPERIOR A 4,45% E 2,61% AO ANO, RESPECTIVAMENTE, ENTRE 1970/1980 E 1980/1991, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO

ESTRATOS DE TAMANHO (EM 1 000 HABITANTES)	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		REGIÃO SUL	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
Até 10	-	15,00	6,67	10,00	25,00	20,51	15,22	15,15
Entre 10 e 20	-	20,00	33,33	27,50	25,00	28,21	23,91	26,26
Entre 20 e 50	-	20,00	13,33	32,50	20,83	25,64	15,22	27,27
Entre 50 e 100	28,57	15,00	20,00	12,50	12,50	12,82	17,39	13,13
> 100	71,43	30,00	26,67	17,50	16,67	12,82	28,26	18,18
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Total Nesta Condição	7	20	15	40	24	39	46	99
Total de Municípios	290	323	197	217	232	333	719	873

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTAS: 4,45% é a taxa de crescimento a.a. das regiões metropolitanas da Região Sul entre 1970 e 1980.

2,61% é a taxa de crescimento a.a. das regiões metropolitanas da Região Sul entre 1980 e 1991.

Em Santa Catarina, a distribuição dos municípios com crescimento intenso é mais desconcentrada e ampla, porém situada na porção leste do Estado, numa linha contínua de ocupação, a partir de Joinville, que ultrapassa Florianópolis (Itapema, 5,6% a.a., Balneário de Camboriú, 5,6% a.a., Camboriú, 5,5% a.a. e Navegantes, 5,1% a.a.), todos situados no eixo indutor do desenvolvimento, que é a BR 101.¹⁸ Essa localização, muitas vezes apenas associada à presença dos balneários, é condicionada pela integração com os principais eixos de dinamismo econômico do Estado, pelos portos exportadores e pela enorme atração turística das praias catarinenses. O aglomerado de Florianópolis incorpora novos municípios com elevado crescimento (São José, 4,2% a.a. e Palhoça, 5,3% a.a.). Além deste, outros aglomerados com intenso crescimento ramificam-se na direção de Joinville/Jaraguá do Sul, Brusque, no eixo moveleiro de Rio Negrinho/São Bento do Sul, e nas imediações de Criciúma, onde se destaca o município de Sombrio, que tem a mais elevada taxa de crescimento do Estado (5,9% a.a.), certamente como reflexo da indústria calçadista do Rio Grande do Sul. Um fenômeno que distingue Santa Catarina dos demais estados do Sul é o elevado crescimento presente em alguns pólos ou subpólos do interior, como Chapecó, Caçador e Fraiburgo – este com crescimento de 5,2% a.a., um dos que mais cresceram na década.

No Rio Grande do Sul, o crescimento mais intenso ocorre em pequenos municípios no interior da Região Metropolitana de Porto Alegre, destacando-se Parobé (10,9% a.a.) e Nova Hartz (9,3% a.a.), e nas suas áreas adjacentes, em direção a Caxias do Sul, Montenegro, Gramado e Pelotas. Destaca-se, ainda, o intenso crescimento da região de Osório, compondo uma faixa contínua de pequenas cidades litorâneas e confirmando o fenômeno já observado nos dois outros estados. As maiores taxas da Região Sul pertencem a municípios gaúchos, como se verifica em Cerro Grande, no noroeste do Estado, que atinge o nível de crescimento de 13% a.a. Este município, emancipado recentemente de

¹⁸SANTA CATARINA. Secretaria de Planejamento e Fazenda. Diretoria do Desenvolvimento Regional e Municipal. Censo 91 - Santa Catarina : primeira avaliação demográfica. S.l.: DDRM/GDM, 1992. (Documento, 5/92).

Palmeira das Missões, é um caso excepcional. Situado fora da área industrial do Estado, tem a base de seu crescimento no incremento de sua população rural.¹⁹

Noutro extremo, é significativo o número de municipalidades que enquadram-se na categoria de crescimento baixo (menor que 1% a.a.)²⁰ ou com decréscimo de população, no período 1980-91, chegando a representar 76,2% dos municípios do Paraná, 54,9% dos de Santa Catarina e 66,6% dos municípios do Rio Grande do Sul. Chama a atenção que, destes, a grande maioria vivenciava esse processo desde a década de 70. Ou seja, dos municípios enquadrados nessa categoria de crescimento entre 1980 e 1991, no Paraná, 81,7% já perdiam população desde a década de 70; em Santa Catarina, 61,3%; e no Rio Grande do Sul, 59,0%, confirmando a tendência de mudança na dinâmica demográfica (tabela 6.3).

TABELA 6.3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL INFERIOR A 1% AO ANO OU COM PERDA POPULACIONAL ENTRE 1970/1980 E 1980/1991, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO

TAMANHO (EM 1 000 HABITANTES)	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		REGIÃO SUL	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
Até 10	54,72	45,93	75,34	68,07	48,09	62,17	56,30	56,56
Entre 10 e 20	32,34	36,18	20,55	25,21	32,83	22,07	30,36	28,62
Entre 20 e 50	12,44	16,26	4,11	6,72	16,79	12,61	12,35	12,95
Entre 50 e 100	-	1,22	-	-	2,29	3,15	0,74	1,70
> 100	0,50	0,41	-	-	-	-	0,25	0,17
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Total Nesta Condição	201	246	73	119	131	222	405	587
Total de Municípios	290	323	197	217	232	333	719	873

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

A maioria dos municípios com baixo crescimento ou perda de população está no estrato de até 10 mil habitantes. Entretanto, o mais importante é que aumenta o número de municípios nessa condição no estrato de maiores que 20 mil habitantes, nos três estados, atingindo, no Paraná, também o estrato entre 20 e 50 mil habitantes.

De modo geral, esvaziavam-se municípios pequenos em todo o interior dos estados, mas verificam-se algumas singularidades no esvaziamento dos demais. No Paraná, grande número de pólos e subpólos apresenta taxas negativas de crescimento, e outros parecem caminhar para um comportamento semelhante ao expressarem, na década de 90, crescimento inferior a 1% a.a. Além de ser o Estado com maior número de municípios nesta condição, é o que apresenta as maiores taxas negativas de crescimento, chegando a -5,5%

¹⁹BARCELLOS, Tanya M. M. *Migrações no sul : caminhos para terras e cidades*. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado), UFRGS.

²⁰O corte em 1% a.a. é arbitrário e deve-se a que essa taxa significa uma dinâmica que pode ser considerada inferior ou próxima ao crescimento vegetativo.

a.a. em Ortigueira, na porção central do Estado, e é onde municípios de maior porte vivem este processo de esvaziamento, como é o caso de Umuarama, um pólo regional com mais de 100 mil habitantes. Em Santa Catarina, nenhum município com mais de 50 mil habitantes sofre este processo, e é esse o Estado que tem a menor proporção de municípios esvaziando-se. O Rio Grande do Sul tem como singularidade o maior incremento do número de pequenos municípios e de municípios com mais de 50 mil habitantes, crescendo em níveis vegetativos ou perdendo população.

6.1.3 INFLEXÃO DO CRESCIMENTO URBANO E CONSOLIDAÇÃO DO ESAZIAMENTO RURAL

Quanto ao esvaziamento de núcleos urbanos, foram analisados os municípios cujas taxas de crescimento da população urbana são inferiores a 1% a.a., destacando-se as taxas negativas entre 1980 e 1991. Para o contexto demográfico da Região Sul, esse é o comportamento mais explicativo do momento de transição. Na região, 5,7% dos núcleos urbanos crescem em níveis inferiores a 1% a.a., e 10,3% crescem a taxas negativas no período 1980-91, indicando um esgotamento de pequenos centros ou daqueles que não estão inseridos nos complexos dinâmicos da economia regional.

Já se constata no Paraná e Rio Grande do Sul, municípios com perda de população urbana. No entanto, a maioria deles inclui-se entre as emancipações da década, o que prejudica a avaliação. No Rio Grande do Sul, esse esvaziamento se dá com intensidade elevada, considerando que 42 municípios têm taxas inferiores a -5%. No Paraná, as taxas negativas expressam perdas com menores intensidades. No entanto, municípios com população de aproximadamente 50 mil habitantes, e identificados como pólos sub-regionais, crescem em níveis inferiores a 1% a.a. (tabela 6.4).

TABELA 6.4 - MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA ABAIXO DE 1% AO ANO OU COM PERDA POPULACIONAL ENTRE 1980 E 1991

INTERVALO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		REGIÃO SUL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
≥ 0 e < 1% a.a.	36	11,14	8	3,68	6	1,80	50	5,72
< 0% a.a.	8	2,48	5	2,31	77	23,12	90	10,32
Total com Taxas < 1% a.a.	44	13,62	13	5,99	83	24,92	140	16,04
TOTAL DE MUNICÍPIOS	323	100,00	217	100,00	333	100,00	873	100,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

Com relação à dinâmica de crescimento da população rural, ainda é generalizada sua redução. Dos municípios da Região Sul, 78% encontram-se nesta condição (tabela A.6.4). Chama a atenção o elevado número de municípios que perdem população rural no intervalo 1980/91, com intensidade superior à do período anterior. São 47,1% dos municípios do Paraná, 47,9% dos de Santa Catarina, e 38,7% dos municípios do Rio Grande do Sul.

Considerando que no Rio Grande do Sul esse processo já vem de mais tempo e que no Paraná o mesmo se deu numa intensidade extrema, esperavam-se sinais de uma inflexão. Porém, são pouco significativas as evidências de uma diminuição desse ritmo.

Entre o pequeno número de municípios com crescimento da população rural, a grande maioria não alcança o patamar de referência de crescimento de 1% a.a. (tabela 6.5). Acima dessa média, encontram-se 16 municípios do Paraná, 22 de Santa Catarina e 83 do Rio Grande do Sul, todos em área de fraca dinâmica rural, ou em áreas de reconversão agrícola, pela proximidade aos centros consumidores – como é o caso de municípios localizados nas regiões metropolitanas ou nas aglomerações urbanas. No caso do Rio Grande do Sul, a grande maioria deles compõe-se de municípios recém-emancipados, em que o peso da reconstituição da população para efeitos de elaboração das taxas de crescimento pode provocar distorções.

TABELA 6.5 - MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM TAXAS GEOMÉTRICAS POSITIVAS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL - 1980/1991

INTERVALO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		REGIÃO SUL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
≥ 0 até 1% a. a.	21	6,50	30	13,82	20	6,01	71	8,13
> 1% a. a.	16	4,95	22	10,14	83	24,92	121	13,86
Total com Taxas Positivas	37	11,45	52	23,96	103	30,93	192	21,99
TOTAL DE MUNICÍPIOS	323	100,00	217	100,00	333	100,00	873	100,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

Chama a atenção ainda a incidência direta do fenômeno de crescimento insignificante ou de perda de população entre os municípios recém-emancipados. Para o desenvolvimento dessa leitura, trabalhou-se com a reconstituição das populações do censo anterior com relação ao de 1991, considerando a base territorial atual. O resultado é preocupante. A maioria dos municípios recém-criados apresenta taxas inferiores a 1% a.a. (tabela 6.6). Diante da tendência de esvaziamento de pequenos centros, questiona-se o significado da constituição de novas unidades administrativas que não exercem atratividade e já aparentam incapacidade de auto-sustentação. Dentre esses novos municípios, os poucos que crescem correspondem exatamente àqueles localizados nos aglomerados urbanos, ou nas regiões metropolitanas, e na faixa litorânea.

TABELA 6.6 - MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, INSTALADOS ENTRE 1980 E 1991, COM TAXA DE CRESCIMENTO INFERIOR A 1% AO ANO OU PERDA POPULACIONAL E COM CRESCIMENTO SUPERIOR A 2,61% AO ANO

INTERVALO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	REGIÃO SUL
Municípios Instalados entre 1980/1991	33	20	101	154
< 1% a.a.	28	15	75	118
≥ 2,61% a.a.	2	3	12	17

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: 2,61% a.a. é a taxa de crescimento da população das RMs da Região Sul.

Os resultados preliminares da *Contagem da População de 1996* fazem referência às 286 novas unidades municipais emancipadas após 1991. A grande maioria destas situa-se no estrato de tamanho entre 2 e 5 mil habitantes e foram desmembradas, em grande medida, de municípios com população inferior a 20 mil habitantes. O Rio Grande do Sul foi o Estado brasileiro em que a multiplicação de municípios ocorreu de forma mais acentuada, tendo emancipado 101 municípios,²¹ do total de 154, entre 1980 e 1991 e, após 1991, mais 134 das 286 novas administrações da Região Sul. A condução de processos sem rigor técnico, pautada eminentemente em interesses políticos, é reforçada pela flexibilização dos requisitos emancipatórios obtida após a Constituição Federal e a dos estados.²² Até o momento, poucas análises voltam-se à eficácia da gestão de unidades desse porte, sendo difícil avaliar se o surto emancipatório é benéfico à superação do quadro de carências quanto aos serviços e à consolidação do processo democrático, ou se serve apenas à concretização de interesses particulares de ordem político-eleitoral, onerando os cofres públicos com a duplicação de estruturas administrativas.²³

6.1.4 POPULAÇÃO URBANA POR ESTRATOS DE TAMANHO

Para melhor compreensão da distribuição da população nos estados e Região Sul, foi procedida a análise da distribuição da população urbana em dois estratos: até 20 mil habitantes e com mais de 20 mil habitantes.

Na Região Sul, 77% da população urbana está concentrada em núcleos com mais de 20 mil habitantes, num crescimento contínuo desta proporção desde 1970 (tabela 6.7). De modo geral, verifica-se no Rio Grande do Sul um decréscimo menos abrupto da participação do estrato inferior no total da população urbana dos estados. Comportamento similar ocorre com a distribuição de municípios nos estratos correspondentes. Os municípios pequenos apresentam uma situação de predominância, já que, mesmo que alguns passem para o estrato superior, o elevado número de desmembramentos em unidades de menor porte faz com que 83% das unidades municipais desse Estado possuam menos de 20 mil habitantes nas áreas urbanas, porém, esta proporção vem diminuindo. Quanto aos grandes, o crescimento do número decorre de uma dinâmica visivelmente concentradora e mais intensa no Paraná e Santa Catarina, fazendo crer que o Rio Grande do Sul se encontra numa situação mais consolidada quanto à rede urbana.

²¹ RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. *Evolução municipal do Rio Grande do Sul : 1809-1992*. S.l. : Assembléia Legislativa, s.d.

²²SCUSSEL, Maria Conceição B. *Emancipações no Rio Grande do Sul : o processo de criação de novos municípios e seu impacto em aspectos de qualificação do espaço urbano*. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado), UFRGS/PROPUR.

²³MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. Alterações espaciais e territorialidades. In: ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa (Org.). *Metrópole : Grande Curitiba: teoria e prática*. Curitiba : IPARDES, 1994. p.81-92.

TABELA 6.7 - POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

ANO	POPULAÇÃO URBANA			DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS			PARTICIPAÇÃO %			
	Até 20 000 (A)	De 20 001 e Mais (B)	TOTAL (C)	Até 20 000 (D)	De 20 001 e Mais (E)	TOTAL (F)	A/C	B/C	D/F	E/F
1970	2 538 213	4 765 214	7 303 427	651	66	717	34,8	65,2	90,8	9,2
1980	3 173 340	8 704 399	11 877 739	611	108	719	26,7	73,3	85,0	15,0
1991	3 778 186	12 624 847	16 403 033	725	148	874	23,0	77,0	83,0	16,9

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

Assim, 73,7% da população urbana do Paraná reside em 49 municípios (15,2% do total); 74,8% da população urbana de Santa Catarina reside em 37 municípios (17,1% do total); e 80,9% da população urbana do Rio Grande do Sul reside em 62 municípios (18,6% do total).

Nas últimas décadas, quatro processos conformam o perfil de urbanização da Região Sul. Em primeiro lugar, a tendência ao aumento do grau de urbanização das municipalidades propaga-se por todo o território, acarretando para o conjunto da região a superação da marca dos 50% de população residindo nas cidades. Paralelamente a este movimento de horizontalização urbana, eleva-se em termos absolutos e relativos o número de centros com mais de 20 mil habitantes. Centros desse porte freqüentemente dispõem de razoável infraestrutura de bens e serviços, de tal modo que, mesmo polarizando áreas onde predominam atividades agrícolas, apresentam um dinamismo relativamente autônomo e de efeitos multiplicadores.²⁴

Um segundo processo ganha nitidez com a intensificação dos deslocamentos populacionais, tanto os de origem rural quanto os que procedem do próprio meio urbano em direção aos centros urbanos maiores (mais de 50 mil habitantes), provocando o crescimento destes, bem como o incremento significativo do contingente de população urbana que concentram.

Concomitantemente ao movimento concentrador em cidades maiores, observa-se a formação de aglomerações urbanas em vários pontos do território e a consolidação e expansão da dinâmica metropolitana para aglomerações ou centros adjacentes, confirmando a concentração espacial da urbanização.

Um processo já muito perceptível no Rio Grande do Sul, nos anos 80, é a emergência de pequenos municípios com decréscimo na população urbana, aprofundando uma característica de perda absoluta de população, identificada desde o período anterior, porém até então restrita ao rural.

A espacialidade desses processos vai construindo, ao longo das décadas, a distribuição de pólos em toda a extensão geográfica dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná e, em Santa Catarina, de forma mais concentrada no eixo leste e pontual no interior (mapa 6.1).

²⁴ MOURA, Rosa; MAGALHÃES, Marisa V. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10., 1996, Caxambu. Anais. Belo Horizonte: ABEP, 1996. v.2, p.835-860.



MAPA 6.1

REGIÃO SUL

CENTROS URBANOS COM MAIS DE 50.000 HABITANTES - 1996

FONTE: IBGE, IPARDES

6.1.5 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CENTROS

Em 1970, as cinco cidades paranaenses com mais de 50 mil habitantes correspondiam exatamente aos pólos regionais, hoje consolidados, de Curitiba, Londrina, Maringá, Paranaguá e Ponta Grossa (tabela 6.8). A partir de 1980, agregam-se a estes, novos pólos de importância regional ou sub-regional, como Apucarana, Cascavel, Guarapuava, Paranavaí, Umuarama e Foz do Iguaçu - este destacando-se como pólo fronteiro entre Brasil, Paraguai e Argentina. Emergem, também, os municípios periféricos a Curitiba (Colombo, Piraquara e São José dos Pinhais), consolidando sua área metropolitana. Em 1991, outros oito municípios passam a fazer parte deste rol, trazendo como principais modelações a expansão da área metropolitana de Curitiba nas direções norte e sul, com a agregação de Almirante Tamandaré, Araucária e Campo Largo, e a conformação de uma aglomeração urbana no norte do Estado, ao inserir Cambé, município periférico a Londrina. Além destes, Arapongas, Telêmaco Borba, Campo Mourão e Toledo estendem a rede de pólos regionais e sub-regionais nas demais regiões do Estado. Em 1996, atingem 50 mil habitantes as áreas urbanas de Sarandi - município periférico a Maringá, consolidando a aglomeração do norte -, Francisco Beltrão, reforçando a rede urbana do sudoeste e Pinhais, desmembrado de Piraquara, que passa a ser um dos maiores adensamentos periféricos da Região Metropolitana de Curitiba (mapa 6.2).

TABELA 6.8 - POPULAÇÃO URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POR COORTE DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO URBANA SUPERIOR A 50 MIL HABITANTES, NO PARANÁ - 1970/1996

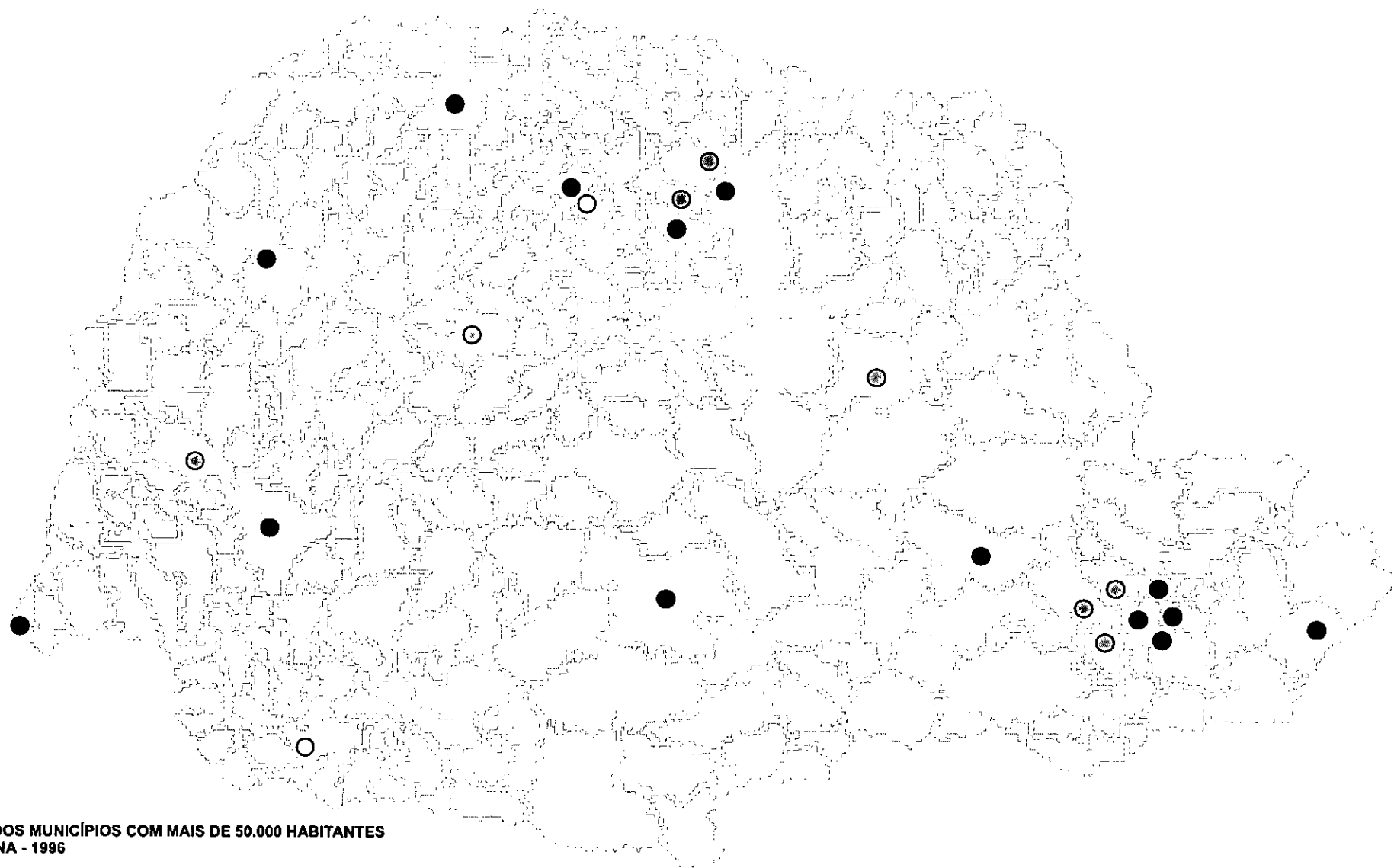
MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA				TAXA GEOMÉTRICA CRESCIMENTO (%)	
	1970	1980	1991	1996	1970/1980	1980/1991
Com mais de 50 000 habitantes desde 1970						
Curitiba	584 481	1 024 975	1 315 035	1 476 253	5,8	2,3
Londrina	163 528	266 940	366 676	400 292	5,0	2,9
Maringá	100 100	160 689	234 079	260 955	4,9	3,4
Paranaguá	52 125	72 066	94 689	108 032	3,3	2,5
Ponta Grossa	113 074	172 946	221 671	244 298	4,3	2,3
Atingem 50 000 habitantes entre 1970 e 1980						
Apucarana	43 573	67 161	86 079	93 595	4,4	2,3
Cascavel	34 961	123 698	177 766	205 392	13,5	3,7
Colombo	1 092	54 979	110 273	145 988	48,0	6,3
Foz do Iguaçu	20 147	101 330	186 385	228 326	17,5	6,3
Guarapuava	43 264	89 951	116 210	132 857	7,6	2,7
Paranavaí	39 309	54 666	64 354	67 834	3,4	1,5
Piraquara	12 113	60 927	91 438	(1)	17,5	3,7
São José dos Pinhais	21 475	56 804	111 952	151 209	10,2	6,2
Umuarama	33 774	59 861	77 541	76 552	5,9	2,4
Atingem 50 000 habitantes entre 1980 e 1991						
Almirante Tamandaré	4 288	27 063	59 080	80 058	20,2	7,1
Arapongas	36 609	48 213	60 025	69 630	2,8	2,0
Araucária	5 473	27 128	54 262	68 648	17,4	6,3
Cambé	13 510	44 803	66 817	74 380	12,7	3,6
Campo Largo	15 927	37 401	53 892	63 747	8,9	3,3
Campo Mourão	27 780	49 401	72 335	73 535	5,9	3,8
Telêmaco Borba	22 813	36 188	54 649	57 782	4,7	3,8
Toledo	14 986	42 994	72 402	76 125	11,1	5,5
Atingem 50 000 habitantes entre 1991 e 1996						
Francisco Beltrão	13 413	28 289	45 622	52 031	7,8	4,3
Pinhais	-	-	-	82 787	-	-
Sarandi	-	-	46 208	57 475	-	8,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

NOTAS: O cálculo das taxas geométricas de crescimento por coorte considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80.

Não foram calculadas as taxas de crescimento para 1991-96 por não se encontrarem disponíveis as reconstituições das populações de municípios desmembrados.

(1) Desmembrou dando origem a Pinhais.



MAPA 6.2

PARANÁ

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50.000 HABITANTES
NA ÁREA URBANA - 1996**

- Desde 1970
- Atingiram entre 1970/80
- Atingiram entre 1980/91
- Atingiram entre 1991/96

FONTE: IBGE, IPARDES

Em Santa Catarina, dos sete centros urbanos com mais de 50 mil habitantes em 1970, seis distribuem-se na porção leste do Estado (Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joinville e Tubarão), com exceção de Lages, localizado no planalto, ao sul (tabela 6.9). Em 1980, passam a integrar este grupo Chapecó, importante pólo do oeste do Estado, e São José - este anunciando a periferização de Florianópolis num processo que torna-se nítido a partir de 1991 com a inclusão de Palhoça na categoria. Também em 1991, Brusque e Jaraguá do Sul e em 1996, Balneário de Camboriú passam a apresentar mais de 50 mil habitantes urbanos, intensificando a concentração de pólos na porção leste do Estado (mapa 6.3).

TABELA 6.9 - POPULAÇÃO URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POR COORTE DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO URBANA SUPERIOR A 50 MIL HABITANTES, EM SANTA CATARINA - 1970/1996

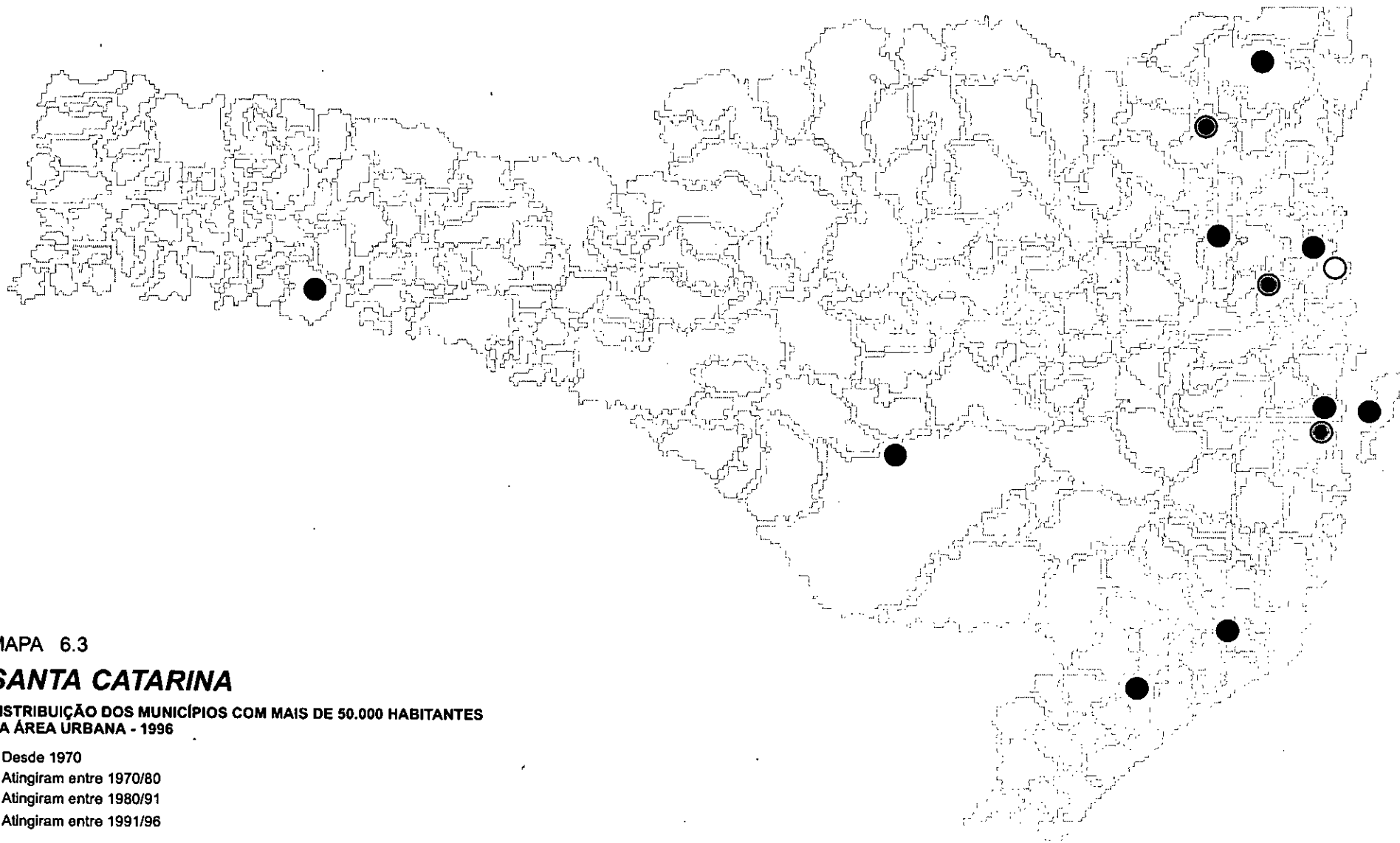
MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA				TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO (%)	
	1970	1980	1991	1996	1970/1980	1980/1991
Com mais de 50 000 habitantes desde 1970						
Blumenau	86 519	146 001	186 327	198 862	5,23	2,22
Criciúma	55 317	96 332	132 313	143 229	5,55	3,14
Florianópolis	121 026	161 773	239 996	250 657	2,90	3,59
Itajaí	54 073	78 779	114 555	129 241	3,76	3,40
Joinville	112 134	222 273	334 674	372 691	6,84	3,72
Lages	89 494	123 616	138 575	138 669	3,23	2,03
Tubarão	51 064	64 508	83 264	71 991	2,34	2,32
Atingem 50 000 habitantes entre 1970 e 1980						
Chapecó	20 275	55 269	96 751	113 988	10,03	5,09
São José	29 363	79 200	128 375	137 659	9,92	4,39
Atingem 50 000 habitantes entre 1980 e 1991						
Brusque	32 380	37 923	53 488	60 703	1,58	3,13
Jaraguá do Sul	14 752	32 281	62 565	72 104	7,83	6,02
Palhoça	6 397	35 089	65 791	78 610	17,02	5,71
Atinge 50 000 habitantes entre 1991 e 1996						
Balneário de Camboriú	7 753	21 583	39 888	57 088	10,24	5,58

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

NOTAS: O cálculo das taxas geométricas de crescimento por coorte considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80 e a de 1980 para o intervalo 1980-91.

Não foram calculadas as taxas de crescimento para 1991-96 por não se encontrarem disponíveis as reconstituições das populações de municípios desmembrados.

No Rio Grande do Sul, a distribuição dos 12 municípios com população maior que 50 mil habitantes, como no Paraná, pontua-se equilibradamente por todo o território. A partir de 1970, já está estruturada uma rede de cidades onde se destaca a concentração de grandes centros na Região Metropolitana, como Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Caxias do Sul, Cachoeira do Sul, Passo Fundo, Pelotas e Rio Grande caracterizam-se como pólos das regiões nordeste, noroeste e sul. Uruguaiana, no extremo sudoeste, na fronteira do Brasil com a Argentina, aponta para o início de um processo de formação de pólos e aglomerações fronteiriças (mapa 6.4). Em 1980, doze novos municípios passam a agregar este grupo, dos quais seis situam-se na Região Metropolitana de Porto Alegre - Alvorada, Cachoeirinha, Esteio, Gravataí, Sapucaia do Sul e Viamão - e um, Santa Cruz do Sul, no seu eixo de expansão. Outros cinco estendem a rede de pólos regionais no interior (Alegrete, ao sul, Cruz Alta e Ijuí, a noroeste, e Santana do Livramento, na fronteira com o Uruguai). A partir de 1991, mais seis municípios integram esse rol (Guaíba e Sapiranga, na Região Metropolitana de Porto Alegre, Bento Gonçalves, na região de Caxias do Sul, Carazinho e Erechim, ao norte do Estado, e São Borja, na fronteira com a Argentina), dando prosseguimento ao fenômeno de configuração de aglomerações urbanas fronteiriças. Atingem 50 mil habitantes em 1996, Campo Bom e Lageado, respectivamente municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre e sua área expandida, e Santa Rosa e São Gabriel reforçando a rede de pólos no interior do Estado (tabela 6.10).



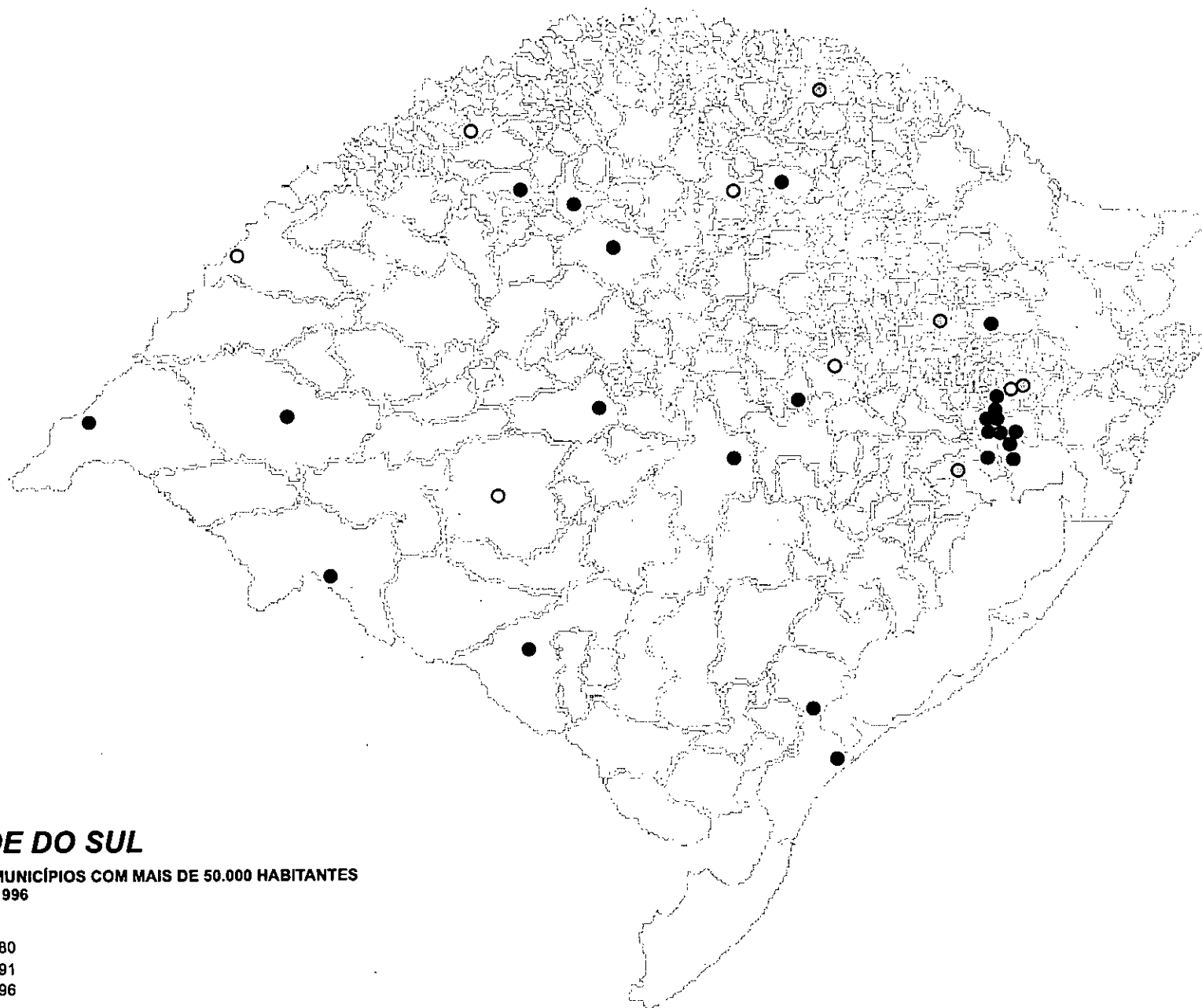
MAPA 6.3

SANTA CATARINA

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50.000 HABITANTES
NA ÁREA URBANA - 1996**

- Desde 1970
- Atingiram entre 1970/80
- Atingiram entre 1980/91
- Atingiram entre 1991/96

FONTE: IBGE, IPARDES



MAPA 6.4

RIO GRANDE DO SUL

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 50.000 HABITANTES
NA ÁREA URBANA - 1996**

- Desde 1970
- Atingiram entre 1970/80
- Atingiram entre 1980/91
- Atingiram entre 1991/96

FONTE: IBGE, IPARDES

TABELA 6.10 - POPULAÇÃO URBANA E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POR COORTE DOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 50 MIL HABITANTES, NO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1996

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA				TAXA GEOMÉTRICA CRESCIMENTO (%)	
	1970	1980	1991	1996	1970/1980	1980/1991
Com mais de 50 000 habitantes desde 1970						
Bagé	59 712	70 005	92 324	94 695	1,59	2,56
Cachoeira do Sul	52 052	62 110	71 510	73 003	1,77	2,41
Canoas	149 153	214 968	270 672	284 059	3,66	2,13
Caxias do Sul	114 008	200 354	264 775	293 725	5,64	2,58
Novo Hamburgo	81 252	133 221	201 502	211 377	4,94	3,84
Passo Fundo	70 869	105 468	137 288	150 205	3,98	2,80
Pelotas	154 827	204 803	265 192	282 713	2,80	3,09
Porto Alegre	869 783	1 114 867	1 247 529	1 255 054	2,48	1,04
Rio Grande	103 921	137 093	165 025	171 420	2,77	1,71
Santa Maria	124 136	154 565	196 342	214 065	2,19	2,35
São Leopoldo	62 990	94 868	160 358	178 549	4,10	4,90
Uruguaiana	63 345	81 281	105 822	113 258	2,49	2,44
Attingem 50 000 habitantes entre 1970 e 1980						
Alegrete	46 077	55 598	68 191	72 569	1,88	1,88
Alvorada	39 655	90 912	141 881	161 885	8,30	4,14
Cachoeirinha	29 953	62 751	87 951	95 844	7,40	3,13
Cruz Alta	44 455	54 932	62 490	64 959	2,12	1,87
Esteio	32 893	50 208	70 468	75 159	4,23	3,14
Gravataí	36 226	80 596	167 863	190 127	8,00	7,29
Ijuí	31 768	53 958	60 859	63 849	5,30	1,11
Santa Cruz do Sul	33 045	55 095	78 955	83 389	5,11	3,48
Santana do Livramento	48 943	58 318	73 557	79 467	1,75	2,14
Santo Angelo	39 093	55 086	61 165	65 037	3,43	3,49
Sapucaia do Sul	41 147	78 849	104 486	113 333	6,50	2,60
Viamão	11 431	106 657	156 145	159 498	22,33	3,56
Attingem 50 000 habitantes entre 1980 e 1991						
Bento Gonçalves	23 782	42 071	65 755	73 718	5,70	4,15
Carazinho	29 503	43 120	50 742	53 267	3,79	1,50
Erechim	33 934	48 224	62 377	71 030	3,51	2,80
Guaíba	20 156	44 231	73 778	84 022	7,86	6,75
São Borja	29 519	42 287	52 562	54 624	3,59	2,49
Sapiranga	11 333	30 770	52 907	57 445	9,99	6,30
Attingem 50 000 habitantes entre 1991 e 1996						
Campo Bom	14 775	32 179	46 481	50 219	7,78	3,41
Lageado	18 041	32 559	47 921	55 618	5,90	5,73
Santa Rosa	23 729	40 384	48 356	53 270	5,32	1,66
São Gabriel	28 249	41 581	47 967	50 905	3,87	1,32

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

NOTAS: O cálculo das taxas geométricas de crescimento por coorte considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80 e a de 1980 para o intervalo 1980-91.

Não foram calculadas as taxas de crescimento para 1991-96 por não se encontrarem disponíveis as reconstituições das populações de municípios desmembrados.

6.1.6 DINÂMICA DA CONCENTRAÇÃO URBANA

Na Região Sul, os municípios com população urbana superior a 50 mil habitantes representam 53,7% da população total. O Rio Grande do Sul contribui com a maior parcela desse contingente. No entanto, ao se analisarem os municípios que ingressam nesse estrato após 1980, o Paraná se sobressai com a maior proporção, evidenciando o mais intenso ritmo de transformação recente dentre os estados do Sul.

A análise por coorte²⁵ (tabela 6.11), aplicada aos centros urbanos pertencentes ao estrato de tamanho de mais de 50 mil habitantes, revela que na Região Sul o crescimento das localidades urbanas mais populosas apresenta tendência declinante entre um decênio e outro (2,1% a.a. entre 1970 e 1980 para 1,2% a.a. entre 1980 e 1991). Aquelas que já possuíam mais de 50 mil habitantes em 1970 têm taxas de crescimento inferiores às dos centros que se incluem posteriormente. Dentre eles, os que passaram a compor este grupo na década de 70 apresentavam níveis de crescimento impactantes, no intervalo 1970-80. Não deixa de ser relevante, porém, a intensidade do crescimento dos que entraram no período seguinte, que evidencia que o salto para mudança de estrato de tamanho se faz acompanhar por um crescimento abrupto, indicativo da maior capacidade do município em absorver os elementos que regem a dinâmica de concentração. Nesse conjunto de municípios, a intensidade e a velocidade do crescimento populacional provocam severas implicações nas estruturas urbanas instaladas, criando quadros de carência visível quanto a serviços e infra-estrutura.

TABELA 6.11 - INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991

INDICADORES	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)		1991		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)	
	1970/1980				1980/1991	
	Total	Exclui RMs ⁽¹⁾	Total	Exclui Rms ⁽¹⁾	Total	Exclui RMs ⁽¹⁾
Municípios > 50 000 habit. urbanos desde 1970						
Número de Municípios			24	18		
População Urbana	1,70	1,74	6 673 841	3 238 749	1,01	1,15
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1970 e 1980						
Número de Municípios			23	13		
População Urbana	3,40	2,31	2 415 955	1 244 588	1,61	1,36
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1980						
Número de Municípios			47	31		
População Urbana	2,05	1,89	9 089 796	4 483 337	1,16	1,20
Municípios que atingem 50 000 entre 1980 e 1991						
Número de Municípios			17	10		
População Urbana	2,90	2,23	1 039 982	680 272	1,74	1,48
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1991						
Número de Municípios			64	41		
População Urbana	2,12	1,93	10 129 778	5 163 609	1,22	1,24

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: A análise por coorte dos municípios considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80 e a de 1980 para o intervalo 1980-91.

(1) RMs - Regiões Metropolitanas de Curitiba (RMC) e de Porto Alegre (RMPA) e Aglomerado Urbano de Florianópolis (AUF).

²⁵ Para se empreender essa análise é necessário que, dados dois censos, seja fixada a estrutura de população urbana estratificada segundo tamanhos de cidades, no primeiro censo, e feita a leitura, no segundo, do contingente de população urbana recenseado naqueles centros, independentemente do estrato de tamanho ao qual passem a pertencer, no segundo censo. No caso de municípios que sofreram desmembramentos no período intercensitário, utiliza-se o artifício simples de agregar, para o segundo ano censitário, os contingentes dos municípios desmembrados aos de seus respectivos municípios de origem.

Uma leitura que exclui os municípios integrantes das regiões metropolitanas oficiais²⁶ (Porto Alegre e Curitiba) e da aglomeração urbana de Florianópolis²⁷ demonstra que, para os centros com mais de 50 mil habitantes desde 1970, os do interior crescem mais intensamente. Em nível estadual, distinguem-se três situações. No Rio Grande do Sul, com uma região metropolitana consolidada historicamente e uma rede de cidades significativa, as taxas de crescimento nos dois intervalos apresentam-se muito próximas (ao redor de 3% no primeiro intervalo e de 2% no segundo), com peso ligeiramente superior do conjunto de municípios que exclui a Região Metropolitana de Porto Alegre, destacando-se o crescimento de Caxias do Sul, com taxa de 5,6% a.a. No Paraná, observa-se que o elevado ritmo de incremento de 5,2% a.a., do período 1970-80, declina para 2,5% a.a. entre 1980 e 1991. Excluindo a Região Metropolitana de Curitiba, percebe-se que, no primeiro intervalo, o pólo principal condicionou o ritmo mais elevado do grupo, ao passo que, no decênio seguinte, foram os demais pólos que cresceram com mais vigor. Enquanto no primeiro intervalo Curitiba apresenta as mais elevadas taxas de crescimento, no segundo, estas incidem em Maringá. Em Santa Catarina, numa situação inversa, o conjunto de municípios excluindo o aglomerado de Florianópolis apresentou o maior crescimento entre 1970 e 1980, com taxa de 4,9% a.a., condicionado por Joinville, com taxa de 6,8% a.a. Esse grupo mantém no intervalo seguinte a mesma liderança no crescimento. Incluindo os municípios do aglomerado urbano de Florianópolis, observa-se que é no segundo intervalo que este conjunto começa a condicionar o processo de crescimento. Embora, a partir de 1980, Joinville torne-se o município mais populoso do Estado, é o aglomerado de Florianópolis que passa a reunir o maior contingente de população urbana num espaço contínuo (tabelas A.6.8, A.6.9 e A.6.10).

O cenário atual, referente aos municípios de porte superior a 50 mil habitantes urbanos, caracteriza-se, assim, numa intensidade de crescimento situada na faixa entre 2,3% e 3,5% a.a. nos três estados. O Rio Grande do Sul apresenta uma situação mais consolidada e com as taxas menores e mais equilibradas entre a Região Metropolitana de Porto Alegre e o interior. Mesmo assim, entre 1980 e 1991, os municípios desse estrato de tamanho que apresentaram maior crescimento foram Gravataí (7,3% a.a.), Guaíba (6,8% a.a.) e Sapiranga (6,3% a.a.), todos na Região Metropolitana de Porto Alegre. O Paraná, com semelhante comportamento, peculiariza-se, apenas, por apresentar taxas um pouco mais elevadas. Nesse Estado, os municípios do porte em análise que se destacam por crescimento mais elevado também localizam-se na Região Metropolitana: Almirante Tamandaré (7,1% a.a.), Colombo e Araucária (6,3% a.a.). Santa Catarina mostra ainda a construção de um espaço

²⁶Regiões Metropolitanas instituídas pela Lei Federal 14/73, incluindo os municípios de: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Colombo, Contenda, Curitiba, Mandirituba, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul e São José dos Pinhais na Região Metropolitana de Curitiba, sendo que, destes, foram desmembrados Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Pinhais e Tunas do Paraná; Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Viamão na Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo que, destes, foram desmembrados Eldorado do Sul, Glorinha e Nova Hartz.

²⁷ Considerando os municípios que efetivamente compõem uma mancha contínua de ocupação, ou seja, Biguaçu, Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e São José.

de concentração em torno da capital, apresentando um crescimento em taxas similares às do Paraná. Os municípios com maior crescimento urbano são Palhoça (5,7% a.a.) e São José (4,4% a.a.), no aglomerado urbano de Florianópolis, e Jaraguá do Sul (6,1% a.a.) e Chapecó (5,1% a.a.), no interior.

6.1.7 CONCENTRAÇÃO URBANA NAS REGIÕES METROPOLITANAS

O fenômeno da desmetropolização se insinua na Região Sul, dada a diminuição do ritmo de crescimento dos pólos das regiões metropolitanas oficiais, especialmente Porto Alegre. No entanto, o crescimento acentuado dos demais municípios das áreas metropolitanas, assim como as inúmeras aglomerações urbanas que vêm se constituindo nos três estados, como indício de uma "metropolização disseminada", consolidam esses espaços concentradores como áreas dinâmicas e irradiadoras de seu dinamismo.

A participação das regiões metropolitanas no total da população regional, considerando apenas as oficialmente institucionalizadas, tem apresentado aumento. De 1960 para 1996, cresce de 12,7% para 23,3% o peso da população dessas regiões no total da Região Sul. O mesmo se verifica em relação à participação na população total dos respectivos estados. Neste caso, já em 1970, o Rio Grande do Sul apresentava o padrão de concentração relativo verificado em 1991 no Paraná – a Região Metropolitana de Porto Alegre tem a participação crescendo de 19,1% para 32,2%, e a Região Metropolitana de Curitiba, de 11,1% para 26,2%, no período 1960-96 (tabela 6.12). Esse crescimento de participação está centrado cada vez menos no pólo metropolitano, e sim distribuído entre este e os municípios contíguos.

TABELA 6.12 - POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DAS REGIÕES METROPOLITANAS DE CURITIBA E DE PORTO ALEGRE E DE SEUS RESPECTIVOS PÓLOS, E PARTICIPAÇÕES PERCENTUAIS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DO BRASIL, DA REGIÃO SUL E DO ESTADO - 1960/1996

DO ESTADO 73387/7338

REGIÃO METROPOLITANA	POPULAÇÃO METROPOLITANA		POPULAÇÃO TOTAL (%)			POPULAÇÃO DO PÓLO		B/A %
	Total (A)	Urbana	R.M./ Brasil	R.M./ Região Sul	R.M./ Estado	Total (B)	Urbana	
Curitiba								
1960	472 464	-	0,67	4,01	11,08	356 830	-	75,53
1970	821 233	656 469	0,88	4,98	11,85	609 026	584 481	74,16
1980	1 440 626	1 325 275	1,21	7,57	18,88	1 024 975	1 024 975	71,15
1991	2 000 805	1 877 232	1,36	9,04	23,68	1 315 035	1 315 035	65,73
1996	2 369 636	2 578 303	1,51	10,08	26,23	1 476 253	1 476 253	62,30
Porto Alegre								
1960	1 027 507	-	1,47	8,72	19,07	635 125	-	61,81
1970	1 531 257	1 408 474	1,64	9,28	22,97	885 545	869 783	57,83
1980	2 231 392	2 148 079	1,88	11,72	28,70	1 125 477	1 114 867	50,44
1991	2 922 135	2 829 967	1,99	13,99	33,99	1 263 403	1 247 529	43,24
1996	3 105 966	2 973 051	1,98	13,21	32,23	1 288 879	1 255 054	41,50

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

As informações da Contagem da População²⁸ revelam que as regiões metropolitanas de Porto Alegre e Curitiba apresentam taxas elevadas no crescimento da maioria de seus municípios. No conjunto, a Região Metropolitana de Porto Alegre tem um declínio de crescimento, atingindo a taxa de 1,2% a.a., bem inferior ao da década passada (2,6% a.a.). A Região Metropolitana de Curitiba, com taxa de 3,4 % a.a., permanece em ritmo ascendente, surpreendendo por apresentar um patamar superior ao da década anterior, que já era elevado (3% a.a.). Cabe chamar a atenção para o fato de que, ainda que ocorra diminuição da taxa de crescimento com relação à década anterior, como é o caso de Porto Alegre, sua incidência sobre volumes populacionais elevados faz com que, praticamente, sejam agregados nessas áreas contingentes populacionais compatíveis aos das maiores cidades dos estados. A tendência de desaceleração do ritmo de crescimento do pólo em favor da manutenção elevada do crescimento dos municípios periféricos se confirma em Porto Alegre, que reduz suas taxas de 1,1% a.a. entre 1980 e 1991 e 0,40% a.a. entre 1991 e 1996, enquanto Curitiba mantém o mesmo ritmo elevado do período 1980-91 (2,3% a.a.), dividindo com os municípios periféricos, que apresentam taxas muito mais elevadas, a dinâmica acelerada de crescimento.

Uma diferença marcante entre a Região Metropolitana de Porto Alegre e a de Curitiba está na participação do pólo. Em 1960, a Região Metropolitana de Porto Alegre, embora concentrasse 19% da população total do Estado, retinha no pólo apenas 61,8%; enquanto a Região Metropolitana de Curitiba, em 1991 concentra 23,7% da população total, retendo no pólo 65,7%. Em 1996, mais da metade da população da Região Metropolitana de Porto Alegre está distribuída entre os municípios periféricos, e na Região Metropolitana de Curitiba, pouco mais de 37%.

Esse fenômeno é presenciado em todas as regiões metropolitanas brasileiras, onde os pólos perdem a condição de núcleos hegemônicos e passam a dividir com os municípios periféricos não só a localização da população como também das atividades econômicas e serviços complexos.

Assim, os dados apontam que a aparente desmetropolização pode ser entendida como o redirecionamento do fenômeno da metropolização, consolidando as áreas metropolitanas como unidades regionais. Apontam também para a extensão da dinâmica metropolitana a áreas contíguas, mesmo que mais distantes, incorporando outras aglomerações e intensificando macrocomplexos metropolitanos. Essa incorporação define histórias particulares em cada região metropolitana.

No caso da Região Metropolitana de Curitiba, o êxodo rural dos anos 70 foi o fator preponderante da concentração. Nesse período, foi a região brasileira que mais cresceu, mantendo, nos anos 80, um ritmo elevado de crescimento, situando-se então entre as três regiões metropolitanas de maior crescimento. Entre 1970 e 1980, a ocupação do espaço

²⁸ Dada a dificuldade, devido aos desmembramentos de municípios, de reconstituir a população de 1991 para a elaboração das taxas de crescimento da população no período 1991-96, estas taxas foram compostas apenas para casos excepcionais, como as regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre e a aglomeração urbana de Florianópolis.

institucionalmente delimitado delineia um caminho que percorre inicialmente os municípios limítrofes a Curitiba, prosseguindo para os mais distantes entre 1980 e 1991. Tal ocupação foi condicionada por vários fatores, dentre eles: o elevado preço do solo em Curitiba; a acessibilidade do sistema viário; as restrições impostas pelas legislações de uso e ocupação; as legislações de uso do solo flexíveis nos demais municípios; e a grande oferta de lotes populares em porções territoriais contíguas aos limites administrativos de Curitiba, muitas vezes localizados nas áreas de mananciais de abastecimento hídrico, cujo parcelamento foi aprovado antes da vigência da Lei Federal 6.766/79.²⁹ Como nos demais centros metropolitanos, esses fatores induziram o extravasamento da ocupação para além das fronteiras da metrópole, configurando periferias que expressam a segregação espacial e social da população.³⁰ Vetores de ocupação que partiram de Curitiba em direção a Almirante Tamandaré, Colombo, Piraquara, Campo Largo e Araucária configuraram uma mancha contínua de ocupação nas proximidades dos limites administrativos do pólo, guardando relativa distância das sedes dos municípios incorporados. Na direção de São José dos Pinhais, essa ocupação também inclui a sede municipal. Na década seguinte, os mesmos vetores intensificam-se nos rumos mais distantes do pólo, agregando à mancha de ocupação contínua os municípios de Mandirituba, Quatro Barras e Campina Grande do Sul.

Sob o impulso da atividade industrial, a Região Metropolitana de Porto Alegre já nos anos 20 apresentava-se como importante centro de produtos manufaturados no Estado. Diferentemente do eixo Pelotas/Rio Grande, que participava com poucos ramos industriais voltados ao mercado interno, a região de Porto Alegre possuía uma indústria mais diversificada e voltada para o mercado externo. A construção da BR 116, em 1938, consolida a importância econômica do eixo norte da região (Porto Alegre/Novo Hamburgo), assim como expande seu parque industrial para outros municípios (como São Leopoldo), que posteriormente passam a compor a Região Metropolitana. Assim, na década de 30, a região era configurada por uma rede de subcentros excepcionalmente desenvolvida para os padrões da época. A expansão da atividade industrial e o afluxo mais intenso de migrantes para a região, nas décadas de 40 e 50, fizeram com que, de forma semelhante à Região Metropolitana de Curitiba, fossem instituídas legislações restritivas ao uso e ocupação do solo do município de Porto Alegre. Essas leis, pelos seus efeitos na valorização fundiária urbana, induziram uma reorientação da ocupação para novos municípios periféricos, que ainda não haviam fixado suas normas de controle, inserindo na dinâmica metropolitana Viamão, Gravataí, Alvorada e Cachoeirinha, situados no eixo leste, e mais tarde Guaíba, situado a oeste, cumprindo basicamente a função de cidades-dormitório.³¹

Para além de seus limites oficiais, a Região Metropolitana de Curitiba expande-se hoje, absorvendo, numa dinâmica comum, as regiões de Ponta Grossa e Castro, a oeste, e

²⁹ Lei que regulamenta, dentre outros, o parcelamento do solo urbano.

³⁰ MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis; CARDOSO, Nelson Ari. RMC : o Censo confirma a metropolização. In: ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa (Org.). *Metrópole : Grande Curitiba: teoria e prática*. Curitiba, IPARDES, 1994. p.21-33.

³¹ MARTINS, Clítia H. B. Região Metropolitana de Porto Alegre : dinâmica legal e institucional. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre : FEE, v.20, n.2, p. 142-159, ago. 1992.

do Litoral. A Região Metropolitana de Porto Alegre, apoiada já nos anos 20 na atividade industrial, tem sua dinâmica metropolitana expandindo-se rumo às regiões de Caxias do Sul, Gramado e Canela, Montenegro, Lajeado e Estrela, Osório e Pelotas.³² Ambos os casos configuram macrorregiões com funções diversificadas e complementares, exercendo importante atratividade no processo de desconcentração da atividade econômica nacional.

Confirmando o processo de disseminação de novas metrópoles e de expansão das áreas de abrangência de sua polarização, é necessário considerar, ainda, que na Região Sul o processo de metropolização já ultrapassa as regiões metropolitanas oficiais, que sem dúvida são sua face mais importante. Espaços com características nitidamente pré-metropolitanas já são perceptíveis, como é o caso do aglomerado urbano de Florianópolis. As limitações ao crescimento impostas pelo seu sítio urbano – uma ilha montanhosa, com mangues, dunas, restingas, etc. – comprovam que a expansão de sua ocupação só foi possível ultrapassando seus limites administrativos e incorporando basicamente os territórios de municípios vizinhos (São José, Palhoça e Biguaçu) e, mais recentemente, Santo Amaro da Imperatriz. Esse conjunto forma o maior aglomerado populacional do Estado, polarizado pela capital político-administrativa e principal centro de serviços, com vetores que demonstram a tendência de crescimento em direção aos demais municípios da região. Concorrente com os aglomerados de Joinville, Itajaí e Blumenau, Florianópolis já compõe com eles importante vetor de ocupação econômica do eixo leste do Estado, no corredor de integração da economia nacional com o Sul.

Na Região Sul, o processo de concentração urbana também reproduz a mesma dinâmica numa outra escala, disperso na rede de cidades. Comparativamente a outras regiões brasileiras, as cidades do Sul estruturam-se numa rede mais equilibrada, com importante parcela da população vivendo em pólos que se distribuem nas diversas regiões do território. Enquanto em alguns estados do Norte, Nordeste, e até mesmo no Rio de Janeiro, aproximadamente mais da metade da população urbana reside nas capitais, no Sul, Porto Alegre concentra 16,5%, Curitiba, 21,1% e Florianópolis, 7,0% dessa população, em 1996 – sendo esta última a capital brasileira que retém a menor proporção da população urbana do Estado.

Esse padrão se mantém enquanto uma tendência, já que as taxas de crescimento da população urbana desses centros, nas últimas décadas, vêm decrescendo. De um lado, a polarização metropolitana se sustenta com o elevado grau de crescimento dos municípios periféricos, de outro, os pólos que compõem a rede de cidades, salvo raras exceções, embora não ostentem taxas elevadas de crescimento, também não demonstram sinais de estagnação. Ao longo do tempo, esses centros têm definido áreas de abrangência da polarização e consolidado sua importância na polaridade regional, a partir de especialidades urbanas que não os submetem a uma condição de concorrência, resultando no reforço da rede urbana.

³² NEVES, Gervásio R. A rede urbana e as fronteiras : notas prévias. In: OLIVEIRA, N.; BARCELLOS, T. (Org.). O Rio Grande do Sul urbano. Porto Alegre : FEE, 1990. p.118-140.

6.2 DINÂMICA DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS

A leitura por microrregiões permite que se constatem similaridades nos três estados, como a tendência generalizada de crescimento urbano a taxas decrescentes na grande maioria das microrregiões do interior, e de crescimento concentrado nas microrregiões polarizadas pelas capitais dos Estados e em outras poucas, onde o pólo tem uma dinâmica que sustenta a atratividade. Os fatores que justificam essa tendência são aqueles resultantes do padrão concentrador da distribuição espacial da atividade econômica, e de seus efeitos na estruturação da rede de serviços e infra-estruturas urbanas em determinados pontos do território.

Constata-se, também, a continuidade da evasão rural de microrregiões do interior dos estados com redução da intensidade, porém com focos de migração ainda crescentes, decorrentes dos mesmos fatores que, na década de 70, provocaram a migração rural acelerada. Esses fatores, agora, se mostram agravados considerando-se que, por um lado, na sua continuidade, o processo de modernização do complexo indústria/produtor não apenas deixa de absorver novos produtores, como acentua a seleção em decorrência do estrangulamento das políticas creditícias que sustentaram o dinamismo do setor no período precedente. Nesse contexto, persiste, também, a saída de pequenos produtores fragilizados que, por motivos diversos, abandonam a atividade. Além disso, sob a perspectiva de um reordenamento do espaço rural, tem-se que a agroindústria, no seu sentido mais tradicional – como etapa de beneficiamento de cereais, fibras e mesmo abate de animais –, já encontra seus limites, tanto pela fronteira interna ao Estado como pela concorrência com novas áreas do centro-oeste do País, para onde as empresas e cooperativas estão orientando a ampliação de seus investimentos.³³

Outra similaridade é a existência de várias microrregiões no interior dos estados, com elevado volume de população rural e baixo grau de urbanização, convivendo com os mesmos fatores de expulsão, que tornam evidente a potencialidade de fluxos migratórios.

É similar também a presença de proporção elevada de população rural em microrregiões com alta taxa de urbanização, anunciando a possibilidade de intensificação da atividade rural voltada a mercados consumidores urbanos. Este comportamento se acentua a partir dos anos 80, particularmente nas áreas metropolitanas.

Apesar dessas características comuns, os estados se distinguem por algumas singularidades. No Paraná, o crescimento urbano das microrregiões geográficas é geral, porém somente em casos excepcionais as taxas do período 1980-91 apresentam-se acima das verificadas no intervalo 1970-80.

O movimento populacional desses 30 anos confirma a concentração urbana já delineada em 1970, em favor das microrregiões de Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa, bem como indica novas concentrações tais como Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo, que formam um eixo urbano; e, em menor escala, emergem as microrregiões de Francisco Beltrão, Guarapuava e Rio Negro.

³³URBAN, Maria Lúcia; BESEN Gracia M. Viecelli. Paraná: repensando sua economia. Curitiba : IPARDES, 1997. Documento interno.

Num outro extremo, distinguem-se as microrregiões que perdem posição no conjunto do Estado, observando-se entre elas algumas que ocupavam, em 1970, posição de destaque, como as microrregiões de Paranavaí, Umuarama e Apucarana.

A dinâmica populacional no Paraná ainda encontra-se fortemente afetada pela evasão rural, particularmente nas microrregiões do Norte.

Em termos de comportamento da população rural, pode-se distinguir algumas particularidades:

- a) microrregiões com perdas elevadas, porém menos intensas que na década de 70, localizadas fundamentalmente no norte do Estado (Paranavaí, Umuarama, Cianorte, Goio-Erê, Astorga, Porecatu, Floraí, Maringá, Apucarana, Londrina, Faxinal, Assaí, Cornélio Procopio e Toledo);
- b) microrregiões que registram perdas elevadas e crescentes (Campo Mourão, Ivaiporã, Ibaiti, Wenceslau Braz, Jaguariaíva, Cascavel, Francisco Beltrão e Pato Branco);
- c) microrregiões que começam a registrar perdas elevadas da população rural apenas nos anos 80 (Telêmaco Borba, Foz do Iguaçu, Capanema, Pitanga, Guarapuava, Palmas e Cerro Azul);
- d) as demais microrregiões apresentam um ritmo de perda muito pequeno.

Vale notar que entre as áreas de maior concentração de população rural - Umuarama, Campo Mourão, Ivaiporã, Toledo, Cascavel, Francisco Beltrão, Guarapuava, Prudentópolis e Curitiba - que concentravam 45,1% da população rural do Estado em 1991, apenas as três últimas não registraram, em nenhum dos períodos, uma intensidade de evasão populacional expressiva.

Quanto à taxa de urbanização, o Paraná ainda apresenta sete microrregiões que detêm 9,2% da população do Estado com taxas de urbanização inferiores a 50%. No outro extremo, com taxas de urbanização acima da média da Região Sul, encontram-se oito microrregiões que detêm 48,4% da população total (tabela 6.13).

De modo similar ao Paraná, a população de Santa Catarina apresenta um crescimento urbano generalizado e, na grande maioria das microrregiões, as taxas do segundo período são bem mais baixas.

A dinâmica do período 1970-91 confirma três fortes concentrações urbanas de dimensões próximas - as microrregiões de Florianópolis, Joinville e Blumenau -, a última reforçando as duas primeiras, que apresentam taxas de crescimento mais altas. Com menor volume de população, porém com importantes ganhos de participação, distinguem-se as microrregiões de Itajaí, Criciúma e Chapecó. A principal diferença em relação ao Paraná está no maior equilíbrio do crescimento das microrregiões, com alterações pequenas no perfil urbano do Estado ao longo do período. A maior estabilidade justifica-se por uma situação rural com níveis pequenos de evasão, muito inferiores aos observados no Paraná e Rio Grande do Sul.

O ritmo de evasão rural diminui na maioria das microrregiões, mantendo-se nas de Curitiba, Campos de Lages, Ituporanga e Tabuleiro e aumentando no oeste catarinense, nas microrregiões de São Miguel, Chapecó, Xanxerê, Joaçaba e Concórdia. Essas últimas se caracterizam por maior concentração da população rural (38,1%) e por baixo grau de urbanização, uma vez que, à exceção da microrregião de Joaçaba, as demais têm metade ou mais de sua população ainda residindo no campo (tabela 6.14).

TABELA 6.13 - GRAU DE URBANIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO %		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)			
		1991		Urbano		Rural	
		1991	Urbana	Rural	1970/1980	1980/1991	1970/1980
1 Paranavai	74,36	2,98	2,83	3,25	1,76	-5,65	-4,76
2 Umuarama	61,02	3,12	5,49	4,59	1,75	-5,75	-5,28
3 Cianorte	65,79	1,17	1,68	2,17	2,83	-6,09	-4,95
4 Goio-Erê	56,57	1,41	2,98	5,74	2,76	-6,76	-3,77
5 Campo Mourão	63,89	2,40	3,74	5,14	3,16	-4,6	-4,67
6 Astorga	73,97	2,01	1,94	2,85	2,76	-6,07	-5,64
7 Porecatu	73,01	1,01	1,02	4,25	1,31	-7,07	-5,46
8 Florai	73,83	0,41	0,40	1,44	2,53	-10,8	-7,53
9 Maringá	93,78	5,46	1,00	5,63	4,2	-8,51	-3,04
10 Apucarana	80,66	3,04	2,01	3,61	2,12	-5,65	-3,61
11 Londrina	92,01	8,06	1,93	5,46	3,05	-6,43	-3,72
12 Faxinal	52,98	0,46	1,13	3,24	1,74	-6,7	-5,35
13 Ivaiporã	41,96	1,21	4,59	6,42	2,17	-2,65	-3,57
14 Assaí	61,17	0,77	1,35	2,45	2,65	-5,95	-4,00
15 Cornélio Procopio	70,50	2,14	2,46	2,15	2,29	-7,37	-3,32
16 Jacarezinho	69,92	1,35	1,60	2,60	2,13	-4,28	-3,40
17 Ibaiti	52,92	0,61	1,50	5,60	2,91	-2,93	-4,13
18 Wenceslau Braz	52,60	0,74	1,85	2,52	0,94	-2,27	-4,30
19 Telêmaco Borba	57,21	1,09	2,23	5,28	3,76	2,07	-4,50
20 Jaguariáiva	63,89	0,83	1,29	3,94	6,03	-0,29	-2,00
21 Ponta Grossa	84,28	4,45	2,28	4,60	2,5	0,02	0,17
22 Toledo	62,65	3,52	5,78	9,75	2,86	-4,37	-3,85
23 Cascavel	69,94	3,96	4,68	13,06	3,36	-1,66	-3,66
24 Foz do Iguaçu	83,50	4,38	2,38	15,51	5,28	1,41	-6,85
25 Capanema	37,94	0,48	2,17	7,32	1,13	0,52	-3,24
26 Francisco Beltrão	47,93	1,82	5,44	7,50	4,11	-0,46	-3,36
27 Pato Branco	52,85	1,28	3,14	7,89	2,48	-0,78	-1,96
28 Pitanga	25,30	0,36	2,95	6,16	5,53	2,00	-3,45
29 Guarapuava	52,77	2,84	7,00	9,82	2,18	1,55	-0,02
30 Palmas	54,76	0,70	1,59	4,79	3,08	0,65	-0,53
31 Prudentópolis	27,09	0,48	3,59	2,92	3,05	0,36	0,84
32 Irati	53,41	0,73	1,76	3,37	3,13	-0,58	-0,43
33 União da Vitória	59,40	0,96	1,80	5,31	2,15	-0,55	-0,34
34 São Mateus do Sul	36,43	0,31	1,50	6,21	3,21	-0,84	0,82
35 Cerro Azul	17,29	0,08	1,10	2,80	4,32	0,15	-1,04
36 Lapa	50,00	0,35	0,97	2,47	2,72	-0,29	0,09
37 Curitiba	94,23	28,48	4,80	7,16	3,05	-3,96	0,77
38 Paranaguá	80,89	2,28	1,49	3,01	2,77	-0,66	0,33
39 Rio Negro	70,97	2,26	2,55	7,43	5,59	0,38	1,12
TOTAL DO ESTADO	73,36	100,00	100,00	5,97	3,01	-3,32	-3,03
Região Sul	74,12	-	-	4,98	2,98	-2,48	-2,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA 6.14 - GRAU DE URBANIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE SANTA CATARINA - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%) 1991	PARTICIPAÇÃO %		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)			
		1991		Urbano		Rural	
		Urbana	Rural	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
1 São Miguel D' Oeste	36,92	1,90	7,83	8,94	2,43	1,92	-0,76
2 Chapecó	51,00	5,31	12,28	9,77	4,38	0,71	-1,24
3 Xanxerê	50,48	2,05	4,84	7,17	4,15	-0,27	-1,44
4 Joaçaba	65,25	5,35	6,85	4,02	4,09	-1,21	-1,29
5 Concórdia	42,43	1,91	6,25	5,93	5,94	0,61	-1,14
6 Canoinhas	58,25	4,01	6,92	4,64	2,69	-0,81	-0,28
7 São Bento do Sul	85,12	2,36	0,99	9,92	3,49	-2,78	0,41
8 Joinville	90,07	14,83	3,93	6,84	4,34	-1,68	-1,20
9 Curitiba	57,74	2,29	4,03	4,77	2,43	-1,34	-1,34
10 Campos de Lages	73,97	6,21	5,26	3,30	2,29	-2,30	-2,51
11 Rio do Sul	53,89	2,91	5,98	5,03	2,56	-1,92	-0,63
12 Blumenau	79,87	11,01	6,68	5,43	2,86	-2,60	1,49
13 Itajaí	91,31	7,88	1,81	5,78	4,72	-3,69	-3,07
14 Ituporanga	36,58	0,58	2,44	4,08	5,86	-0,18	-0,89
15 Tijucas	52,94	1,06	2,26	2,76	3,38	-1,78	-0,76
16 Florianópolis	90,56	15,00	3,76	6,00	4,23	-2,30	-1,60
17 Tabuleiro	24,63	0,18	1,34	3,96	1,82	-0,78	-1,00
18 Tubarão	66,58	5,80	7,00	3,31	2,68	-2,12	-0,78
19 Criciúma	79,75	6,57	4,01	6,10	3,84	-3,52	0,58
20 Araranguá	55,91	2,41	4,58	5,96	4,88	-2,21	-0,62
23	54,89	0,32	0,62	8,98	2,86	-4,27	1,22
50	29,24	0,06	0,34	6,78	8,22	-0,93	-2,20
TOTAL DO ESTADO	70,64	100,00	100,00	5,63	3,69	-1,16	-0,90
Região Sul	74,12	-	-	4,98	2,98	-2,48	-2,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

Acompanhando a tendência mais geral da Região Sul, a população urbana do Rio Grande do Sul registra taxas decrescentes no período 1970-91.

É importante notar que várias microrregiões que detêm um volume expressivo da população rural ainda possuem um grau de urbanização bem abaixo da média da Região Sul - como Canoinhas, Curitiba, Rio do Sul e Tubarão. Entretanto, apenas na microrregião de Curitiba há indicativos de maior evasão rural (-1,34% a.a. em ambos os períodos).

Algumas microrregiões apresentam um ritmo inverso, porém mantendo taxas muito próximas às do primeiro período (Erexim, Santa Maria, Pelotas e Jaguarão). Todavia, a única microrregião com taxas crescentes e elevadas é Montenegro, com crescimento urbano de 4,2% a.a, colocando-se entre as microrregiões do Estado que mais crescem.

A distribuição populacional urbana do Rio Grande do Sul segue um padrão próximo ao do Paraná, porém mais estabilizado e confirma uma forte concentração na microrregião de Porto Alegre e as concentrações tradicionais como Caxias e Campanha Ocidental com ganhos de participação. Entre as concentrações crescentes, destacam-se as microrregiões de Sananduva, Passo Fundo e Osório. Vale notar que tanto o grau de urbanização quanto a taxa de crescimento urbano de Sananduva indicam a constituição de um pólo concentrador da evasão regional (tabela 6.15).

Quanto à dinâmica da população rural, embora com ritmo menor que o observado no Paraná, a evasão rural no Rio Grande do Sul já era generalizada no primeiro período, enquanto no Paraná várias microrregiões ainda se caracterizavam como absorvedoras e, somente no segundo período, passam a perder população rural.

TABELA 6.15 - GRAU DE URBANIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	GRAU DE URBANIZAÇÃO (%) 1991	PARTICIPAÇÃO %		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)			
		1991		Urbano		Rural	
		Urbana	Rural	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
1 Santa Rosa	55,09	1,26	3,35	5,48	2,00	-1,81	-2,52
2 Três Passos	44,16	1,01	4,15	6,18	2,14	-1,95	-2,73
3 Frederico Westphalen	31,37	0,90	6,40	4,94	1,95	-0,86	-1,70
4 Erechim	54,31	1,58	4,34	2,69	2,88	-1,85	-1,48
5 Sananduva	79,83	2,40	1,98	7,34	3,84	-1,90	-1,90
6 Cerro Largo	37,49	0,40	2,18	5,75	2,42	-1,14	-1,85
7 Santo Ângelo	63,25	1,92	3,65	4,67	1,80	-1,43	-2,72
8 Ijuí	65,58	1,64	2,81	6,93	1,77	-2,23	-0,96
9 Carazinho	63,62	1,42	2,65	4,46	1,61	-1,21	-1,51
10 Passo Fundo	69,52	2,62	3,76	4,30	2,90	-2,00	-1,45
11 Cruz Alta	70,99	1,52	2,02	2,88	1,91	-2,22	-1,22
12 Não-Me-Toque	58,73	0,32	0,73	5,95	2,63	-2,53	-2,02
13 Soledade	38,61	0,46	2,38	5,73	3,17	-1,86	-1,57
14 Guaporé	44,96	0,69	2,74	4,08	3,19	-1,61	-1,11
15 Vacaria	64,64	1,34	2,40	3,13	1,55	-5,01	-1,23
16 Caxias do Sul	80,87	6,16	4,76	5,68	3,15	-1,96	-0,05
17 Santiago	71,90	1,06	1,36	2,95	2,24	-0,82	-1,32
18 Santa Maria	81,16	3,61	2,74	2,14	2,31	-2,35	-2,10
19 Restinga Seca	33,89	0,31	2,00	3,56	3,49	-1,37	-1,53
20 Santa Cruz do Sul	51,84	1,98	6,00	4,96	3,45	-1,09	-0,65
21 Lajeado-Estrela	59,24	2,07	4,66	4,99	4,32	-1,87	-1,50
22 Cachoeira do Sul	68,75	1,50	2,23	2,01	1,62	-3,08	-1,38
23 Montenegro	60,94	1,29	2,71	3,92	4,20	-1,81	0,18
24 Gramado-Canela	78,27	2,23	2,02	7,60	4,40	-3,33	-1,70
25 São Jerônimo	73,00	1,24	1,50	2,65	2,54	-1,93	-1,29
26 Porto Alegre	96,68	38,86	4,35	4,16	2,57	-3,81	1,08
27 Osório	67,35	2,15	3,40	5,71	4,58	-3,85	-1,28
28 Camaquã	53,55	0,87	2,46	3,08	2,39	-2,38	-0,20
29 Campanha Ocidental	84,32	4,21	2,55	2,51	2,27	-3,02	-1,54
30 Campanha Central	86,59	2,22	1,13	2,55	1,60	-4,23	-2,94
31 Campanha Meridional	78,04	1,85	1,70	1,68	2,34	-1,17	-1,73
32 Serras do Sudeste	48,11	0,71	2,51	2,91	2,15	-3,16	-1,68
33 Pelotas	76,85	4,71	4,63	2,94	2,96	-0,97	-2,86
34 Jaguarão	75,66	0,57	0,60	1,29	2,16	-2,88	-1,62
35 Litoral Lagunar	89,29	2,92	1,14	2,93	2,21	-1,12	-2,99
TOTAL DO ESTADO	76,56	100,00	100,00	3,98	2,64	-2,08	-1,48
Região Sul	74,12	-	-	4,98	2,98	-2,48	-2,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

Também é comum a redução no ritmo do decréscimo da população rural para a maioria das microrregiões, entretanto, para muitas, principalmente do noroeste e sudeste do Estado, a intensidade ainda aumenta, repercutindo com decréscimo também na população total.

6.3 ESPACIALIDADES RECENTES

A dinâmica da urbanização da Região Sul define um conjunto de espacialidades que descreve a distribuição da população e das atividades econômicas, assim como sinaliza tendências de crescimento, especialização e diversificação funcional. Torna evidentes os

vetores de dinamização, as áreas de atratividade e oferta de vantagens locais, assim como os focos de retração. Tais espacialidades configuram desenhos de ocupação e usos singulares onde o fato físico-territorial – ora pautado em espaços complexos, contínuos, dinâmicos e concentrados, ora mantendo apenas um equilíbrio remanescente de atividades tradicionais que se sustentam, ora objeto do impacto de grandes fluxos de saída – nem sempre é compatível com o arranjo político-administrativo. Essas configurações espaciais exigem a reflexão sobre as novas formas de planejamento e gestão, redirecionando intervenções e apoiando-se em pactos com os diversos agentes atuantes.

São identificadas como espacialidades dinâmicas e concentradoras:

- a) os espaços metropolitanos de Curitiba e Porto Alegre, com uma dinâmica de crescimento mais intensa nos municípios periféricos que no pólo, e com a agregação de novos municípios;
- b) a expansão dos espaços metropolitanos, incorporando áreas de influência de centros dinâmicos, próximos e nem sempre contínuos; no caso da Região Metropolitana de Curitiba, conformando um eixo de estreitas relações com o Litoral, Ponta Grossa e Castro; no caso da Região Metropolitana de Porto Alegre, apresentando a expansão de sua dinâmica para regiões adjacentes, como Caxias do Sul, Gramado/Canela, Montenegro, Lageado/Estrela, Osório e Pelotas, passando a envolver aglomerações importantes e com dinâmica própria num macrocomplexo metropolitano;
- c) os espaços pré-metropolitanos, como o aglomerado urbano de Florianópolis, que, pelo número de municípios que agrega numa mancha contínua, pelo volume de população desse conjunto, pela importância econômica, por um terciário moderno e complexo e pelo significado de ser polarizado pela capital do Estado, já exibe características que o capacitam a constituir-se numa região metropolitana;
- d) as aglomerações urbanas, com ocupação contínua, introduzindo periferias distantes, na maioria das vezes permeadas por vazios, com expansão de perímetros urbanos sobre áreas rurais circundantes, e sobre o território de municípios vizinhos, com característica de:
 - pólos em expansão, reproduzindo a dinâmica de ocupação do espaço das regiões metropolitanas, condicionada basicamente pelo valor fundiário e pela restrição de legislações de uso e ocupação do solo urbano, porém em escala muito menor, uma vez que incorpora apenas municípios limítrofes; neste caso, destacam-se, no Paraná os aglomerados de Londrina (Ibiporã e Cambé), Maringá (Sarandi e Paçandu), Cascavel (Santa Tereza do Oeste e Corbélia) e Foz do Iguaçu (Santa Terezinha do Itaipu); em Santa Catarina, os de Joinville (Araquari e São Francisco do Sul), Blumenau (Indaial, Timbó, Gaspar e Ilhota), Itajaí (Navegantes e Balneário de Camboriú) e Criciúma (Içara); no Rio Grande do Sul, a região de Caxias do Sul (Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi e São Marcos), a conurbação Lageado/Estrela e a aglomeração de Pelotas (Capão do Leão);
 - aglomerações litorâneas como, no Paraná, o eixo de ocupação contínua de Matinhos/Caiobá/Guaratuba; em Santa Catarina, os aglomerados da faixa

litorânea, partindo de Joinville numa absorção contínua de pequenos centros, até Florianópolis; e no Rio Grande do Sul, a aglomeração balneária, na região de Osório; tais aglomerações alteram o perfil das cidades e criam uma dinâmica local que extrapola a sazonalidade de uso.

- e) eixos de intensa complexidade como, no Paraná, o eixo do norte do Estado, amalgamando os aglomerados de Londrina e Maringá com as cidades de Rolândia, Arapongas e Apucarana, apontando um vetor de ocupação futura ao longo da ligação Londrina/Cornélio Procopio; em Santa Catarina, a partir do litoral, penetrando nos vales em direção ao planalto, como o eixo de Joinville a Jaraguá do Sul e, deste, a Blumenau e Brusque, e o eixo da BR 101, de Joinville a Araranguá; no Rio Grande do Sul, a partir da Região Metropolitana de Porto Alegre, numa continuidade de municípios, o eixo da região de Caxias do Sul e o eixo turístico de Nova Petrópolis/ Gramado/Canela e São Francisco de Paula; o fato de esses eixos incorporarem aglomerações reforça seu grau de complexidade e intensifica sua dinâmica.

São identificadas como espacialidades de fronteira, constituindo espaços urbanos contínuos, assentados sobre territórios políticos administrativos distintos:

- a) aglomerações interestaduais como Adrianópolis (PR) e Ribeira (SP), Rio Negro (PR) e Mafra (SC) e União da Vitória (PR) e Porto União (SC), que formam espaços urbanos comuns, aproximando dois centros independentes, que se apoiam e se beneficiam por concentrar um volume maior de população, fortalecendo um mercado local;
- b) aglomerações internacionais como, no Paraná, Foz do Iguaçu, Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina); em Santa Catarina, Dionísio Cerqueira, Barracão (PR) e Bernardo Irigoyen (Argentina); na fronteira Rio Grande do Sul/Argentina, Uruguaiana e Paso de los Libres, São Borja e Santo Tomé, e Itaqui e General Alvear – consideradas fronteiras secas; e na fronteira Rio Grande do Sul/Uruguai, Santana do Livramento e Rivera, Jaguarão e Rio Branco, e Quaraí e Artigas; a importância destes centros decorre de sua função estratégica, reforçada pelo comércio de fronteira.

Identificam-se também as espacialidades tradicionais e consolidadas:

- a) centros de médio porte, com crescimento da população urbana acima da média do Estado, que, pela distância de outros pólos, têm aumentada sua atratividade e sua capacidade de polarização, bem como fortalecido seu papel na rede urbana dos estados; os exemplos são Campo Mourão, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Palmas e Telêmaco Borba, no Paraná; Caçador e Xanxerê em Santa Catarina; e no Rio Grande do Sul, Charqueadas, Erechim, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Soledade, Venâncio Aires e Santa Vitória do Palmar – este inserindo a aglomeração urbana de fronteira com o Uruguai, Chuí/Chuy;
- b) eixos de ocupação descontínua que agregam pólos e subpólos com dinâmica comum complementar como, no Paraná, o da rota da BR 277, que corta o Estado linearmente no sentido leste-oeste, unindo Paranaguá a Foz do Iguaçu, e o eixo da agroindústria do extremo-oeste paranaense, composto por Cascavel,

Toledo, Marechal Cândido Rondon e Campo Mourão; em Santa Catarina, o eixo moveleiro de Rio Negrinho e São Bento do Sul, o da cerâmica e carvão de Tubarão e Criciúma, e o da agroindústria da carne, agregando Chapecó, Concórdia, dentre outros; no Rio Grande do Sul, alguns eixos cujo desenvolvimento está associado a atividades agropecuárias, integradas com agroindústrias, como é o caso de Pelotas e Rio Grande, e Ijuí e Passo Fundo.

São identificadas ainda espacialidades decorrentes de fluxo de partida, compondo áreas de esvaziamento com extremos que vão da persistência de elevadas taxas de decréscimo da população rural, mesmo nas regiões de antiga expulsão, à emergência de núcleos urbanos apresentando perda populacional.

Há que se considerar também, espalhadas em todo o território da Região Sul, pequenas espacialidades que resultam de territórios em desmembramento, num processo contínuo e generalizado de emancipações, apoiado em bases institucionais frágeis, não consolidando, nas unidades criadas, um crescimento significativo da população.

Os resultados da *Contagem da População de 1996* confirmam as tendências dessas espacialidades: reforçam com nitidez a concentração populacional nas aglomerações urbanas e regiões metropolitanas e ressaltam a expansão da Região Metropolitana de Porto Alegre em direção às suas regiões adjacentes; reforçam, também, o intenso crescimento das cidades litorâneas, tanto as balneárias quanto os centros de atividades econômicas; apontam para a manutenção da condição de crescimento estagnado ou decréscimo populacional em áreas do interior dos estados, e trazem ainda alguns casos pontuais de elevado crescimento de população, associados a atividades do complexo madeira-papel, agroindústria e à presença de assentamentos rurais.

O expressivo crescimento de unidades municipais recenseadas destaca também a emergência do fenômeno emancipatório e insere-o como tema prioritário na pauta do debate sobre planejamento e gestão, juntamente com o da ocupação contínua, que transpõe limites político-territoriais característicos das aglomerações urbanas.



PRINCIPAIS QUESTÕES DA DÉCADA

Os anos 80 representaram, para a Região Sul, um período de consolidação de importantes processos que vinham se delineando no cenário populacional das últimas décadas, introduzindo, no entanto, algumas características que suscitam indagações acerca de seus efeitos e de sua trajetória.

A mortalidade permanece numa rota de declínio, iniciada há vários decênios, tendendo a apresentar ganhos cada vez menores. Os indicadores de esperança de vida dos três estados do Sul evoluem para níveis convergentes, e os padrões de certa forma se assemelham. Crescem de importância, entretanto, determinados fatores causadores de morte que atingem com maior força segmentos populacionais jovens: a AIDS e as causas violentas, associadas principalmente à criminalidade, aos acidentes de trânsito, e aos maus tratos com as crianças. Esses são elementos novos que emergem no contexto da intensa urbanização que se verifica em diversas áreas do País, não constituindo característica específica da Região Sul. Mesmo assim, introduzem novos complicadores para o enfrentamento do leque de desafios presente nas sociedades contemporâneas.

Da mesma forma, a fecundidade segue sua tendência de queda, atingindo no período mais recente os grupos etários femininos mais prolíficos, de tal sorte que provocam alterações no padrão reprodutivo no sentido de um rejuvenescimento da maternidade. Os indicadores disponíveis apontam para o importante fato de que, em termos comparativos, as mulheres do Sul apresentam altos índices de utilização de métodos anticoncepcionais, mas são as que detêm as menores proporções de prevalência da esterilização – procedimento largamente utilizado em outras regiões brasileiras e que resulta, na maioria das vezes, em interrupção definitiva da procriação. Cresce a fecundidade das adolescentes, fato que vem ocorrendo em inúmeras partes do País, atraindo a atenção de pais, educadores, médicos e estudiosos. Embora o número de nascimentos resultantes da fecundidade desse grupo etário não seja suficiente para gerar incrementos nos indicadores gerais, coloca em questão padrões de comportamento e alterações de condutas que remetem às determinações mais amplas das motivações à reprodução ou à anticoncepção.

Talvez os processos mais decisivos para a configuração da dinâmica demográfica dos estados do Sul ainda estejam associados aos deslocamentos populacionais, que caracterizam a migração como variável complexa e de dimensões múltiplas, no contexto da região. Embora ainda não se disponham de elementos conclusivos acerca das semelhanças e diferenças que caracterizam os anos 80, em confronto ao período anterior, algumas características chamam a atenção.

Reduzem de intensidade os fluxos emigratórios inter-regionais, ainda que o Paraná tenha experimentado um saldo migratório negativo de monta. A imigração de retorno parece ter tido um significativo impulso nos anos 80, provavelmente devido ao esgotamento das oportunidades de inserção produtiva na fronteira agrícola do Norte do País e às dificuldades impostas pela crise econômica, que estreitou as possibilidades de sucesso no mercado de trabalho urbano-industrial do centro-sul brasileiro, particularmente em São Paulo, principal destino de grandes fluxos migratórios oriundos do Sul em períodos anteriores.

Santa Catarina, no decênio 1981-91, registrou expressivo saldo migratório positivo, o que poderia constituir um reflexo do ciclo recente de dinamismo econômico-industrial que experimenta. No quinquênio 1991-96, a despeito do baixo ritmo de incremento populacional observado, é possível que dados da *Contagem da População de 1996* evidenciem a continuidade da tendência de Estado receptor líquido de população. O Paraná, pelo que indicam os resultados já divulgados, retoma a capacidade de crescimento a taxas superiores a 1% a.a., fato que não acontecia há pelo menos duas décadas.

Crescem de importância os deslocamentos intra-estaduais, e, embora prevaleçam as trocas entre áreas do próprio interior dos estados, as regiões metropolitanas continuam representando focos importantes de atração, tanto da imigração inter quanto intra-estadual. Nos anos 90, a Região Metropolitana de Curitiba não somente sustenta como também incrementa seu ritmo de crescimento populacional, fato que surpreende uma vez que o patamar do período anterior já era elevado.

Os interrogantes acerca dos desdobramentos desses processos são inúmeros. Por mais que a maioria dos pólos urbanos das áreas interioranas não demonstre, até o momento, sinais de esgotamento de sua capacidade de absorção de fluxos migratórios, até que ponto conseguirão manter o ritmo de incremento na oferta de equipamentos e serviços necessários à manutenção do dinamismo?

Por outro lado, investimentos industriais recentemente anunciados em espaços metropolitanos (como por exemplo o de Curitiba) podem reforçar seu poder de atração, já intenso, afastando para um horizonte um pouco mais longínquo a realização do ciclo comum às principais regiões metropolitanas brasileiras: crescimento populacional elevado, arrefecimento do pólo, arrefecimento da região em seu conjunto, chegando inclusive à emigração, como no caso de São Paulo. Diante desse cenário, quais as possibilidades e limites à expansão do espaço metropolitano, principalmente nos municípios periféricos, uma vez que estes demonstram exígua capacidade de sustentação do desafio imposto pelo crescimento continuado, aprofundando quadros de carências de serviços e de exclusão social?

Coadunado a este contexto, observa-se em toda a Região Sul uma tendência paulatina de envelhecimento do perfil etário da população, provocado, em grande medida, pelos contínuos movimentos de declínio da fecundidade, associados aos efeitos seletivos dos processos migratórios e às alterações no padrão etário da mortalidade. Essa dinâmica, também presente na característica evolutiva da população brasileira em seu conjunto, reforça a necessidade de discussões ampliadas acerca das implicações que a transição demográfica, nos moldes em que vem se processando, acarreta, do ponto de vista das carências e demandas sociais já existentes, matizadas pelo contexto da intensa urbanização com ampliação da segregação social.

2

URBANIZAÇÃO E ESPACIALIDADES

As alterações na distribuição espacial da indústria brasileira podem estar privilegiando os centros do eixo Curitiba/Porto Alegre e incorporando espaços adjacentes. É essa a localização das principais aglomerações da Região Sul, que constituem seus complexos mais dinâmicos.

As áreas de atração aos poucos deixam de se restringir a grandes e/ou médios centros. A complexificação e diversificação de suas funções, valorizando heterogeneamente o solo, induzem à segregação espacial, passando a incluir seus centros periféricos como prolongamentos da expansão da ocupação urbana e algumas vezes até da localização da atividade econômica, sempre numa relação de exclusão, à medida que novas áreas são alçadas por essa valorização.

Assim, tais aglomerações são um misto de oportunidades e carências. Ao lado de impactantes estruturas econômicas e de serviços, caracterizam-nas a desorganização da ocupação do espaço e a constituição de áreas de extrema pobreza, provocadas pela incapacidade ou pela falta de prioridade das instituições públicas em responder adequadamente à demanda por serviços e infra-estrutura, ampliada pelo afluxo populacional.

O fenômeno urbano desses aglomerados, por incidir sobre um conjunto de municipalidades autônomas, enfrenta, no âmbito da gestão pública, as limitações dos interesses políticos divergentes e dos interesses econômicos concorrentes.

No interior, as vantagens acumuladas pelo desenvolvimento agroindustrial possibilitam o aperfeiçoamento do suporte urbano funcional de determinados centros de médio porte. Isso, porém, não é suficiente para torná-los aptos a participarem da mesma dinâmica emergente nos complexos urbanos, restando-lhes a simples reprodução de dinâmicas tradicionais.

Assim, a urbanização da Região Sul, até então impulsionada pelos efeitos da presença e do deslocamento da fronteira agrícola, consolida-se agora pela atratividade decorrente das vantagens locais das principais áreas de concentração urbana e econômica. No mapa dos deslocamentos, verificam-se tanto a continuidade dos fluxos com origem no rural – incorporando progressivamente novas áreas, sem que as antigas tenham esgotado o impulso de partidas – quanto os fluxos que partem de alguns centros urbanos. Essas áreas que não conseguem viabilizar um dinamismo que garanta as condições para a

retenção encontram-se desconectadas dos fluxos econômicos e principalmente do interesse político, com a desvantagem de não contarem com poder de pressão, confirmando os extremos da seletividade e da exclusão.

Esse conjunto de cenários remete a algumas questões relevantes.

- Que determinantes darão suporte à dinâmica dos complexos urbanos?
- Em que estão assentados os componentes de atratividade das atividades econômicas decorrentes da desconcentração?
- Reconhecendo que as oportunidades oferecidas pelos setores que se introduzem representam uma capacidade de absorção cada vez mais reduzida e seletiva, e que a atratividade excede as fronteiras regionais e abrange uma população com capacitação heterogênea, qual seria o destino dos excluídos nessas aglomerações?
- Qual a capacidade das mesmas em se estruturarem, no âmbito de investimentos públicos, para responderem com eficácia às demandas dos segmentos econômicos e sociais?
- Estariam os pólos de porte médio no alcance da dinâmica econômica das áreas metropolitanas e aglomerações urbanas?
- Considerando que a atividade agroindustrial apresenta-se em condições apenas de se manter, sem perspectivas de dar um salto avançando para um novo patamar agroindustrial, que destino teriam esses centros?
- Que condições restam aos espaços de expulsão, já que encontram-se desprovidos de estímulos para o seu desenvolvimento, e onde a busca de soluções locais mostra resultados limitados, bem como a dotação de infra-estruturas urbanas e a oferta de serviços de qualidade se confirmam incapazes à retenção?
- Que mudanças no cenário de definições políticas seriam capazes de oferecer sustentação para essas áreas?
- Estaríamos próximos da construção de desertos?



PROGNÓSTICO DAS TENDÊNCIAS REGIONAIS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

A expectativa de crescimento populacional para os estados do Sul, para os próximos dez a quinze anos, incorpora algumas hipóteses sobre a dinâmica de evolução das variáveis demográficas, respaldadas pelas tendências que vêm se configurando.

O crescimento populacional da Região Sul ainda se encontra influenciado pela redução generalizada da população rural. O ritmo e a intensidade já se reduziram no Rio Grande do Sul, e tendem igualmente a diminuir em Santa Catarina e no Paraná, uma vez que a continuidade das transformações modernizantes, que causaram impactos desestabilizadores no crescimento da população rural em anos anteriores, se realiza sobre contingentes bem menores. Por outro lado, o próprio processo de modernização, à medida que se generaliza e amplia sua abrangência, reduz os impactos iniciais de seletividade sobre os produtores rurais e de proletarianização.

Visto por esse ângulo, pode-se supor um crescimento diferenciado entre os três estados, porém sem reproduzir a intensidade de ritmos anteriores, quer de crescimento, quer de evasão.

Esse crescimento diferenciado, em grande parte influenciado pela localização de oportunidades econômicas, provocará uma distribuição espacial da população centrada na urbanização e na concentração em aglomerações e eixos dinâmicos. A desconcentração das atividades econômicas do Sudeste e o movimento de expansão das regiões metropolitanas do Sul, com a incorporação de áreas adjacentes na mesma dinâmica, exercerão importante papel nesse processo. Verdadeiros complexos urbanos passarão a contrastar com regiões que terão como característica uma dinâmica lenta ou até o esvaziamento e a estagnação.

Assim, é nítida a tendência de concentração da população urbana nas espacialidades de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, onde haverá uma pequena diminuição nas taxas de crescimento dos municípios polarizadores e a manutenção do ritmo elevado de crescimento dos periféricos, num movimento que absorve municípios cada vez mais distantes dos pólos. Nessas áreas, a dinâmica de crescimento também será estendida a pequenos e médios municípios, fenômeno que certamente não será reproduzido no interior dos estados, com exceção das aglomerações litorâneas, onde a mudança do perfil funcional urbano dos centros, independentemente do tamanho, induzirá à manutenção e até à elevação do ritmo de incremento da população.

No interior dos estados e à margem dos complexos urbanos, pode-se prever uma estabilização do crescimento dos pólos interioranos, salvo situações excepcionais em que esse crescimento obedecerá a impulsos identificáveis e localizados.

Como fato resultante de atividades complementares, decorrentes da proximidade aos complexos urbanos ou de dinâmicas pontuais, terá continuidade o esvaziamento populacional nas áreas rurais, verificando-se um número restrito de municípios com aumento da população. Porém, o processo que se delineia e que pode transformar-se numa tendência é a emergência de pequenos (e em alguns casos até médios) núcleos urbanos do interior com crescimento irrelevante e mesmo perda absoluta de população.

2

CENÁRIO DAS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS

Os processos migratórios inter-regionais e interestaduais dos estados do Sul devem permanecer intensos, porém com diferenciações de ritmo e de sentido. No caso do Paraná, é de se esperar um arrefecimento contínuo da evasão populacional para fora do Estado, uma vez que têm se alterado os vetores que orientaram esse movimento no passado recente.

Há nítidas evidências de esgotamento ou, pelo menos, perda de dinamismo dos condicionantes que, anteriormente, induziam a atratividade tanto da fronteira agrícola do Norte do País, quanto do mercado de trabalho urbano/industrial do Sudeste brasileiro. Este tem sido influenciado pelas repercussões negativas que a crise econômica dos anos 80 e início da década de 90 – bem como a reestruturação das atividades produtivas – provocaram sobre a geração de oportunidades de emprego e renda na região.

Por outro lado, os fluxos de migração de retorno que começam a ser vislumbrados certamente perduram, e é provável que se intensifiquem, mas nada indica que consigam contrarrestar o volume das perdas que a região tende a sofrer. Nesse sentido, as correntes de retorno devem influenciar menos o ritmo de crescimento demográfico das UFs do Sul e mais as alterações na distribuição espacial da população através dos territórios.

A novidade que se coloca para os estados sulinos, nesses anos 90, relaciona-se à crescente atratividade que vem se configurando nos mercados de trabalho urbanos da região. Na última década, torna-se clara a dinâmica de distribuição da PEA imigrante nos setores urbanos. Essa população passa a inserir-se em proporção muito maior nos setores secundário e terciário, e a continuidade desse processo tende a se acentuar principalmente em decorrência da expansão e redistribuição espacial da atividade econômica. Entretanto, os efeitos dessa mudança não devem ser impactantes do ponto de vista demográfico, a não ser nas áreas onde essas atividades se reproduzem, mas certamente contribuirão para uma relativa manutenção do crescimento populacional.

Com relação às tendências que se colocam para a fecundidade da população do Sul, os prognósticos são de continuidade em sua trajetória de declínio, porém a um ritmo menor, tendo em vista que as taxas experimentadas pelas UFs da região já se encontram em níveis bastante baixos. A estrutura das taxas específicas de fecundidade também deve permanecer num padrão relativamente jovem no futuro próximo, em virtude, por um lado, do perfil relativamente consolidado de práticas anticonceptivas – que mantêm baixos os níveis reprodutivos da população feminina dos grupos etários mais velhos – e, por outro, da influência relativa que o aumento da fecundidade das adolescentes, observado recentemente, possa provocar.

Quanto aos níveis de mortalidade, esses já atingem patamares mais baixos que a média brasileira. Ao que tudo indica, poderão continuar tendendo a um declínio, mas num ritmo muito lento, a menos que seja implementada uma política de saúde impactante no sentido de melhorar a qualidade do atendimento à maioria da população. Poderão ocorrer mudanças no padrão da mortalidade, influenciadas pelas alterações no perfil das causas de morte. Porém, acredita-se que tais alterações não deverão influir de maneira significativa nos níveis de mortalidade da região, tampouco na estrutura etária da população como um todo.

Do ponto de vista dos efeitos que a dinâmica de comportamento das variáveis demográficas tenderá a surtir sobre a composição por sexo e idade da população dos estados sulinos, espera-se que seja mantido um relativo equilíbrio entre a composição por sexo, de uma maneira geral. Sob o enfoque dos grupos etários, a distribuição da população entre os sexos dependerá particularmente da evolução dos diferenciais de sobremortalidade masculina, que vêm apresentando uma tendência perceptível de aumento, principalmente nos grupos etários de adultos jovens.

Por outro lado, as repercussões do processo de declínio da fecundidade continuarão a ser observadas, acarretando a continuidade do estreitamento da base da pirâmide nos três estados. Nas idades mais avançadas, prossegue o alargamento das faixas, mais favorável aos grupos femininos.

Diante da tendência observada de um crescimento cada vez menor da população em idade escolar (de 5 a 20 anos), foco da atenção do presente trabalho, com decréscimos inclusive em números absolutos na população rural, espera-se que a trajetória de declínio da fecundidade – que deverá permanecer acarretando a redução do número de nascimentos – provoque um efeito de coorte que deverá resultar em taxas de crescimento nulas e até mesmo negativas para o conjunto dessa população da região.

Os efeitos da migração, por seu turno, deverão convergir na mesma direção, uma vez que a emigração para fora da região tem-se caracterizado por um perfil jovem, particularmente no caso do Paraná. Embora não se desconsidere que o recente processo de retorno de migrantes esteja marcado pelo predomínio de pessoas nas mesmas faixas jovens (em percentuais mais elevados, inclusive, que os da população residente na região), presume-se que o impacto desta imigração não deverá suplantiar os efeitos de sentido contrário.

Entretanto, sob o enfoque da demanda escolar, essas alterações demográficas não esgotam os condicionantes para a definição dos parâmetros que deverão nortear a implantação de medidas. Acredita-se que essa discussão necessite ser feita também à luz dos prognósticos acerca das tendências da distribuição espacial da população, uma vez que, nesse momento da realidade do Sul, aspectos como concentração espacial da população, periferização dos centros urbanos e emergência de novas espacialidades dinâmicas constituem referências fundamentais para a identificação das grandes pressões de demanda da região.



ANEXOS

ANEXO 1 - TABELAS

A.1.1	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DO PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL NA REGIÃO SUL E DESTA REGIÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA - 1960/1996.....	96
A.1.2	POPULAÇÃO E GRAU DE URBANIZAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1960/1996.....	96
A.1.3	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1960/1996.....	97
A.2.1	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA A REGIÃO SUL - 1970/1980.....	97
A.2.2	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA A REGIÃO SUL - 1970/1980.....	98
A.2.3	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA A REGIÃO SUL - 1980/1991.....	98
A.2.4	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA A REGIÃO SUL - 1980/1991.....	99
A.2.5	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O PARANÁ - 1970/1980.....	99
A.2.6	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O PARANÁ - 1970/1980.....	100
A.2.7	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O PARANÁ - 1980/1991.....	100
A.2.8	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O PARANÁ - 1980/1991.....	101
A.2.9	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA SANTA CATARINA - 1970/1980.....	101
A.2.10	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA SANTA CATARINA - 1970/1980.....	102
A.2.11	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA SANTA CATARINA - 1980/1991.....	102
A.2.12	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA SANTA CATARINA - 1980/1991.....	103
A.2.13	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1980.....	103
A.2.14	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O RIOGRANDE DO SUL - 1970/1980.....	104
A.2.15	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1980/1991.....	104

A.2.16	TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1980/1991.....	105
A.2.17	MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO PARANÁ - 1980.....	106
A.2.18	MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO PARANÁ - 1991.....	107
A.2.19	MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, EM SANTA CATARINA - 1980.....	108
A.2.20	MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, EM SANTA CATARINA - 1991.....	109
A.2.21	MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO RIO GRANDE DO SUL - 1980.....	110
A.2.22	MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO RIO GRANDE DO SUL - 1991.....	111
A.3.1	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL E ESTADOS, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E GRUPOS ETÁRIOS - 1960/1995.....	112
A.4.1	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS E ESTADOS DO SUL NA POPULAÇÃO DO BRASIL - 1940/1991.....	113
A.4.2	NÚMERO DE IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO LOCAL DE RESIDÊNCIA ANTERIOR - 1981/1991.....	113
A.4.3	IMIGRANTES E IMIGRANTES DE RETORNO, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991.....	114
A.4.4	NÚMERO DE EMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO LOCAL DE RESIDÊNCIA EM QUE FORAM RECENSEADOS - 1981/1991.....	114
A.4.5	EMIGRANTES E EMIGRANTES DE RETORNO, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991.....	114
A.4.6	EMIGRANTES E IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NÃO-NATURAIS DA UF EM QUE FORAM RECENSEADOS, SEGUNDO REGIÃO DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991.....	115
A.4.7	EMIGRANTES E IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NATURAIS DOS ESTADOS EM QUE FORAM RECENSEADOS E QUE REALIZARAM MIGRAÇÃO DE RETORNO NA DÉCADA, SEGUNDO REGIÃO DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991.....	115
A.4.8	PROPORÇÃO DE MIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA, REGIÃO DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991.....	116
A.4.9	PROPORÇÃO DE EMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NÃO-NATURAIS DA UF EM QUE FORAM RECENSEADOS E NATURAIS QUE REALIZARAM MIGRAÇÃO DE RETORNO, SEGUNDO REGIÕES DE DESTINO - 1981/1991.....	116
A.4.10	POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM DEZ ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA OU QUE NUNCA MIGROU DA UF EM QUE FOI RECENSEADA (NÃO-MIGRANTE) E POPULAÇÃO RESIDENTE HÁ MENOS DE DEZ ANOS NA UF (MIGRANTE) - 1981/1991.....	116

A.4.11	MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE HÁ MENOS DE DEZ ANOS NO MUNICÍPIO EM QUE FOI RECENSEADA, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991.....	117
A.4.12	MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL DA POPULAÇÃO NÃO-MIGRANTE DO MUNICÍPIO EM QUE FOI RECENSEADA, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991	117
A.4.13	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL QUE REALIZOU MIGRAÇÃO INTRAMUNICIPAL NA DÉCADA, SEGUNDO CATEGORIA DE NÃO-MIGRANTES E DE MIGRANTES DA DÉCADA - 1981/1991	117
A.4.14	POPULAÇÃO IMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991.....	118
A.4.15	MIGRANTES DE RETORNO NATURAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991.....	119
A.4.16	POPULAÇÃO EMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991.....	120
A.4.17	POPULAÇÃO NÃO-MIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991	121
A.4.18	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA IMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991.....	122
A.4.19	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NATURAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL QUE REALIZOU MIGRAÇÃO DE RETORNO NA DÉCADA, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991	123
A.4.20	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991.....	124
A.4.21	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NÃO-MIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991.....	125
A.5.1	POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DA REGIÃO SUL - 1970/1991.....	126
A.5.2	POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DA REGIÃO SUL - 1970/1991	127
A.5.3	POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DA REGIÃO SUL - 1970/1991	128
A.5.4	POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO PARANÁ - 1970/1991.....	129
A.5.5	POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO PARANÁ - 1970/1991.....	130
A.5.6	POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO PARANÁ - 1970/1991.....	131
A.5.7	POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DE SANTA CATARINA - 1970/1991.....	132
A.5.8	POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DE SANTA CATARINA - 1970/1991.....	133

A.5.9	POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DE SANTA CATARINA - 1970/1991.....	134
A.5.10	POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	135
A.5.11	POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	136
A.5.12	POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	137
A.6.1	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO TOTAL DO PARANÁ, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996.....	138
A.6.2	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO TOTAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996.....	138
A.6.3	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO TOTAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996.....	139
A.6.4	MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM PERDA DE POPULAÇÃO RURAL - 1980/1991.....	139
A.6.5	POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991.....	140
A.6.6	POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991.....	140
A.6.7	POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991.....	140
A.6.8	INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991.....	141
A.6.9	INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991.....	142
A.6.10	INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991.....	143
A.6.11	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ - 1970/1991.....	144
A.6.12	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1970/1991.....	145
A.6.13	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE SANTA CATARINA - 1970/1991.....	146
A.6.14	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1970/1991.....	147
A.6.15	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	148

A.6.16	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1970/1991	149
A.6.17	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991.....	150
A.6.18	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991.....	157
A.6.19	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991	162

TABELA A.1.1 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DO PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL NA REGIÃO SUL E DESTA REGIÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA - 1960/1996

ESTADOS/REGIÃO	1960	1970	1980	1991	1996
Paraná/Região Sul					
Total	36,19	42,01	40,09	38,18	38,29
Urbana	29,72	34,29	37,65	37,79	38,62
Santa Catarina/Região Sul					
Total	18,07	17,59	19,06	20,52	20,73
Urbana	15,60	17,06	18,14	19,56	19,63
Rio Grande do Sul/Região Sul					
Total	45,74	40,40	40,85	41,30	40,98
Urbana	54,68	48,65	44,21	42,65	41,75
Região Sul/Brasil					
Total	16,81	17,71	15,99	15,07	14,97
Urbana	14,09	14,02	14,77	14,78	14,75

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

TABELA A.1.2 - POPULAÇÃO E GRAU DE URBANIZAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1960/1996

PERÍODOS/POPULAÇÃO	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	REGIÃO SUL
1960				
População Total	4 263 721	2 129 252	5 388 659	11 781 632
População Urbana	1 310 969	688 358	2 412 279	4 411 606
População Rural	2 952 752	1 440 894	2 976 380	7 370 026
Grau de Urbanização	30,75	32,33	44,77	37,44
1970				
População Total	6 929 868	2 901 734	6 664 891	16 496 493
População Urbana	2 504 378	1 246 043	3 553 006	7 303 427
População Rural	4 425 490	1 655 691	3 111 885	9 193 066
Grau de Urbanização	36,14	42,94	53,31	44,27
1980				
População Total	7 629 392	3 627 933	7 773 837	19 031 162
População Urbana	4 472 561	2 154 238	5 250 940	11 877 739
População Rural	3 156 831	1 473 695	2 522 897	7 153 423
Grau de Urbanização	58,62	59,38	67,55	62,41
1991				
População Total	8 448 713	4 541 994	9 138 670	22 129 377
População Urbana	6 197 953	3 208 537	6 996 542	16 403 032
População Rural	2 250 760	1 333 457	2 142 128	5 726 345
Grau de Urbanização	73,36	70,64	76,56	74,12
1996				
População Total	9 003 804	4 875 244	9 637 682	23 516 730
População Urbana	7 011 990	3 565 130	7 581 230	18 158 350
População Rural	1 991 814	1 310 114	2 056 452	5 358 380
Grau de Urbanização	77,88	73,13	78,66	77,21

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

TABELA A.1.3 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1960/1996

PERÍODOS/POPULAÇÃO	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio G. do Sul	Região Sul
1960/1970				
População Total	4,86	3,10	2,13	3,37
População Urbana	6,47	5,93	3,87	5,04
População Rural	4,05	1,39	0,45	2,21
1970/1980				
População Total	0,96	2,23	1,54	1,43
População Urbana	5,80	5,47	3,91	4,86
População Rural	-3,38	-1,16	-2,10	-2,51
1980/1991				
População Total	0,93	2,04	1,47	1,37
População Urbana	2,97	3,62	2,61	2,43
População Rural	-3,08	-0,91	-1,49	-2,02
1991/1996				
População Total	1,27	1,42	1,06	1,22
População Urbana	2,47	2,11	1,61	2,03
População Rural	-2,44	-0,35	-0,82	-1,33

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - IBGE

TABELA A.2.1 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA A REGIÃO SUL - 1970/1980

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	95 302	6 385 987	63,86	0,07042
1	93 289	92 998	6 290 685	67,43	0,00521
2	92 804	92 684	6 197 686	66,78	0,00260
3	92 564	184 827	6 105 002	65,95	0,00163
5	92 263	460 581	5 920 175	64,17	0,00064
10	91 969	459 301	5 459 594	59,36	0,00047
15	91 751	457 730	5 000 293	54,50	0,00090
20	91 341	455 417	4 542 563	49,73	0,00113
25	90 826	452 304	4 087 146	45,00	0,00162
30	90 095	447 894	3 634 842	40,34	0,00231
35	89 062	441 840	3 186 948	35,78	0,00314
40	87 674	433 385	2 745 108	31,31	0,00460
45	85 680	421 372	2 311 723	26,98	0,00667
50	82 869	403 726	1 890 351	22,81	0,01052
55	78 622	377 018	1 486 625	18,91	0,01707
60	72 185	339 446	1 109 608	15,37	0,02531
65	63 593	289 810	770 162	12,11	0,03886
70	52 331	226 613	480 352	9,18	0,06185
75	38 314	153 332	253 739	6,62	0,09976
80 e mais	23 018	100 407	100 407	4,36	0,22925

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.2 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA A REGIÃO SUL - 1970/1980

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	96 147	6 976 222	69,76	0,05725
1	94 495	94 173	6 880 075	72,81	0,00570
2	93 958	93 830	6 785 902	72,22	0,00274
3	93 701	187 082	6 692 073	71,42	0,00171
5	93 381	466 312	6 504 990	69,66	0,00051
10	93 144	465 386	6 038 679	64,83	0,00029
15	93 011	464 614	5 573 293	59,92	0,00038
20	92 835	463 669	5 108 678	55,03	0,00044
25	92 632	462 341	4 645 010	50,14	0,00071
30	92 304	460 321	4 182 669	45,31	0,00104
35	91 824	457 274	3 722 348	40,54	0,00162
40	91 085	452 420	3 265 074	35,85	0,00266
45	89 883	445 219	2 812 654	31,29	0,00377
50	88 205	434 913	2 367 435	26,84	0,00562
55	85 760	419 198	1 932 522	22,53	0,00916
60	81 919	396 082	1 513 323	18,47	0,01365
65	76 514	362 794	1 117 241	14,60	0,02180
70	68 604	314 480	754 447	11,00	0,03630
75	57 188	247 249	439 967	7,69	0,06260
80 e mais	41 712	192 718	192 718	4,62	0,21644

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.3 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA A REGIÃO SUL - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	97 120	7 034 185	70,34	0,04236
1	95 886	95 789	6 937 065	72,35	0,00189
2	95 724	95 679	6 841 276	71,47	0,00034
3	95 634	191 151	6 745 597	70,54	0,00062
5	95 517	477 281	6 554 446	68,62	0,00025
10	95 396	476 754	6 077 164	63,70	0,00019
15	95 305	476 089	5 600 411	58,76	0,00037
20	95 130	475 186	5 124 322	53,87	0,00039
25	94 944	473 993	4 649 136	48,97	0,00062
30	94 653	472 136	4 175 143	44,11	0,00096
35	94 202	469 378	3 703 008	39,31	0,00139
40	93 550	465 195	3 233 629	34,57	0,00220
45	92 528	458 694	2 768 434	29,92	0,00344
50	90 949	447 946	2 309 740	25,40	0,00607
55	88 229	429 399	1 861 795	21,10	0,01094
60	83 531	400 577	1 432 395	17,15	0,01705
65	76 700	358 225	1 031 818	13,45	0,02822
70	66 590	297 509	673 593	10,12	0,04765
75	52 414	218 036	376 084	7,18	0,08078
80 e mais	34 800	158 048	158 048	4,54	0,22019

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.4 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA A REGIÃO SUL - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	97 730	7 569 481	75,69	0,03318
1	96 758	96 663	7 471 751	77,22	0,00163
2	96 600	96 561	7 375 088	76,35	0,00080
3	96 523	192 944	7 278 527	75,41	0,00052
5	96 422	481 906	7 085 582	73,49	0,00017
10	96 341	481 615	6 603 676	68,55	0,00007
15	96 306	481 436	6 122 061	63,57	0,00008
20	96 269	481 232	5 640 625	58,59	0,00009
25	96 224	480 936	5 159 393	53,62	0,00015
30	96 151	480 463	4 678 457	48,66	0,00024
35	96 035	479 637	4 197 993	43,71	0,00045
40	95 820	477 945	3 718 356	38,81	0,00097
45	95 358	474 900	3 240 411	33,98	0,00159
50	94 602	469 738	2 765 511	29,23	0,00279
55	93 293	460 359	2 295 773	24,61	0,00531
60	90 851	444 949	1 835 414	20,20	0,00837
65	87 129	420 311	1 390 465	15,96	0,01459
70	80 996	380 625	970 154	11,98	0,02559
75	71 254	319 923	589 529	8,27	0,04545
80 e mais	56 715	269 606	269 606	4,75	0,21036

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.5 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O PARANÁ - 1970/1990

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	94 458	6 085 059	60,85	0,08381
1	92 083	91 648	5 990 601	65,06	0,00792
2	91 358	91 186	5 898 953	64,57	0,00377
3	91 014	181 610	5 807 767	63,81	0,00230
5	90 597	451 981	5 626 157	62,10	0,00089
10	90 196	450 242	5 174 176	57,37	0,00065
15	89 901	448 132	4 723 934	52,55	0,00123
20	89 352	444 930	4 275 802	47,85	0,00164
25	88 621	440 598	3 830 871	43,23	0,00227
30	87 618	434 672	3 390 274	38,69	0,00315
35	86 251	426 783	2 955 601	34,27	0,00419
40	84 463	416 107	2 528 819	29,94	0,00597
45	81 980	401 456	2 112 711	25,77	0,00841
50	78 602	380 862	1 711 255	21,77	0,01276
55	73 743	351 195	1 330 393	18,04	0,01995
60	66 735	311 035	979 198	14,67	0,02912
65	57 679	260 065	668 163	11,58	0,04357
70	46 347	198 037	408 098	8,81	0,06806
75	32 868	129 356	210 061	6,39	0,10818
80 e mais	18 874	80 705	80 705	4,28	0,23387

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.6 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O PARANÁ - 1970/1980

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	95 501	6 731 975	67,32	0,06730
1	93 573	93 128	6 636 474	70,92	0,00797
2	92 831	92 655	6 543 346	70,49	0,00379
3	92 480	184 532	6 450 690	69,75	0,00232
5	92 052	459 474	6 266 159	68,07	0,00068
10	91 737	458 223	5 806 685	63,30	0,00041
15	91 552	457 089	5 348 463	58,42	0,00059
20	91 284	455 587	4 891 374	53,58	0,00073
25	90 951	453 504	4 435 787	48,77	0,00110
30	90 451	450 537	3 982 283	44,03	0,00152
35	89 764	446 332	3 531 747	39,34	0,00223
40	88 769	440 056	3 085 415	34,76	0,00344
45	87 254	431 173	2 645 359	30,32	0,00473
50	85 216	418 942	2 214 185	25,98	0,00681
55	82 361	401 061	1 795 244	21,80	0,01072
60	78 063	375 530	1 394 183	17,86	0,01575
65	72 149	339 827	1 018 653	14,12	0,02462
70	63 782	289 601	678 826	10,64	0,04048
75	52 059	221 831	389 225	7,48	0,06935
80 e mais	36 674	167 394	167 394	4,56	0,21909

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.7 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O PARANÁ - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	96 527	6 827 226	68,27	0,05140
1	95 039	94 899	6 730 699	70,82	0,00246
2	94 805	94 743	6 635 800	69,99	0,00131
3	94 681	189 200	6 541 057	69,09	0,00086
5	94 519	472 183	6 351 857	67,20	0,00035
10	94 354	471 466	5 879 675	62,31	0,00026
15	94 232	470 567	5 408 209	57,39	0,00050
20	93 995	469 313	4 937 642	52,53	0,00056
25	93 730	467 649	4 468 329	47,67	0,00086
30	93 329	465 135	4 000 680	42,87	0,00130
35	92 725	461 490	3 535 544	38,13	0,00185
40	91 871	456 101	3 074 054	33,46	0,00285
45	90 569	447 957	2 617 953	28,91	0,00437
50	88 614	434 995	2 169 996	24,49	0,00742
55	85 384	413 555	1 735 001	20,32	0,01293
60	80 038	381 329	1 321 447	16,51	0,01978
65	72 494	335 715	940 117	12,97	0,03188
70	61 792	273 068	604 403	9,78	0,05257
75	47 436	194 746	331 335	6,98	0,08715
80 e mais	30 463	136 588	136 588	4,48	0,22303

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.8 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O PARANÁ - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	97 453	7 466 375	74,66	0,03734
1	96 361	96 234	7 368 923	76,47	0,00219
2	96 150	96 098	7 272 688	75,64	0,00108
3	96 046	191 959	7 176 590	74,72	0,00069
5	95 913	479 300	6 984 632	72,82	0,00022
10	95 807	478 916	6 505 332	67,90	0,00010
15	95 759	478 668	6 026 415	62,93	0,00011
20	95 708	478 403	5 547 748	57,97	0,00011
25	95 653	478 017	5 069 345	53,00	0,00021
30	95 554	477 363	4 591 328	48,05	0,00034
35	95 391	476 223	4 113 965	43,13	0,00062
40	95 098	474 022	3 637 742	38,25	0,00124
45	94 511	470 258	3 163 719	33,47	0,00195
50	93 592	464 161	2 693 461	28,78	0,00328
55	92 072	453 570	2 229 300	24,21	0,00599
60	89 356	436 622	1 775 730	19,87	0,00931
65	85 293	410 168	1 339 108	15,70	0,01589
70	78 775	368 512	928 940	11,79	0,02753
75	68 630	306 022	560 428	8,17	0,04853
80 e mais	53 779	254 406	254 406	4,73	0,21139

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.9 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA SANTA CATARINA - 1970/1980

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	95 362	6 407 392	64,07	0,06948
1	93 374	93 092	6 312 030	67,60	0,00505
2	92 904	92 787	6 218 938	66,94	0,00252
3	92 670	185 048	6 126 150	66,11	0,00158
5	92 377	461 169	5 941 102	64,31	0,00062
10	92 090	459 920	5 479 933	59,51	0,00046
15	91 878	458 385	5 020 013	54,64	0,00088
20	91 476	456 129	4 561 628	49,87	0,00110
25	90 976	453 095	4 105 499	45,13	0,00157
30	90 263	448 786	3 652 404	40,46	0,00225
35	89 252	442 857	3 203 617	35,89	0,00307
40	87 891	434 557	2 760 761	31,41	0,00451
45	85 932	422 733	2 326 204	27,07	0,00655
50	83 161	405 305	1 903 471	22,89	0,01036
55	78 961	378 829	1 498 166	18,97	0,01687
60	72 571	341 477	1 119 337	15,42	0,02504
65	64 020	291 980	777 861	12,15	0,03852
70	52 772	228 748	485 880	9,21	0,06140
75	38 727	155 172	257 132	6,64	0,09915
80 e mais	23 342	101 961	101 961	4,37	0,22893

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.10 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA SANTA CATARINA - 1970/1980

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	96 128	6 969 181	69,69	0,05754
1	94 469	94 143	6 873 053	72,75	0,00576
2	93 926	93 797	6 778 910	72,17	0,00277
3	93 667	187 011	6 685 113	71,37	0,00173
5	93 344	466 121	6 498 103	69,61	0,00051
10	93 105	465 187	6 031 982	64,79	0,00029
15	92 970	464 406	5 566 795	59,88	0,00038
20	92 792	463 448	5 102 389	54,99	0,00044
25	92 587	462 103	4 638 941	50,10	0,00072
30	92 255	460 060	4 176 837	45,28	0,00105
35	91 770	456 983	3 716 777	40,50	0,00163
40	91 024	452 089	3 259 794	35,81	0,00268
45	89 812	444 840	2 807 705	31,26	0,00380
50	88 124	434 475	2 362 865	26,81	0,00566
55	85 666	418 691	1 928 390	22,51	0,00921
60	81 810	395 494	1 509 699	18,45	0,01371
65	76 388	362 120	1 114 205	14,59	0,02189
70	68 460	313 728	752 085	10,99	0,03643
75	57 031	246 453	438 357	7,69	0,06281
80 e mais	41 551	191 904	191 904	4,62	0,21652

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.11 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA SANTA CATARINA - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	97 229	7 069 904	70,70	0,04071
1	96 042	95 948	6 972 675	72,60	0,00163
2	95 886	95 842	6 876 727	71,72	0,00090
3	95 799	191 485	6 780 884	70,78	0,00059
5	95 686	478 138	6 589 400	68,87	0,00024
10	95 569	477 629	6 111 262	63,95	0,00018
15	95 482	476 988	5 633 633	59,00	0,00035
20	95 313	476 117	5 156 646	54,10	0,00038
25	95 134	474 966	4 680 529	49,20	0,00059
30	94 853	473 175	4 205 563	44,34	0,00092
35	94 417	470 514	3 732 388	39,53	0,00134
40	93 788	466 474	3 261 874	34,78	0,00211
45	92 802	460 191	2 795 400	30,12	0,00332
50	91 275	449 788	2 335 209	25,58	0,00586
55	88 640	431 791	1 885 421	21,27	0,01057
60	84 076	403 718	1 453 630	17,29	0,01651
65	77 411	362 223	1 049 912	13,56	0,02742
70	67 478	302 235	687 689	10,19	0,04653
75	53 416	222 834	385 454	7,22	0,07942
80 e mais	35 718	162 620	162 620	4,55	0,21964

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.12 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA SANTA CATARINA - 1980/1991

IDADES	I(x)	L(x)	T(x)	e(x)	m(x)
0	100 000	97 931	7 645 241	76,45	0,03018
1	97 044	96 975	7 547 310	77,77	0,00119
2	96 929	96 901	7 450 335	76,86	0,00058
3	96 872	193 670	7 353 435	75,91	0,00039
5	96 797	483 830	7 159 765	73,97	0,00013
10	96 735	483 612	6 675 935	69,01	0,00005
15	96 710	483 488	6 192 323	64,03	0,00005
20	96 685	483 332	5 708 834	59,05	0,00008
25	96 648	483 106	5 225 503	54,07	0,00011
30	96 595	482 777	4 742 396	49,10	0,00016
35	96 516	482 201	4 259 619	44,13	0,00031
40	96 364	480 908	3 777 418	39,20	0,00076
45	95 999	478 419	3 296 510	34,34	0,00132
50	95 369	473 967	2 818 092	29,55	0,00243
55	94 218	465 482	2 344 125	24,88	0,00482
60	91 975	451 173	1 878 642	20,43	0,00771
65	88 495	427 792	1 427 469	16,13	0,01373
70	82 622	389 408	999 676	12,10	0,02435
75	73 141	329 845	610 268	8,34	0,04349
80 e mais	58 797	280 423	280 423	4,77	0,20967

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.13 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1980

IDADES	I(x)	L(x)	T(x)	e(x)	m(x)
0	100 000	96 379	6 773 478	67,73	0,05367
1	94 827	94 674	6 677 099	70,41	0,00270
2	94 571	94 504	6 582 426	69,60	0,00143
3	94 436	188 696	6 487 922	68,70	0,00093
5	94 260	470 857	6 299 226	66,83	0,00038
10	94 083	470 083	5 828 369	61,95	0,00028
15	93 950	469 114	5 358 286	57,03	0,00054
20	93 695	467 753	4 889 172	52,18	0,00062
25	93 406	465 943	4 421 419	47,34	0,00093
30	92 971	463 230	3 955 476	42,55	0,00140
35	92 321	459 321	3 492 246	37,83	0,00199
40	91 408	453 582	3 032 924	33,18	0,00305
45	90 025	444 973	2 579 343	28,65	0,00463
50	87 964	431 415	2 134 370	24,26	0,00779
55	84 602	409 254	1 702 955	20,13	0,01344
60	79 100	376 237	1 293 701	16,36	0,02048
65	71 395	329 935	917 463	12,85	0,03278
70	60 579	266 989	587 528	9,70	0,05379
75	46 217	189 085	320 539	6,94	0,08884
80 e mais	29 417	131 454	131 454	4,47	0,22378

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.14 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1980

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	96 980	7 289 762	72,90	0,04448
1	95 686	95 496	7 192 782	75,17	0,00332
2	95 369	95 292	7 097 286	74,42	0,00163
3	95 214	190 232	7 001 995	73,54	0,00103
5	95 018	474 717	6 811 762	71,69	0,00031
10	94 869	474 154	6 337 046	66,80	0,00016
15	94 793	473 745	5 862 892	61,85	0,00018
20	94 705	473 297	5 389 147	56,90	0,00019
25	94 614	472 653	4 915 850	51,96	0,00035
30	94 448	471 583	4 443 196	47,04	0,00056
35	94 185	469 818	3 971 613	42,17	0,00094
40	93 742	466 696	3 501 795	37,36	0,00173
45	92 936	461 694	3 035 099	32,66	0,00259
50	91 741	454 039	2 573 405	28,05	0,00411
55	89 874	441 500	2 119 366	23,58	0,00713
60	86 725	422 149	1 677 867	19,35	0,01088
65	82 134	392 953	1 255 718	15,29	0,01804
70	75 047	348 484	862 765	11,50	0,03070
75	64 347	283 726	514 280	7,99	0,05359
80 e mais	49 143	230 555	230 555	4,69	0,21315

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.15 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO MASCULINA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	97 766	7 257.683	72,58	0,03264
1	96 808	96 732	7 159.917	73,96	0,00131
2	96 682	96 646	7 063.185	73,06	0,00073
3	96 611	193 130	6 966.539	72,11	0,00048
5	96 519	482 358	6 773.408	70,18	0,00020
10	96 424	481 943	6 291.050	65,24	0,00015
15	96 353	481 421	5 809.107	60,29	0,00029
20	96 215	480 712	5 327.686	55,37	0,00030
25	96 069	479 773	4 846.974	50,45	0,00048
30	95 840	478 309	4 367.202	45,57	0,00074
35	95 484	476 131	3 888 892	40,73	0,00108
40	94 969	472 816	3 412 761	35,94	0,00171
45	94 158	467 636	2 939 945	31,22	0,00270
50	92 897	458 997	2 472 308	26,61	0,00478
55	90 702	443 864	2 013 312	22,20	0,00869
60	86 843	419 798	1 569 448	18,07	0,01374
65	81 076	383 127	1 149 651	14,18	0,02323
70	72 175	327 704	766 524	10,62	0,04049
75	58 907	249 743	438 819	7,45	0,07174
80 e mais	40 990	189 076	189 076	4,61	0,21679

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.16 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1980/1991

IDADES	$l(x)$	$L(x)$	$T(x)$	$e(x)$	$m(x)$
0	100 000	98 287	7 764 132	77,64	0,02490
1	97 552	97 495	7 665 846	78,58	0,00099
2	97 456	97 433	7 568 351	77,66	0,00048
3	97 409	194 756	7 470 918	76,70	0,00032
5	97 347	486 603	7 276 162	74,74	0,00011
10	97 294	486 422	6 789 559	69,78	0,00004
15	97 274	486 318	6 303 137	64,80	0,00004
20	97 253	486 188	5 816 819	59,81	0,00006
25	97 222	486 000	5 330 631	54,83	0,00009
30	97 178	485 726	4 844 632	49,85	0,00014
35	97 112	485 244	4 358 906	44,89	0,00026
40	96 986	484 165	3 873 661	39,94	0,00063
45	96 681	482 085	3 389 496	35,06	0,00109
50	96 153	478 354	2 907 411	30,24	0,00202
55	95 188	471 205	2 429 058	25,52	0,00402
60	93 294	459 050	1 957 853	20,99	0,00647
65	90 326	438 895	1 498 803	16,59	0,01161
70	85 232	405 017	1 059 908	12,44	0,02088
75	76 775	350 437	654 890	8,53	0,03817
80 e mais	63 400	304 453	304 453	4,80	0,20824

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.2.17 - MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO PARANÁ - 1980

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e +	TOTAL
I. Doenças infecciosas e parasitárias	21,4	24,7	11,3	7,3	4,7	5,0	6,3	6,6	5,0	3,2	2,3	1,6	9,0
II. Neoplasmas	0,2	2,8	9,5	8,1	5,6	4,9	8,3	13,8	17,7	15,9	11,5	7,7	9,0
III. Glândula endócrina, nutrição, metab. e transt. imunit.	8,2	11,6	3,2	2,0	1,7	0,9	1,4	1,6	2,0	2,1	1,8	1,3	3,7
IV. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,7	1,3	1,3	0,8	0,5	0,5	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3
V. Transtornos mentais	0,0	0,0	0,1	0,0	0,4	0,4	1,0	0,9	0,5	0,1	0,1	0,1	0,2
VI. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,5	4,6	7,4	6,7	5,0	3,0	2,1	1,2	0,6	0,5	0,4	0,2	1,7
VII. Doenças do aparelho circulatório	0,9	2,0	4,5	7,6	7,7	10,4	19,0	29,2	38,1	45,0	49,0	51,0	26,9
VIII. Doenças do aparelho respiratório	11,4	13,9	6,2	4,2	3,3	2,4	2,3	3,1	4,1	4,8	5,7	6,6	6,5
IX. Doenças do aparelho digestivo	0,5	1,0	2,9	2,0	2,2	3,5	6,5	7,5	5,4	4,1	3,1	2,2	3,3
X. Doenças do aparelho geniturinário	0,3	1,3	2,6	1,6	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	1,1	1,1	1,3	1,0
XI. Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,5	2,4	3,5	2,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
XII. Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
XIII. Doenças do sistema osteomolecular e tecido conjuntivo	0,0	0,1	0,2	0,4	0,4	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
XIV. Anomalias congênitas	5,8	3,0	2,6	2,7	1,2	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6
XV. Algumas afecções originárias no período perinatal	32,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,4
XVI. Sintomas, sinais e afecções mal definidas	15,6	24,1	16,7	13,5	10,4	11,0	14,1	15,3	15,7	18,3	22,0	25,1	17,6
XVII. Causas externas	0,8	9,9	31,7	41,9	52,4	52,2	34,2	18,7	9,4	4,5	2,8	2,7	11,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1979, 1980 e 1981.

TABELA A.2.18 - MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO PARANÁ - 1991

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e +	TOTAL
I. Doenças infecciosas e parasitárias	13,9	18,3	7,4	3,9	2,4	3,0	3,7	4,2	3,7	2,7	2,1	1,7	4,3
II. Neoplasmas	0,3	6,6	13,9	10,8	7,2	5,9	10,8	16,0	19,8	18,8	14,2	8,5	12,6
III. Glândula endócrina, nutrição, metab. e transt. imunit.	3,9	7,3	1,7	1,8	1,5	3,6	3,9	2,9	3,0	3,8	3,5	2,8	3,4
IV. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,7	1,0	1,5	0,7	0,5	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
V. Transtornos mentais	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,8	2,3	1,8	1,0	0,3	0,2	0,1	0,6
VI. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,1	7,1	8,0	8,0	5,2	2,8	2,3	1,3	0,8	0,6	0,5	0,4	1,3
VII. Doenças do aparelho circulatório	0,4	1,8	2,4	4,5	4,2	6,4	16,8	28,7	37,7	43,0	46,8	49,6	32,5
VIII. Doenças do aparelho respiratório	11,1	14,7	5,4	4,5	3,8	2,7	3,2	4,1	5,6	8,0	10,3	11,6	8,1
IX. Doenças do aparelho digestivo	0,5	0,9	0,8	1,6	0,8	3,1	7,0	8,4	6,1	4,4	3,8	2,8	4,1
X. Doenças do aparelho geniturinário	0,1	0,8	1,8	1,4	1,2	1,0	1,5	1,4	1,2	1,1	1,1	1,3	1,1
XI. Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,2	3,0	3,3	2,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
XII. Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
XIII. Doenças do sistema osteomolecular e tecido conjuntivo	0,0	0,0	0,2	0,5	0,7	0,5	0,5	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
XIV. Anomalias congênitas	11,2	6,9	4,7	2,8	1,2	0,6	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	1,5
XV. Algumas afecções originárias no período perinatal	42,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7
XVI. Sintomas, sinais e afecções mal definidas	10,9	14,9	6,8	7,2	6,3	6,6	8,5	10,8	11,6	12,6	14,4	18,1	12,5
XVII. Causas externas	3,0	19,9	45,8	51,3	61,9	59,2	36,6	19,5	9,0	4,2	2,8	2,6	12,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1990, 1991 e 1992.

TABELA A.2.19 - MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, EM SANTA CATARINA - 1980

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e +	TOTAL
I. Doenças infecciosas e parasitárias	19,6	22,5	11,4	8,6	4,9	4,0	3,9	2,9	2,5	1,9	1,4	1,4	6,6
II. Neoplasmas	0,2	3,7	7,4	8,6	5,6	6,0	8,5	16,6	19,2	16,1	11,0	5,6	9,5
III. Glândula endócrina, nutrição, metab. e transt. imunit.	3,1	3,0	1,5	1,6	0,4	1,0	1,2	1,2	2,1	2,6	2,2	1,5	2,1
IV. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,3	0,3	0,4	0,3	0,8	0,4	0,5	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
V. Transtornos mentais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,9	0,7	0,3	0,1	0,0	0,0	0,2
VI. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,6	5,1	4,8	5,6	3,2	2,5	1,4	0,7	0,6	0,3	0,2	0,1	1,3
VII. Doenças do aparelho circulatório	1,6	3,8	4,8	3,7	6,7	8,5	18,9	28,1	36,5	43,1	44,9	43,0	27,4
VIII. Doenças do aparelho respiratório	14,7	17,7	6,8	5,2	3,1	3,1	3,5	5,1	5,9	6,9	8,2	8,7	8,6
IX. Doenças do aparelho digestivo	0,7	1,2	2,1	2,1	1,7	2,6	6,1	7,0	5,2	3,2	2,6	2,1	2,9
X. Doenças do aparelho geniturinário	0,6	1,5	1,8	1,6	1,6	1,7	2,1	1,9	1,4	1,8	1,8	1,5	1,5
XI. Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,9	1,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
XII. Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,0	0,1	0,1	0,3	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
XIII. Doenças do sistema osteomolecular e tecido conjuntivo	0,0	0,1	0,2	0,6	0,4	0,4	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1
XIV. Anomalias congênitas	6,0	2,2	2,0	1,7	1,0	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
XV. Algumas afecções originárias no período perinatal	29,7	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0
XVI. Sintomas, sinais e afecções mal definidas	20,0	23,0	19,3	17,6	12,5	10,7	13,9	16,1	17,2	19,7	25,4	33,8	21,1
XVII. Causas externas	0,8	15,6	37,4	42,3	56,9	56,7	37,3	19,0	8,9	4,0	2,0	1,9	11,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1979, 1980 e 1981.

TABELA A.2.20 - MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, EM SANTA CATARINA - 1991

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e +	TOTAL
I. Doenças infecciosas e parasitárias	12,3	15,9	5,5	3,5	2,9	2,4	2,7	2,4	1,7	1,5	1,2	1,3	2,8
II. Neoplasmas	0,1	7,0	12,3	9,7	4,9	5,3	10,6	17,7	22,5	19,7	14,7	7,6	13,2
III. Glândula endócrina, nutrição, metab. e transt. imunit.	1,5	3,2	1,7	1,4	1,2	4,5	4,9	3,0	3,3	3,6	3,6	2,5	3,2
IV. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,4	0,2	0,5	0,3	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2
V. Transtornos mentais	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,7	1,2	1,0	0,5	0,2	0,0	0,1	0,3
VI. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,0	7,5	6,3	5,7	3,2	2,5	1,9	1,3	0,7	0,6	0,6	0,3	1,2
VII. Doenças do aparelho circulatório	0,9	2,6	2,3	2,9	3,5	6,1	13,3	25,5	32,8	38,5	42,5	42,7	30,0
VIII. Doenças do aparelho respiratório	12,6	16,3	5,6	5,4	3,1	3,0	4,4	4,7	7,0	9,1	11,3	12,4	9,1
IX. Doenças do aparelho digestivo	0,5	1,8	1,5	1,0	1,2	2,0	5,9	7,1	5,8	4,4	3,7	3,5	3,9
X. Doenças do aparelho geniturinário	0,2	1,2	1,3	1,0	1,2	0,8	1,1	1,2	1,4	1,7	1,6	2,0	1,4
XI. Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	1,2	0,9	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
XII. Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,0	0,0	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
XIII. Doenças do sistema osteomolecular e tecido conjuntivo	0,0	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
XIV. Anomalias congênitas	12,1	6,6	2,8	2,9	1,1	0,6	0,3	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	1,3
XV. Algumas afecções originárias no período perinatal	42,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6
XVI. Sintomas, sinais e afecções mal definidas	12,8	12,6	6,1	7,9	7,4	7,1	10,1	12,9	14,0	15,8	18,0	25,9	16,1
XVII. Causas externas	2,2	24,5	54,1	57,7	68,8	63,3	42,2	22,5	10,1	4,6	2,4	1,4	13,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1990, 1991 e 1992.

TABELA A.2.21 - MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO RIO GRANDE DO SUL - 1980

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e +	TOTAL
I. Doenças infecciosas e parasitárias	16,6	20,2	11,1	7,5	4,0	4,1	4,3	3,5	2,4	1,5	1,2	0,9	4,6
II. Neoplasmas	0,3	5,4	12,0	10,3	7,3	7,3	12,3	19,8	24,4	21,9	16,3	9,2	14,3
III. Glândula endócrina, nutrição, metab. e transt. imunit.	6,7	8,6	3,3	1,3	0,9	1,0	1,5	1,3	1,6	1,7	1,8	1,8	2,5
IV. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,5	1,0	1,5	0,9	0,8	0,6	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
V. Transtornos mentais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,7	0,6	0,3	0,1	0,0	0,0	0,2
VI. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,5	6,2	7,0	6,2	3,7	2,3	1,5	1,0	0,6	0,5	0,3	0,3	1,2
VII. Doenças do aparelho circulatório	0,8	2,7	4,8	7,5	7,3	10,8	22,9	33,8	40,6	46,2	51,0	53,5	35,0
VIII. Doenças do aparelho respiratório	17,0	19,9	10,1	8,7	5,3	4,8	5,1	5,3	7,0	8,5	9,7	11,2	9,7
IX. Doenças do aparelho digestivo	0,6	1,5	1,9	2,2	1,6	3,6	6,1	7,5	5,2	4,1	3,3	2,6	3,6
X. Doenças do aparelho geniturinário	0,4	1,6	2,4	1,3	1,7	1,8	2,4	1,9	1,6	2,0	2,2	2,7	1,8
XI. Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,2	1,7	2,4	1,8	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
XII. Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
XIII. Doenças do sistema osteomolecular e tec.conjuntivo	0,0	0,0	0,6	0,5	0,4	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,6	0,3
XIV. Anomalias congênitas	9,2	6,4	2,5	3,1	1,0	0,6	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
XV. Algumas afecções originárias no período perinatal	36,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2
XVI. Sintomas, sinais e afecções mal definidas	7,9	12,4	10,8	7,9	6,3	5,2	7,5	8,4	8,3	9,2	11,4	15,6	9,9
XVII. Causas externas	0,9	14,5	32,3	41,8	57,5	54,3	32,7	15,8	7,6	3,7	2,0	1,2	9,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1979, 1980 e 1981.

TABELA A.2.22 - MORTALIDADE PROPORCIONAL, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E CAUSAS, NO RIO GRANDE DO SUL - 1991

CAUSAS	< 1 ANO	01-04	05-09	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e +	TOTAL
I. Doenças infecciosas e parasitárias	10,1	14,2	6,2	4,3	3,1	3,3	3,8	3,2	2,2	1,9	1,7	1,6	2,8
II. Neoplasmas	0,3	8,1	14,4	11,8	5,5	6,4	12,8	20,7	26,5	25,3	18,7	11,1	17,3
III. Glândula endócrina, nutrição, metab. e transt. imunit.	2,8	4,7	2,3	1,8	1,4	4,0	5,2	3,6	3,1	3,8	3,7	3,1	3,5
IV. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	0,2	0,6	1,3	0,7	0,7	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
V. Transtornos mentais	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,5	1,0	1,0	0,6	0,2	0,1	0,0	0,3
VI. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos	2,2	7,5	8,7	6,3	3,2	1,7	1,4	0,9	0,6	0,4	0,5	0,4	0,9
VII. Doenças do aparelho circulatório	0,7	2,9	3,3	5,2	4,8	7,3	17,5	29,5	36,7	40,6	45,3	48,3	35,0
VIII. Doenças do aparelho respiratório	15,3	21,6	9,3	9,4	5,9	5,3	6,1	6,7	8,3	10,8	13,1	15,3	11,3
IX. Doenças do aparelho digestivo	0,3	1,6	2,2	1,6	1,6	2,5	6,9	8,3	6,5	4,9	4,0	3,5	4,5
X. Doenças do aparelho geniturinário	0,2	0,6	0,8	1,2	0,7	0,9	1,6	1,5	1,2	1,5	1,9	2,4	1,6
XI. Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,2	1,0	1,2	0,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
XII. Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
XIII. Doenças do sistema osteomolecular e tec. conjuntivo	0,0	0,1	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
XIV. Anomalias congênitas	13,3	10,0	4,0	2,7	0,9	0,5	0,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	1,1
XV. Algumas afecções originárias no período perinatal	47,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9
XVI. Sintomas, sinais e afecções mal definidas	4,5	7,2	5,9	4,6	3,5	4,4	5,1	5,8	5,8	6,4	8,2	11,9	7,3
XVII. Causas externas	2,6	20,8	41,0	49,5	67,2	61,4	36,6	17,8	8,2	3,8	2,4	1,9	10,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema de Informação sobre Mortalidade - Ministério da Saúde

NOTA: Dados básicos calculados a partir da média de 1990, 1991 e 1992.

TABELA A.3.1 - TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE ESTIMADAS PARA A REGIÃO SUL E ESTADOS, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E GRUPOS ETÁRIOS - 1960/1995

SIT. DE DOMICÍLIO	PARANÁ				SANTA CATARINA				RIO GRANDE DO SUL				REGIÃO SUL			
	1960/70	1970/80	1980/91	1990/95	1960/70	1970/80	1980/91	1990/95	1960/70	1970/80	1980/91	1990/95	1960/70	1970/80	1980/91	1990/95
Rural																
15-19	0,1245	0,1077	0,0905	0,0907	0,0792	0,0749	0,0873	0,1063	0,0634	0,0576	0,0718	0,0833	0,0957	0,0833	0,0832	0,0911
20-24	0,3470	0,2659	0,1911	0,1992	0,3142	0,2249	0,1745	0,1431	0,2480	0,1858	0,1447	0,1172	0,3064	0,2277	0,1706	0,1551
25-29	0,3487	0,2483	0,1698	0,1266	0,3633	0,2338	0,1567	0,1324	0,2838	0,1948	0,1324	0,1097	0,3272	0,2244	0,1532	0,1163
30-34	0,2669	0,1903	0,1181	0,0814	0,3107	0,1767	0,1023	0,0486	0,2399	0,1528	0,1055	0,1006	0,2781	0,1725	0,1100	0,0742
35-39	0,2316	0,1436	0,0768	0,0487	0,2560	0,1275	0,0588	0,0377	0,1851	0,1061	0,0601	0,0673	0,2182	0,1258	0,0661	0,0498
40-44	0,1238	0,0740	0,0382	0,0441	0,1277	0,0726	0,0250	0,0253	0,0978	0,0490	0,0255	0,0151	0,1142	0,0638	0,0299	0,0265
45-49	0,0308	0,0160	0,0078	0,0000	0,0336	0,0135	0,0055	0,0173	0,0200	0,0082	0,0037	0,0117	0,0269	0,0123	0,0055	0,0068
Urbana																
15-19	0,0803	0,0775	0,0826	0,0927	0,0722	0,0691	0,0847	0,0737	0,0568	0,0612	0,0751	0,0686	0,0675	0,0688	0,0799	0,0793
20-24	0,2485	0,1955	0,1421	0,1160	0,2425	0,1798	0,1366	0,1311	0,1810	0,1451	0,1184	0,1303	0,2138	0,1699	0,1314	0,1241
25-29	0,2486	0,1940	0,1288	0,1141	0,2605	0,1857	0,1209	0,0822	0,1946	0,1584	0,1163	0,1213	0,2229	0,1765	0,1218	0,1114
30-34	0,1808	0,1281	0,0759	0,0712	0,1955	0,1279	0,0832	0,1362	0,1390	0,1166	0,0857	0,1010	0,1616	0,1231	0,0816	0,0948
35-39	0,1254	0,0781	0,0373	0,0342	0,1526	0,0772	0,0408	0,0284	0,0919	0,0646	0,0448	0,0336	0,1116	0,0717	0,0413	0,0328
40-44	0,0566	0,0325	0,0140	0,0140	0,0683	0,0325	0,0157	0,0265	0,0390	0,0230	0,0165	0,0130	0,0489	0,0279	0,0154	0,0157
45-49	0,0156	0,0059	0,0025	0,0000	0,0142	0,0074	0,0042	0,0125	0,0095	0,0042	0,0026	0,0008	0,0120	0,0053	0,0029	0,0024
Total																
15-19	0,1072	0,0889	0,0845	0,0920	0,0758	0,0712	0,0854	0,0823	0,0950	0,0602	0,0743	0,0711	0,0822	0,0737	0,0807	0,0817
20-24	0,3047	0,2194	0,1535	0,1326	0,2793	0,1955	0,1464	0,1329	0,2086	0,1563	0,1239	0,1282	0,2593	0,1880	0,1403	0,1306
25-29	0,3037	0,2112	0,1381	0,1152	0,3133	0,2020	0,1298	0,0953	0,2300	0,1684	0,1194	0,1193	0,2726	0,1910	0,1287	0,1120
30-34	0,2470	0,1487	0,0849	0,0725	0,2554	0,1445	0,0879	0,1071	0,1795	0,1264	0,0895	0,1015	0,2184	0,1382	0,0876	0,0903
35-39	0,1869	0,1013	0,0455	0,0369	0,2079	0,0951	0,0452	0,0303	0,1290	0,0756	0,0479	0,0387	0,1640	0,0888	0,0466	0,0360
40-44	0,0952	0,0475	0,0190	0,0186	0,1001	0,0470	0,0181	0,0259	0,0624	0,0299	0,0184	0,0136	0,0806	0,0395	0,0186	0,0180
45-49	0,0242	0,0095	0,0037	0,0000	0,0246	0,0097	0,0046	0,0135	0,0138	0,0053	0,0029	0,0026	0,0193	0,0076	0,0035	0,0034

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico IBGE; PNAD-IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.4.1 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS E ESTADOS DO SUL NA POPULAÇÃO DO BRASIL - 1940/1991

REGIÕES ESTADOS DO SUL	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					PARTICIPAÇÃO %					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1940	1950	1960	1970	1980	1991
Norte	2,35	3,34	3,47	5,02	4,97	3,55	3,55	3,66	3,87	4,94	6,36
Nordeste	2,22	2,13	2,40	2,16	1,82	35,00	34,61	31,66	30,18	29,25	28,91
Centro-Oeste	3,27	5,41	5,60	4,05	2,05	3,05	3,34	4,20	5,45	6,34	7,03
Sudeste	2,08	3,11	2,67	2,64	1,76	44,49	43,41	43,71	42,79	43,48	42,65
Sul	3,18	4,13	3,45	1,44	1,38	13,91	15,09	16,77	17,71	15,99	15,05
Paraná	5,52	7,27	4,97	0,97	0,93	3,00	4,07	6,09	7,43	6,41	5,75
Santa Catarina	2,85	3,10	3,20	2,26	2,06	2,86	3,00	3,02	3,12	3,05	3,09
Rio Grande do Sul	2,29	2,57	2,19	1,55	1,48	8,05	8,02	7,66	7,16	6,53	6,21
Brasil	2,34	3,04	2,89	2,48	1,93	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - IBGE

TABELA A.4.2 - NÚMERO DE IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO LOCAL DE RESIDÊNCIA ANTERIOR - 1981/1991

LOCAL DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UF DE RESIDÊNCIA ATUAL			REGIÃO SUL
	Paraná	Santa Catarina	Rio G. do Sul	
Paraná	0	153 243	54 618	207 861
Santa Catarina	104 421	0	83 003	187 424
Rio Grande do Sul	59 191	97 237	0	156 428
Total	163 612	250 480	137 621	551 713
Norte	37 504	5 750	7 979	51 233
Nordeste	24 041	6 787	13 281	44 109
Sudeste	266 366	54 125	50 388	370 879
Centro-Oeste	96 566	12 773	24 687	134 026
Outros ⁽¹⁾	32 469	4 512	13 934	50 915
Total	456 946	83 947	110 269	651 162
TOTAL GERAL	620 558	334 427	247 890	1 202 875

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - IPARDES, Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA A.4.3 - IMIGRANTES E IMIGRANTES DE RETORNO, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991

ESTADOS	IMIGRANTES ⁽¹⁾ (A)	IMIGRANTES DE RETORNO ⁽²⁾ (B)	B/A (%)
Paraná	620 558	249 046	40,1
Santa Catarina	334 427	89 026	26,6
Rio Grande do Sul	247 890	119 337	48,1

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa. Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

(2) Pessoas naturais da UF em que foram recenseadas e que realizaram migração de retorno há menos de dez anos. Computada apenas a migração de última etapa. Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA A.4.4 - NÚMERO DE EMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO LOCAL DE RESIDÊNCIA EM QUE FORAM RECENSEADOS - 1981/1991

LOCAL DE RESIDÊNCIA ATUAL	UF DE RESIDÊNCIA ANTERIOR			REGIÃO SUL
	Paraná	Santa Catarina	Rio G. do Sul	
Paraná	-	104 421	59 191	163 612
Santa Catarina	153 243	-	97 237	250 480
Rio Grande do Sul	54 618	83 003	-	137 621
Total	207 861	187 424	156 428	551 713
Norte	125 660	9 904	14 094	149 658
Nordeste	17 282	4 432	13 947	35 661
Sudeste	489 499	33 204	55 204	577 907
Centro-Oeste	241 232	36 481	56 450	334 163
Total	873 673	84 021	139 695	1 097 389
TOTAL GERAL	1 081 534	271 445	296 123	1 649 102

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.5 - EMIGRANTES E EMIGRANTES DE RETORNO, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991

ESTADOS	EMIGRANTES ⁽¹⁾ (A)	EMIGRANTES DE RETORNO ⁽²⁾ (B)	B/A (%)
Paraná	1 081 534	173 527	16,0
Santa Catarina	271 445	76 069	28,0
Rio Grande do Sul	296 123	53 557	18,1

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(2) Pessoas naturais da UF em que foram recenseadas e que realizaram migração de retorno há menos de dez anos. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.6 - EMIGRANTES E IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NÃO-NATURAIS DA UF EM QUE FORAM RECENSEADOS, SEGUNDO REGIÃO DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991

ESTADOS	REGIÃO NORTE				REGIÃO NORDESTE				REGIÃO SUDESTE				REGIÃO CENTRO-OESTE			
	Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Paraná	122 297	84,3	15 862	73,7	10 303	43,2	18 338	59,4	399 591	85,6	160 044	72,0	230 470	72,3	41 122	75,0
Santa Catarina	9 574	6,6	3 380	15,7	2 864	12,0	5 203	16,8	24 578	5,3	37 598	16,9	34 910	10,9	7 120	13,0
Rio G. do Sul	13 178	9,1	2 287	10,6	10 705	44,8	7 362	23,8	42 293	9,1	24 712	11,1	53 712	16,8	6 602	12,0
Região Sul	145 049	100,0	21 529	100,0	23 872	100,0	30 903	100,0	466 462	100,0	222 354	100,0	319 092	100,0	54 844	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) Exclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA A.4.7 - EMIGRANTES E IMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NATURAIS DOS ESTADOS EM QUE FORAM RECENSEADOS E QUE REALIZARAM MIGRAÇÃO DE RETORNO NA DÉCADA, SEGUNDO REGIÃO DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991

ESTADOS	REGIÃO NORTE				REGIÃO NORDESTE				REGIÃO SUDESTE				REGIÃO CENTRO-OESTE			
	Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾		Emigrantes		Imigrantes ⁽¹⁾	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Paraná	3 364	73,0	21 642	72,8	6 978	59,2	5 703	43,2	89 909	80,7	106 323	71,6	10 761	71,4	55 444	70,1
Santa Catarina	328	7,1	2 370	8,0	1 568	13,3	1 584	12,0	8 625	7,7	16 527	11,1	1 571	10,4	5 653	7,1
Rio G. do Sul	915	19,9	5 692	19,2	3 243	27,5	5 919	44,8	12 910	11,6	25 676	17,3	2 737	18,2	18 085	22,8
Região Sul	4 607	100,0	29 704	100,0	11 789	100,0	13 206	100,0	111 444	100,0	148 526	100,0	15 069	100,0	79 182	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

(1) Exclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA A.4.8 - PROPORÇÃO DE MIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO CONDIÇÃO MIGRATÓRIA, REGIÃO DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA - 1981/1991

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA ESTADOS	REGIÃO				TOTAL
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	
Emigrantes Não-Naturais					
Paraná	16,1	1,4	52,3	30,2	100,0
Santa Catarina	13,3	4,0	34,2	48,5	100,0
Rio Grande do Sul	11,0	8,9	35,3	44,8	100,0
Região Sul	15,2	2,5	48,9	33,4	100,0
Emigrantes de Retorno					
Paraná	3,0	6,3	81,0	9,7	100,0
Santa Catarina	2,7	13,0	71,3	13,0	100,0
Rio Grande do Sul	4,6	16,4	65,2	13,8	100,0
Região Sul	3,2	8,2	78,0	10,6	100,0
Imigrantes Não-Naturais					
Paraná	6,7	7,8	68,0	17,5	100,0
Santa Catarina	6,3	9,8	70,5	13,4	100,0
Rio Grande do Sul	5,6	18,0	60,3	16,1	100,0
Região Sul	6,5	9,4	67,5	16,6	100,0
Imigrantes de Retorno					
Paraná	11,4	3,1	56,2	29,3	100,0
Santa Catarina	9,1	6,1	63,2	21,6	100,0
Rio Grande do Sul	10,3	10,7	46,4	32,6	100,0
Região Sul	11,0	4,9	54,9	29,2	100,0

FONTE: Tabelas A.4.6 e A.4.7

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.9 - PROPORÇÃO DE EMIGRANTES DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL NÃO-NATURAIS DA UF EM QUE FORAM RECENSEADOS E NATURAIS QUE REALIZARAM MIGRAÇÃO DE RETORNO, SEGUNDO REGIÕES DE DESTINO - 1981/1991

ESTADOS DE ORIGEM	REGIÃO NORTE			REGIÃO NORDESTE		
	Não-Naturais da UF de Destino	Naturais de Retorno	TOTAL	Não-Naturais da UF de Destino	Naturais de Retorno	TOTAL
Paraná	97,3	2,7	100,0	59,6	40,4	100,0
Santa Catarina	96,7	3,3	100,0	64,6	35,4	100,0
Rio Grande do Sul	93,5	6,5	100,0	76,7	23,3	100,0
ESTADOS DE ORIGEM	REGIÃO SUDESTE			REGIÃO CENTRO-OESTE		
	Não-Naturais da UF de Destino	Naturais de Retorno	TOTAL	Não-Naturais da UF de Destino	Naturais de Retorno	TOTAL
Paraná	81,6	18,4	100,0	95,5	4,5	100,0
Santa Catarina	74,0	26,0	100,0	95,7	4,3	100,0
Rio Grande do Sul	76,6	23,4	100,0	95,1	4,9	100,0

FONTE: Tabelas 4.5, A.4.6 e A.4.7

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.10 - POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM DEZ ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA OU QUE NUNCA MIGROU DA UF EM QUE FOI RECENSEADA (NÃO-MIGRANTE) E POPULAÇÃO RESIDENTE HÁ MENOS DE DEZ ANOS NA UF (MIGRANTE) - 1981/1991

ESTADOS	POPULAÇÃO							
	Não-Migrante da UF			Migrante			TOTAL	
	Absoluto	% em Relação à Região	% em Relação à UF	Absoluto	% em Relação à Região	% em Relação à UF	Absoluto	%
Paraná	7 828 066	37,4	92,7	620 558	51,6	7,3	8 448 624	100,0
Santa Catarina	4 207 606	20,1	92,6	334 428	27,8	7,4	4 542 034	100,0
Rio Grande do Sul	8 890 569	42,5	97,3	247 890	20,6	2,7	9 138 459	100,0
Região Sul	20 926 241	100,0	94,6	1 202 876	100,0	5,4	22 129 117	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Dados da pesquisa da amostra.

TABELA A.4.11 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE HÁ MENOS DE DEZ ANOS NO MUNICÍPIO EM QUE FOI RESENSEADA, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991

ESTADOS	FLUXO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL								
	Rural/Urbano			Urbano/Rural			TOTAL		
	Absoluto	% em Relação ao Total da Região	% em Relação ao Total do Estado	Absoluto	% em Relação ao Total da Região	% em Relação ao Total do Estado	Absoluto	% em Relação ao Total da Região	% em Relação ao Total do Estado
Paraná	468 823	39,0	82,3	101 141	42,1	17,7	569 964	39,5	100,0
Santa Catarina	176 207	14,6	77,9	49 915	20,8	22,1	226 122	15,7	100,0
Rio Grande do Sul	558 283	46,4	86,3	88 983	37,1	13,7	647 266	44,8	100,0
Região Sul	1 203 313	100,0	83,4	240 039	100,0	16,6	1 443 352	100,0	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.12 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL DA POPULAÇÃO NÃO-MIGRANTE DO MUNICÍPIO EM QUE FOI RESENSEADA, SEGUNDO ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1981/1991

ESTADOS	FLUXO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL								
	Rural/Urbano			Urbano/Rural			TOTAL		
	Absoluto	% em Relação ao Total da Região	% em Relação ao Total do Estado	Absoluto	% em Relação ao Total da Região	% em Relação ao Total do Estado	Absoluto	% em Relação ao Total da Região	% em Relação ao Total do Estado
Paraná	360 258	51,3	80,4	87 697	46,3	19,6	447 955	50,3	100,0
Santa Catarina	95 099	13,5	72,8	35 478	18,8	27,2	130 577	14,6	100,0
Rio Grande do Sul	247 160	35,2	78,9	66 009	34,9	21,1	313 169	35,1	100,0
Região Sul	702 517	100,0	78,8	189 184	100,0	21,2	891 701	100,0	100,0

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.13 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL QUE REALIZOU MIGRAÇÃO INTRAMUNICIPAL NA DÉCADA, SEGUNDO CATEGORIA DE NÃO-MIGRANTES E DE MIGRANTES DA DÉCADA - 1981/1991

ESTADOS	FLUXO MIGRATÓRIO INTRAMUNICIPAL					
	Rural/Urbano			Urbano/Rural		
	Não-Migrantes	Migrantes da Década	TOTAL	Não-Migrantes	Migrantes da Década	TOTAL
Paraná	43,5	56,5	100,0	46,4	53,6	100,0
Santa Catarina	35,1	64,9	100,0	41,5	58,5	100,0
Rio Grande do Sul	30,7	69,3	100,0	42,6	57,4	100,0
Região Sul	36,9	63,1	100,0	44,1	55,9	100,0

FONTE: Tabelas A.4.11 e A.4.12

TABELA A.4.14 - POPULAÇÃO IMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/199

UF: Paraná

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	18 034	16 626	34 660
5-9	40 296	39 031	79 327
10-14	37 419	37 678	75 097
15-19	28 209	32 290	60 499
20-24	31 678	34 907	66 585
25-29	36 538	40 347	76 885
30-34	33 813	34 057	67 870
35-39	27 402	24 467	51 869
40-44	18 823	15 279	34 102
45-49	12 009	9 995	22 004
50-54	7 880	6 663	14 543
55-59	5 507	5 455	10 962
60-64	4 640	4 495	9 135
65-69	3 353	3 722	7 075
70-74	2 058	2 433	4 491
75-79	1 335	1 630	2 965
80-84	638	947	1 585
85 e mais	349	555	904
TOTAL	309 981	310 577	620 558

UF: Santa Catarina

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	9 496	8 505	18 001
5-9	20 858	19 611	40 469
10-14	20 039	19 214	39 253
15-19	16 416	18 081	34 497
20-24	20 263	20 617	40 880
25-29	21 304	20 714	42 018
30-34	17 599	17 459	35 058
35-39	13 445	13 340	26 785
40-44	10 136	8 962	19 098
45-49	5 914	5 581	11 495
50-54	4 267	3 993	8 260
55-59	3 214	3 263	6 477
60-64	2 179	2 528	4 707
65-69	1 745	1 488	3 233
70-74	924	1 019	1 943
75-79	427	650	1 077
80-84	337	417	754
85 e mais	141	281	422
TOTAL	168 704	165 723	334 427

UF: Rio Grande do Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	6 636	6 010	12 646
5-9	16 050	15 475	31 525
10-14	14 893	14 437	29 330
15-19	12 140	12 996	25 136
20-24	13 878	14 948	28 826
25-29	15 321	16 743	32 064
30-34	13 978	13 255	27 233
35-39	10 018	10 058	20 076
40-44	7 808	7 024	14 832
45-49	5 061	4 302	9 363
50-54	3 649	2 665	6 314
55-59	1 907	1 928	3 835
60-64	1 185	1 231	2 416
65-69	979	892	1 871
70-74	376	718	1 094
75-79	275	528	803
80-84	127	199	326
85 e mais	35	167	202
TOTAL	124 316	123 576	247 892

Região Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	34 166	31 141	65 307
5-9	77 204	74 117	151 321
10-14	72 351	71 329	143 680
15-19	56 765	63 367	120 132
20-24	65 819	70 472	136 291
25-29	73 163	77 804	150 967
30-34	65 390	64 771	130 161
35-39	50 865	47 865	98 730
40-44	36 767	31 265	68 032
45-49	22 984	19 878	42 862
50-54	15 796	13 321	29 117
55-59	10 628	10 646	21 274
60-64	8 004	8 254	16 258
65-69	6 077	6 102	12 179
70-74	3 358	4 170	7 528
75-79	2 037	2 808	4 845
80-84	1 102	1 563	2 665
85 e mais	525	1 003	1 528
TOTAL	603 001	599 876	1 202 877

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa. Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA A.4.15 - MIGRANTES DE RETORNO NATURAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991

UF: Paraná

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	4 739	4 719	9 458
5-9	15 389	15 414	30 803
10-14	17 684	17 709	35 393
15-19	15 312	17 069	32 381
20-24	15 968	17 194	33 162
25-29	17 033	18 949	35 982
30-34	13 990	14 959	28 949
35-39	10 638	9 107	19 745
40-44	5 471	4 834	10 305
45-49	2 791	2 313	5 104
50-54	1 364	1 238	2 602
55-59	902	932	1 834
60-64	721	655	1 376
65-69	499	499	998
70-74	162	260	422
75-79	160	112	272
80-84	71	33	104
85 e mais	68	87	155
TOTAL	122 962	126 083	249 045

UF: Santa Catarina

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	1 445	1 263	2 708
5-9	4 514	4 186	8 700
10-14	4 414	4 476	8 890
15-19	3 590	3 882	7 472
20-24	4 386	4 940	9 326
25-29	5 703	5 704	11 407
30-34	5 196	5 438	10 634
35-39	4 407	4 744	9 151
40-44	3 610	3 739	7 349
45-49	1 837	2 201	4 038
50-54	1 535	1 497	3 032
55-59	1 101	1 228	2 329
60-64	705	926	1 631
65-69	567	454	1 021
70-74	350	317	667
75-79	142	225	367
80-84	92	122	214
85 e mais	57	31	88
TOTAL	43 651	45 373	89 024

UF: Rio Grande do Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	1 801	1 464	3 265
5-9	6 136	5 902	12 038
10-14	5 861	5 923	11 784
15-19	4 749	4 940	9 689
20-24	5 809	5 742	11 551
25-29	7 422	7 702	15 124
30-34	8 235	7 845	16 080
35-39	6 285	6 534	12 819
40-44	4 782	4 663	9 445
45-49	3 459	2 937	6 396
50-54	2 400	1 815	4 215
55-59	1 434	1 184	2 618
60-64	749	722	1 471
65-69	606	584	1 190
70-74	223	537	760
75-79	193	382	575
80-84	77	161	238
85 e mais	18	58	76
TOTAL	60 239	59 095	119 334

Região Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	7 985	7 446	15 431
5-9	26 039	25 502	51 541
10-14	27 959	28 108	56 067
15-19	23 651	25 891	49 542
20-24	26 163	27 876	54 039
25-29	30 158	32 355	62 513
30-34	27 421	28 242	55 663
35-39	21 330	20 385	41 715
40-44	13 863	13 236	27 099
45-49	8 087	7 451	15 538
50-54	5 299	4 550	9 849
55-59	3 437	3 344	6 781
60-64	2 175	2 303	4 478
65-69	1 672	1 537	3 209
70-74	735	1 114	1 849
75-79	495	719	1 214
80-84	240	316	556
85 e mais	143	176	319
TOTAL	226 852	230 551	457 403

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa. Inclui procedência ignorada, sem especificação e de país estrangeiro.

TABELA A.4.16 - POPULAÇÃO EMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991

UF: Paraná

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	18 486	18 020	36 506
5-9	48 814	46 749	95 563
10-14	54 311	53 641	107 952
15-19	54 495	55 505	110 000
20-24	62 401	60 903	123 304
25-29	57 062	56 863	113 925
30-34	40 955	40 173	81 128
35-39	30 644	30 149	60 793
40-44	23 438	21 217	44 655
45-49	16 942	15 244	32 186
50-54	13 485	10 825	24 310
55-59	9 665	8 666	18 331
60-64	6 891	5 601	12 492
65-69	4 742	3 616	8 358
70-74	2 360	2 381	4 741
75-79	1 442	1 395	2 837
80-84	742	772	1 514
85 e mais	333	529	862
TOTAL	447 208	432 249	879 457

UF: Santa Catarina

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	6 165	5 529	11 694
5-9	12 440	11 875	24 315
10-14	11 963	11 887	23 850
15-19	11 825	12 497	24 322
20-24	13 990	15 157	29 147
25-29	14 881	16 197	31 078
30-34	11 679	11 145	22 824
35-39	8 594	8 285	16 879
40-44	6 516	5 515	12 031
45-49	4 128	3 825	7 953
50-54	2 951	2 471	5 422
55-59	1 608	1 634	3 242
60-64	1 170	1 277	2 447
65-69	965	1 010	1 975
70-74	532	643	1 175
75-79	265	430	695
80-84	95	258	353
85 e mais	88	179	267
TOTAL	109 855	109 814	219 669

UF: Rio Grande do Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	5 015	4 924	9 939
5-9	12 496	11 365	23 861
10-14	12 272	11 732	24 004
15-19	10 346	11 284	21 630
20-24	14 113	14 364	28 477
25-29	17 894	17 085	34 979
30-34	15 847	14 393	30 240
35-39	12 133	10 952	23 085
40-44	8 347	7 098	15 445
45-49	4 934	4 668	9 602
50-54	3 874	3 334	7 208
55-59	2 637	2 838	5 475
60-64	2 065	2 093	4 158
65-69	1 384	1 381	2 765
70-74	681	1 226	1 907
75-79	332	677	1 009
80-84	295	359	654
85 e mais	38	235	273
TOTAL	124 703	120 008	244 711

Região Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	29 666	28 473	58 139
5-9	73 750	69 989	143 739
10-14	78 546	77 260	155 806
15-19	76 666	79 286	155 952
20-24	90 504	90 424	180 928
25-29	89 837	90 145	179 982
30-34	68 481	65 711	134 192
35-39	51 371	49 386	100 757
40-44	38 301	33 830	72 131
45-49	26 004	23 737	49 741
50-54	20 310	16 630	36 940
55-59	13 910	13 138	27 048
60-64	10 126	8 971	19 097
65-69	7 091	6 007	13 098
70-74	3 573	4 250	7 823
75-79	2 039	2 502	4 541
80-84	1 132	1 389	2 521
85 e mais	459	943	1 402
TOTAL	681 766	662 071	1 343 837

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.17 - POPULAÇÃO NÃO-MIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SEXO E GRUPOS ETÁRIOS - 1981/1991

UF: Paraná

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	452 269	436 218	888 487
5-9	440 102	425 623	865 725
10-14	442 680	428 357	871 037
15-19	411 074	406 716	817 790
20-24	373 751	377 986	751 737
25-29	335 006	349 050	684 056
30-34	284 024	301 624	585 648
35-39	246 854	264 498	511 352
40-44	209 974	215 931	425 905
45-49	171 624	175 777	347 401
50-54	145 829	142 797	288 626
55-59	118 352	123 598	241 950
60-64	98 046	100 138	198 184
65-69	71 444	74 386	145 830
70-74	46 121	48 999	95 120
75-79	29 033	32 182	61 215
80-84	14 407	15 950	30 357
85 e mais	7 217	10 429	17 646
TOTAL	3 897 807	3 930 259	7 828 066

UF: Santa Catarina

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	246 602	237 396	483 998
5-9	240 291	230 601	470 892
10-14	229 570	221 398	450 968
15-19	209 245	203 355	412 600
20-24	199 137	194 672	393 809
25-29	194 700	196 918	391 618
30-34	170 999	170 360	341 359
35-39	142 685	143 550	286 235
40-44	118 002	116 804	234 806
45-49	87 930	91 133	179 063
50-54	74 211	73 987	148 198
55-59	58 206	62 515	120 721
60-64	50 178	54 623	104 801
65-69	36 603	40 638	77 241
70-74	24 187	28 237	52 424
75-79	14 134	19 076	33 210
80-84	6 608	9 413	16 021
85 e mais	3 687	5 956	9 643
TOTAL	2 106 975	2 100 632	4 207 607

UF: Rio Grande do Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	449 668	431 661	881 329
5-9	466 218	449 209	915 427
10-14	445 750	431 362	877 112
15-19	393 028	385 903	778 931
20-24	380 579	380 049	760 628
25-29	389 908	403 282	793 190
30-34	362 743	374 804	737 547
35-39	319 702	333 108	652 810
40-44	272 120	281 376	553 496
45-49	211 911	229 467	441 378
50-54	181 613	191 073	372 686
55-59	149 114	171 299	320 413
60-64	127 030	151 136	278 166
65-69	93 042	113 670	206 712
70-74	62 628	84 360	146 988
75-79	38 306	55 811	94 117
80-84	18 858	30 215	49 073
85 e mais	9 514	21 050	30 564
TOTAL	4 371 732	4 518 835	8 890 567

Região Sul

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
0-4	1 148 539	1 105 275	2 253 814
5-9	1 146 611	1 105 433	2 252 044
10-14	1 118 000	1 081 117	2 199 117
15-19	1 013 347	995 974	2 009 321
20-24	953 467	952 707	1 906 174
25-29	919 614	949 250	1 868 864
30-34	817 766	846 788	1 664 554
35-39	709 241	741 156	1 450 397
40-44	600 096	614 111	1 214 207
45-49	471 465	496 377	967 842
50-54	401 653	407 857	809 510
55-59	325 672	357 412	683 084
60-64	275 254	305 897	581 151
65-69	201 089	228 694	429 783
70-74	132 936	161 596	294 532
75-79	81 473	107 069	188 542
80-84	39 873	55 578	95 451
85 e mais	20 418	37 435	57 853
TOTAL	10 376 514	10 549 726	20 926 240

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: População com dez anos e mais de residência ou que nunca migrou da UF em que foi recenseada.

TABELA A.4.18 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA IMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE								
	Primário			Secundário			Terciário		
	Absoluto	% no Setor Primário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Secundário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Terciário da Região	% na PEA Ocupada do Estado
Paraná	52 206	63,0	18,8	64 851	40,6	23,3	161 308	51,2	57,9
Santa Catarina	20 366	24,6	12,9	54 272	34,0	34,3	83 570	26,6	52,8
Rio Grande do Sul	10 287	12,4	8,5	40 572	25,4	33,7	69 706	22,2	57,8
Região Sul	82 859	100,0	14,9	159 695	100,0	28,7	314 584	100,0	56,4

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE							PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	
	PEA Ocupada (A)			PEA Desocupada (B)		TOTAL da PEA (C)		Da PEA Ocupada na PEA Total A/C	Da PEA Desocupada na PEA Total B/C
	Absoluto	% na PEA Ocupada da Região	% na PEA do Estado	Absoluto	% na PEA Desocupada da Região	Absoluto	% na PEA Total da Região		
Paraná	278 365	50,0	100,0	10 503	46,3	288 868	49,9	96,4	3,6
Santa Catarina	158 208	28,4	100,0	7 875	34,8	166 083	28,6	95,3	4,7
Rio Grande do Sul	120 565	21,6	100,0	4 275	18,9	124 840	21,5	96,6	3,4
Região Sul	557 138	100,0	100,0	22 653	100,0	579 791	100,0	96,1	3,9

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE - NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.19 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NATURAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL QUE REALIZOU MIGRAÇÃO DE RETORNO NA DÉCADA, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE								
	Primário			Secundário			Terciário		
	Absoluto	% no Setor Primário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Secundário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Terciário da Região	% na PEA Ocupada do Estado
Paraná	22 049	62,2	18,9	28 839	47,6	24,7	65 643	50,8	56,4
Santa Catarina	6 242	17,6	13,8	14 175	23,4	31,2	24 923	19,3	55,0
Rio Grande do Sul	7 178	20,2	11,3	17 581	29,0	27,7	38 691	29,9	61,0
Região Sul	35 469	100,0	15,7	60 595	100,0	26,9	129 257	100,0	57,4

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE							PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	
	PEA Ocupada (A)			PEA Desocupada (B)		TOTAL da PEA (C)		Da PEA Ocupada na PEA Total A/C	Da PEA Desocupada na PEA Total B/C
	Absoluto	% na PEA Ocupada da Região	% na PEA do Estado	Absoluto	% na PEA Desocupada da Região	Absoluto	% na PEA Total da Região		
Paraná	116 531	51,7	100,0	4 436	51,5	120 967	51,7	96,3	3,7
Santa Catarina	45 340	20,1	100,0	1 994	23,2	47 334	20,2	95,8	4,2
Rio Grande do Sul	63 450	28,2	100,0	2 181	25,3	65 631	28,1	96,7	3,3
Região Sul	225 321	100,0	100,0	8 611	100,0	233 932	100,0	96,3	3,7

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.20 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EMIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE								
	Primário			Secundário			Terciário		
	Absoluto	% no Setor Primário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Secundário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Terciário da Região	% na PEA Ocupada do Estado
Paraná	92 490	69,6	21,6	137 532	70,3	32,1	198 132	59,7	46,3
Santa Catarina	16 692	12,6	15,4	32 517	16,6	30,0	59 124	17,8	54,6
Rio Grande do Sul	23 685	17,8	19,1	25 710	13,1	20,7	74 516	22,5	60,2
Região Sul	132 867	100,0	20,1	195 759	100,0	29,6	331 772	100,0	50,3

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE							PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	
	PEA Ocupada (A)			PEA Desocupada (B)		TOTAL da PEA (C)		Da PEA Ocupada na PEA Total A/C	Da PEA Desocupada na PEA Total B/C
	Absoluto	% na PEA Ocupada da Região	% na PEA do Estado	Absoluto	% na PEA Desocupada da Região	Absoluto	% na PEA Total da Região		
Paraná	428 154	64,8	100,0	17 406	68,3	445 560	65,0	96,1	3,9
Santa Catarina	108 333	16,4	100,0	3 624	14,2	111 957	16,3	96,8	3,2
Rio Grande do Sul	123 911	18,8	100,0	4 452	17,5	128 363	18,7	96,5	3,5
Região Sul	660 398	100,0	100,0	25 482	100,0	685 880	100,0	96,3	3,7

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: Movimento migratório de pessoas que residiam há menos de dez anos na UF em que foram recenseadas. Computada apenas a migração de última etapa.

TABELA A.4.21 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NÃO-MIGRANTE DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 1981/1991

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE								
	Primário			Secundário			Terciário		
	Absoluto	% no Setor Primário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Secundário da Região	% na PEA Ocupada do Estado	Absoluto	% no Setor Terciário da Região	% na PEA Ocupada do Estado
Paraná	957 992	40,4	29,9	661 317	30,8	20,6	1 587 931	36,9	49,5
Santa Catarina	478 997	20,2	27,5	518 784	24,2	29,8	741 432	17,2	42,7
Rio Grande do Sul	934 151	39,4	24,1	966 158	45,0	25,0	1 970 474	45,9	50,9
Região Sul	2 371 140	100,0	26,9	2 146 259	100,0	24,3	4 299 837	100,0	48,8

ESTADOS	SETOR DE ATIVIDADE							PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	
	PEA Ocupada (A)			PEA Desocupada (B)		TOTAL da PEA (C)		Da PEA Ocupada na PEA Total A/C	Da PEA Desocupada na PEA Total B/C
	Absoluto	% na PEA Ocupada da Região	% na PEA do Estado	Absoluto	% na PEA Desocupada da Região	Absoluto	% na PEA Total da Região		
Paraná	3 207 240	36,4	100,0	116 536	35,8	3 323 776	36,4	96,5	3,5
Santa Catarina	1 739 213	19,7	100,0	71 582	22,0	1 810 795	19,8	96,0	4,0
Rio Grande do Sul	3 870 783	43,9	100,0	137 229	42,2	4 008 012	43,8	96,6	3,4
Região Sul	8 817 236	100,0	100,0	325 347	100,0	9 142 583	100,0	96,4	3,6

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

NOTA: População com dez anos e mais de residência ou que nunca migrou da UF em que foi recenseada.

TABELA A.5.1 - POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DA REGIÃO SUL - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	1 245 950	14,95	1 215 156	14,88	102,53	1 202 014	12,61	1 163 347	12,25	103,32	1 181 217	10,76	1 138 674	10,21	103,74
5-9	1 239 770	14,88	1 205 119	14,76	102,88	1 138 985	11,95	1 102 043	11,60	103,35	1 223 512	11,14	1 178 444	10,57	103,82
10-14	1 090 001	13,08	1 071 098	13,12	101,76	1 161 520	12,19	1 136 175	11,96	102,23	1 189 545	10,83	1 153 548	10,35	103,12
15-19	919 864	11,04	933 728	11,44	98,52	1 128 856	11,84	1 138 696	11,99	99,14	1 065 370	9,70	1 062 993	9,53	100,22
20-24	731 718	8,78	738 684	9,05	99,06	941 499	9,88	958 311	10,09	98,25	1 017 562	9,27	1 025 297	9,20	99,25
25-29	576 278	6,92	570 723	6,99	100,97	777 337	8,16	788 824	8,30	98,54	993 415	9,05	1 027 012	9,21	96,73
30-34	508 708	6,11	488 627	5,98	104,11	640 280	6,72	638 784	6,72	100,23	884 046	8,05	910 455	8,17	97,10
35-39	457 101	5,49	445 746	5,46	102,55	527 838	5,54	528 465	5,56	99,88	759 828	6,92	789 059	7,08	96,30
40-44	403 229	4,84	376 622	4,61	107,06	476 571	5,00	462 184	4,87	103,11	637 105	5,80	643 416	5,77	99,02
45-49	315 785	3,79	298 205	3,65	105,90	395 568	4,15	390 654	4,11	101,26	496 988	4,53	509 445	4,57	97,55
50-54	258 403	3,10	243 334	2,98	106,19	337 546	3,54	334 313	3,52	100,97	413 910	3,77	422 063	3,79	98,07
55-59	200 997	2,41	190 240	2,33	105,65	262 998	2,76	263 290	2,77	99,89	340 887	3,10	366 055	3,28	93,12
60-64	149 884	1,80	140 711	1,72	106,52	198 137	2,08	206 640	2,18	95,89	285 529	2,60	314 256	2,82	90,86
65-69	104 366	1,25	102 209	1,25	102,11	151 439	1,59	160 580	1,69	94,31	205 229	1,87	234 107	2,10	87,66
70 e mais	129 376	1,55	144 861	1,77	89,31	191 014	2,00	227 254	2,39	84,05	285 430	2,60	374 980	3,36	76,12
TOTAL	8 331 430	100,00	8 165 063	100,00	102,04	9 531 602	100,00	9 499 560	100,00	100,34	10 979	100,00	11 149	100,00	98,47
											573		804		

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.2 - POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DA REGIÃO SUL - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	469 829	13,24	460 229	12,26	102,09	726 569	12,52	702 964	11,57	103,36	866 596	10,85	836 500	9,94	103,60
5-9	496 671	14,00	489 174	13,03	101,53	653 360	11,26	636 488	10,48	102,65	891 814	11,17	863 776	10,26	103,25
10-14	443 789	12,51	457 494	12,19	97,00	661 327	11,39	666 510	10,97	99,22	858 061	10,74	844 408	10,03	101,62
15-19	383 932	10,82	437 992	11,67	87,66	667 909	11,51	720 608	11,86	92,69	752 993	9,43	784 474	9,32	95,99
20-24	317 782	8,95	366 429	9,76	86,72	593 738	10,23	646 145	10,64	91,89	738 893	9,25	781 491	9,28	94,55
25-29	259 399	7,31	286 793	7,64	90,45	506 707	8,73	545 474	8,98	92,89	736 861	9,23	800 263	9,51	92,08
30-34	236 773	6,67	248 875	6,63	95,14	419 018	7,22	439 115	7,23	95,42	663 978	8,31	715 060	8,50	92,86
35-39	215 823	6,08	226 200	6,02	95,41	338 196	5,83	353 955	5,83	95,55	571 118	7,15	617 837	7,34	92,44
40-44	189 014	5,33	192 392	5,12	98,24	300 115	5,17	305 942	5,04	98,10	473 045	5,92	497 874	5,92	95,01
45-49	146 292	4,12	150 547	4,01	97,17	246 204	4,24	257 554	4,24	95,59	361 790	4,53	386 469	4,59	93,61
50-54	117 531	3,31	123 867	3,30	94,88	207 018	3,57	221 986	3,66	93,26	294 873	3,69	316 029	3,75	93,31
55-59	91 597	2,58	100 373	2,67	91,26	159 527	2,75	173 736	2,86	91,82	238 595	2,99	272 965	3,24	87,41
60-64	69 833	1,97	76 593	2,04	91,17	118 263	2,04	138 271	2,28	85,53	197 027	2,47	236 404	2,81	83,34
65-69	49 440	1,39	57 034	1,52	86,69	89 812	1,55	108 041	1,78	83,13	141 449	1,77	176 636	2,10	80,08
70 e mais	61 175	1,72	80 555	2,15	75,94	116 523	2,01	156 664	2,58	74,38	199 179	2,49	286 574	3,40	69,50
TOTAL	3 548 880	100,00	3 754 547	100,00	94,52	5 804 286	100,00	6 073 453	100,00	95,57	7 986 272	100,00	8 416 760	100,00	94,89

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.3 - POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DA REGIÃO SUL - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	776 121	16,23	754 927	17,12	102,81	475 445	12,76	460 383	13,44	103,27	314 621	10,51	302 174	11,06	104,12
5-9	743 099	15,54	715 945	16,23	103,79	485 625	13,03	465 555	13,59	104,31	331 698	11,08	314 668	11,51	105,41
10-14	646 212	13,51	613 604	13,91	105,31	500 193	13,42	469 665	13,71	106,50	331 484	11,07	309 140	11,31	107,23
15-19	535 932	11,21	495 736	11,24	108,11	460 947	12,37	418 088	12,20	110,25	312 377	10,44	278 519	10,19	112,16
20-24	413 936	8,66	372 255	8,44	111,20	347 761	9,33	312 166	9,11	111,40	278 669	9,31	243 806	8,92	114,30
25-29	316 879	6,63	283 930	6,44	111,60	270 630	7,26	243 350	7,10	111,21	256 554	8,57	226 749	8,30	113,14
30-34	271 935	5,69	239 752	5,44	113,42	221 262	5,94	199 669	5,83	110,81	220 068	7,35	195 395	7,15	112,63
35-39	241 278	5,04	219 546	4,98	109,90	189 642	5,09	174 510	5,09	108,67	188 710	6,30	171 222	6,26	110,21
40-44	214 215	4,48	184 230	4,18	116,28	176 456	4,73	156 242	4,56	112,94	164 060	5,48	145 542	5,33	112,72
45-49	169 493	3,54	147 658	3,35	114,79	149 364	4,01	133 100	3,88	112,22	135 198	4,52	122 976	4,50	109,94
50-54	140 872	2,95	119 467	2,71	117,92	130 528	3,50	112 327	3,28	116,20	119 037	3,98	106 034	3,88	112,26
55-59	109 400	2,29	89 867	2,04	121,74	103 471	2,78	89 554	2,61	115,54	102 292	3,42	93 090	3,41	109,89
60-64	80 051	1,67	64 118	1,45	124,85	79 874	2,14	68 369	2,00	116,83	88 502	2,96	77 852	2,85	113,68
65-69	54 926	1,15	45 175	1,02	121,58	61 627	1,65	52 539	1,53	117,30	63 780	2,13	57 471	2,10	110,98
70 e mais	68 201	1,43	64 306	1,46	106,06	74 491	2,00	70 590	2,06	105,53	86 251	2,88	88 406	3,23	97,56
TOTAL	4 782 550	100,00	4 410 516	100,00	108,44	3 727 316	100,00	3 426 107	100,00	108,79	2 993 301	100,00	2 733 044	100,00	109,52

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.4 - POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO PARANÁ - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	580 728	16,35	569 558	16,86	101,96	519 823	13,50	506 202	13,40	102,69	469 547	11,16	453 760	10,70	103,48
5-9	549 054	15,46	535 769	15,86	102,48	503 574	13,08	489 354	12,95	102,91	480 234	11,41	464 230	10,95	103,45
10-14	464 917	13,09	457 826	13,55	101,55	502 800	13,06	493 164	13,05	101,95	479 408	11,39	467 030	11,01	102,65
15-19	382 024	10,76	386 450	11,44	98,85	455 494	11,83	462 134	12,23	98,56	437 820	10,40	439 870	10,37	99,53
20-24	305 644	8,60	300 041	8,88	101,87	359 589	9,34	372 187	9,85	96,62	405 458	9,64	413 356	9,75	98,09
25-29	247 801	6,98	235 492	6,97	105,23	294 699	7,65	301 677	7,98	97,69	371 851	8,84	389 322	9,18	95,51
30-34	217 469	6,12	197 192	5,84	110,28	244 409	6,35	242 716	6,42	100,70	318 405	7,57	335 183	7,90	94,99
35-39	193 781	5,46	177 948	5,27	108,90	206 801	5,37	203 200	5,38	101,77	274 189	6,52	288 791	6,81	94,94
40-44	168 383	4,74	143 239	4,24	117,55	189 418	4,92	174 636	4,62	108,46	228 701	5,44	230 340	5,43	99,29
45-49	126 779	3,57	109 434	3,24	115,85	153 477	3,99	142 628	3,77	107,61	183 691	4,37	184 549	4,35	99,54
50-54	100 189	2,82	85 241	2,52	117,54	126 209	3,28	115 321	3,05	109,44	153 084	3,64	149 531	3,53	102,38
55-59	76 308	2,15	63 504	1,88	120,16	99 079	2,57	90 855	2,40	109,05	124 966	2,97	127 974	3,02	97,65
60-64	56 290	1,58	45 268	1,34	124,35	70 942	1,84	67 133	1,78	105,67	103 600	2,46	105 635	2,49	98,07
65-69	36 953	1,04	30 289	0,90	122,00	54 130	1,41	49 845	1,32	108,60	74 698	1,78	77 109	1,82	96,87
70 e mais	45 701	1,29	40 596	1,20	112,58	70 213	1,82	67 683	1,79	103,74	102 162	2,43	114 219	2,69	89,44
TOTAL	3 552 021	100,00	3 377 847	100,00	105,16	3 850 657	100,00	3 778 735	100,00	101,90	4 207 814	100,00	4 240 899	100,00	99,22

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.5 - POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO PARANÁ - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	175 675	14,26	173 370	13,62	101,33	287 633	13,07	279 463	12,30	102,92	338 742	11,18	327 002	10,32	103,59
5-9	180 553	14,66	178 212	14,01	101,31	268 769	12,21	262 583	11,56	102,36	341 305	11,27	332 043	10,48	102,79
10-14	155 666	12,64	162 251	12,75	95,94	270 505	12,29	272 999	12,02	99,09	337 234	11,14	333 617	10,53	101,08
15-19	129 374	10,50	150 893	11,86	85,74	252 901	11,49	276 083	12,15	91,60	304 096	10,04	319 288	10,07	95,24
20-24	106 684	8,66	123 334	9,69	86,50	212 052	9,63	237 777	10,47	89,18	292 697	9,66	312 647	9,86	93,62
25-29	89 790	7,29	97 979	7,70	91,64	182 060	8,27	199 455	8,78	91,28	274 328	9,06	300 938	9,50	91,16
30-34	83 144	6,75	83 625	6,57	99,42	152 704	6,94	159 177	7,01	95,93	237 211	7,83	261 706	8,26	90,64
35-39	74 967	6,09	74 367	5,84	100,81	125 261	5,69	128 694	5,67	97,33	205 304	6,78	225 349	7,11	91,10
40-44	64 802	5,26	60 451	4,75	107,20	112 556	5,11	109 186	4,81	103,09	169 306	5,59	177 894	5,61	95,17
45-49	48 229	3,91	46 085	3,62	104,65	89 649	4,07	89 430	3,94	100,24	133 364	4,40	139 607	4,40	95,53
50-54	37 595	3,05	36 607	2,88	102,70	73 273	3,33	73 897	3,25	99,16	108 880	3,60	112 501	3,55	96,78
55-59	29 000	2,35	28 803	2,26	100,68	57 836	2,63	58 465	2,57	98,92	87 724	2,90	96 456	3,04	90,95
60-64	22 234	1,80	21 609	1,70	102,89	41 300	1,88	44 440	1,96	92,93	72 255	2,39	80 740	2,55	89,49
65-69	15 301	1,24	15 241	1,20	100,39	31 859	1,45	33 385	1,47	95,43	52 448	1,73	59 714	1,88	87,83
70 e mais	18 909	1,53	19 628	1,54	96,34	42 709	1,94	46 460	2,05	91,93	73 691	2,43	89 866	2,84	82,00
TOTAL	1 231 923	100,00	1 272 455	100,00	96,81	2 201 067	100,00	2 271 494	100,00	96,90	3 028 585	100,00	3 169 368	100,00	95,56

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.6 - POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO PARANÁ - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	405 053	17,46	396 188	18,82	102,24	232 190	14,08	226 739	15,04	102,40	130 805	11,09	126 758	11,83	103,19
5-9	368 501	15,88	357 557	16,98	103,06	234 805	14,23	226 771	15,05	103,54	138 929	11,78	132 187	12,34	105,10
10-14	309 251	13,33	295 575	14,04	104,63	232 295	14,08	220 165	14,61	105,51	142 174	12,06	133 413	12,45	106,57
15-19	252 650	10,89	235 557	11,19	107,26	202 593	12,28	186 051	12,34	108,89	133 724	11,34	120 582	11,25	110,90
20-24	198 960	8,58	176 707	8,39	112,59	147 537	8,94	134 410	8,92	109,77	112 761	9,56	100 709	9,40	111,97
25-29	158 011	6,81	137 513	6,53	114,91	112 639	6,83	102 222	6,78	110,19	97 523	8,27	88 384	8,25	110,34
30-34	134 325	5,79	113 567	5,39	118,28	91 705	5,56	83 539	5,54	109,78	81 194	6,89	73 477	6,86	110,50
35-39	118 814	5,12	103 581	4,92	114,71	81 540	4,94	74 506	4,94	109,44	68 885	5,84	63 442	5,92	108,58
40-44	103 581	4,46	82 788	3,93	125,12	76 862	4,66	65 450	4,34	117,44	59 395	5,04	52 446	4,89	113,25
45-49	78 550	3,39	63 349	3,01	124,00	63 828	3,87	53 198	3,53	119,98	50 327	4,27	44 942	4,19	111,98
50-54	62 594	2,70	48 634	2,31	128,70	52 936	3,21	41 424	2,75	127,79	44 204	3,75	37 030	3,46	119,37
55-59	47 308	2,04	34 701	1,65	136,33	41 243	2,50	32 390	2,15	127,33	37 242	3,16	31 518	2,94	118,16
60-64	34 056	1,47	23 659	1,12	143,95	29 642	1,80	22 693	1,51	130,62	31 345	2,66	24 895	2,32	125,91
65-69	21 652	0,93	15 048	0,71	143,89	22 271	1,35	16 460	1,09	135,30	22 250	1,89	17 395	1,62	127,91
70 e mais	26 792	1,15	20 968	1,00	127,78	27 504	1,67	21 223	1,41	129,60	28 471	2,41	24 353	2,27	116,91
TOTAL	2 320 098	100,00	2 105 392	100,00	110,20	1 649 590	100,00	1 507 241	100,00	109,44	1 179 229	100,00	1 071 531	100,00	110,05

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.7 - POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DE SANTA CATARINA - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	230 760	15,78	223 732	15,55	103,14	238 609	13,04	229 169	12,75	104,12	256 011	11,25	246 021	10,86	104,06
5-9	231 492	15,83	223 477	15,53	103,59	224 204	12,25	217 409	12,09	103,13	260 852	11,46	250 454	11,05	104,15
10-14	200 393	13,70	197 145	13,70	101,65	231 348	12,64	225 842	12,56	102,44	249 138	10,95	241 106	10,64	103,33
15-19	166 742	11,40	170 086	11,82	98,03	228 570	12,49	227 219	12,64	100,59	223 951	9,84	223 000	9,84	100,43
20-24	126 723	8,66	128 705	8,94	98,46	189 349	10,35	185 888	10,34	101,86	219 151	9,63	215 541	9,51	101,67
25-29	94 598	6,47	94 123	6,54	100,50	151 541	8,28	148 757	8,27	101,87	216 397	9,51	217 399	9,59	99,54
30-34	82 629	5,65	80 043	5,56	103,23	120 695	6,59	116 334	6,47	103,75	188 928	8,30	187 290	8,26	100,87
35-39	72 408	4,95	71 529	4,97	101,23	94 606	5,17	92 667	5,15	102,09	156 328	6,87	156 780	6,92	99,71
40-44	63 759	4,36	62 268	4,33	102,39	83 349	4,55	80 632	4,49	103,37	128 302	5,64	125 038	5,52	102,61
45-49	51 771	3,54	49 650	3,45	104,27	67 637	3,70	67 159	3,74	100,71	94 661	4,16	95 411	4,21	99,21
50-54	42 887	2,93	40 405	2,81	106,14	58 719	3,21	58 557	3,26	100,28	77 414	3,40	77 553	3,42	99,82
55-59	33 169	2,27	31 849	2,21	104,14	46 240	2,53	45 965	2,56	100,60	62 315	2,74	66 147	2,92	94,21
60-64	24 878	1,70	24 081	1,67	103,31	35 340	1,93	36 023	2,00	98,10	51 953	2,28	56 788	2,51	91,49
65-69	17 990	1,23	17 317	1,20	103,89	26 952	1,47	28 016	1,56	96,20	38 199	1,68	42 713	1,88	89,43
70 e mais	22 503	1,54	24 622	1,71	91,39	33 040	1,81	38 097	2,12	86,73	52 114	2,29	65 039	2,87	80,13
TOTAL	1 462 702	100,00	1 439 032	100,00	101,64	1 830 199	100,00	1 797 734	100,00	101,81	2 275 714	100,00	2 266 280	100,00	100,42

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.8 - POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DE SANTA CATARINA - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	89 341	14,66	87 292	13,72	102,35	138 431	12,98	133 171	12,24	103,95	178 001	11,26	171 301	10,52	103,91
5-9	92 608	15,19	90 204	14,17	102,67	123 829	11,62	120 737	11,10	102,56	181 320	11,47	175 421	10,78	103,36
10-14	79 916	13,11	81 919	12,87	97,55	126 247	11,84	127 098	11,68	99,33	171 465	10,85	168 316	10,34	101,87
15-19	68 200	11,19	78 052	12,26	87,38	130 053	12,20	137 220	12,61	94,78	151 103	9,56	157 059	9,65	96,21
20-24	54 143	8,88	62 508	9,82	86,62	114 542	10,74	119 487	10,98	95,86	151 256	9,57	156 881	9,64	96,41
25-29	42 475	6,97	45 417	7,14	93,52	95 275	8,94	98 331	9,04	96,89	153 146	9,69	162 023	9,95	94,52
30-34	37 896	6,22	38 688	6,08	97,95	76 030	7,13	75 934	6,98	100,13	135 848	8,59	140 900	8,66	96,41
35-39	32 962	5,41	33 689	5,29	97,84	58 064	5,45	58 338	5,36	99,53	113 269	7,17	117 742	7,23	96,20
40-44	28 404	4,66	29 006	4,56	97,92	50 040	4,69	49 683	4,57	100,72	92 012	5,82	92 370	5,67	99,61
45-49	22 519	3,69	22 940	3,60	98,16	39 880	3,74	40 739	3,74	97,89	65 868	4,17	68 386	4,20	96,32
50-54	18 330	3,01	18 608	2,92	98,51	33 946	3,18	35 568	3,27	95,44	52 614	3,33	54 530	3,35	96,49
55-59	14 291	2,34	15 298	2,40	93,42	26 218	2,46	27 980	2,57	93,70	41 341	2,62	46 035	2,83	89,80
60-64	10 823	1,78	11 811	1,86	91,63	19 738	1,85	22 136	2,03	89,17	34 010	2,15	39 912	2,45	85,21
65-69	7 876	1,29	8 618	1,35	91,39	15 124	1,42	17 419	1,60	86,82	25 073	1,59	30 203	1,86	83,01
70 e mais	9 818	1,61	12 391	1,95	79,23	18 688	1,75	24 292	2,23	76,93	34 378	2,17	46 754	2,87	73,53
TOTAL	609 602	100,00	636 441	100,00	95,78	1 066 105	100,00	1 088 133	100,00	97,98	1 580 704	100,00	1 627 833	100,00	97,10

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.9 - POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DE SANTA CATARINA - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	141 419	16,58	136 440	17,00	103,65	100 178	13,11	95 998	13,53	104,35	78 010	11,22	74 720	11,70	104,40
5-9	138 884	16,28	133 273	16,61	104,21	100 375	13,14	96 672	13,62	103,83	79 532	11,44	75 033	11,75	106,00
10-14	120 477	14,12	115 226	14,36	104,56	105 101	13,75	98 744	13,92	106,44	77 673	11,18	72 790	11,40	106,71
15-19	98 542	11,55	92 034	11,47	107,07	98 517	12,89	89 999	12,68	109,46	72 848	10,48	65 941	10,33	110,47
20-24	72 580	8,51	66 197	8,25	109,64	74 807	9,79	66 401	9,36	112,66	67 895	9,77	58 660	9,19	115,74
25-29	52 123	6,11	48 706	6,07	107,02	56 266	7,36	50 426	7,11	111,58	63 251	9,10	55 376	8,67	114,22
30-34	44 733	5,24	41 355	5,15	108,17	44 665	5,85	40 400	5,69	110,56	53 080	7,64	46 390	7,27	114,42
35-39	39 446	4,62	37 840	4,71	104,24	36 542	4,78	34 329	4,84	106,45	43 059	6,20	39 038	6,11	110,30
40-44	35 355	4,14	33 262	4,14	106,29	33 309	4,36	30 949	4,36	107,63	36 290	5,22	32 668	5,12	111,09
45-49	29 252	3,43	26 710	3,33	109,52	27 757	3,63	26 420	3,72	105,06	28 793	4,14	27 025	4,23	106,54
50-54	24 557	2,88	21 797	2,72	112,66	24 773	3,24	22 989	3,24	107,76	24 800	3,57	23 023	3,61	107,72
55-59	18 878	2,21	16 551	2,06	114,06	20 022	2,62	17 985	2,53	111,33	20 974	3,02	20 112	3,15	104,29
60-64	14 055	1,65	12 270	1,53	114,55	15 602	2,04	13 887	1,96	112,35	17 943	2,58	16 876	2,64	106,32
65-69	10 114	1,19	8 699	1,08	116,27	11 828	1,55	10 597	1,49	111,62	13 126	1,89	12 510	1,96	104,92
70 e mais	12 685	1,49	12 231	1,52	103,71	14 352	1,88	13 805	1,95	103,96	17 736	2,55	18 285	2,86	97,00
TOTAL	853 100	100,00	802 591	100,00	106,29	764 094	100,00	709 601	100,00	107,68	695 010	100,00	638 447	100,00	108,86

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.10 - POPULAÇÃO TOTAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	434 462	13,10	421 866	12,60	102,99	443 582	11,52	427 976	10,91	103,65	455 659	10,13	438 893	9,45	103,82
5-9	459 224	13,85	445 873	13,32	102,99	411 207	10,68	395 280	10,08	104,03	482 426	10,73	463 760	9,99	104,02
10-14	424 691	12,80	416 127	12,43	102,06	427 372	11,10	417 169	10,63	102,45	460 999	10,25	445 412	9,59	103,50
15-19	371 098	11,19	377 192	11,27	98,38	444 792	11,55	449 343	11,45	98,99	403 599	8,98	400 123	8,62	100,87
20-24	299 351	9,03	309 938	9,26	96,58	392 561	10,19	400 236	10,20	98,08	392 953	8,74	396 400	8,54	99,13
25-29	233 879	7,05	241 108	7,20	97,00	331 097	8,60	338 390	8,63	97,84	405 167	9,01	420 291	9,05	96,40
30-34	208 610	6,29	211 392	6,31	98,68	275 176	7,15	279 734	7,13	98,37	376 713	8,38	387 982	8,36	97,10
35-39	190 912	5,76	196 269	5,86	97,27	226 431	5,88	232 598	5,93	97,35	329 311	7,32	343 488	7,40	95,87
40-44	171 087	5,16	171 115	5,11	99,98	203 804	5,29	206 916	5,27	98,50	280 102	6,23	288 038	6,20	97,24
45-49	137 235	4,14	139 121	4,16	98,64	174 454	4,53	180 867	4,61	96,45	218 636	4,86	229 485	4,94	95,27
50-54	115 327	3,48	117 688	3,51	97,99	152 618	3,96	160 435	4,09	95,13	183 412	4,08	194 979	4,20	94,07
55-59	91 520	2,76	94 887	2,83	96,45	117 679	3,06	126 470	3,22	93,05	153 606	3,42	171 934	3,70	89,34
60-64	68 716	2,07	71 362	2,13	96,29	91 855	2,39	103 484	2,64	88,76	129 976	2,89	151 833	3,27	85,60
65-69	49 423	1,49	54 603	1,63	90,51	70 357	1,83	82 719	2,11	85,06	92 332	2,05	114 285	2,46	80,79
70 e mais	61 172	1,84	79 643	2,38	76,81	87 761	2,28	121 474	3,10	72,25	131 154	2,92	195 722	4,22	67,01
TOTAL	3 316 707	100,00	3 348 184	100,00	99,06	3 850 746	100,00	3 923 091	100,00	98,16	4 496 045	100,00	4 642 625	100,00	96,84

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.11 - POPULAÇÃO URBANA, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	204 813	12,00	199 567	10,81	102,63	300 505	11,84	290 330	10,70	103,50	349 853	10,36	338 197	9,34	103,45
5-9	223 510	13,09	220 758	11,96	101,25	260 762	10,28	253 168	9,33	103,00	369 189	10,93	356 312	9,84	103,61
10-14	208 207	12,19	213 324	11,56	97,60	264 575	10,43	266 413	9,82	99,31	349 362	10,35	342 475	9,46	102,01
15-19	186 358	10,92	209 047	11,33	89,15	284 955	11,23	307 305	11,32	92,73	297 794	8,82	308 127	8,51	96,65
20-24	156 955	9,19	180 587	9,78	86,91	267 144	10,53	288 881	10,64	92,48	294 940	8,73	311 963	8,62	94,54
25-29	127 134	7,45	143 397	7,77	88,66	229 372	9,04	247 688	9,13	92,61	309 387	9,16	337 302	9,32	91,72
30-34	115 733	6,78	126 562	6,86	91,44	190 284	7,50	204 004	7,52	93,27	290 919	8,61	312 454	8,63	93,11
35-39	107 894	6,32	118 144	6,40	91,32	154 871	6,10	166 923	6,15	92,78	252 545	7,48	274 746	7,59	91,92
40-44	95 808	5,61	102 935	5,58	93,08	137 519	5,42	147 073	5,42	93,50	211 727	6,27	227 610	6,29	93,02
45-49	75 544	4,42	81 522	4,42	92,67	116 675	4,60	127 385	4,69	91,59	162 558	4,81	178 476	4,93	91,08
50-54	61 606	3,61	68 652	3,72	89,74	99 799	3,93	112 521	4,15	88,69	133 379	3,95	148 998	4,12	89,52
55-59	48 306	2,83	56 272	3,05	85,84	75 473	2,97	87 291	3,22	86,46	109 530	3,24	130 474	3,60	83,95
60-64	36 776	2,15	43 173	2,34	85,18	57 225	2,26	71 695	2,64	79,82	90 762	2,69	115 752	3,20	78,41
65-69	26 263	1,54	33 175	1,80	79,17	42 829	1,69	57 237	2,11	74,83	63 928	1,89	86 719	2,40	73,72
70 e mais	32 448	1,90	48 536	2,63	66,85	55 126	2,17	85 912	3,17	64,17	91 110	2,70	149 954	4,14	60,76
TOTAL	1 707 355	100,00	1 845 651	100,00	92,51	2 537 114	100,00	2 713 826	100,00	93,49	3 376 983	100,00	3 619 559	100,00	93,30

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.5.12 - POPULAÇÃO RURAL, DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E RAZÃO DE SEXO DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991

GRUPOS ETÁRIOS	1970					1980					1991				
	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo	Homens	%	Mulheres	%	Razão de Sexo
0-4	229 649	14,27	222 299	14,79	103,31	143 077	10,89	137 646	11,38	103,95	105 806	9,45	100 696	9,84	105,07
5-9	235 714	14,65	225 115	14,98	104,71	150 445	11,45	142 112	11,75	105,86	113 237	10,12	107 448	10,50	105,39
10-14	216 484	13,45	202 803	13,50	106,75	162 797	12,39	150 756	12,47	107,99	111 637	9,98	102 937	10,06	108,45
15-19	184 740	11,48	168 145	11,19	109,87	159 837	12,17	142 038	11,75	112,53	105 805	9,45	91 996	8,99	115,01
20-24	142 396	8,85	129 351	8,61	110,08	125 417	9,55	111 355	9,21	112,63	98 013	8,76	84 437	8,25	116,08
25-29	106 745	6,63	97 711	6,50	109,25	101 725	7,74	90 702	7,50	112,15	95 780	8,56	82 989	8,11	115,41
30-34	92 877	5,77	84 830	5,65	109,49	84 892	6,46	75 730	6,26	112,10	85 794	7,67	75 528	7,38	113,59
35-39	83 018	5,16	78 125	5,20	106,26	71 560	5,45	65 675	5,43	108,96	76 766	6,86	68 742	6,72	111,67
40-44	75 279	4,68	68 180	4,54	110,41	66 285	5,05	59 843	4,95	110,76	68 375	6,11	60 428	5,91	113,15
45-49	61 691	3,83	57 599	3,83	107,10	57 779	4,40	53 482	4,42	108,03	56 078	5,01	51 009	4,99	109,94
50-54	53 721	3,34	49 036	3,26	109,55	52 819	4,02	47 914	3,96	110,24	50 033	4,47	45 981	4,49	108,81
55-59	43 214	2,69	38 615	2,57	111,91	42 206	3,21	39 179	3,24	107,73	44 076	3,94	41 460	4,05	106,31
60-64	31 940	1,98	28 189	1,88	113,31	34 630	2,64	31 789	2,63	108,94	39 214	3,50	36 081	3,53	108,68
65-69	23 160	1,44	21 428	1,43	108,08	27 528	2,10	25 482	2,11	108,03	28 404	2,54	27 566	2,69	103,04
70 e mais	28 724	1,78	31 107	2,07	92,34	32 635	2,48	35 562	2,94	91,77	40 044	3,58	45 768	4,47	87,49
TOTAL	1 609 352	100,00	1 502 533	100,00	107,11	1 313 632	100,00	1 209 265	100,00	108,63	1 119 062	100,00	1 023 066	100,00	109,38

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: População de idade ignorada distribuída *pro rata*.

TABELA A.6.1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO TOTAL DO PARANÁ, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996

ESTRATOS DE TAMANHO	1970		1980		1991		1996	
	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População
1 a 2 000	0,35	0,03	1,03	0,06	0,62	0,03	1,00	0,07
2 001 a 5 000	5,90	0,99	11,38	1,65	12,38	1,71	22,31	3,62
5 001 a 10 000	21,88	6,94	23,45	6,38	27,55	7,64	29,07	9,06
10 001 a 20 000	32,98	19,79	29,32	15,89	32,82	17,59	27,82	17,19
20 001 a 50 000	32,29	40,57	25,86	31,23	18,27	21,79	12,53	16,69
50 001 a 100 000	4,51	12,77	6,21	15,43	4,64	12,39	4,51	14,02
100 001 a 300 000	1,74	10,12	2,07	11,98	3,10	18,67	2,26	18,45
300 001 a 500 000	-	-	0,34	3,95	0,31	4,62	0,25	4,59
500 000 e mais	0,35	8,79	0,34	13,43	0,31	15,56	0,25	16,31
TOTAL								
Relativo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Absoluto	288	6 929 868	290	7 629 392	323	8 448 713	399	8 985 981

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - Dados Preliminares - IBGE

TABELA A.6.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO TOTAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996

ESTRATOS DE TAMANHO	1970		1980		1991		1996	
	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População
1 a 2 000	1,52	0,19	1,02	0,09	0,92	0,08	3,41	0,37
2 001 a 5 000	17,77	4,61	17,77	3,67	19,82	3,62	33,79	6,80
5 001 a 10 000	34,52	17,05	31,97	12,86	30,41	11,02	26,62	11,51
10 001 a 20 000	28,93	26,98	25,89	19,53	25,80	17,34	20,48	16,69
20 001 a 50 000	13,71	26,88	18,27	29,69	15,67	23,56	9,90	19,14
50 001 a 100 000	1,52	7,29	2,54	10,82	3,69	11,47	3,07	12,41
100 001 a 300 000	2,03	17,00	2,54	23,34	3,23	25,27	2,39	24,90
300 001 a 500 000	-	-	-	-	0,46	7,64	0,34	8,18
500 000 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL								
Relativo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Absoluto	197	2 901 734	197	3 627 933	217	4 541 994	293	4 865 090

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - Dados Preliminares - IBGE

TABELA A.6.3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO TOTAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1996

ESTRATOS DE TAMANHO	1970		1980		1991		1996	
	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População	Municípios	População
1 a 2 000	-	-	-	-	2,10	0,12	3,21	0,27
2 001 a 5 000	3,88	0,52	4,74	0,55	17,72	2,16	39,18	6,25
5 001 a 10 000	24,14	6,75	23,71	5,57	29,13	7,60	23,13	7,86
10 001 a 20 000	34,48	17,08	32,33	13,73	24,02	12,77	16,49	11,53
20 001 a 50 000	24,57	26,83	22,84	21,21	15,32	16,70	9,64	14,18
50 001 a 100 000	10,34	23,83	11,64	23,73	6,91	17,02	4,93	16,47
100 001 a 300 000	2,16	11,70	4,31	20,73	4,50	29,80	2,78	23,52
300 001 a 500 000	-	-	-	-	-	-	0,43	6,55
500 000 e mais	0,43	13,29	0,43	14,48	0,30	13,82	0,21	13,37
TOTAL								
Relativo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Absoluto	232	6 664 891	232	7 773 837	333	9 138 670	467	9 623 201

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Contagem da População/96 - Dados Preliminares - IBGE

TABELA A.6.4 - MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL COM PERDA DE POPULAÇÃO RURAL - 1980/1991

INDICADORES	PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL		REGIÃO SUL	
	Municípios	%	Municípios	%	Municípios	%	Municípios	%
TOTAL DE MUNICÍPIOS	323	100,00	217	100,00	333	100,00	873	100,00
Municípios com perda de pop. superior à média do Estado ou Região ⁽¹⁾	205	63,47	106	48,85	161	48,35	406	46,51
Municípios com perda de população entre 1980/1991	286	88,54	166	76,50	230	69,07	682	78,12
1980/1991 ≥ 1970/1980 (ambos com taxas negativas)	134	41,48	62	28,58	94	28,23	290	33,22
1980/1991 < 1970/1980 (ambos com taxas negativas)	85	26,32	51	23,50	103	30,93	239	27,38
1980/1991 < 1970/1980 (1970/1980 com taxas positivas)	33	10,21	39	17,97	6	1,80	78	8,93
Municípios instalados entre 1970/1991	34	10,53	14	6,45	27	8,11	75	8,59

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: Perda de população refere-se ao fato de o município apresentar taxa anual de crescimento geométrico negativa no período.

(1) Paraná: -3,08% a.a.; Santa Catarina: -0,91% a.a.; Rio Grande do Sul: -1,49% a.a.; Região Sul: -2,02% a.a.

TABELA A.6.5 - POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

ANO	POPULAÇÃO URBANA			DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS			PARTICIPAÇÃO %			
	Até 20 000 (A)	De 20 001 e Mais (B)	TOTAL (C)	Até 20 000 (D)	De 20 001 e Mais (E)	TOTAL (F)	A/C	B/C	D/F	E/F
1970	1 074 195	1 430 183	2 504 378	269	19	288	42,89	57,11	93,40	6,60
1980	1 317 587	3 154 974	4 472 561	250	40	290	29,46	70,54	86,21	13,79
1991	1 631 831	4 566 122	6 197 953	274	49	323	26,33	73,67	84,83	15,17

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

TABELA A.6.6 - POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

ANO	POPULAÇÃO URBANA			DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS			PARTICIPAÇÃO %			
	Até 20 000 (A)	De 20 001 e Mais (B)	TOTAL (C)	Até 20 000 (D)	De 20 001 e Mais (E)	TOTAL (F)	A/C	B/C	D/F	E/F
1970	572 870	673 173	1 246 043	186	11	197	46,0	54,0	94,4	5,6
1980	772 981	1 381 257	2 154 238	176	21	197	35,9	64,1	89,3	10,7
1991	808 773	2 399 764	3 208 537	180	37	217	25,2	74,8	82,9	17,1

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

TABELA A.6.7 - POPULAÇÃO URBANA E DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

ANO	POPULAÇÃO URBANA			DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS			PARTICIPAÇÃO %			
	Até 20 000 (A)	De 20 001 e Mais (B)	TOTAL (C)	Até 20 000 (D)	De 20 001 e Mais (E)	TOTAL (F)	A/C	B/C	D/F	E/F
1970	891 148	2 661 858	3 553 006	196	36	232	25,1	74,9	84,5	15,5
1980	1 082 772	4 168 168	5 250 940	185	47	232	20,6	79,4	79,7	20,3
1991	1 337 582	5 658 961	6 996 543	271	62	333	19,1	80,9	81,4	18,6

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

TABELA A.6.8 - INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991

INDICADORES	1970		1980		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) 1970/1980		1991		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) 1980/1991	
	Total	Exclui RMC ⁽¹⁾	Total	Exclui RMC ⁽¹⁾	Total	Exclui RMC ⁽¹⁾	Total	Exclui RMC ⁽¹⁾	Total	Exclui RMC ⁽¹⁾
Municípios > 50 000 habit. urbanos desde 1970										
Número de Municípios	5	4	5	4			5	4		
População Urbana	1 013 308	428 827	1 697 616	672 641	5,2	4,5	2 232 150	917 115	2,5	2,8
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1970 e 1980										
Número de Municípios	-	-	9	6			9	6		
População Urbana	249 708	215 028	669 377	496 667	9,9	8,4	1 051 617	737 954	4,1	3,6
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1980										
Número de Municípios	-	-	14	10			14	10		
População Urbana	1 263 016	643 855	2 366 993	1 169 308	6,3	6,0	3 283 767	1 655 069	3,0	3,2
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1980 e 1991										
Número de Municípios	-	-	-	-			8	5		
População Urbana	141 386	115 698	313 191	221 599	8,0	6,5	500 017	332 783	4,3	3,7
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1991										
Número de Municípios	-	-	-	-			22	15		
População Urbana	1 404 402	759 553	2 680 184	1 390 907	6,7	6,2	3 783 784	1 987 852	3,2	3,3

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: A análise por coorte dos municípios considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80 e de 1980 para o intervalo 1980-91.

(1) RMC - Região Metropolitana de Curitiba.

TABELA A.6.9 - INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991

INDICADORES	1970		1980		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) 1970/1980		1991		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) 1980/1991	
	Total	Exclui AUF ⁽¹⁾	Total	Exclui AUF ⁽¹⁾	Total	Exclui AUF ⁽¹⁾	Total	Exclui AUF ⁽¹⁾	Total	Exclui AUF ⁽¹⁾
Municípios > 50 000 habit. urbanos desde 1970										
Número de Municípios	7	6	7	6			7	6		
População Urbana	569 627	448 601	893 282	731 509	4,50	4,89	1 257 308	1 017 312	3,11	3,00
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1970 e 1980										
Número de Municípios	-	-	2	1			2	1		
População Urbana	49 638	20 275	134 439	52 269	9,96	9,47	225 126	96 751	4,69	5,60
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1980										
Número de Municípios	-	-	9	7			9	7		
População Urbana	619 265	468 876	1 027 751	786 778	5,07	5,18	1 482 434	1 114 063	3,33	3,16
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1980 e 1991										
Número de Municípios	-	-	-	-			3	1		
População Urbana	53 529	47 132	105 293	70 204	6,77	3,98	181 844	116 053	4,97	4,57
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1991										
Número de Municípios	-	-	-	-			12	3		
População Urbana	672 794	516 008	1 133 044	856 982	5,21	5,07	1 664 278	1 230 116	3,50	3,29

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: A análise por coorte dos municípios considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80 e de 1980 para o intervalo 1980-91.

(1) AUF - Aglomerado Urbano de Florianópolis.

TABELA A.6.10 - INDICADORES RELATIVOS À ANÁLISE POR COORTE DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL COM MAIS DE 50 MIL HABITANTES URBANOS - 1970/1991

INDICADORES	1970		1980		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) 1970/1980		1991		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%) 1980/1991	
	Total	Exclui RMPA ⁽¹⁾	Total	Exclui RMPA ⁽¹⁾	Total	Exclui RMPA ⁽¹⁾	Total	Exclui RMPA ⁽¹⁾	Total	Exclui RMPA ⁽¹⁾
Municípios > 50 000 habit. urbanos desde 1970										
Número de Municípios	12	8	12	8			12	8		
População Urbana	1 906 048	742 870	2 573 603	1 015 679	3,00	3,13	3 184 383	1.304 322	1,94	2,27
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1970 e 1980										
Número de Municípios	-	-	12	6			12	6		
População Urbana	434 686	283 036	802 960	332 987	6,14	1,63	1 139 212	409 883	3,18	1,89
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1980										
Número de Municípios	-	-	24	14			24	14		
População Urbana	2 340 734	1 025 906	3 376 563	1 348 666	3,66	2,74	4 323 595	1 714 205	2,25	2,18
Municípios que atingem 50 000 habit. urbanos entre 1980 e 1991										
Número de Municípios	-	-	-	-			6	4		
População Urbana	148 227	116 738	250 703	175 702	5,26	4,09	358 121	231 436	3,24	2,50
Total de Municípios > 50 000 habit. urbanos em 1991										
Número de Municípios	-	-	-	-			30	18		
População Urbana	2 488 961	1 142 644	3 627 266	1 524 368	3,77	2,88	4 681 716	1 945 641	2,32	2,22

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

NOTA: A análise por coorte dos municípios considera a divisão territorial de 1970 para o intervalo 1970-80 e de 1980 para o intervalo 1980-91.

(1) RMPA - Região Metropolitana de Porto Alegre.

TABELA A.6.11 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	TOTAL (%)		URBANA (%)		RURAL (%)	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
1 Paranavaí	-1,55	-0,46	3,25	1,76	-5,65	-4,76
2 Umuarama	-2,75	-1,73	4,59	1,75	-5,75	-5,28
3 Cianorte	-3,29	-0,71	2,17	2,83	-6,09	-4,95
4 Goio-Erê	-3,68	-0,72	5,74	2,76	-6,76	-3,77
5 Campo Mourão	-1,62	-0,57	5,14	3,16	-4,60	-4,67
6 Astorga	-2,46	-0,36	2,85	2,76	-6,07	-5,64
7 Porecatu	-2,50	-1,13	4,25	1,31	-7,07	-5,46
8 Floral	-6,96	-1,49	1,44	2,53	-10,80	-7,53
9 Maringá	2,06	3,51	5,63	4,20	-8,51	-3,04
10 Apucarana	-0,39	0,66	3,61	2,12	-5,65	-3,61
11 Londrina	2,28	2,26	5,46	3,05	-6,43	-3,72
12 Faxinal	-4,42	-2,35	3,24	1,74	-6,70	-5,35
13 Ivaiporã	-0,90	-1,62	6,42	2,17	-2,65	-3,57
14 Assaí	-3,24	-0,59	2,45	2,65	-5,95	-4,00
15 Cornélio Procopio	-3,27	0,21	2,15	2,29	-7,37	-3,32
16 Jacarezinho	-1,10	0,05	2,60	2,13	-4,28	-3,40
17 Ibaiti	-0,98	-0,82	5,60	3,91	-2,93	-4,13
18 Wenceslau Braz	-0,72	-1,96	2,52	0,94	-2,27	-4,30
19 Telêmaco Borba	3,07	-0,79	5,28	3,76	2,07	-4,50
20 Jaguariaíva	1,28	2,21	3,94	6,03	-0,29	-2,00
21 Ponta Grossa	3,52	2,08	4,60	2,50	0,02	0,17
22 Toledo	-0,43	-0,31	9,75	2,86	-4,37	-3,85
23 Cascavel	3,31	0,57	13,06	3,36	-1,66	-3,66
24 Foz do Iguaçu	6,97	1,66	15,51	5,28	1,41	-6,85
25 Capanema	1,95	-1,85	7,32	1,13	0,52	-3,24
26 Francisco Beltrão	1,23	-0,58	7,50	4,11	-0,46	-3,36
27 Pato Branco	1,86	0,09	7,89	2,48	-0,78	-1,96
28 Pitanga	2,39	-1,93	6,16	5,53	2,00	-3,45
29 Guarapuava	4,57	1,07	9,82	2,18	1,55	-0,02
30 Palmas	2,29	1,25	4,79	3,08	0,65	-0,53
31 Prudentópolis	0,88	1,38	2,92	3,05	0,36	0,84
32 Irati	0,95	1,28	3,37	3,13	-0,58	-0,43
33 União da Vitória	2,08	1,05	5,31	2,15	-0,55	-0,34
34 São Mateus do Sul	0,81	1,62	6,21	3,21	-0,84	0,82
35 Cerro Azul	0,39	-0,32	2,80	4,32	0,15	-1,04
36 Lapa	0,80	1,30	2,47	2,72	-0,29	0,09
37 Curitiba	5,70	2,89	7,16	3,05	-3,96	0,57
38 Paranaguá	2,01	2,25	3,01	2,77	-0,66	0,33
39 Rio Negro	3,98	4,04	7,43	5,59	0,38	1,12
TOTAL DO ESTADO	0,97	0,93	5,97	3,01	-3,32	-3,03
Total da Região Sul	1,44	1,38	4,98	2,98	-2,48	-2,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.6.12 -DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO
MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO URBANA			POPULAÇÃO RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
1 Paranavaí	4,41	3,43	2,94	4,42	3,41	2,98	4,40	3,45	2,83
2 Umuarama	7,32	5,03	3,75	4,07	3,57	3,12	9,15	7,10	5,49
3 Cianorte	2,41	1,57	1,31	1,72	1,20	1,17	2,80	2,10	1,68
4 Goio-Êrê	3,51	2,19	1,83	1,48	1,45	1,41	4,66	3,25	2,98
5 Campo Mourão	4,21	3,25	2,76	2,56	2,36	2,40	5,15	4,51	3,74
6 Astorga	3,24	2,29	1,99	2,78	2,06	2,01	3,50	2,62	1,94
7 Porecatu	1,80	1,27	1,01	1,42	1,21	1,01	2,01	1,36	1,02
8 Florai	1,21	0,53	0,41	0,67	0,43	0,41	1,51	0,68	0,40
9 Maringá	2,91	3,24	4,27	4,97	4,82	5,46	1,74	1,00	1,00
10 Apucarana	3,26	2,85	2,77	4,19	3,35	3,04	2,74	2,15	2,01
11 Londrina	4,89	5,57	6,43	8,42	8,02	8,06	2,89	2,09	1,93
12 Faxinal	1,60	0,92	0,64	0,69	0,53	0,46	2,11	1,48	1,13
13 Ivaiporã	3,37	2,79	2,11	1,26	1,32	1,21	4,56	4,88	4,59
14 Assaí	1,68	1,10	0,93	1,13	0,80	0,77	1,99	1,51	1,35
15 Cornélio Procopio	3,70	2,41	2,22	3,33	2,31	2,14	3,90	2,54	2,46
16 Jacarezinho	1,92	1,56	1,42	2,05	1,48	1,35	1,84	1,67	1,60
17 Ibaiti	1,25	1,03	0,85	0,58	0,56	0,61	1,63	1,70	1,50
18 Wenceslau Braz	1,69	1,43	1,04	1,29	0,93	0,74	1,91	2,13	1,85
19 Telêmaco Borba	1,37	1,68	1,39	1,07	1,00	1,09	1,54	2,65	2,23
20 Jaguariaíva	0,80	0,83	0,95	0,73	0,60	0,83	0,84	1,15	1,29
21 Ponta Grossa	2,66	3,42	3,87	5,36	4,70	4,45	1,14	1,60	2,28
22 Toledo	5,43	4,72	4,13	2,52	3,58	3,52	7,08	6,35	5,78
23 Cascavel	3,43	4,32	4,15	2,00	3,81	3,96	4,24	5,03	4,68
24 Foz do Iguaçu	1,99	3,55	3,84	1,45	3,44	4,38	2,30	3,70	2,38
25 Capanema	1,15	1,27	0,93	0,52	0,59	0,48	1,51	2,23	2,17
26 Francisco Beltrão	3,20	3,28	2,78	1,40	1,62	1,82	4,21	5,64	5,44
27 Pato Branco	1,78	1,94	1,77	1,13	1,35	1,28	2,15	2,78	3,14
28 Pitanga	1,25	1,44	1,05	0,27	0,28	0,36	1,81	3,09	2,95
29 Guarapuava	2,74	3,89	3,95	2,17	3,11	2,84	3,06	5,00	7,00
30 Palmas	0,79	0,90	0,93	0,77	0,69	0,70	0,80	1,20	1,59
31 Prudentópolis	1,26	1,25	1,31	0,64	0,48	0,48	1,60	2,33	3,59
32 Irati	0,97	0,97	1,01	0,93	0,72	0,73	0,99	1,32	1,76
33 União da Vitória	1,04	1,16	1,18	1,12	1,05	0,96	1,00	1,33	1,80
34 São Mateus do Sul	0,59	0,58	0,63	0,30	0,31	0,31	0,76	0,98	1,50
35 Cerro Azul	0,43	0,41	0,36	0,10	0,07	0,08	0,62	0,88	1,10
36 Lapa	0,51	0,50	0,52	0,51	0,36	0,35	0,50	0,69	0,97
37 Curitiba	11,36	17,96	22,17	25,36	28,36	28,48	3,44	3,22	4,80
38 Paranaguá	1,62	1,80	2,07	3,11	2,34	2,28	0,78	1,02	1,49
39 Rio Negro	1,25	1,67	2,34	1,50	1,72	2,26	1,10	1,61	2,55
TOTAL DO ESTADO	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Estado/ Região Sul ⁽¹⁾	42,01	40,09	38,18	34,29	37,65	37,78	48,14	41,13	39,31

FONTE: Censo Demográfico - IBGE: Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Refere-se à participação da população do Paraná no total da população da Região Sul.

TABELA A.6.13 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE SANTA CATARINA - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	TOTAL (%)		URBANA (%)		RURAL (%)	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
1 São Miguel d'Oeste	3,50	0,28	8,94	2,43	1,92	-0,76
2 Chapecó	3,10	1,17	9,77	4,38	0,71	-1,24
3 Xanxerê	1,77	0,92	7,17	4,15	-0,27	-1,44
4 Joaçaba	1,10	1,81	4,02	4,09	-1,21	-1,29
5 Concórdia	1,71	1,19	5,93	5,94	0,61	-1,14
6 Canoinhas	1,54	1,32	4,64	2,69	-0,81	-0,28
7 São Bento do Sul	5,75	2,95	9,92	3,49	-2,78	0,41
8 Joinville	4,76	3,59	6,84	4,34	-1,68	-1,20
9 Curitibanos	1,07	0,63	4,77	2,43	-1,34	-1,34
10 Campos de Lages	0,79	0,75	3,30	2,29	-2,30	-2,51
11 Rio do Sul	0,60	0,93	5,03	2,56	-1,92	-0,63
12 Blumenau	2,92	2,56	5,43	2,86	-2,60	1,49
13 Itajaí	3,17	3,68	5,78	4,72	-3,69	-3,07
14 Ituporanga	0,59	1,01	4,08	5,86	-0,18	-0,89
15 Tijucas	-0,15	1,18	2,76	3,38	-1,78	-0,76
16 Florianópolis	4,03	3,47	6,00	4,23	-2,30	-1,60
17 Tabuleiro	-0,04	-0,39	3,96	1,82	-0,78	-1,00
18 Tubarão	0,62	1,36	3,31	2,68	-2,12	-0,78
19 Criciúma	2,44	3,07	6,10	3,84	-3,52	0,58
20 Araranguá	0,35	2,01	5,96	4,88	-2,21	-0,62
23	0,21	2,08	8,98	2,86	-4,27	1,22
50	-0,29	-0,23	6,78	8,22	-0,93	-2,20
TOTAL DO ESTADO	2,26	2,06	5,63	3,69	-1,16	-0,90
Total da Região Sul	1,44	1,38	4,98	2,98	-2,48	-2,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.6.14 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO URBANA			POPULAÇÃO RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
1 São Miguel d'Oeste	3,92	4,42	3,64	1,60	2,18	1,90	5,67	7,70	7,83
2 Chapecó	7,47	8,10	7,35	3,36	4,93	5,31	10,56	12,74	12,28
3 Xanxerê	3,40	3,25	2,87	1,69	1,95	2,05	4,70	5,14	4,84
4 Joaçaba	6,66	5,95	5,79	5,97	5,13	5,35	7,19	7,15	6,85
5 Concórdia	3,69	3,50	3,19	1,47	1,51	1,91	5,37	6,41	6,25
6 Canoinhas	5,66	5,27	4,87	4,90	4,46	4,01	6,23	6,46	6,92
7 São Bento do Sul	1,27	1,78	1,96	1,62	2,41	2,36	1,01	0,86	0,99
8 Joinville	7,75	9,87	11,63	12,35	13,85	14,83	4,29	4,07	3,93
9 Curitiba	3,67	3,27	2,80	2,83	2,61	2,29	4,30	4,22	4,03
10 Campos de Lages	7,91	6,84	5,93	9,02	7,22	6,21	7,08	6,30	5,26
11 Rio do Sul	5,07	4,31	3,81	3,47	3,28	2,91	6,27	5,81	5,98
12 Blumenau	8,65	9,23	9,74	12,25	12,03	11,01	5,95	5,13	6,68
13 Itajaí	4,70	5,13	6,10	6,97	7,07	7,88	2,98	2,30	1,81
14 Ituporanga	1,49	1,27	1,13	0,54	0,47	0,58	2,21	2,44	2,44
15 Tijucas	1,97	1,55	1,41	1,44	1,09	1,06	2,37	2,22	2,26
16 Florianópolis	8,48	10,07	11,70	13,68	14,17	15,00	4,57	4,07	3,76
17 Tabuleiro	0,86	0,68	0,52	0,26	0,22	0,18	1,30	1,35	1,34
18 Tubarão	7,80	6,63	6,15	8,06	6,45	5,80	7,61	6,90	7,00
19 Criciúma	5,13	5,22	5,82	6,18	6,47	6,57	4,34	3,41	4,01
20 Araranguá	3,71	3,07	3,05	2,06	2,13	2,41	4,94	4,44	4,58
23	0,50	0,41	0,41	0,25	0,34	0,32	0,68	0,49	0,62
50	0,23	0,18	0,14	0,03	0,04	0,06	0,39	0,39	0,34
TOTAL DO ESTADO	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Estado/ Região Sul ⁽¹⁾	17,59	19,06	20,52	17,06	18,14	19,56	18,01	19,56	23,28

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Refere-se à participação da população de Santa Catarina no total da população da Região Sul.

TABELA A.6.15 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	TOTAL (%)		URBANA (%)		RURAL (%)	
	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991	1970/1980	1980/1991
1 Santa Rosa	0,64	-0,33	5,48	2,00	-1,81	-2,52
2 Três Passos	-0,06	-0,92	6,18	2,14	-1,95	-2,73
3 Frederico Westphalen	0,21	-0,72	4,94	1,95	-0,86	-1,70
4 Erechim	-0,19	0,60	2,69	2,88	-1,85	-1,48
5 Sananduva	3,29	2,33	7,34	3,84	-1,90	-1,90
6 Cerro Largo	0,29	-0,49	5,75	2,42	-1,14	-1,85
7 Santo Ângelo	1,19	-0,16	4,67	1,80	-1,43	-2,72
8 Ijuí	2,02	0,73	6,93	1,77	-2,23	-0,96
9 Carazinho	1,50	0,33	4,46	1,61	-1,21	-1,51
10 Passo Fundo	1,16	1,32	4,30	2,90	-2,00	-1,45
11 Cruz Alta	0,68	0,87	2,88	1,91	-2,22	-1,22
12 Não-Me-Toque	0,46	0,39	5,95	2,63	-2,53	-2,02
13 Soledade	-0,34	-0,04	5,73	3,17	-1,86	-1,57
14 Guaporé	-0,05	0,56	4,08	3,19	-1,61	-1,11
15 Vacaria	-1,25	0,46	3,13	1,55	-5,01	-1,23
16 Caxias do Sul	3,10	2,44	5,68	3,15	-1,96	-0,05
17 Santiago	1,39	1,08	2,95	2,24	-0,82	-1,32
18 Santa Maria	0,68	1,28	2,14	2,31	-2,35	-2,10
19 Restinga Seca	-0,45	-0,14	3,56	3,49	-1,37	-1,53
20 Santa Cruz do Sul	0,92	1,23	4,96	3,45	-1,09	-0,65
21 Lajeado-Estrela	0,52	1,45	4,99	4,32	-1,87	-1,50
22 Cachoeira do Sul	-0,31	0,56	2,01	1,62	-3,08	-1,38
23 Montenegro	0,63	2,40	3,92	4,20	-1,81	0,18
24 Gramado-Canela	2,21	2,65	7,60	4,40	-3,33	-1,70
25 São Jerônimo	0,73	1,32	2,65	2,54	-1,93	-1,29
26 Porto Alegre	3,68	2,51	4,16	2,57	-3,81	1,08
27 Osório	-0,07	2,19	5,71	4,58	-3,85	-1,28
28 Camaquã	-0,23	1,09	3,08	2,39	-2,38	-0,20
29 Campanha Ocidental	0,97	1,55	2,51	2,27	-3,02	-1,54
30 Campanha Central	0,70	0,83	2,55	1,60	-4,23	-2,94
31 Campanha Meridional	0,71	1,26	1,68	2,34	-1,17	-1,73
32 Serras do Sudeste	-1,31	-0,05	2,91	2,15	-3,16	-1,68
33 Pelotas	1,32	1,21	2,94	2,96	-0,97	-2,86
34 Jaguarão	-0,29	1,07	1,29	2,16	-2,88	-1,62
35 Litoral Lagunar	2,08	1,47	2,93	2,21	-1,12	-2,99
TOTAL DO ESTADO	1,55	1,48	3,98	2,64	-2,08	-1,48
Total da Região Sul	1,44	1,38	4,98	2,98	-2,48	-2,00

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

TABELA A.6.16 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - 1970/1991

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO URBANA			POPULAÇÃO RURAL		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
1 Santa Rosa	2,33	2,13	1,75	1,17	1,35	1,26	3,66	3,76	3,35
2 Três Passos	2,66	2,27	1,74	0,86	1,06	1,01	4,72	4,78	4,15
3 Frederico Westphalen	3,18	2,78	2,19	0,88	0,97	0,90	5,80	6,56	6,40
4 Erechim	2,91	2,45	2,23	1,75	1,54	1,58	4,24	4,34	4,34
5 Sananduva	1,77	2,10	2,30	1,54	2,11	2,40	2,04	2,08	1,98
6 Cerro Largo	1,15	1,01	0,82	0,35	0,41	0,40	2,06	2,27	2,18
7 Santo Ângelo	2,89	2,79	2,33	1,97	2,11	1,92	3,93	4,20	3,65
8 Ijuí	1,99	2,08	1,92	1,36	1,80	1,64	2,70	2,66	2,81
9 Carazinho	1,95	1,94	1,71	1,52	1,59	1,42	2,44	2,66	2,65
10 Passo Fundo	3,06	2,94	2,89	2,48	2,55	2,62	3,71	3,74	3,76
11 Cruz Alta	1,90	1,75	1,63	1,82	1,64	1,52	1,99	1,97	2,02
12 Não-Me-Toque	0,52	0,47	0,41	0,26	0,32	0,32	0,81	0,77	0,73
13 Soledade	1,29	1,07	0,91	0,37	0,43	0,46	2,35	2,41	2,38
14 Guaporé	1,51	1,29	1,17	0,64	0,65	0,69	2,51	2,63	2,74
15 Vacaria	2,35	1,78	1,59	1,64	1,51	1,34	3,17	2,34	2,40
16 Caxias do Sul	4,52	5,26	5,83	4,96	5,83	6,16	4,01	4,06	4,76
17 Santiago	1,20	1,18	1,13	1,23	1,11	1,06	1,17	1,33	1,36
18 Santa Maria	3,80	3,48	3,41	4,48	3,74	3,61	3,02	2,93	2,74
19 Restinga Seca	1,03	0,85	0,71	0,30	0,29	0,31	1,87	2,01	2,00
20 Santa Cruz do Sul	3,20	3,00	2,92	1,65	1,81	1,98	4,96	5,48	6,00
21 Lajeado-Estrela	2,98	2,69	2,68	1,58	1,73	2,07	4,57	4,67	4,66
22 Cachoeira do Sul	2,22	1,85	1,67	2,03	1,67	1,50	2,44	2,20	2,23
23 Montenegro	1,61	1,47	1,62	1,10	1,10	1,29	2,19	2,25	2,71
24 Gramado-Canela	1,80	1,92	2,18	1,31	1,85	2,23	2,35	2,07	2,02
25 São Jerônimo	1,44	1,33	1,31	1,43	1,26	1,24	1,45	1,47	1,50
26 Porto Alegre	22,37	27,53	30,77	38,53	39,18	38,86	3,92	3,28	4,35
27 Osório	2,66	2,26	2,44	1,48	1,75	2,15	4,00	3,33	3,40
28 Camaquã	1,55	1,30	1,24	0,98	0,89	0,87	2,21	2,14	2,46
29 Campanha Ocidental	4,02	3,79	3,82	5,05	4,38	4,21	2,83	2,57	2,55
30 Campanha Central	2,30	2,11	1,97	2,86	2,49	2,22	1,66	1,33	1,13
31 Campanha Meridional	2,02	1,86	1,81	2,39	1,91	1,85	1,59	1,75	1,70
32 Serras do Sudeste	1,78	1,34	1,13	0,83	0,75	0,71	2,87	2,56	2,51
33 Pelotas	4,95	4,83	4,69	5,04	4,55	4,71	4,84	5,41	4,63
34 Jaguarão	0,73	0,61	0,58	0,79	0,60	0,57	0,67	0,61	0,60
35 Litoral Lagunar	2,38	2,51	2,51	3,39	3,06	2,92	1,23	1,36	1,14
TOTAL DO ESTADO	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Estado/ Região Sul ⁽¹⁾	40,40	40,85	41,30	48,65	44,21	42,65	33,85	35,26	37,41

FONTE: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR

(1) Refere-se à participação da população do Rio Grande do Sul no total da população da Região Sul.

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
< 10 mil habitantes							
Adrianópolis	8 935	-0,39	2,38	-0,64	-1,97	3,76	-2,84
Agudos do Sul	6 076	-0,44	-1,60	-0,26	1,42	1,60	1,39
Altamira do Paraná ⁽²⁾	7 437	-	-	-	-3,33	2,95	-4,70
Alvorada do Sul	9 685	-4,16	4,79	-7,45	-2,37	1,17	-6,09
Amaporã	3 948	-3,92	0,41	-7,44	1,77	4,82	-4,63
Antônio Olinto	7 733	-0,55	5,33	-0,79	1,18	5,09	0,91
Atalaia	4 129	-3,20	3,33	-6,02	-1,23	3,32	-6,91
Balsa Nova	7 515	1,18	0,22	1,50	3,20	5,96	2,12
Barra do Jacaré	3 151	-5,00	1,66	-6,51	-2,14	2,64	-4,68
Boa Esperança	6 954	-4,96	5,78	-6,68	-1,81	2,63	-3,74
Bom Sucesso	7 116	-5,20	1,22	-7,52	-2,54	2,53	-7,76
Braganey ⁽²⁾	8 069	-	-	-	-1,97	3,29	-4,09
Cafeara	2 398	-4,29	0,91	-6,37	-2,48	2,78	-8,24
Cafelândia ⁽²⁾	8 093	-	-	-	2,39	8,97	-3,54
Califórnia	7 329	-3,51	1,28	-5,86	-0,89	2,59	-4,66
Cambira	9 793	-5,07	2,50	-6,56	-1,86	2,62	-3,92
Campo Bonito ⁽²⁾	5 059	-	-	-	-1,18	3,83	-2,64
Campo do Tenente	5 241	-1,31	1,20	-2,10	2,77	5,97	1,19
Catanduvas	9 821	3,51	14,69	1,64	-2,04	0,35	-3,24
Cidade Gaúcha	8 472	-4,49	3,46	-8,83	0,25	3,85	-6,47
Congonhinhas	7 773	-7,68	-1,41	-9,62	-0,61	3,52	-3,64
Conselheiro Mairinck	3 493	-5,57	4,94	-8,83	-0,51	3,90	-5,20
Contenda	8 941	0,45	12,04	-4,00	1,53	2,92	0,13
Corumbataí do Sul ⁽²⁾	6 642	-	-	-	-2,86	2,14	-4,15
Cruzeiro do Sul	5 006	-3,42	1,41	-4,77	-1,20	4,77	-5,30
Diamante d'Oeste ⁽²⁾	9 253	-	-	-	-2,86	6,27	-5,14
Diamante do Norte	7 604	0,95	5,23	-0,92	-0,91	3,28	-4,86
Douradina ⁽²⁾	6 578	-	-	-	-5,42	0,27	-8,83
Doutor Camargo	5 942	-3,25	2,74	-6,63	-0,99	2,79	-7,09
Fênix	5 983	-6,64	1,71	-10,28	-1,99	1,47	-6,51
Figueira ⁽²⁾	9 585	-	-	-	0,23	7,64	-8,68
Floraí	5 500	-4,94	0,95	-9,52	-1,71	0,80	-7,11
Floresta	4 527	-6,38	5,29	-11,20	0,48	4,32	-6,40
Flórida	2 096	-3,95	2,38	-7,99	0,48	4,04	-6,72
Francisco Alves ⁽¹⁾	9 205	-	-	-	-4,27	-0,69	-6,56
Godoy Moreira ⁽²⁾	5 294	-	-	-	-7,13	0,02	-8,56
Guairacá	5 556	-1,08	9,25	-4,19	-2,24	1,50	-5,51
Guapirama	3 806	-4,73	-1,40	-6,32	1,69	6,19	-3,00
Guaporema	2 290	-7,63	0,62	-10,06	-1,50	1,60	-3,71
Guaraci	5 549	-2,97	1,74	-6,76	-0,21	2,14	-4,60
Guaraqueçaba	7 762	0,00	-0,43	0,09	0,14	2,72	-0,49
Ibema ⁽²⁾	6 106	-	-	-	4,52	9,46	-0,24
Iguaraçu	5 691	-4,04	1,99	-5,88	-1,24	6,00	-8,94
Inajá	2 642	-4,78	0,17	-8,54	-0,15	2,78	-6,01
Indianópolis	6 742	-2,44	3,63	-4,04	-2,70	0,94	-4,68
Itaguajé	5 054	-4,82	-0,99	-8,17	-0,30	1,42	-3,22
Itambaracá	9 717	-2,90	3,85	-5,64	1,05	5,03	-3,17
Itambé	6 169	-7,97	1,77	-12,55	-0,55	3,08	-7,14
Itapejara d'Oeste	9 045	0,03	3,71	-1,21	-1,01	2,21	-2,86
Itaúna do Sul	4 555	-1,09	4,43	-3,58	0,90	5,37	-4,38
Ivatuba	2 508	-15,63	-2,39	-21,11	-0,13	2,09	-4,00

continua

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Jaboti	4 376	-1,28	2,92	-2,35	-1,53	3,22	-3,93
Japirá	4 834	-3,58	3,72	-4,78	-1,61	4,03	-3,89
Japurá	8 115	-2,06	1,73	-3,36	-2,34	2,39	-5,69
Jardim Olinda	1 405	-5,98	-0,73	-9,74	0,67	3,45	-4,44
Joaquim Távora	9 875	-1,77	0,85	-3,61	-0,46	2,23	-3,83
Jundiá do Sul	4 223	-4,43	0,74	-6,60	-2,24	0,63	-4,66
Juranda ⁽²⁾	8 796	-	-	-	-0,37	4,11	-2,53
Jussara	6 046	-6,11	1,58	-10,35	0,50	4,27	-6,86
Kaloré	6 568	-5,00	2,38	-6,69	-2,20	1,96	-4,42
Leópolis	4 761	-8,07	3,20	-10,41	-0,77	3,33	-3,33
Lindoeste ⁽²⁾	6 877	-	-	-	-4,14	-4,18	-4,13
Lobato	3 762	-5,77	1,32	-9,70	0,90	4,48	-5,33
Luiziana ⁽²⁾	9 103	-	-	-	-3,57	5,20	-6,19
Lunardelli ⁽²⁾	7 530	-	-	-	-3,75	2,98	-6,29
Lupionópolis	4 459	-1,44	1,94	-5,05	-1,22	1,49	-8,44
Maria Helena	8 439	-4,91	12,62	-7,04	-3,93	0,32	-5,53
Marilena	6 725	0,04	7,21	-2,45	-0,33	2,91	-2,88
Mariópolis	6 280	-1,01	2,26	-2,51	0,11	1,91	-1,16
Marumbi	5 007	-6,05	1,48	-8,72	-2,68	1,51	-6,83
Mirador	2 337	-4,34	-1,94	-5,78	1,38	4,58	-2,06
Miraselva	5 326	-2,65	5,29	-5,21	-0,99	3,32	-4,80
Munhoz de Melo	3 628	-4,01	1,20	-5,63	-2,73	2,44	-6,59
Nossa Senhora das Graças	3 480	-3,82	0,51	-5,63	-1,84	3,11	-6,88
Nova Aliança do Ivaí	1 206	-5,76	-0,05	-9,25	1,05	3,08	-1,67
Nova América da Colina	4 105	-4,23	3,18	-6,13	-0,78	2,87	-2,93
Nova Fátima	8 385	-4,13	3,00	-9,07	0,21	2,14	-3,34
Nova Olímpia	5 397	-4,06	-1,71	-7,10	-1,35	0,14	-4,79
Nova Santa Rosa ⁽¹⁾	7 042	-	-	-	0,19	5,31	-2,54
Ourizona	3 750	-5,14	0,70	-7,27	-2,40	3,45	-8,92
Ouro Verde do Oeste ⁽²⁾	6 330	-	-	-	-2,16	1,87	-5,27
Paraíso do Norte	8 875	-3,94	-0,17	-8,31	1,13	3,16	-4,49
Paranacity	8 528	-3,30	1,96	-5,97	0,22	2,99	-2,75
Paranapoema	2 455	-6,08	4,90	-11,28	1,16	4,92	-6,88
Paula Freitas	4 665	-0,38	0,95	-0,58	0,29	7,49	-1,76
Paulo Frontin	6 558	0,11	2,32	-0,32	1,81	4,17	1,18
Piên	7 745	1,13	7,18	0,93	2,34	15,44	0,88
Pinhalão	5 728	-0,92	1,44	-1,70	-2,17	2,53	-4,97
Planaltina do Paraná	3 796	-5,82	-0,58	-8,80	-1,93	0,35	-4,64
Porto Amazonas	3 579	-0,01	-1,37	3,28	1,89	2,10	1,48
Porto Rico	3 211	-1,47	1,43	-2,14	-4,63	2,14	-8,05
Porto Vitória	3 772	1,29	8,25	-1,80	0,61	1,87	-0,46
Pranchita ⁽²⁾	8 604	-	-	-	-2,32	3,67	-4,06
Presidente Castelo Branco	3 633	-1,96	6,92	-4,03	-2,43	4,21	-7,69
Quatiguá	5 766	-1,36	2,69	-4,84	0,74	3,67	-5,46
Quinta do Sol	5 599	-7,00	4,31	-9,85	-2,89	2,09	-7,37
Rancho Alegre	4 509	-4,21	1,95	-7,59	-0,72	2,97	-6,43
Renascença	7 546	-1,59	2,36	-2,69	-0,42	0,25	-0,67
Rio Bom	4 197	-6,91	-0,26	-8,76	-1,62	1,00	-3,09
Rondon	8 647	-5,13	-1,04	-6,15	-3,70	2,51	-7,28
Rosário do Ivaí ⁽²⁾	9 908	-	-	-	-5,31	2,30	-6,81

continua

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Salto do Itararé	6 360	0,13	3,39	-1,07	-1,47	2,57	-4,20
Santa Amélia	4 628	-4,16	2,35	-7,00	0,02	1,55	-1,29
Santa Cecília do Pavão	8 642	-2,95	3,49	-5,83	-1,20	1,12	-3,41
Santa Fé	8 708	-1,91	5,29	-6,11	-0,80	2,43	-6,42
Santa Inês	2 044	-5,05	3,59	-7,40	-3,17	0,53	-5,75
Santa Tereza do Oeste ⁽²⁾	6 118	-	-	-	-1,46	2,32	-4,52
Santana do Itararé	6 030	0,00	7,13	-2,27	-2,02	1,62	-4,69
Santo Antônio do Caiuá	3 111	-5,67	-1,48	-8,75	-2,38	-0,91	-4,35
Santo Antônio do Paraíso	2 488	-7,22	0,50	-9,30	-2,76	1,10	-5,33
Santo Inácio	5 514	-3,90	2,47	-7,75	-0,16	3,02	-5,53
São Carlos do Ivaí	4 972	-4,68	-0,41	-7,63	0,53	3,28	-3,63
São João do Caiuá	6 008	-3,49	1,35	-7,80	-1,64	1,12	-8,49
São Jorge do Ivaí	6 087	-6,51	0,98	-9,20	-3,69	1,77	-10,37
São Jorge do Patrocínio ⁽²⁾	9 137	-	-	-	-1,60	2,49	-2,85
São José da Boa Vista	8 507	1,42	8,74	0,15	-1,27	4,27	-3,59
São José das Palmeiras ⁽²⁾	5 596	-	-	-	-4,94	2,41	-8,02
São Pedro do Ivaí	9 333	-5,98	2,84	-9,51	-1,04	3,62	-7,82
São Pedro do Paraná	3 247	-2,80	5,21	-4,52	-3,56	0,77	-5,78
São Sebastião da Amoreira	7 943	-5,95	3,64	-8,85	1,23	5,09	-2,18
São Tomé	5 115	-2,58	1,45	-3,77	-3,06	2,25	-6,42
Sapopema	7 095	-0,24	6,66	-1,25	-1,55	5,77	-4,44
Sertaneja	6 708	-6,99	1,39	-12,51	-0,29	1,56	-3,92
Sulina ⁽²⁾	5 222	-	-	-	-3,82	-0,36	-4,44
Tamboara	4 579	-6,03	-0,15	-8,90	-1,26	1,82	-4,78
Tapira	8 528	-5,22	0,44	-6,58	-3,45	0,03	-5,09
Tupãssi ⁽²⁾	8 829	-	-	-	-1,23	1,47	-4,26
Uniflor	2 662	-3,01	3,95	-5,17	-1,31	3,63	-5,45
Vitorino	6 478	-1,10	5,78	-3,02	-0,47	1,97	-1,81
Xambré	8 771	-4,81	2,65	-5,77	-2,94	1,62	-4,22
Entre 10 e 20 mil habitantes							
Abatiã	10 238	-4,63	5,74	-7,12	0,54	4,59	-2,24
Alto Paraná	12 047	-3,76	1,84	-7,25	-0,94	1,89	-5,24
Alto Piquiri	17 229	-6,21	9,98	-10,93	-2,49	0,97	-7,05
Ampère	13 213	1,66	7,86	-0,26	-1,52	1,69	-3,56
Andaraí	19 584	-1,32	2,79	-8,37	0,95	2,15	-4,66
Antonina	17 070	-0,09	1,00	-3,16	0,42	0,87	-1,42
Araruna	12 387	-4,83	0,86	-6,59	-1,26	2,34	-3,59
Barbosa Ferraz	18 389	-0,35	5,94	-2,09	-3,51	1,40	-7,81
Barracão	14 692	1,14	2,73	0,88	-1,92	4,61	-3,77
Bela Vista do Paraíso	15 098	-1,86	2,08	-8,38	0,06	1,34	-5,51
Bituruna	12 852	2,55	9,17	0,75	0,84	4,37	-1,16
Boa Vista da Aparecida ⁽²⁾	10 370	-	-	-	-0,37	0,01	-0,54
Bocaiúva do Sul	10 657	1,26	5,19	0,52	-1,17	2,98	-2,52
Borrazópolis	11 481	-4,35	2,00	-6,27	-2,71	0,90	-5,09
Campina Grande do Sul	19 343	2,19	28,06	-2,28	6,18	11,03	0,87
Capanema	19 368	1,73	7,52	0,05	-2,60	0,27	-4,16
Capitão Leônidas Marques	17 843	5,79	11,57	4,41	-4,73	0,85	-7,49
Carlópolis	12 357	-1,39	1,66	-2,91	-0,83	1,93	-3,16
Centenário do Sul	14 269	-1,74	3,03	-4,62	-1,26	2,20	-6,29
Céu Azul	10 586	0,92	10,88	-3,24	-0,75	0,58	-2,16
Clevelândia	18 057	2,10	3,82	-1,13	0,66	1,01	-0,25

continua

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Colorado	18 972	0,59	7,25	-4,77	0,97	3,75	-6,31
Cruz Machado	16 568	1,11	10,56	0,34	0,82	2,98	0,49
Curiúva	10 503	1,04	14,56	-1,20	0,17	6,21	-2,20
Enéas Marques	12 396	0,28	3,89	-0,12	-1,28	1,87	-1,82
Engenheiro Beltrão	14 671	-4,68	5,55	-7,69	-0,58	3,32	-4,04
Faxinal	19 926	-2,78	7,03	-5,54	-2,26	1,95	-5,74
Florestópolis	11 998	2,20	8,83	-1,90	-0,11	2,75	-4,76
Formosa do Oeste	15 196	-2,05	8,40	-4,19	-2,32	2,23	-5,10
General Carneiro	11 287	2,80	13,94	-0,01	2,08	6,49	-1,29
Grandes Rios	12 156	-0,35	11,46	-1,43	-3,34	2,58	-5,48
Guaratuba	17 998	2,27	3,59	0,08	3,55	4,95	-0,17
Icaraíma	11 970	-4,07	3,78	-6,56	-2,86	1,29	-6,35
Inácio Martins	13 776	3,18	7,74	2,33	2,50	1,79	2,67
Ipiranga	12 590	0,58	2,25	0,16	2,02	3,48	1,56
Iretama	15 814	3,92	9,66	2,94	-3,04	3,86	-5,93
Ivaí	11 454	0,39	5,40	-0,35	0,78	4,82	-0,29
Jaguapita	10 613	-3,26	1,66	-5,77	-1,12	3,26	-7,00
Jandaia do Sul	18 574	-2,03	0,94	-6,79	0,41	1,74	-4,11
Janiópolis	10 614	-4,89	5,37	-6,61	-2,35	2,36	-4,51
Jataizinho	10 428	-1,24	4,60	-7,84	0,79	2,12	-3,24
Jesuítas ⁽²⁾	12 841	-	-	-	-2,21	2,08	-4,49
Loanda	17 757	0,09	4,03	-4,40	-0,83	1,18	-6,29
Mallet	11 808	0,10	2,23	-0,77	1,47	4,83	-0,72
Mamboré	16 032	-3,25	5,89	-5,76	0,32	2,96	-1,86
Mandaguaçu	14 697	-1,71	4,80	-5,58	0,43	4,00	-5,92
Manoel Ribas	11 956	2,56	13,83	1,42	-2,74	5,49	-5,58
Marilândia do Sul	13 764	-4,46	7,33	-8,21	-0,10	2,67	-2,77
Mariluz	11 053	-5,26	3,43	-10,57	-1,78	0,71	-6,79
Marmeleiro	17 113	1,29	5,07	0,42	1,58	5,17	0,19
Matelândia	17 329	3,13	14,22	0,66	-2,23	2,02	-6,26
Matinhos	11 325	2,77	4,28	-2,82	6,29	7,43	-5,84
Missal ⁽²⁾	10 372	-	-	-	-1,76	5,18	-4,10
Moreira Sales	17 004	-2,35	4,21	-5,00	-0,98	2,77	-4,73
Morretes	13 135	1,13	3,70	-0,46	-0,07	0,68	-0,69
Nova Aurora	15 494	-4,96	8,33	-7,00	-1,56	2,53	-4,78
Nova Cantu	11 260	-2,45	3,02	-3,53	-0,42	4,13	-2,25
Nova Londrina	12 854	1,27	4,38	-5,61	0,54	1,26	-2,99
Nova Prata do Iguaçu ⁽²⁾	11 615	-	-	-	-3,45	0,77	-5,17
Nova Tebas ⁽²⁾	17 587	-	-	-	-1,38	10,76	-2,26
Peabiru	14 161	-3,43	1,64	-6,24	-1,64	1,40	-5,44
Pérola	15 046	-2,21	6,08	-4,46	-3,26	0,75	-6,00
Pérola d'Oeste	12 255	0,89	7,16	-0,05	-2,78	0,83	-3,79
Piraí do Sul	19 414	1,30	2,83	-0,31	1,17	2,39	-0,63
Planalto	15 092	1,66	5,11	1,05	-2,69	1,00	-3,74
Porecatu	17 102	-0,37	6,18	-5,80	-2,07	-0,90	-4,32
Primeiro de Maio	11 910	-6,45	2,68	-12,29	-0,94	1,92	-8,26
Quatro Barras	10 007	3,45	12,20	-2,85	5,10	7,68	-1,52
Querência do Norte	10 384	-4,41	9,01	-11,48	1,24	1,87	0,13
Quitandinha	14 418	1,33	2,48	1,18	1,38	4,04	0,91
Realeza	17 146	2,63	10,19	-0,36	-2,14	0,56	-4,56
Rebouças	12 948	-0,19	2,35	-1,33	1,55	3,11	0,59

continua

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Ribeirão Claro	11 385	-1,55	0,24	-2,49	-0,90	2,27	-3,56
Ribeirão do Pinhal	13 841	-2,48	3,07	-5,73	-0,63	1,75	-3,67
Rio Azul	12 406	1,00	3,56	0,33	1,35	2,19	1,08
Roncador	17 573	2,94	12,64	1,60	-0,21	5,11	-2,09
Salgado Filho	13 829	2,36	5,99	2,02	-1,06	2,40	-1,55
Salto do Lontra	14 297	0,86	12,13	-0,72	-1,72	3,20	-3,37
Santa Cruz do Monte Castelo	10 209	-2,72	4,35	-6,43	0,18	2,30	-2,40
Santa Helena	18 861	2,66	13,25	1,12	-2,30	1,21	-3,72
Santa Izabel do Ivaí	12 858	-0,46	4,78	-3,14	-4,13	-2,15	-6,05
Santa Izabel do Oeste	12 510	0,70	5,67	-0,65	-2,23	0,47	-3,52
Santa Mariana	14 711	-3,86	-0,90	-6,03	-0,40	0,96	-1,96
Santa Terezinha do Itaipu ⁽²⁾	14 149	-	-	-	1,86	3,67	-3,69
São Jerônimo da Serra	13 275	-3,93	3,76	-5,00	-1,92	4,52	-4,27
São João	13 661	1,01	7,90	-0,25	-2,04	2,30	-3,72
São João do Ivaí	16 663	-1,45	9,42	-3,52	-0,86	2,17	-3,95
São João do Triunfo	12 320	0,49	5,03	-0,24	1,19	3,63	0,57
São Jorge d'Oeste	10 321	1,32	4,51	0,27	-2,59	-0,31	-3,71
Sengés	14 995	1,44	7,73	-0,28	0,91	6,67	-3,20
Sertãoópolis	14 291	-2,79	3,08	-6,11	-1,30	2,06	-6,22
Siqueira Campos	14 226	-0,19	2,41	-2,23	-0,69	1,43	-3,49
Tapejara	12 057	-5,38	4,36	-8,93	-0,53	3,61	-5,65
Teixeira Soares	14 021	0,01	1,74	-0,47	0,76	3,57	-0,33
Terra Boa	14 249	-1,88	3,22	-4,58	-1,20	1,99	-4,99
Terra Rica	13 909	-0,58	5,21	-3,52	-1,81	2,70	-8,48
Terra Roxa	19 820	-4,08	5,42	-7,58	-2,19	0,89	-5,39
Tijucas do Sul	10 224	0,18	7,81	-0,40	2,24	3,93	2,02
Tomazina	11 912	-2,25	1,10	-2,78	-2,65	3,50	-4,55
Três Barras do Paraná ⁽²⁾	14 982	-	-	-	-2,77	0,92	-3,85
Tuneiras do Oeste	11 460	-4,67	2,73	-6,33	-0,64	3,34	-2,67
Turvo ⁽²⁾	14 146	-	-	-	0,60	5,22	-0,27
Uraí	13 299	-2,71	0,65	-5,22	-0,45	2,33	-4,68
Vera Cruz do Oeste ⁽²⁾	11 370	-	-	-	-1,86	0,42	-4,26
Verê	10 212	-0,35	5,25	-1,04	-1,67	3,51	-2,96
Wenceslau Braz	18 872	1,64	3,49	0,16	0,20	3,30	-4,22
Entre 20 e 50 mil habitantes							
Altônia	24 589	0,56	4,64	-0,57	-2,36	2,09	-5,19
Arapoti	20 603	2,28	9,21	0,55	1,69	7,90	-2,66
Assaí	20 325	-2,71	1,68	-5,25	-0,76	2,25	-4,42
Assis Chateaubriand	39 737	-3,57	9,36	-8,94	-1,03	1,74	-5,83
Astorga	22 458	-1,89	2,85	-7,58	0,75	2,44	-4,61
Bandeirantes	34 310	-1,38	2,69	-4,84	0,15	2,27	-3,62
Cambará	21 343	-1,81	1,74	-5,63	0,00	2,01	-4,68
Campina da Lagoa	20 506	-5,01	7,31	-9,06	-1,09	2,08	-4,63
Cândido de Abreu	21 607	2,43	8,89	1,78	1,42	4,91	0,79
Cantagalo ⁽²⁾	25 497	-	-	-	2,40	10,70	0,95
Cerro Azul	21 073	0,86	3,02	0,62	0,47	4,45	-0,17
Chopinzinho	24 587	2,66	12,44	1,09	-0,93	1,94	-2,10
Cianorte	49 846	-0,73	2,05	-3,65	0,19	2,49	-4,65
Corbélia	22 813	-0,99	16,71	-5,03	-1,15	1,43	-4,12
Cornélio Procopio	46 644	-1,55	2,10	-7,68	0,83	2,09	-4,45
Coronel Vivida	25 140	1,86	10,96	-1,13	-0,63	1,78	-2,48

continua

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Cruzeiro do Oeste	23 660	-3,17	1,65	-6,99	-1,29	0,80	-4,97
Dois Vizinhos	40 267	1,35	11,47	-0,89	-0,48	5,38	-4,67
Goio-Erê	45 131	-4,06	5,00	-7,88	-0,71	2,64	-4,99
Guaiá	30 000	-1,19	5,73	-7,82	0,26	1,38	-2,59
Guaraniaçu	26 012	1,87	7,86	0,70	-0,90	2,44	-2,19
Ibaiti	26 026	-1,01	4,57	-3,71	-0,82	2,00	-3,73
Ibiporã	35 168	0,16	4,44	-6,11	2,20	3,87	-4,84
Imbituva	25 621	0,78	2,33	0,29	1,39	2,79	0,83
Iporã	26 032	-6,31	0,29	-8,56	-3,33	1,26	-7,47
Irati	47 854	1,48	3,71	-0,59	1,14	2,89	-1,46
Ivaiporã	45 564	-0,73	4,77	-3,20	-2,92	0,78	-6,79
Jacarezinho	40 858	0,05	2,16	-2,48	0,44	2,19	-3,20
Jaguariaíva	25 149	0,14	1,81	-1,68	4,51	7,22	-1,03
Jardim Alegre	20 446	-1,95	6,35	-3,78	-3,06	0,90	-5,13
Lapa	40 150	0,87	3,13	-0,43	1,24	2,76	0,01
Mandaguari	28 086	-2,15	2,52	-6,40	1,25	3,35	-3,26
Mandirituba	38 336	3,42	18,13	-1,59	8,26	11,74	3,50
Mangueirinha	25 604	3,21	6,76	2,85	1,73	7,08	0,81
Marechal Cândido Rondon	49 430	2,53	13,31	-1,60	-1,17	0,49	-2,76
Marialva	22 625	1,23	12,56	-8,81	0,87	3,10	-3,09
Medianeira	38 665	4,71	12,90	0,45	0,57	2,57	-3,96
Nova Esperança	24 189	-2,02	1,41	-6,27	0,09	1,20	-2,49
Ortigueira	27 504	3,17	10,01	2,69	-5,45	1,57	-6,58
Paíçandu	22 197	-0,11	10,01	-9,74	5,63	7,87	-8,67
Palmas	35 262	1,81	5,28	-1,11	1,21	3,61	-2,82
Palmeira	29 046	1,92	3,68	0,54	1,65	2,21	1,09
Palmital	24 317	1,48	10,47	0,67	0,38	5,28	-0,64
Palotina	30 705	-4,12	9,35	-8,57	0,76	3,89	-3,06
Pinhão	35 010	5,09	14,89	1,87	0,41	-1,65	1,49
Prudentópolis	47 014	1,47	3,52	0,96	1,54	2,41	1,27
Quedas do Iguaçu	31 509	10,82	35,94	5,72	0,00	2,06	-1,75
Reserva	25 084	1,22	6,23	0,45	0,55	5,23	-0,81
Rio Branco do Sul	38 296	2,37	11,02	-1,44	1,70	4,53	-1,58
Rio Negro	26 315	1,63	2,25	0,14	1,76	2,21	0,42
Rolândia	43 776	-1,45	2,61	-6,08	0,50	2,44	-4,85
Santo Antônio da Platina	38 714	-0,49	4,70	-4,86	0,47	2,14	-2,62
Santo Antônio do Sudoeste	20 290	1,77	6,23	0,60	-1,58	1,78	-3,58
São Mateus do Sul	33 138	1,33	6,45	-1,19	1,87	3,02	0,93
São Miguel do Iguaçu	24 721	3,10	13,72	1,35	-2,96	2,84	-5,79
Sarandi ⁽²⁾	47 981	-	-	-	7,17	7,73	-1,32
Tibagi	22 759	0,10	5,06	-1,24	0,91	5,61	-1,78
Ubiratã	26 828	-3,73	7,69	-8,59	-0,17	2,62	-4,25
União da Vitória	44 008	2,91	4,45	-4,86	0,95	1,13	-0,71
Entre 50 e 100 mil habitantes							
Almirante Tamandaré	66 159	8,37	20,23	-4,29	6,01	7,10	-0,03
Apucarana	95 064	1,48	4,42	-6,54	1,54	2,26	-3,42
Arapongas	64 556	0,66	2,79	-7,84	1,51	1,99	-3,22
Araucária	61 889	7,35	17,36	-4,09	5,23	6,30	-0,05
Cambé	73 842	4,22	12,74	-8,54	2,87	3,63	-2,31
Campo Largo	72 523	4,77	8,91	-0,58	2,54	3,32	0,60
Campo Mourão	82 318	-0,22	5,93	-6,20	2,59	3,80	-3,29

continua

TABELA A.6.17 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

								conclusão
MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)						
		1970/1980			1980/1991			
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
Castro	64 058	2,87	7,07	-0,16	2,29	3,86	0,26	
Francisco Beltrão	61 272	2,85	7,75	-1,32	2,08	4,34	-2,44	
Laranjeiras do Sul	54 102	4,71	12,76	2,26	-1,36	0,32	-2,35	
Paranavaí	71 052	1,30	3,35	-5,18	0,77	1,48	-4,19	
Pato Branco	55 675	3,11	7,39	-2,37	1,75	2,92	-1,50	
Pitanga	64 514	2,82	5,04	2,57	0,07	6,06	-1,39	
Telêmaco Borba	64 963	3,90	4,72	2,46	1,58	3,75	-5,26	
Toledo	94 879	1,67	11,11	-3,36	2,54	5,46	-3,22	
Entre 100 e 300 mil habitantes								
Cascavel	192 990	6,16	13,47	-3,19	2,87	3,71	-3,53	
Colombo	117 767	12,56	47,98	-7,99	5,70	6,33	-0,48	
Foz do Iguaçu	190 123	14,91	17,53	9,74	3,83	6,27	-19,30	
Guarapuava	159 634	3,64	7,59	0,15	2,17	2,67	0,94	
Maringá	240 292	3,32	4,85	-9,84	3,24	3,42	-1,77	
Paranaguá	107 675	2,78	3,29	-0,29	2,48	2,48	2,46	
Piraquara	106 882	12,76	17,53	0,61	3,76	3,69	4,22	
Ponta Grossa	233 984	3,93	4,34	-0,12	2,05	2,26	-0,97	
São José dos Pinhais	127 455	7,55	10,22	0,90	5,37	6,17	1,04	
Umuarama	100 249	-1,22	5,89	-6,53	-0,03	2,35	-5,30	
Entre 300 e 500 mil habitantes								
Londrina	390 100	2,84	5,02	-6,00	2,34	2,89	-3,59	
> 500 mil habitantes								
Curitiba	1 315 035	5,34	5,78	-	2,28	2,27	-	

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

(1) Município instalado entre 1970 e 1980.

(2) Município instalado entre 1980 e 1991.

TABELA A.6.18 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
< 10 mil habitantes							
Abdon Batista ⁽¹⁾	3 245	-	-	-	-1,37	0,45	-1,59
Agrolândia	7 181	0,63	2,60	0,17	1,45	9,63	-2,93
Agronômica	3 772	-0,48	0,24	-0,57	-1,72	2,87	-2,49
Água Doce	7 133	-0,69	7,11	-2,19	-1,05	3,42	-2,94
Águas de Chapecó	6 443	-0,29	6,56	-0,94	-0,23	7,90	-2,22
Águas Mornas	4 611	-0,12	20,58	-1,67	-0,02	3,06	-0,76
Alfredo Wagner	9 795	-0,28	2,19	-0,89	0,29	0,31	0,29
Anchieta	9 599	5,90	8,68	4,98	-0,47	-1,75	-0,01
Angelina	6 268	-1,25	0,71	-1,44	-0,57	0,98	-0,75
Anitápolis	3 564	-0,07	1,52	-0,27	-2,29	5,54	-4,22
Antônio Carlos	5 613	-0,38	3,58	-0,86	0,34	2,80	-0,12
Apiúna ⁽¹⁾	7 731	-	-	-	-0,87	4,66	-2,90
Armazém	6 096	-1,73	1,40	-2,34	0,17	4,74	-1,38
Arroio Trinta	3 335	1,09	5,11	-0,55	1,13	3,63	-0,56
Ascurra	6 162	3,10	9,75	-4,23	1,18	1,97	-0,88
Atalanta	3 702	0,05	1,05	-0,16	0,55	4,16	-0,48
Aurora	6 066	-0,62	3,14	-0,87	1,27	4,39	0,95
Benedito Novo	8 385	-0,83	8,33	-3,64	0,56	1,94	-3,53
Bom Jardim da Serra	4 153	-0,14	0,48	-0,38	-3,95	1,02	-7,12
Bom Retiro	7 253	0,20	5,73	-2,59	-0,82	1,50	-3,10
Botuvera	4 287	-0,49	1,43	-0,75	1,64	0,90	1,74
Caibi	7 428	2,98	11,53	1,53	0,17	3,81	-1,13
Canelinha	8 165	-0,38	5,00	-3,28	1,11	1,39	1,04
Caxambu do Sul	8 532	0,48	6,64	-0,59	-0,50	2,69	-1,49
Celso Ramos ⁽¹⁾	3 457	-	-	-	-0,26	1,47	-0,69
Dona Emma	3 616	-1,10	15,80	-3,31	0,36	1,75	-0,12
Doutor Pedrinho ⁽¹⁾	2 997	-	-	-	0,39	4,82	-2,13
Ervail Velho	4 626	-1,54	0,99	-2,65	-0,62	1,82	-2,21
Faxinal dos Guedes	9 266	2,51	11,26	-0,88	0,83	3,46	-1,61
Galvão	7 069	1,87	2,63	1,65	-1,11	3,13	-2,91
Garopaba	9 918	0,99	4,52	-0,52	1,68	5,20	-1,04
Garuva	8 771	2,05	7,86	-3,52	4,11	6,11	-0,48
Governador Celso Ramos	9 629	0,38	1,08	-0,43	1,90	4,97	-4,37
Grão Pará	5 387	-1,42	4,06	-3,68	-1,16	-1,18	-1,08
Gravatal	8 272	-0,43	6,60	-1,95	0,21	1,20	-0,13
Guabiruba	9 905	1,29	1,79	0,62	2,96	2,91	3,04
Guarujá do Sul	4 776	2,31	6,58	1,11	-0,11	3,13	-1,67
Ibicaré	3 936	-0,97	1,55	-1,46	-0,62	2,31	-1,42
Ilhota	9 448	-0,58	1,42	-0,96	1,45	12,41	-4,74
Imbuia	4 614	2,79	5,53	1,99	2,33	4,56	1,38
Ipira	4 765	-0,06	1,77	-0,40	-0,23	3,48	-1,22
Iporã do Oeste ⁽¹⁾	7 718	-	-	-	0,33	4,13	-0,85
Ipumirim	7 253	-0,41	5,54	-1,20	0,19	4,45	-0,88
Iraceminha ⁽¹⁾	5 727	-	-	-	-0,90	6,22	-2,07
Irani	7 600	0,13	7,92	-0,39	2,37	16,08	-2,55
Irineópolis	9 762	-0,27	1,18	-0,58	0,99	4,32	0,01
Ita	8 426	0,75	3,44	0,39	0,68	5,34	-0,32

continua

TABELA A.6.18 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Itapoá ⁽¹⁾	4 007	-	-	-	4,59	4,65	4,51
Jaborá	4 407	-0,23	5,32	-1,07	-1,02	2,89	-2,08
José Boiteux ⁽¹⁾	4 044	-	-	-	0,18	1,63	-0,17
Lacerdópolis	2 080	-3,87	-2,99	-4,21	-0,16	2,82	-1,74
Laurentino	4 326	0,08	4,54	-2,05	0,70	3,28	-1,56
Leoberto Leal	4 268	-0,36	2,12	-0,52	0,09	4,51	-0,37
Lindóia do Sul ⁽¹⁾	5 278	-	-	-	0,53	5,51	-0,51
Lontras	7 578	0,44	8,14	-4,10	0,31	1,39	-1,02
Luiz Alves	6 440	-1,66	6,32	-2,66	-0,05	3,80	-1,02
Major Gercino	3 785	-1,69	1,45	-2,43	-0,10	2,33	-1,00
Major Vieira	7 326	-1,16	7,24	-1,76	0,99	9,63	-0,66
Maracajá	4 642	0,19	3,64	-1,28	0,99	4,83	-2,06
Marema ⁽¹⁾	6 644	-	-	-	-1,54	2,48	-2,30
Matos Costa	4 995	-2,18	0,98	-3,24	1,71	3,09	-0,37
Meleiro	9 755	-0,55	2,20	-1,03	-0,84	4,74	-2,56
Modelo	9 798	1,16	13,50	-0,07	-0,46	3,28	-4,33
Monte Castelo	8 600	0,60	4,01	-0,44	1,03	6,06	-1,99
Nova Erechim	3 114	2,40	7,67	0,58	-0,40	1,70	-1,63
Nova Trento	9 122	-0,96	0,79	-1,97	0,04	3,38	-3,16
Ouro	6 977	-0,53	3,17	-1,58	1,68	6,37	-0,85
Palma Sola	8 857	4,72	6,76	4,19	1,72	4,53	0,70
Paulo Lopes	5 530	-0,39	15,68	-4,60	0,08	2,37	-1,84
Pedras Grandes	5 062	-1,18	0,13	-1,37	-0,34	0,36	-0,45
Peritiba	3 189	0,30	4,56	-0,46	1,40	6,67	-0,39
Petrolândia	7 067	-0,06	2,15	-0,36	0,21	3,64	-0,47
Piçarras	7 935	2,36	5,70	-0,80	3,18	4,91	0,25
Pinheiro Preto	2 374	1,26	5,70	-0,25	0,81	1,46	0,57
Piratuba	4 909	-1,22	-1,79	-1,01	0,19	0,79	-0,02
Ponte Alta	4 752	-1,89	1,06	-4,27	-0,32	1,70	-3,09
Praia Grande	7 579	-0,68	2,53	-1,54	-0,10	5,16	-2,69
Presidente Castelo Branco	1 796	-1,01	1,31	-1,51	0,37	2,71	-0,33
Presidente Nereu	2 775	-2,49	0,92	-3,20	-1,26	1,67	-2,18
Rancho Queimado	2 359	0,59	2,36	-0,14	-0,63	1,45	-1,71
Rio das Antas	5 753	-1,36	-0,88	-1,50	0,49	3,43	-0,62
Rio do Campo	6 887	-0,47	6,27	-1,51	1,47	4,90	0,62
Rio do Oeste	6 966	-1,32	0,27	-1,70	-0,55	2,02	-1,37
Rio dos Cedros	8 642	-1,38	1,99	-2,16	0,18	2,59	-0,64
Rio Fortuna	4 174	-1,12	3,34	-1,83	0,45	3,65	-0,35
Rodeio	9 371	0,03	7,70	-5,55	1,47	2,42	-0,05
Romelândia	9 419	5,39	8,32	4,91	-0,05	0,99	-0,26
Salete	7 129	1,27	4,19	0,05	2,24	4,82	0,68
Salto Veloso	3 510	1,15	7,10	-2,84	0,51	1,89	-1,28
Santa Rosa de Lima	1 896	-0,37	9,89	-0,85	0,95	9,18	-0,13
Santa Rosa do Sul ⁽¹⁾	7 227	-	-	-	2,34	5,35	1,45
São Bonifácio	3 373	0,37	5,10	-0,34	-0,40	1,07	-0,75
São João do Sul	8 985	-1,46	5,33	-2,91	1,69	3,99	0,91
São Ludgero	6 007	-0,07	6,04	-2,35	2,47	5,39	0,35

continua

TABELA A.6.18 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
São Martinho	3 378	-1,45	2,58	-2,00	1,08	4,60	0,31
Saudades	9 072	0,56	5,32	-0,16	-0,22	3,71	-1,24
Schroeder	6 607	1,67	10,82	-2,89	0,00	5,35	3,81
Serra Alta ⁽¹⁾	3 861	-	-	-	0,66	5,00	-0,09
Timbé do Sul	5 705	-0,69	5,85	-1,72	-0,30	1,77	-0,81
Timbo Grande ⁽¹⁾	4 960	-	-	-	1,18	-0,66	1,64
Treze de Maio	6 201	0,37	4,78	-0,12	-0,52	3,57	-1,28
Treze Tilias	4 027	-0,13	5,38	-2,39	1,15	2,72	0,08
Trombudo Central	8 389	-0,33	2,96	-1,59	1,45	4,55	-0,37
Tunápolis ⁽¹⁾	5 546	-	-	-	-0,34	2,81	0,94
União do Oeste ⁽¹⁾	7 234	-	-	-	-1,01	-0,18	-1,09
Urupema ⁽¹⁾	2 474	-	-	-	0,70	1,41	0,10
Vargeão	2 784	1,99	4,11	1,32	-0,20	3,39	-1,95
Vidal Ramos	7 587	-0,65	5,08	-1,19	-1,23	3,33	-2,02
Vitor Meireles ⁽¹⁾	6 203	-	-	-	-0,18	2,12	-2,02
Witmarsum	3 649	-1,07	2,13	-1,37	0,87	3,59	0,51
Xavantina	4 961	-0,25	5,13	-0,86	-0,73	1,99	-1,22
Entre 10 e 20 mil habitantes							
Abelardo Luz	19 236	-0,38	10,14	-2,43	0,82	3,50	-0,34
Anita Garibaldi	11 021	-1,57	1,31	-2,25	-0,96	1,91	-4,48
Araquari	15 998	0,31	12,77	-11,59	4,61	5,58	0,29
Barra Velha	13 231	0,52	9,20	-9,33	1,11	1,87	-1,55
Braço do Norte	16 540	1,27	6,01	-3,04	2,94	4,26	0,67
Campo Alegre	10 074	1,54	5,92	0,12	1,70	7,59	-2,72
Campo Belo do Sul	12 811	-0,18	6,93	-1,46	-0,52	2,97	-1,74
Capinzal	13 694	2,88	2,88	2,88	2,51	6,16	-2,39
Catanduvas	12 180	2,75	11,16	1,12	1,34	6,43	-1,05
Coronel Freitas	11 886	1,69	7,48	0,86	0,64	3,80	-6,28
Correia Pinto ⁽¹⁾	17 092	-	-	-	3,80	4,09	2,99
Corupa	10 389	0,55	2,55	-1,13	1,53	4,52	-3,04
Cunha Pora	10 776	2,05	8,94	0,78	0,94	4,28	-6,45
Descanso	17 028	2,56	10,17	1,38	-0,13	2,75	-0,96
Dionísio Cerqueira	13 720	2,24	10,65	-0,26	-1,44	-0,19	-2,09
Forquilha ⁽¹⁾	14 059	-	-	-	3,83	4,47	3,55
Guaraciaba	12 434	1,69	5,41	1,24	0,41	7,52	-1,37
Guaramirim	17 640	0,73	7,90	-2,95	4,40	9,19	-3,95
Herval d'Oeste	17 832	1,64	3,55	-1,15	1,30	3,16	-3,71
Ibirama	13 773	1,13	6,77	-0,96	0,15	2,73	-11,93
Imaruí	15 431	-1,04	2,21	-1,68	-1,88	1,31	-2,84
Itapema	12 176	6,35	6,37	6,27	5,57	6,88	-3,15
Jacinto Machado	11 514	-1,04	4,06	-1,95	-0,62	3,79	-2,09
Jaguaruna	18 427	0,20	8,60	-4,36	2,06	2,82	1,21
Lauro Muller	13 936	-1,64	3,89	-7,69	0,48	1,05	-0,75
Lebon Regis	10 804	-0,67	2,26	-1,83	2,62	4,14	0,89
Massaranduba	11 168	0,10	12,05	-1,71	-0,66	3,05	-2,04
Mondai	16 436	2,30	7,34	1,22	-0,03	1,18	-4,01
Morro da Fumaça	12 373	6,46	8,25	4,70	2,80	5,24	-1,27

continua

TABELA A.6.18 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Nova Veneza	10 376	1,19	8,83	-1,80	1,11	2,14	0,40
Otacílio Costa ⁽¹⁾	14 576	-	-	-	0,15	7,37	-8,03
Palmitos	17 749	2,26	6,80	0,73	-0,01	1,97	-1,05
Papanduva	16 232	1,59	6,35	-0,21	1,70	3,53	0,59
Penha	13 108	2,83	3,08	2,13	2,51	3,13	0,32
Pinhalzinho	10 673	2,12	13,49	-3,44	0,63	2,30	-1,61
Pomerode	18 771	1,74	7,64	-3,73	2,44	3,93	-0,73
Ponte Serrada	12 259	2,85	9,30	1,08	-0,07	4,02	-2,44
Porto Belo	11 689	1,43	10,67	-18,23	2,93	3,31	-1,30
Pouso Redondo	11 465	0,10	7,70	-1,92	0,53	2,86	-0,60
Presidente Getúlio	11 372	0,73	6,68	-2,65	1,35	2,52	-0,47
Quilombo	19 362	2,99	8,68	2,28	-0,94	3,65	-2,00
Santa Cecília	12 611	0,56	6,94	-2,41	0,36	3,29	-6,05
Santo Amaro da Imperatriz	13 392	0,88	8,26	-3,60	1,48	2,45	0,42
São Carlos	12 230	1,15	6,77	-0,65	0,46	2,77	-0,83
São Domingos	14 093	2,63	7,62	1,48	0,05	3,85	-1,58
São João Batista	12 765	0,28	2,55	-1,97	1,58	3,03	-0,53
São José do Cedro	17 673	3,58	5,90	2,90	-0,10	2,29	-1,09
São José do Cerrito	11 595	-1,18	4,57	-1,73	-1,29	1,54	-1,73
Seara	18 093	1,79	5,68	0,80	1,11	6,01	-1,26
Siderópolis	13 388	-0,73	3,64	-4,07	0,69	2,71	-2,24
Taio	19 369	-0,06	4,23	-1,68	0,37	2,08	-0,63
Tangara	11 833	-1,36	0,87	-2,08	0,12	2,30	-0,79
Tijucas	19 650	1,33	3,29	-1,17	2,70	4,25	-0,50
Três Barras	15 636	5,62	9,87	2,85	2,91	7,56	-5,71
Turvo	12 494	0,90	5,95	-0,37	0,18	3,76	-1,40
Urubici	11 506	-0,22	1,16	-1,13	-0,60	0,59	-1,54
Entre 20 e 50 mil habitantes							
Araranguá	48 415	2,51	7,06	-4,93	3,27	4,04	0,58
Balneário Camboriú	40 308	7,01	10,24	-24,18	5,55	5,58	3,85
Biguaçu	34 063	3,35	9,48	-5,34	4,20	5,10	0,85
Camboriú	25 806	3,53	15,45	-6,24	5,51	7,89	-5,51
Campo Erê	26 272	4,01	11,37	3,19	0,33	5,27	-0,82
Campos Novos	42 811	0,00	5,14	-2,31	0,76	3,30	-2,93
Curitibanos	42 234	1,97	3,68	-1,40	1,02	1,73	-1,01
Fraiburgo	26 649	3,93	8,76	-0,58	5,21	7,12	1,30
Gaspar	35 614	3,30	11,26	-1,62	3,00	4,84	0,28
Icará	38 095	3,60	12,57	-0,93	4,04	7,47	-1,36
Imbituba	30 942	2,04	3,02	0,39	1,90	4,02	-4,63
Indaial	30 158	2,46	9,40	-3,89	3,68	4,82	-15,26
Itaiópolis	26 240	0,18	10,43	-1,55	0,60	2,70	-0,11
Itapiranga	21 355	2,67	9,90	1,55	0,27	2,24	-2,70
Ituporanga	21 152	1,24	4,71	0,01	1,92	5,58	-0,38
Joacaba	28 139	1,73	3,37	-2,52	1,18	1,71	-0,97
Laguna	44 862	1,20	4,85	-4,52	1,14	1,71	-0,42
Mafrá	47 042	1,21	2,98	-1,52	1,33	1,89	0,14
Maravilha	24 107	2,31	7,02	0,65	0,73	4,76	-2,10

continua

TABELA A.6.18 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DE SANTA CATARINA, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

							conclusão
MUNICÍPIOS	POP. TOTAL	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Navegantes	23 662	2,97	4,15	1,32	5,06	8,13	-4,43
Orleans	20 041	0,38	3,26	-1,02	1,82	3,35	0,77
Porto União	29 883	1,95	2,97	-0,19	0,66	1,25	-0,89
Rio do Sul	45 679	2,75	4,38	-7,36	2,10	2,26	0,11
Rio Negrinho	28 460	4,71	6,51	-1,79	2,77	3,01	1,24
São Francisco do Sul	29 593	0,77	1,06	-0,62	3,29	4,18	-3,54
São Joaquim	22 295	-1,20	3,93	-5,51	0,40	1,48	-2,62
São Lourenço do Oeste	23 181	3,55	8,95	1,62	-0,29	2,11	-1,78
São Miguel d'Oeste	42 242	4,70	8,74	1,59	1,51	2,86	-0,24
Sombrio	22 253	-0,43	6,32	-3,33	5,91	8,20	-3,23
Timbó	23 806	4,16	7,65	-3,86	2,59	2,56	2,68
Urussanga	29 882	3,14	7,44	0,55	3,01	6,11	-0,76
Videira	35 922	2,53	5,36	-1,42	2,29	3,44	-0,81
Xanxerê	37 638	1,88	6,61	-2,42	2,01	4,12	-2,05
Xaxim	21 298	2,00	4,81	1,08	2,23	5,33	-4,46
Entre 50 e 100 mil habitantes							
Brusque	57 971	1,58	1,58	1,57	3,09	3,13	2,78
Caçador	52 684	1,77	3,15	-0,39	2,67	4,82	-3,60
Canoinhas	55 376	2,88	5,64	-0,28	1,41	2,29	-0,05
Concórdia	64 338	2,68	6,00	1,38	1,44	5,91	-3,19
Jaraguá do Sul	76 968	4,73	7,83	0,48	4,20	6,02	-1,10
Palhoça	68 430	6,11	17,02	-15,78	5,32	5,71	-0,99
São Bento do Sul	50 328	7,48	12,04	-6,86	3,24	3,24	3,35
Tubarão	95 062	1,18	2,34	-3,88	2,13	2,32	0,86
Entre 100 e 300 mil habitantes							
Blumenau	212 025	4,50	5,23	-2,00	2,71	2,22	7,50
Chapecó	123 050	5,19	10,03	-0,38	3,48	5,09	-0,73
Criciúma	146 320	3,06	5,55	-6,05	3,33	3,14	-0,17
Florianópolis	255 390	3,06	2,90	4,11	2,78	3,59	-4,80
Itajaí	119 631	3,14	3,76	-1,66	2,95	3,40	-3,77
Lages	151 235	1,88	3,23	-2,14	1,39	2,03	-8,34
São José	139 493	7,25	9,92	-4,24	4,20	4,39	2,32
Entre 300 e 500 mil habitantes							
Joinville	347 151	6,26	6,84	-0,28	3,49	3,72	-0,74

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

(1) Município instalado entre 1980 e 1991.

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
< 10 mil habitantes							
Água Santa ⁽¹⁾	4 082	-	-	-	-0,27	-4,51	1,18
Alegria ⁽¹⁾	6 247	-	-	-	-1,44	-7,01	1,16
Alto Alegre ⁽¹⁾	2 139	-	-	-	-2,02	-6,11	0,35
Amaral Ferrador ⁽¹⁾	5 917	-	-	-	0,53	-7,42	2,68
André da Rocha ⁽¹⁾	1 047	-	-	-	-0,17	-7,11	5,74
Anta Gorda	6 947	-1,60	5,63	-2,34	-0,24	2,78	-0,78
Arroio do Sal ⁽¹⁾	3 031	-	-	-	8,13	15,84	-12,20
Augusto Pestana	8 615	-0,34	6,82	-1,79	-0,32	2,40	-1,33
Áurea ⁽¹⁾	7 423	-	-	-	0,10	-0,98	0,35
Barão ⁽¹⁾	6 835	-	-	-	-0,59	-0,31	-0,64
Barão de Cotegipe	7 370	-1,43	0,08	-1,85	-0,17	2,41	-1,11
Barracão	6 233	-1,88	5,75	-3,47	-1,25	2,07	-2,63
Boa Vista do Burica	9 086	0,09	8,22	-1,20	0,26	5,45	-1,57
Bom Princípio ⁽¹⁾	7 471	-	-	-	-0,55	-2,79	1,89
Boqueirão do Leão ⁽¹⁾	7 359	-	-	-	0,69	-9,45	5,77
Bossoroca	7 934	0,54	8,04	-1,81	0,59	3,78	-1,50
Braga	4 924	-1,47	8,69	-3,17	-1,45	2,80	-3,18
Brochier ⁽¹⁾	6 066	-	-	-	-0,42	-9,67	5,92
Cacique Doble	5 704	-0,82	3,17	-1,54	-0,44	2,28	-1,18
Caibate	7 830	0,61	10,82	-1,25	-0,62	2,52	-1,89
Caiçara	6 202	-2,65	1,25	-3,21	-1,01	1,63	-1,57
Camargo ⁽¹⁾	2 526	-	-	-	-0,98	-3,87	0,34
Cambará do Sul	7 092	-2,35	5,13	-5,68	0,41	-2,16	1,97
Campina das Missões	8 056	0,59	10,27	-0,56	-0,24	3,84	-1,28
Campinas do Sul	8 554	-1,55	4,31	-3,25	-0,13	2,76	-1,65
Campo Novo	9 410	0,36	7,21	-2,95	-0,61	1,75	-2,98
Campos Borges ⁽¹⁾	3 868	-	-	-	1,02	2,44	-0,29
Cândido Godói	7 454	0,40	8,46	-0,36	-0,65	3,69	-1,47
Capela de Santana ⁽¹⁾	7 476	-	-	-	4,54	6,35	1,99
Caseiros ⁽¹⁾	2 867	-	-	-	1,21	-6,25	7,39
Cerro Branco ⁽¹⁾	3 901	-	-	-	-0,42	-9,86	7,49
Cerro Grande ⁽¹⁾	2 973	-	-	-	13,03	2,81	16,97
Cerro Grande do Sul ⁽¹⁾	8 023	-	-	-	0,90	-12,60	4,53
Chiapeta	6 670	0,02	8,88	-2,35	3,83	8,62	0,64
Cidreira ⁽¹⁾	8 967	-	-	-	8,13	7,23	16,28
Ciriaco	7 154	0,27	4,10	-0,33	-0,13	5,05	-1,55
Colorado	4 395	-2,15	1,61	-3,10	-0,18	1,73	-0,88
Condor	6 421	0,80	8,93	-1,09	0,03	4,08	-2,05
Coronel Bicaco	9 598	0,91	7,64	-1,25	0,35	3,25	-1,46
Cotiporã ⁽¹⁾	4 159	-	-	-	-0,24	-3,26	1,54
Cristal ⁽¹⁾	6 075	-	-	-	-0,71	-3,14	1,83
David Canabarro	5 093	-1,70	10,15	-2,38	-0,26	7,16	-1,52
Dezesseis de Novembro ⁽¹⁾	3 978	-	-	-	-2,92	-17,22	5,53
Dois Lajeados ⁽¹⁾	5 615	-	-	-	-1,03	-7,19	2,28
Dona Francisca	3 586	-1,07	-0,32	-1,41	1,27	6,11	-2,27
Doutor Maurício Cardoso ⁽¹⁾	7 208	-	-	-	-0,79	-4,15	1,51
Entre Rios do Sul ⁽¹⁾	4 041	-	-	-	-1,42	6,83	-4,37

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Entre-Ijuís ⁽¹⁾	9 955	-	-	-	-0,53	-4,59	3,35
Erebango ⁽¹⁾	3 209	-	-	-	0,68	4,24	-3,25
Ernestina ⁽¹⁾	3 849	-	-	-	-0,53	-13,21	17,38
Erval Grande	7 272	-2,76	3,60	-3,71	-0,84	3,03	-1,90
Esmeralda	5 800	-3,04	-0,04	-4,00	-0,89	1,16	-1,83
Estação ⁽¹⁾	5 531	-	-	-	1,88	7,62	-6,86
Eugênio de Castro ⁽¹⁾	3 541	-	-	-	-0,50	-7,53	4,90
Fagundes Varela ⁽¹⁾	2 553	-	-	-	-0,34	-3,45	1,50
Faxinal do Soturno	9 084	-0,31	2,65	-1,80	0,31	2,85	-1,70
Faxinalzinho ⁽¹⁾	3 085	-	-	-	-0,66	-6,83	-0,21
Formigueiro	7 696	-2,09	0,01	-2,36	-0,21	6,39	-1,63
Fortaleza dos Valos ⁽¹⁾	4 660	-	-	-	1,76	-4,07	13,47
Gaurama	6 499	-0,38	-1,04	-0,21	0,07	7,02	-2,73
Glorinha ⁽¹⁾	4 587	-	-	-	0,99	-13,42	12,99
Guabiju ⁽¹⁾	1 737	-	-	-	-0,57	-2,93	0,93
Harmonia ⁽¹⁾	3 074	-	-	-	1,29	-3,28	5,65
Herval	7 169	-0,88	2,35	-2,44	-0,14	2,70	-2,40
Humaita	6 030	-1,24	5,37	-3,07	-1,74	2,11	-3,91
Ibarama ⁽¹⁾	5 111	-	-	-	0,03	-6,73	2,05
Ibiaçá	5 893	-0,84	4,37	-2,17	-0,90	3,00	-2,72
Ibiraíaras	7 806	-1,09	6,34	-2,19	1,52	6,07	0,16
Ibirapuita ⁽¹⁾	5 897	-	-	-	-0,96	-3,72	0,30
Ilópolis	3 860	0,55	2,78	-0,13	0,59	2,59	-0,22
Imbé ⁽¹⁾	7 352	-	-	-	7,65	8,16	-4,91
Imigrante ⁽¹⁾	3 961	-	-	-	-0,39	-6,49	3,44
Independência	7 491	-0,84	11,15	-3,21	-0,95	3,14	-3,10
Ipê ⁽¹⁾	5 718	-	-	-	-0,70	-7,45	6,64
Ipiranga do Sul ⁽¹⁾	2 348	-	-	-	0,00	-5,15	2,66
Itacurubi ⁽¹⁾	3 370	-	-	-	-0,32	-9,21	9,10
Itatiba do Sul	6 657	-1,89	0,97	-2,40	-0,03	2,59	-0,67
Ivorá ⁽¹⁾	2 563	-	-	-	-0,05	-7,52	4,84
Jaboticaba ⁽¹⁾	5 748	-	-	-	-1,21	-7,31	1,57
Jacutinga	6 307	-0,69	3,94	-1,42	-0,32	4,55	-1,72
Jaquirana ⁽¹⁾	4 053	-	-	-	-0,24	-1,80	0,78
Jóia ⁽¹⁾	7 507	-	-	-	2,09	-6,77	7,95
Lagoão ⁽¹⁾	6 037	-	-	-	1,61	-6,98	4,42
Lavras do Sul	8 830	-2,20	0,13	-3,84	-0,40	1,14	-1,94
Liberato Salzano	8 662	0,46	5,26	0,12	-1,09	4,53	-1,81
Machadinho	7 338	-2,15	2,91	-3,38	-0,89	2,54	-2,36
Marcelino Ramos	7 080	-1,28	0,09	-2,10	-0,84	-0,24	-1,27
Mariano Moro	2 997	-2,14	1,61	-2,79	-0,33	4,12	-1,59
Mata	5 578	-1,75	2,53	-3,37	-0,91	0,56	-1,75
Maximiliano de Almeida	6 633	-0,13	2,69	-1,13	-0,43	1,70	-1,50
Miraguaí	5 999	-0,89	2,42	-1,70	-2,23	0,72	-3,36
Montauri ⁽¹⁾	1 786	-	-	-	-1,75	-7,24	0,75
Morro Redondo ⁽¹⁾	6 070	-	-	-	-0,28	-7,67	10,55
Mostardas	9 089	-0,97	4,92	-2,01	2,51	11,05	-1,36

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Mucum	7 127	-0,02	2,43	-1,15	-0,94	2,33	-3,36
Nova Alvorada ⁽¹⁾	2 653	-	-	-	-1,13	-2,82	-0,69
Nova Aracá	2 868	-0,16	7,67	-3,88	2,19	3,10	1,38
Nova Bassano	6 762	-0,17	4,78	-1,39	0,69	5,36	-1,50
Nova Brésia	5 174	-2,91	-0,97	-3,20	-2,70	2,17	-3,86
Nova Esperança do Sul ⁽¹⁾	3 589	-	-	-	1,49	3,89	-0,31
Nova Palma	7 656	0,04	3,72	-0,62	-0,43	3,27	-1,49
Nova Roma do Sul ⁽¹⁾	2 959	-	-	-	-2,64	-5,67	-0,97
Paim Filho	5 395	-0,05	1,86	-0,49	0,06	5,67	-2,11
Parai	5 110	0,83	3,12	0,39	1,10	4,44	0,20
Paraíso do Sul ⁽¹⁾	6 565	-	-	-	0,19	-12,06	8,94
Paverama ⁽¹⁾	7 202	-	-	-	0,16	-4,69	2,92
Pejuçará	4 039	0,42	9,49	-3,35	1,11	3,28	-0,93
Pinhal ⁽¹⁾	2 740	-	-	-	0,11	-2,85	1,77
Pirapó ⁽¹⁾	3 819	-	-	-	-3,47	-4,48	-3,29
Poço das Antas ⁽¹⁾	1 558	-	-	-	-1,07	5,01	-2,49
Porto Lucena	9 415	-0,64	3,86	-1,48	-2,33	1,09	-3,44
Pouso Novo ⁽¹⁾	2 215	-	-	-	-2,35	-4,85	-1,52
Progresso ⁽¹⁾	6 923	-	-	-	-1,27	-10,48	3,54
Protásio Alves ⁽¹⁾	2 340	-	-	-	-0,63	-11,10	3,37
Putinga	5 243	-1,07	2,24	-1,47	-1,43	3,42	-2,36
Quinze de Novembro ⁽¹⁾	3 430	-	-	-	-0,19	-3,51	2,32
Redentora	9 176	-1,15	6,38	-2,33	-1,04	1,85	-1,87
Relvado ⁽¹⁾	2 566	-	-	-	-2,00	-10,49	3,16
Riozinho ⁽¹⁾	3 389	-	-	-	-2,67	-1,66	-3,65
Roca Sales	9 557	-1,94	1,27	-2,85	-0,73	4,31	-0,88
Rondinha	7 126	0,23	8,24	-1,01	-1,79	1,61	-2,56
Roque Gonzales	8 808	-0,82	6,51	-1,78	-0,93	2,54	-1,77
Saldanha Marinho ⁽¹⁾	3 330	-	-	-	-0,75	-1,02	-0,47
Salvador do Sul	8 388	-0,60	5,30	-1,28	2,71	11,00	0,47
Santa Bárbara do Sul	9 941	2,97	7,06	-0,04	1,16	2,32	-1,08
Santa Maria do Herval ⁽¹⁾	5 185	-	-	-	2,16	-7,04	9,49
Santana da Boa Vista	8 408	-2,67	3,68	-3,76	-0,53	4,53	-2,32
São Domingos do Sul ⁽¹⁾	2 561	-	-	-	0,65	5,51	-1,49
São João da Urtiga ⁽¹⁾	5 212	-	-	-	-0,43	0,70	-0,75
São Jorge ⁽¹⁾	2 874	-	-	-	0,19	-3,12	2,15
São José do Herval ⁽¹⁾	2 456	-	-	-	0,59	6,13	-0,32
São José do Hortêncio ⁽¹⁾	2 800	-	-	-	1,49	-2,05	4,43
São Martinho	7 352	-0,87	9,50	-3,08	-0,52	3,18	-2,72
São Miguel das Missões ⁽¹⁾	7 413	-	-	-	0,00	-8,09	5,81
São Nicolau	6 874	0,90	5,80	0,17	-0,15	11,59	-5,64
São Paulo das Missões	8 523	0,22	4,86	-0,28	-1,04	4,71	-2,22
São Valentim	7 709	-2,47	-2,53	-2,45	-0,04	1,91	-0,49
São Vendelino ⁽¹⁾	1 458	-	-	-	0,91	-3,46	4,89
São Vicente do Sul	7 576	-0,83	3,63	-3,33	0,28	2,68	-2,13
Sede Nova ⁽¹⁾	3 734	-	-	-	0,50	2,73	-0,58
Segredo ⁽¹⁾	6 950	-	-	-	-0,96	-6,05	0,71

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Selbach	4 579	-0,08	5,03	-0,98	0,22	8,40	-3,29
Serafina Correa	8 458	1,44	6,70	-1,02	0,84	5,18	-3,73
Sertão	8 938	-1,05	2,27	-1,94	-0,10	3,33	-1,55
Severiano de Almeida	4 430	-1,69	1,23	-2,00	0,23	6,64	-0,93
Silveira Martins ⁽¹⁾	2 380	-	-	-	-0,91	-9,60	1,69
Taquaruçu do Sul ⁽¹⁾	3 060	-	-	-	-1,46	-6,77	1,69
Tavares ⁽¹⁾	5 075	-	-	-	-0,08	5,13	-1,91
Três Arroios ⁽¹⁾	3 288	-	-	-	-0,54	-14,22	12,79
Três Cachoeiras ⁽¹⁾	7 999	-	-	-	4,68	4,48	4,83
Três Palmeiras ⁽¹⁾	5 030	-	-	-	-0,46	-2,36	-0,04
Trindade do Sul ⁽¹⁾	6 927	-	-	-	-1,17	-0,43	-1,36
Tunas ⁽¹⁾	4 388	-	-	-	-0,36	-8,20	2,29
Tupandi ⁽¹⁾	2 325	-	-	-	-1,42	-7,97	3,62
Vanini ⁽¹⁾	1 826	-	-	-	-0,32	3,79	-2,02
Viadutos	8 889	-0,92	0,42	-1,22	0,13	3,04	-0,71
Vicente Dutra	6 624	-1,34	3,00	-2,16	-2,33	1,26	-3,51
Víctor Graeff	3 872	-1,84	2,79	-2,53	-0,57	3,59	-1,62
Vila Flores ⁽¹⁾	2 650	-	-	-	0,63	-3,79	3,01
Vila Maria ⁽¹⁾	4 059	-	-	-	0,47	-2,36	1,76
Vista Alegre ⁽¹⁾	3 148	-	-	-	-1,58	-8,14	2,01
Vista Alegre do Prata ⁽¹⁾	1 783	-	-	-	-0,37	-9,18	3,32
Vista Gaúcha ⁽¹⁾	2 749	-	-	-	-2,37	-8,68	0,65
Entre 10 e 20 mil habitantes							
Agudo	16 718	0,99	3,78	0,55	0,60	3,13	0,06
Ajuricaba	11 059	0,07	10,18	-1,83	-0,53	1,59	-1,34
Alecrim	10 379	-1,02	6,34	-1,37	-2,63	3,73	-3,31
Alpestre	13 567	1,26	4,44	0,91	-1,09	2,30	-1,65
Antônio Prado	10 989	-1,25	2,07	-3,06	1,78	4,89	-1,17
Aratiba	10 714	-1,68	-0,04	-1,91	-0,84	3,89	-1,86
Arroio do Meio	19 072	-0,20	5,24	-1,73	1,46	7,43	-2,35
Arroio do Tigre	15 581	0,05	7,78	-0,88	0,00	4,56	-1,09
Arroio dos Ratos	11 824	1,92	3,65	-4,15	1,93	2,56	-2,12
Arroio Grande	18 150	-0,90	1,68	-4,38	0,79	2,08	-2,12
Arvorezinha	12 636	0,28	6,49	-0,95	0,56	4,91	-1,10
Barra do Ribeiro	11 775	1,12	2,71	-0,74	1,05	1,19	-0,85
Barros Cassal	13 271	-0,97	3,83	-1,53	-0,49	2,58	-1,09
Bom Jesus	16 190	-3,61	0,88	-6,32	-0,31	1,57	-2,29
Bom Retiro do Sul	11 470	-0,07	3,94	-2,05	2,38	6,40	-1,54
Cacequi	15 834	-2,06	-0,32	-5,96	0,37	1,04	-1,93
Capão do Leão ⁽¹⁾	18 894	-	-	-	3,77	4,58	0,07
Carlos Barbosa	15 921	0,99	5,56	-2,00	2,56	5,33	-1,02
Casca	10 232	-0,83	5,49	-2,18	0,15	2,82	-0,84
Catuípe	10 988	-0,61	5,77	-2,95	-2,29	1,36	-5,58
Cerro Largo	18 901	0,67	3,87	-1,43	-2,16	1,27	-1,57
Chapada	10 538	-0,35	3,16	-1,33	0,28	4,27	-1,59
Constantina	15 063	0,93	9,30	-0,50	-0,90	3,16	-2,60
Crissiumal	18 183	0,16	4,94	-1,02	-0,67	2,72	-2,10

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Cruzeiro do Sul	10 798	0,63	3,52	-0,05	1,33	7,90	-1,67
Dois Irmãos	18 951	0,97	12,61	-7,01	4,97	8,74	-11,10
Dom Feliciano	12 407	-1,33	4,30	-1,71	0,20	5,13	-0,38
Eldorado do Sul ⁽¹⁾	17 703	-	-	-	5,10	3,86	9,00
Encantado	18 156	-0,44	4,90	-4,49	2,01	4,89	-3,08
Erval Seco	13 021	0,93	8,70	-0,15	-1,17	1,99	-2,00
Espumoso	17 010	-0,89	2,82	-3,11	0,08	1,83	-1,59
Feliz	15 565	0,44	9,58	-1,82	1,44	7,03	-2,36
Flores da Cunha	19 869	0,57	3,66	-0,80	2,30	4,30	1,01
Fontoura Xavier	12 092	-0,87	7,98	-1,54	0,27	4,13	-0,30
General Câmara	11 548	-1,24	-0,73	-1,50	-0,12	1,71	-1,25
Guaporé	19 825	-0,24	3,14	-2,46	1,00	4,97	-4,43
Guarani das Missões	11 500	0,82	4,00	-0,30	0,15	3,10	-1,47
Horizontina	17 023	1,61	9,48	-2,42	0,12	4,11	-5,82
Ibiruba	17 816	0,28	4,86	-2,88	0,43	2,90	-2,90
Iraí	11 583	0,09	1,27	-0,71	-1,13	-0,03	-2,05
Ivoti	16 326	2,27	6,76	-0,21	5,70	8,17	3,23
Jaguari	12 749	-1,12	1,44	-2,41	-0,24	2,07	-1,95
Não-Me-Toque	14 028	1,52	7,08	-4,15	0,85	2,02	-1,64
Nova Hartz ⁽¹⁾	10 013	-	-	-	9,33	9,17	10,05
Nova Petrópolis	16 767	0,47	4,58	-0,97	1,74	6,05	-1,08
Nova Prata	15 076	0,14	3,21	-1,72	2,03	6,45	-3,47
Palmares do Sul ⁽¹⁾	11 248	-	-	-	2,85	0,78	9,12
Palmitinho	11 669	0,25	4,90	-0,05	-1,35	4,99	-2,11
Pântano Grande ⁽¹⁾	10 017	-	-	-	0,88	4,88	6,45
Pedro Osório	14 862	-0,80	1,42	-3,67	-0,09	1,18	-2,69
Pinheiro Machado	15 396	0,07	3,55	-1,97	0,64	2,82	-1,44
Piratini	17 655	-1,94	6,67	-3,94	-1,18	2,15	-2,86
Planalto	17 875	0,07	4,79	-1,11	0,09	1,99	-0,64
Portão	19 489	3,59	5,66	-0,67	5,62	6,92	0,76
Porto Xavier	10 934	-0,17	8,91	-1,98	-0,99	3,08	-2,84
Restinga Seca	15 242	-0,90	7,17	-3,21	0,50	3,45	-1,26
Rodeio Bonito	10 852	-0,23	4,87	-0,97	-1,66	1,34	-2,69
Rolante	13 420	-2,33	7,93	-6,78	5,82	10,40	-0,99
Ronda Alta	11 689	0,38	8,08	-0,89	-0,06	4,91	-1,83
Salto do Jacuí ⁽¹⁾	10 876	-	-	-	1,11	1,66	0,02
Sananduva	14 448	0,63	0,99	0,43	0,30	3,23	-2,10
Santo Antônio das Missões	13 257	0,91	5,44	-0,63	0,40	3,44	-1,36
Santo Augusto	17 832	1,65	9,63	-3,23	0,19	0,38	-0,02
Santo Cristo	15 147	0,16	4,99	-0,79	-0,10	5,19	-2,10
São Francisco de Paula	19 251	-3,18	3,24	-6,20	0,13	3,00	-2,71
São José do Ouro	11 464	-1,55	4,88	-3,53	-0,60	1,01	-1,45
São Marcos	15 857	2,54	5,95	-2,16	2,70	4,11	-1,00
São Sebastião do Caí	16 833	0,74	5,58	-2,90	2,15	4,86	-2,18
Seberi	13 532	0,78	5,64	-0,45	-1,09	1,03	-2,08
Tapejara	18 887	-0,65	2,52	-1,82	0,46	4,33	-1,93
Tapera	10 937	1,85	5,56	-1,57	0,49	2,43	-2,83

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

continuação

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Tapes	19 762	-0,65	2,72	-2,23	1,67	6,11	-2,34
Terra de Areia ⁽¹⁾	10 407	-	-	-	1,80	-2,42	6,02
Teutônia ⁽¹⁾	17 578	-	-	-	3,39	6,11	-0,28
Três Coroas	15 087	4,97	10,50	-0,94	3,37	5,11	-1,03
Triunfo	17 923	-0,53	1,47	-2,12	2,36	3,61	1,02
Tucunduva	12 538	-0,98	4,86	-2,51	-0,90	1,33	-1,90
Tuparendi	12 481	-0,52	5,39	-2,15	-0,97	2,33	-2,69
Vera Cruz	17 912	1,90	5,84	0,33	2,31	3,74	1,47
Veranópolis	16 916	-0,07	3,37	-2,04	1,83	6,30	-8,37
Entre 20 e 50 mil habitantes							
Butia	25 534	-0,34	0,12	-2,54	1,70	2,56	-4,90
Caçapava do Sul	34 618	-0,26	2,56	-2,67	0,44	1,47	-0,82
Campo Bom	47 876	7,10	7,78	-1,33	3,22	3,41	-1,51
Candelária	28 012	-0,07	5,82	-1,60	0,55	3,87	-1,04
Canela	24 801	3,26	6,66	-6,96	2,32	3,26	-6,99
Capão da Canoa ⁽¹⁾	24 755	-	-	-	5,86	10,78	-25,96
Charqueadas ⁽¹⁾	24 756	-	-	-	1,76	6,06	-23,45
Dom Pedrito	38 054	0,69	2,16	-2,64	0,72	1,96	-4,09
Encruzilhada do Sul	21 479	-2,21	0,98	-3,35	-0,46	3,77	-3,08
Estância Velha	28 190	4,68	5,20	0,36	6,41	6,78	1,65
Estrela	26 686	1,96	5,75	-0,76	1,76	5,44	-4,02
Farroupilha	45 364	4,06	8,60	0,14	4,15	5,93	1,23
Frederico Westphalen	24 935	1,58	4,27	-0,37	0,89	2,93	-1,39
Garibaldi	25 926	1,02	3,88	-1,34	1,47	3,25	-0,86
Getúlio Vargas	20 042	0,34	3,65	-1,61	0,84	4,74	-3,63
Giruá	26 828	1,18	8,06	-1,60	-0,58	1,65	-2,35
Gramado	22 095	2,77	9,33	-4,63	2,79	4,26	-1,61
Igrejinha	20 514	5,33	10,37	-1,14	4,97	7,74	-7,99
Itaqui	40 057	1,59	2,71	-0,68	1,69	2,69	-1,18
Jaguarão	27 755	0,36	0,91	-1,41	1,62	2,14	-0,49
Júlio de Castilhos	25 133	0,43	3,04	-2,02	0,80	2,65	-2,03
Lagoa Vermelha	28 733	-0,18	2,64	-3,54	0,92	2,20	-1,58
Marau	25 167	0,22	6,97	-2,22	1,95	7,28	-3,00
Montenegro	49 099	0,45	2,09	-1,57	3,01	5,20	-1,45
Nonoai	20 929	-0,46	7,02	-1,69	-0,21	5,39	2,28
Osório	36 857	0,85	6,76	-4,32	1,33	2,92	-1,69
Panambi	29 379	3,88	9,10	-4,18	1,91	2,71	-0,99
Parobé ⁽¹⁾	31 995	-	-	-	10,89	13,04	5,45
Quarai	22 083	-0,15	1,21	-3,82	1,17	2,37	-4,69
Rio Pardo	42 924	-0,69	2,56	-3,26	0,41	1,01	-0,27
Rosário do Sul	40 464	0,38	2,33	-4,56	0,27	0,96	-2,68
Santa Vitória do Palmar	34 462	1,47	2,97	-0,32	2,18	4,55	-2,50
Santo Antônio da Patrulha	40 607	-2,60	0,41	-4,16	-0,17	2,35	-2,25
São Francisco de Assis	26 667	-0,64	2,93	-3,05	0,33	2,87	-2,74
São Jerônimo	27 684	2,03	5,24	-1,73	0,42	-1,73	3,20
São José do Norte	22 071	1,44	5,05	-0,12	0,13	5,15	-4,45
São Lourenço do Sul	41 420	0,42	3,58	-0,88	0,34	3,12	1,45

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)					
		1970/1980			1980/1991		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
São Luiz Gonzaga	41 671	1,47	5,03	-2,90	0,09	2,12	-5,23
São Pedro do Sul	20 381	-0,38	2,65	-1,84	-0,27	2,13	-2,06
São Sepe	28 075	0,07	3,23	-1,87	0,40	4,47	-4,76
Sarandi	22 351	1,35	4,60	-1,05	0,77	1,29	0,24
Sobradinho	20 140	0,28	3,23	-0,83	0,58	4,51	-1,91
Soledade	30 582	0,24	5,50	-1,83	0,51	6,58	-5,79
Taquara	42 467	2,83	5,07	-1,55	2,65	3,78	-1,32
Taquari	25 024	0,76	3,57	-1,09	1,25	4,38	-2,38
Tenente Portela	23 674	-1,11	4,83	-2,77	-1,21	3,02	-3,61
Torres	37 474	0,12	8,11	-3,51	0,49	2,89	-1,92
Tramandai	20 130	4,42	7,30	-10,77	4,88	4,56	8,56
Três de Maio	26 535	0,52	4,80	-1,66	0,12	3,63	-3,37
Três Passos	40 761	0,54	4,42	-0,99	-1,02	1,80	-2,88
Tupancireta	23 240	0,71	2,58	-1,03	0,76	3,16	-2,78
Entre 50 e 100 mil habitantes							
Alegrete	78 918	0,66	1,88	-3,12	1,17	1,88	-2,34
Bento Gonçalves	78 643	3,39	5,70	-0,76	2,66	4,15	-2,44
Cachoeira do Sul	89 148	-0,10	1,77	-3,01	0,67	2,41	-4,04
Cachoeirinha	88 195	7,12	7,40	-8,58	3,08	3,13	-6,62
Camaquã	61 704	0,01	3,33	-3,20	1,20	2,30	-0,48
Canguçu	50 367	-1,12	5,36	-1,99	-0,66	4,39	-1,99
Carazinho	58 767	2,34	3,79	-2,06	0,82	1,50	-2,51
Cruz Alta	68 793	1,33	2,12	-1,81	1,03	1,87	-4,53
Erechim	72 318	2,28	3,51	-1,34	1,96	2,80	-1,97
Esteio	70 547	3,87	4,23	-8,09	3,00	3,14	-19,14
Guaíba	83 102	4,91	7,86	-2,23	5,78	6,75	0,47
Ijuí	75 157	2,96	5,30	-2,11	0,53	1,11	-1,56
Lajeado	63 944	1,12	5,90	-2,23	2,10	5,73	-3,94
Palmeira das Missões	52 968	1,18	5,37	-1,00	-0,61	2,33	-3,38
Santa Rosa	58 287	2,78	5,32	-2,89	1,00	1,66	-1,60
Santana do Livramento	80 252	0,72	1,75	-3,89	1,50	2,14	-3,46
Santiago	51 755	1,27	3,00	-1,56	1,10	2,60	-2,96
Santo Angelo	76 592	1,48	3,43	-0,77	0,64	3,49	-5,71
São Borja	63 783	1,05	3,59	-3,63	1,32	2,49	-2,69
São Gabriel	59 040	0,89	3,87	-4,46	0,36	1,32	-2,86
Sapiranga	58 675	8,21	9,99	2,51	5,43	6,30	0,01
Vacaria	58 610	0,25	3,73	-4,77	1,03	2,16	-2,06
Venâncio Aires	55 482	0,99	3,93	-0,27	2,12	4,21	-0,56
Entre 100 e 300 mil habitantes							
Alvorada	142 046	8,18	8,30	-3,54	4,09	4,14	-10,79
Bagé	118 967	1,04	1,59	-0,14	1,58	2,56	-1,12
Canoas	279 127	3,60	3,66	1,80	2,17	2,13	3,60
Caxias do Sul	290 925	4,20	5,64	-4,23	2,55	2,58	2,34
Gravataí	181 035	7,17	8,00	5,03	5,23	7,29	-5,96
Novo Hamburgo	205 668	4,69	4,94	-2,25	3,80	3,84	1,76
Passo Fundo	147 318	2,55	3,98	-3,82	2,15	2,80	-3,71
Pelotas	291 100	2,24	2,80	0,39	1,73	3,09	-6,03

continua

TABELA A.6.19 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DO RIO GRANDE DO SUL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E ESTRATOS DE TAMANHO - 1970/1991

MUNICÍPIOS	POP. TOTAL 1991	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO (%)						conclusão
		1970/1980			1980/1991			
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
Rio Grande	172 422	2,27	2,77	-3,31	1,52	1,71	-1,95	
Santa Cruz do Sul	117 773	1,38	5,11	-1,88	1,67	3,48	-1,25	
Santa Maria	217 592	1,48	2,19	-1,84	1,79	2,35	2,09	
São Leopoldo	167 907	4,25	4,10	9,48	4,96	4,90	6,42	
Sapucaia do Sul	104 885	6,43	6,50	-1,42	2,57	2,60	-3,79	
Uruguaiana	117 456	2,04	2,49	-0,98	2,30	2,44	1,18	
Viamão	169 176	5,71	22,33	-16,10	3,38	3,56	1,47	
> 300 mil habitantes								
Porto Alegre	1 263 403	2,40	2,48	-3,96	1,06	1,04	2,64	

FONTE: Censo Demográfico - IBGE

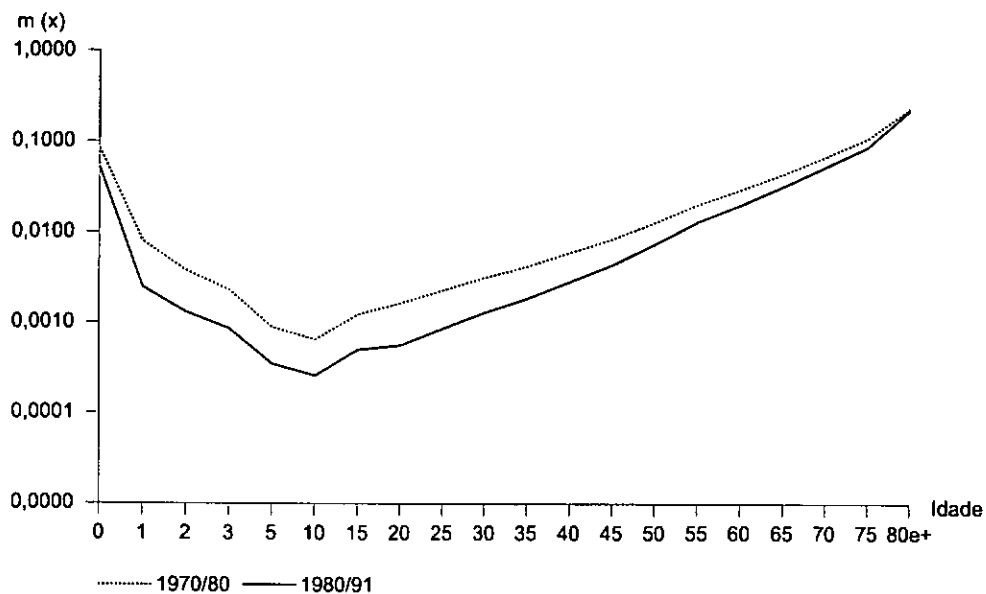
NOTA: Para municípios emancipados e desmembrados no período, foi utilizada como fonte BARCELLOS, Tanya M. M. de. Migrações no Sul : caminhos para terras e cidades. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado), UFPRGS.

(1) Município instalado entre 1980 e 1991.

ANEXO 2 - GRÁFICOS

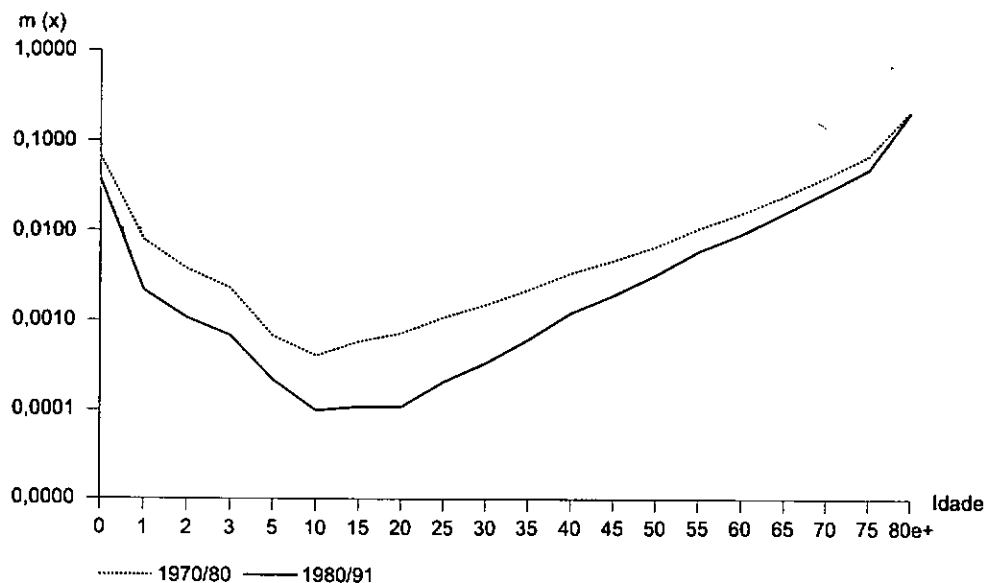
A.2.1	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA O PARANÁ - 1970/1991.....	172
A.2.2	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA O PARANÁ - 1970/1991.....	172
A.2.3	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA SANTA CATARINA - 1970/1991.....	173
A.2.4	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA SANTA CATARINA - 1970/1991.....	173
A.2.5	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	174
A.2.6	TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	174
A.5.1	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DO PARANÁ - 1970/1991.....	175
A.5.2	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DE SANTA CATARINA - 1970/1991.....	176
A.5.3	PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991.....	177

GRÁFICO A.2.1 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA O PARANÁ - 1970/1991



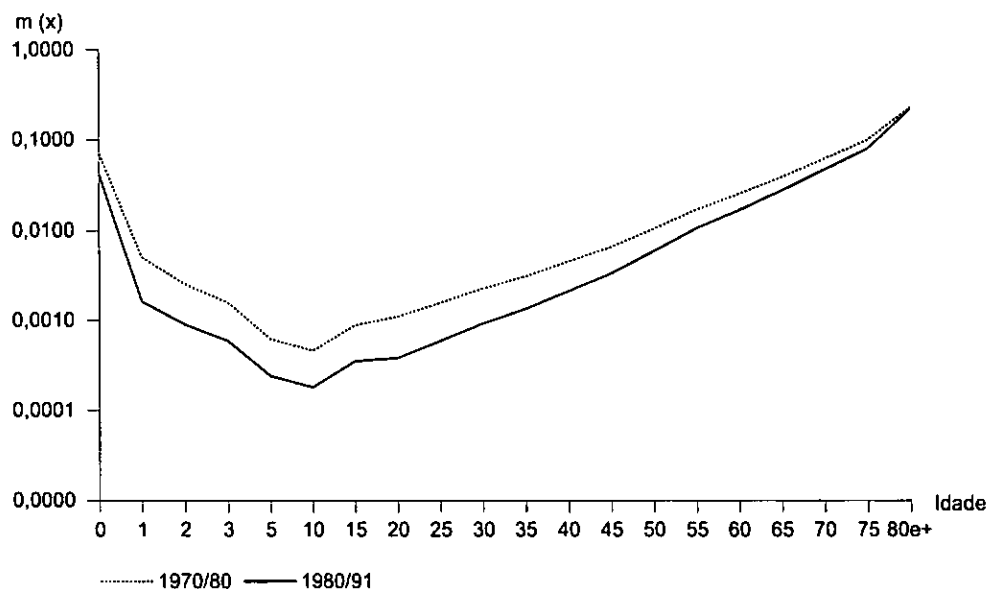
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; *Tabulações Especiais* - UNICAMP/IE-NESUR
 NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.2.2 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA O PARANÁ - 1970/1991



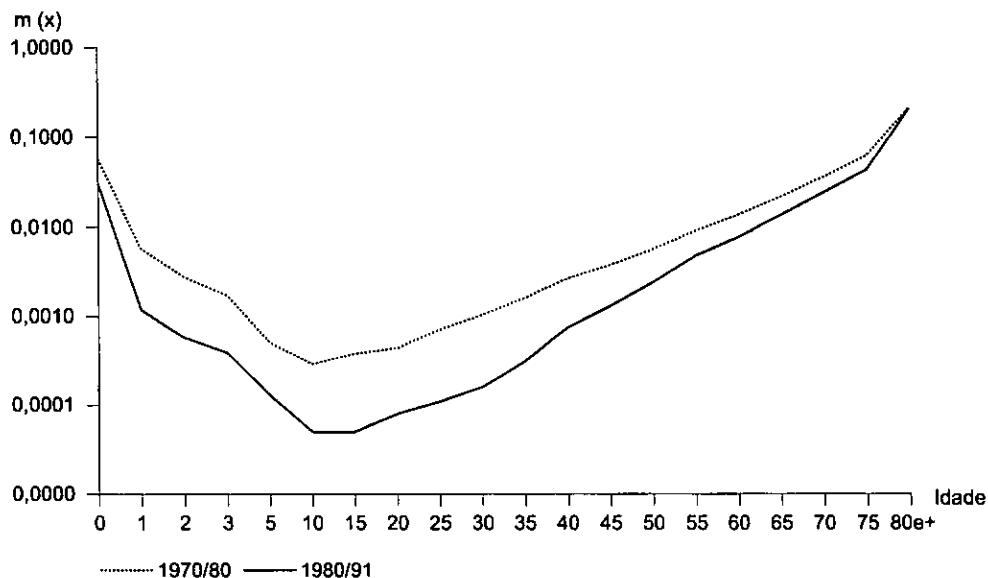
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; *Tabulações Especiais* - UNICAMP/IE-NESUR
 NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.2.3 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA SANTA CATARINA - 1970/1991



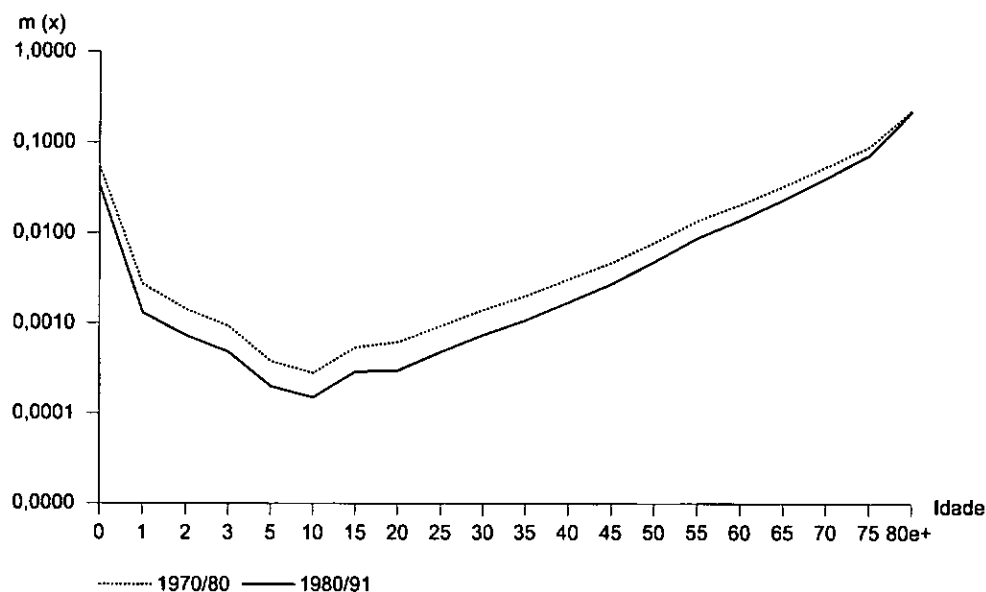
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
 NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.2.4 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA SANTA CATARINA - 1970/1991



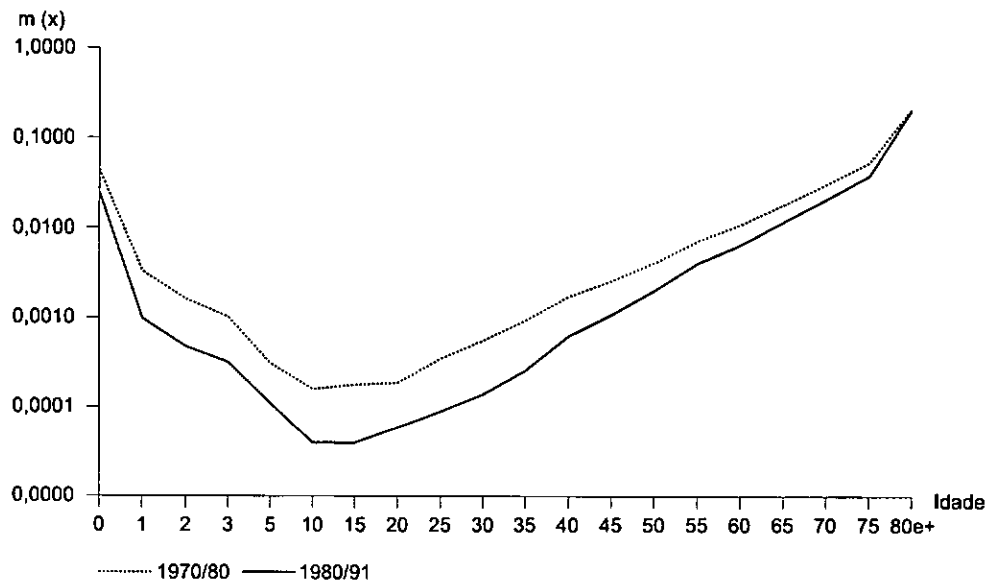
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
 NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.2.5 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE MASCULINA ESTIMADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991



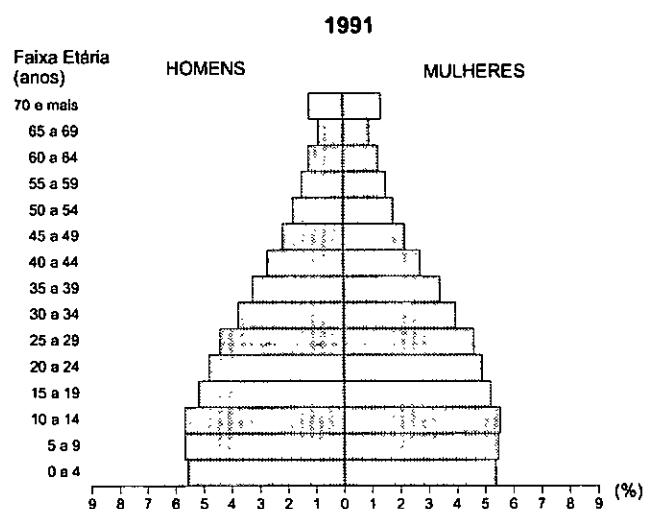
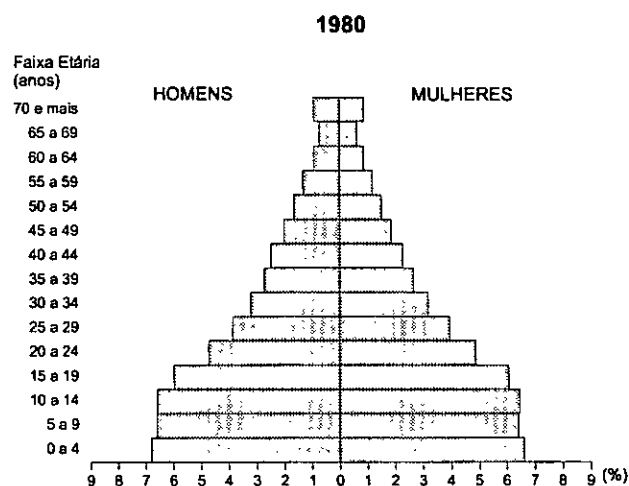
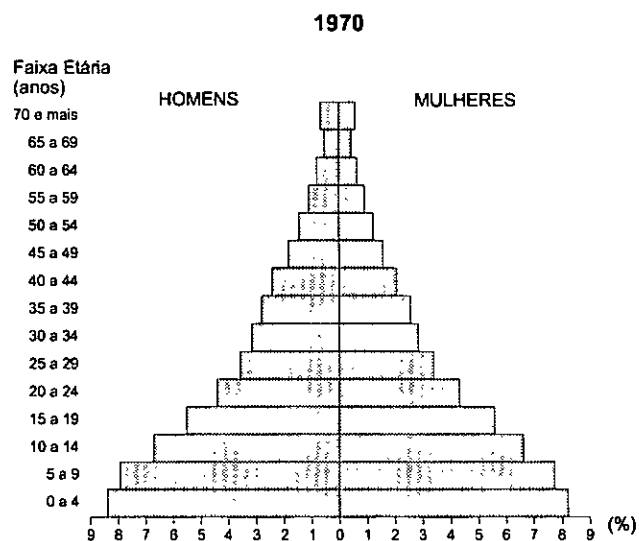
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.2.6 - TAXAS ESPECÍFICAS DE MORTALIDADE FEMININA ESTIMADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991



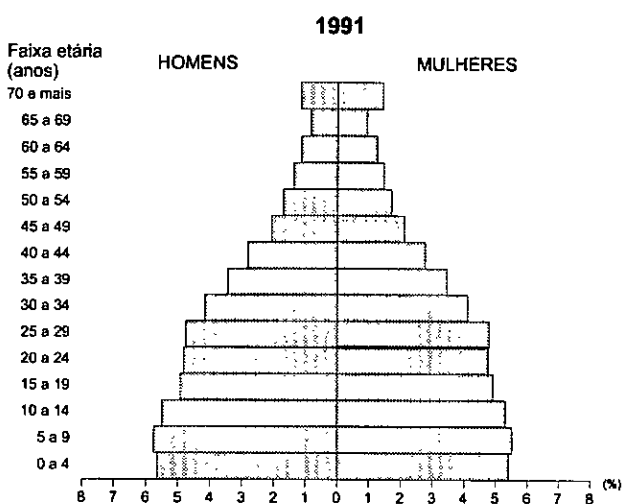
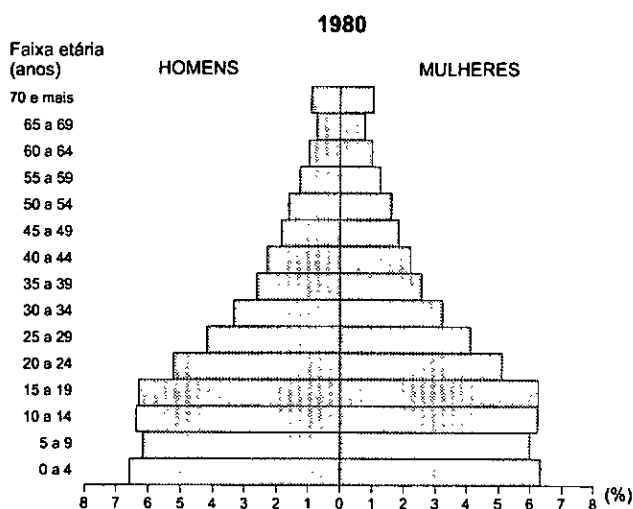
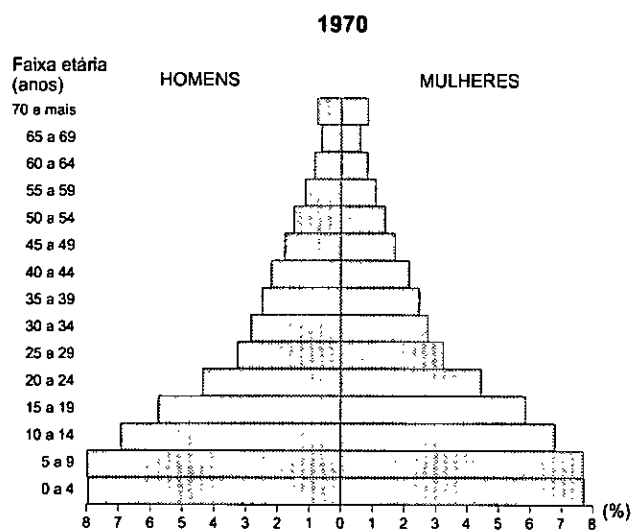
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE; Tabulações Especiais - UNICAMP/IE-NESUR
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.5.1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DO PARANÁ - 1970/1991



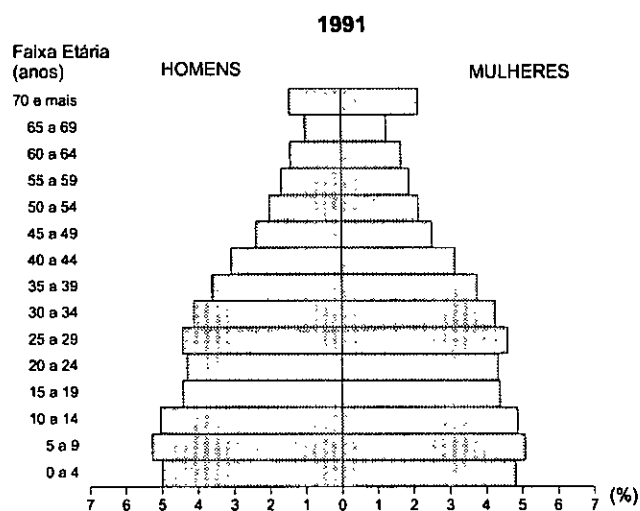
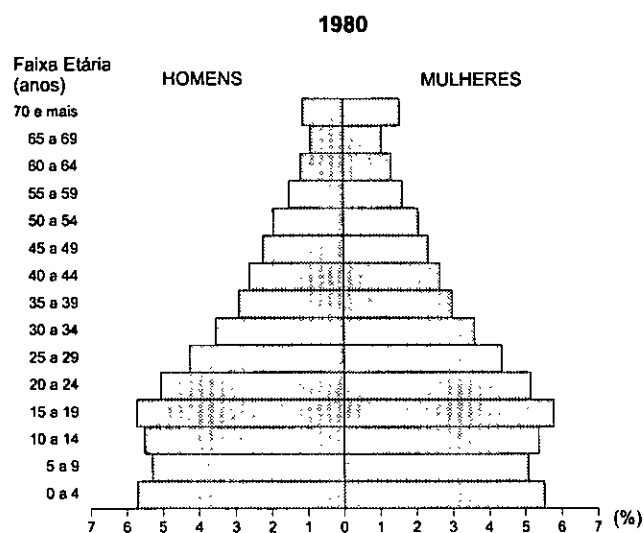
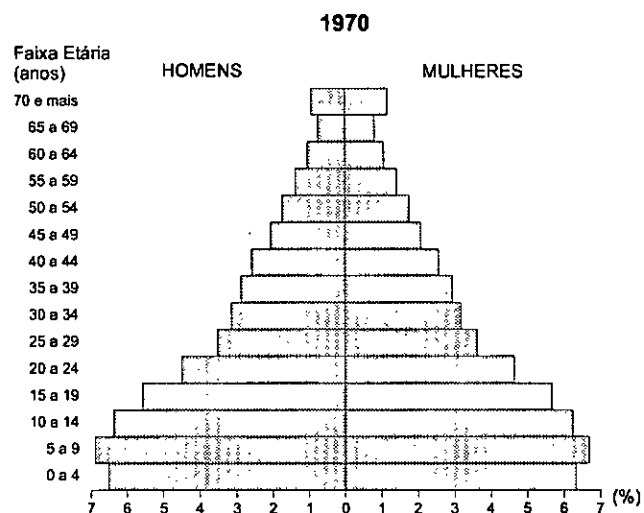
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
 NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.5.2 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DE SANTA CATARINA - 1970/1991



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
NOTA: Elaboração IPARDES.

GRÁFICO A.5.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO TOTAL DO RIO GRANDE DO SUL - 1970/1991



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Censo Demográfico - IBGE
NOTA: Elaboração IPARDES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BANDEIRA, Pedro S. **O Rio Grande do Sul e as tendências da distribuição geográfica do crescimento da economia brasileira 1940-1980.** Porto Alegre : FEE, 1988.
- 2 BARCELLOS, Tanya M. M. de. **Migrações no sul : caminhos para terras e cidades.** Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado), UFRGS.
- 3 BRASS, William. **Métodos de análise e avaliação.** s.n.t. Tradução do 3º capítulo do livro *The Demography of Tropical Africa*, de W.Brass.
- 4 CARVALHO, José Alberto M. de. Migrações internas : mensuração direta e indireta. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, 2., 1981, São Paulo. **Anais.** São Paulo : ABEP, 1981. p.533-577.
- 5 CARVALHO, José Alberto M. de. **Tendências regionais de fecundidade e mortalidade no Brasil.** Belo Horizonte : CEDEPLAR, 1974.
- 6 DINIZ, Clélio C.; CROCCO, Marco Aurélio. Reestruturação econômica e impacto regional : o novo mapa da indústria brasileira. **Nova Economia**, Belo Horizonte : UFMG, v.6, n.1, p.77-103, jul.1996.
- 7 FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Segregação urbana e mortalidade em Porto Alegre.** Porto Alegre : FEE, 1986.
- 8 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. A fecundidade da mulher paulista. **Informe Demográfico**, São Paulo : SEADE, n.25, 1994.
- 9 IBGE. **Brasil: tábuas-modelo de mortalidade e populações estáveis.** Rio de Janeiro : IBGE, 1981.
- 10 IBGE. **Censo Demográfico : 1970, 1980, 1991.** Rio de Janeiro : IBGE, 1973-94. Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.
- 11 IBGE. **Contagem da população 1996.** Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v.1, 724p.
- 12 MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e as migrações - 1940 a 1991.** Belo Horizonte, 1995. Dissertação (Mestrado), CEDEPLAR/UFMG.
- 13 MARTINE, George. **A trajetória da urbanização brasileira : especificidades e implicações.** Belo Horizonte : s.n., 1995. Trabalho apresentado no Seminário Processo Brasileiro de Urbanização: Diagnóstico Global, 1995, Belo Horizonte.
- 14 MARTINS, Clítia H.B. Região Metropolitana de Porto Alegre : dinâmica legal e institucional. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre : FEE, v.20, n.2, p.142-159, ago.1992.

- 15 MOURA, Rosa; MAGALHÃES, Marisa V. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10., 1996, Caxambu. **Anais**. Belo Horizonte : ABEP, 1996. v.2, p.835-860.
- 16 MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. Alterações espaciais e territorialidades. In: ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa (Org.). **Metrópole** : Grande Curitiba: teoria e prática. Curitiba : IPARDES, 1994. p.81-92.
- 17 MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis; CARDOSO, Nelson Ari. RMC : o censo confirma a metropolização. In: ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa (Org.). **Metrópole** : Grande Curitiba: teoria e prática. Curitiba : IPARDES, 1994. p.21-33.
- 18 NACIONES UNIDAS. Departamento de Asuntos Económicos y Sociales Internacionales. **Técnicas indirectas de estimación demográfica** : manual X. New York : ONU, 1986.
- 19 NEVES, Gervásio R. A rede urbana e as fronteiras : notas prévias. In: OLIVEIRA, N.; BARCELLOS, T. (Org.). **O Rio Grande do Sul urbano**. Porto Alegre : FEE, 1990. p.118-140.
- 20 OLIVEIRA, Luis Antônio P. de. **Nordeste: fecundidade e dinâmica recente da força de trabalho** : documento preliminar. Rio de Janeiro : s.n., 1984. Citado por RODRIGUES, Roberto do M. A dinâmica demográfica da Região Sul e seus fatores determinantes : documento síntese. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., 1984, Aguas de São Pedro. **Anais**. São Paulo : ABEP. 1984. v.4.
- 21 OLIVEIRA, Naia. **A fronteira oeste do Rio Grande do Sul na integração latino-americana**. Porto Alegre : FEE, s.d.
- 22 RELATÓRIO sobre o desenvolvimento humano no Brasil. Rio de Janeiro : IPEA; Brasília : PNUD, 1996.
- 23 RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. **Evolução municipal do Rio Grande do Sul : 1809-1992**. S.l. : Assembléia Legislativa, s.d.
- 24 RODRIGUES, Roberto do N. A dinâmica demográfica da Região Sul e seus fatores determinantes : documento síntese. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., Aguas de São Pedro, 1984. **Anais**. São Paulo : ABEP, 1984. v.4.
- 25 SANTA CATARINA. Secretaria do Planejamento e Fazenda. Diretoria de Desenvolvimento Regional e Municipal. **Censo 91 - Santa Catarina** : primeira avaliação demográfica. S.l. : DDRM/GDM, 1992. (Documento, 5/92).
- 26 SCHAFFER, Neiva O. **Urbanização na fronteira : expansão de Sant'Ana do Livramento/RS**. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 1993.
- 27 SCUSSEL, Maria Conceição B. **Emancipações no Rio Grande do Sul : o processo de criação de novos municípios e seu impacto em aspectos de qualificação do espaço urbano**. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado), UFRGS/PROPUR.
- 28 SOCIEDADE CIVIL BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL. **Brasil: Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde-1996** : relatório preliminar. Rio de Janeiro : BEMFAM; Calverton : Macro Internacional, 1996. 47p. Programa de Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS).
- 29 URBAN, Maria Lúcia; BESEN, Gracia M. Viecelli. **Paraná: repensando sua economia**. Curitiba : IPARDES, 1997. Documento interno.

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES

Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico - Curitiba/PR - CEP 80530-914

Fone: (041) 254-8311 - Fax (041) 254-4240

E-mail: ipardes@ipardes.gov.br - <http://www.ipardes.gov.br>